



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**O JOGO DA CAPOEIRA, COMO FERRAMENTA
MOTIVACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA, NO COLÉGIO ESTADUAL GENERAL
OSÓRIO, EM ITABUNA – BAHIA – BRASIL.**

Claudia Viana Ávila D´Andrade

Asunción, Paraguay

2022

Claudia Viana Ávila D'Andrade

**O JOGO DA CAPOEIRA, COMO FERRAMENTA
MOTIVACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA, NO COLÉGIO ESTADUAL GENERAL
OSÓRIO, EM ITABUNA – BAHIA – BRASIL.**

Tese apresentada, defendida e aprovada para o curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e de Educação e Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Clara Roseane da S. A. Mont'Alverne

Asunción, Paraguay

2022

Claudia Viana Ávila D´Andrde

O JOGO DA CAPOEIRA, COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, NO COLÉGIO ESTADUAL GENERAL OSÓRIO, EM ITABUNA – BAHIA- BRASIL.

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. p. 238 – UAA, 2022

Palavras Chaves:

1. Capoeira 2. Fomento à Leitura 3. Gêneros Textuais 4. Lúdico

Claudia Viana Ávila D'Andrade

**O JOGO DA CAPOEIRA, COMO FERRAMENTA
MOTIVACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO
DA LEITURA, NO COLÉGIO ESTADUAL GENERAL
OSÓRIO, EM ITABUNA – BAHIA- BRASIL.**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação, pela
Universidade Autónoma de Asunción- UAA

Aos mestres e mestras de capoeira que transmitem os conhecimentos com compromisso e seriedade e, aos profissionais da educação que dedicam suas vidas por uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTO

A Deus, por todos os momentos da vida, a todos que de forma direta ou indireta fazem parte da minha vida. Aos amados e amadas que se foram.

À minha família, de modo geral, que sempre acredita em mim.

Às minhas irmãs, pelo apoio de diversas formas, (Kátia, Arleide e Patrícia), em especial pelas orientações espirituais de Kátia D'Ávila. Carinhosamente, agradeço à Leide pelas ajudas, durante muitas manhãs.

A minhas filhas Jayanne e Camylla, pela compreensão, aos meus netos Vicente e Cecília D`Andrade pelo simples fato de existirem e fazer da minha vida uma alegria.

Ao meu marido Joilson (Mestre Risadinha), pelo companheirismo de todas as horas, pelo incentivo, paciência, compreensão e apoio.

Aos amigos e amigas capoeiristas que acreditaram nessa tese e que com uma palavra, um gesto, incentivaram-me a terminar este trabalho. Ao Mestre Minduim pela força.

À minha orientadora Clara Roseane da Silva Azevedo , Érica Silva, Maria Lígia Macedo, Maria Madalena Lacerda e à Maria Goretti dos Santos Silva pelas correções.

Aos meus professores pelos ensinamentos recebidos, minha eterna gratidão e, em especial aos mestres e doutores da UAA.

Aos mestres de Capoeira, pela participação, e, durante as entrevistas, agradeço ao mestre, aos professores e alunos.

Aos meus novos colegas do mestrado, os quais estiveram comigo nesta jornada, especialmente, às amigas e novas irmãs: Sirlei Viana, Iracema Esteves, Ana Maria Esteves, Joelma Nascimento, Cilene Angélica e Margareth Carli.

Muito obrigada!

“O mestre Suassuna, além de ser o criador, também, de um novo estilo de jogo, denominado de miudinho, colocou simplesmente um nome novo numa capoeira antiga, só que de forma mais trabalhada”

(D Andrade. 2011,p.81)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	XI
LISTA DE FIGURAS	XII
LISTA DE ABREVIATURAS	XIII
RESUMEN.....	XIV
RESUMO	XV
ABSTRACT	XVI
INTRODUÇÃO	01
1. PANORAMA HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DA CAPOEIRA.....	15
1.1. A Capoeira no Brasil:Desenvolvimento e Origens do Termo.....	15
1.1.1.Aevolução histórica da capoeira.....	22
1.1.2. A difusão da capoeira pelo Brasil: perspectiva histórica e cultura.....	27
1.2. Histórico da Legalização da Prática da Capoeira	33
1.2.1.A prática imposta da capoeira	33
1.2.2.O jogo da capoeira e os espaços legalizados e liberados.....	37
1.2.3.Capoeira: das Letras aos Jogos.....	41
1.3. A Capoeira na Escola: sua Inserção no Currículo Escolar.....	47
1.3.1. Escola: local de aprendizagem	48
1.3.2. A definição de currículo.....	49
1.3.3. A capoeira e suas dimensões pedagógicas.....	53
1.3.4. A utilização dos gêneros textuais nas aulas de capoeira.....	60
1.4. As Várias Nuances da Capoeira e dos Capoeiristas.....	62
1.4.1. Nuances, mudanças, estilos e vertentes da capoeira.....	63
1.4.2.O papel dos mestres na transmissão dos saberes tradicionais na escola.....	67
1.4.3. A capoeira para o aluno: disciplina, oportunidade e aprendizagem.....	73
1. 4.4. A contribuição do jogo da capoeira na leitura e na aprendizagem.....	77
2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	83
2.1. Fundamentação Metodológica.....	85
2.2.Problema da Investigação.....	87
2.3. Objetivos da Pesquisa.....	88
2.3.1.Objetivo geral	88

2.3.2. Objetivos específicos	88
2.4. Cronograma da pesquisa.....	90
2.5. Contexto Espacial e Sócio-Econômico da Pesquisa.....	91
2.5.1. Delimitação da Pesquisa.....	97
2.6. Participantes da Pesquisa	100
2.6.1. Mestre de Capoeira.....	102
2.6.2. Professores da turma.....	102
2.6.3. Alunos do 6º ano que praticam capoeira.....	103
2.7. Desenho da Investigação.....	104
2.8. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados.....	108
2.8.1. Observação Sistemática/Estruturada.....	109
2.8.2. Guia de Entrevista.....	110
2.8.3. Entrevista Aberta.....	111
2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil.....	113
2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa.....	113
2.9.2. Riscos.....	114
2.9.3. Benefícios.....	115
2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão.....	117
2.9.5. Desfecho primário e secundário.....	117
2.9.6. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa.....	118
2.9.7. Sigilo, privacidade e confiabilidade dos dados.....	119
2.9.8. Elaboração e validação dos instrumentos.....	119
2.10. Procedimentos para Coleta dos Dados.....	120
2.11. Técnicas de Análise e Interpretação dos Dados	121
2.11.1. Revisar o Material.....;	125
2.11.2. Estabelecer um Plano de Trabalho Inicial.....	126
2.11.3. Codificar Dados Primários.....	126
2.11.4. Codificar Dados Secundários.....	127
2.11.5. Interpretar os Dados.....	128
2.11.6. Descrever Contexto(s).....	129
2.11.7. Assegurar a Confiabilidade e Validade dos Resultados.....	130
2.11.8. Responder, Corrigir e Voltar ao Campo.....	131

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	132
3.1. Descrever os diversos gêneros textuais utilizados pelo mestre de capoeira a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos.....	133
3.1.1. O que diz o mestre sobre os gêneros textuais trabalhados para melhorar a aprendizagem dos alunos.....	134
3.1.2. O que diz o mestre sobre os projetos de leitura.....	136
3.1.3. O que diz o mestre sobre o as ferramentas motivacionais que são utilizadas para o desenvolvimento da leitura na capoeira.....	137
3.1.4. O que diz o mestre sobre as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a aprendizagem em leitura do aluno.....	138
3.1.5. O que dizem os professores sobre os gêneros textuais que utiliza para melhorar a aprendizagem do aluno.....	140
3.1.6. O que dizem os professores sobre os projetos de leitura.....	141
3.1.7. O que dizem os professores sobre o as ferramentas motivacionais que são utilizadas para o desenvolvimento da leitura.....	143
3.1.8. O que dizem os professores sobre as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a aprendizagem em leitura.....	144
3.1.9. O que dizem os alunos sobre os gêneros textuais trabalhados nas aulas de capoeira.....	146
3.1.10. O que dizem os alunos os projetos de leitura.....	147
3.1.11. O que dizem os alunos sobre o as ferramentas motivacionais que são utilizadas para o desenvolvimento da leitura.....	148
3.1.12. O que dizem os alunos sobre as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a sua aprendizagem na leitura	151
3.2. Relatar as contribuições do jogo de capoeira para o processo de aprendizagem em leitura dos alunos ao longo de sua formação.....	152
3.2.1. O que diz o mestre sobre a importância da variedade do gênero relacionado com aos jogos da capoeira e a vida escolar do aluno.....	153
3.2.2. O que diz o mestre sobre influência do jogo da capoeira na vida do aluno.....	154
3.2.3. O que dizem os professores sobre a importância da variedade do gênero relacionado com aos jogos da capoeira e a vida escolar do aluno.....	155

3.2.4. O que dizem os professores sobre a influência do jogo da capoeira na vida do aluno.....	157
3.2.5. O que dizem os alunos sobre a importância da variedade do gênero relacionado com aos jogos da capoeira em sua vida escolar	158
3.2.6. O que dizem os alunos sobre a influência do jogo da capoeira em sua vida.....	160
3.3. Avaliar a metodologia utilizada no jogo de capoeira como ferramenta motivacional para o aluno do 6º ano em sala de aula.....	161
3.3.1. O que diz o mestre sobre a metodologia utilizada nas aulas de capoeira.....	162
3.3.2. O que diz o mestre sobre a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da aprendizagem em leitura do aluno.....	163
3.3.3. O que dizem os professores sobre a metodologia utilizada nas aulas de capoeira.....	164
3.3.4. O que dizem os professores sobre a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da aprendizagem em leitura do aluno.....	166
3.3.5. O que dizem os alunos sobre a metodologia utilizada pelo mestre de capoeira para melhoria de sua aprendizagem em leitura.....	168
3.3.6. O que dizem os alunos como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da sua aprendizagem em leitura.....	170
CONCLUSÕES E PROPOSTAS.....	175
Conclusões.....	176
Propostas.....	183
Referências bibliográficas.....	186
APÊNDICES.....	192
APÊNDICE 1 – Carta enviada à direção da instituição, locais da pesquisa.....	193
APÊNDICE 2: Plataforma Brasil - Parecer Consubstanciado do CEP.....	194
APÊNDICE 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)-M. de capoeira.....	199
APÊNDICE 4: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)- Pais/Resp.....	200
APÊNDICE 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)- Professores.....	201

APÊNDICE 6: Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido (TACLE).....	202
APÊNDICE 7: Guia de entrevista ao Mestre de Capoeira.....	203
APÊNDICE 8: Guia de Entrevista ao Professor	204
APÊNDICE 9: Guia de Entrevista ao Aluno.....	205
APÊNDICE 10: Proposta de Observação para Pesquisa.....	206
APÊNDICE 11: Relatório das Observações da Pesquisa.....	207

LISTA DE TABELAS

TABELA N° 1: Diversas acepções do vocabulário da Capoeira.....	21
TABELA N° 2: Perguntas e Objetivos da Investigação.....	89
TABELA N° 3: Programação das Ações.....	91
TABELA N° 4 : Participantes da pesquisa.....	103
TABELA N°5: Técnica utilizadas na esquisa.....	112

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº1: Desenho Geral do Processo de investigação.....	13
FIGURA Nº2: Dança da Capoeira em San Salvador.....	16
FIGURA Nº3: Dança N`golo ou Dança da Zebra.....	18
FIGURA Nº4: O Caçador de Recompensas.....	19
FIGURA Nº5: Jogar Capoeira ou Dance de la Guerra.....	20
FIGURA Nº6: A Luta dos Negros.....	26
FIGURA Nº7: O mestre e os alunos no espaço de convivência.....	46
FIGURA Nº8: Representação de elementos que influenciam no processo de leitura.....	60
FIGURA Nº9: Os mestres Suassuna e Risadinha na roda de transmissão de Sabere.....	69
FIGURA Nº10: A leitura no Jogo da Capoeira.....	71
FIGURA Nº11: A leitura e a capoeira.....	75
FIGURA Nº12: A participação no jogo da capoeira.....	78
FIGURA Nº13: A capoeira e os diversos gêneros textuais.....	78
FIGURA Nº14: O jogo da capoeira na roda de leitura.....	80
FIGURA Nº15: As leituras e os diversos gêneros textuais.....	81
FIGURA Nº16: As leituras no jogo da capoeira.....	82
FIGURA Nº17: Localização geográfica do Brasil.....	93
FIGURA Nº18: Localização geográfica da Bahia.....	94
FIGURA Nº19:- Município de Itabuna - Bairro da Conceição.....	96
FIGURA Nº20: Localização Geográfica do Município de Itabuna.....	96
FIGURA Nº21: Localização Geográfica do Colégio General Osório.....	97
FIGURA Nº22: Foto da fachada da escola.....	100
FIGURA Nº23: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa.....	105
FIGURA Nº24: Desenho Metodológico da Investigação.....	108
FIGURA Nº25: Esquema da análise e interpretação dos dados.....	124

LISTA DE ABREVIATURAS

A	Aluno
AC	Atividades Complementares
BA	Bahia
BNCC	Base Nacional dos Componentes Curriculares
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPIs	Equipamento de Proteção Individuais
FAC	Fundo de Apoio à Cultura
GPS	<i>Global Positioning System,</i>
IBGE	Instituto de Geografia e Estatística
IDH	Índice de desenvolvimento Humano
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
M	Mestre
MEC	Ministério da Educação
P.	Página
P	Professor
PCNs	Parâmetro Curricular Nacional
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP	Projeto Político Pedagógico
PREMEM	Programa de Melhoria de Ensino Nacional
TALE	Termo de assentimento livre e esclarecido
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

RESUMEN

La presente tesis de maestría analiza el uso del juego de capoeira, como una herramienta motivadora, para el desarrollo de la lectura; dirigida a los estudiantes del sexto grado, en el Colegio Estadual General Osório, ubicado en Itabuna–Bahia/Brazil. Está basado y estructurado en la problemática presentada aquí: ¿Cómo se ha trabajado el juego de capoeira, para el desarrollo de la aprendizaje en la lectura, de los estudiantes de 6° grado, en el Colegio Estadual Osório? El objetivo general de la investigación es analizar cómo el mestre de capoeira usa el juego como una herramienta de motivación en las prácticas pedagógicas, para mejorar el aprendizaje en lectura y como objetivos específicos: describir los diferentes géneros textuales, utilizados por el maestro de la capoeira, a favorecer el aprendizaje estudiantil; informar las contribuciones del juego de capoeira, al proceso de aprendizaje de lectura de los estudiantes, a lo largo de su capacitación; evaluar la metodología utilizada en el juego de capoeira, como una herramienta de motivación, para el alumno de 6° año, en el aula. En el aspecto metodológico, se adoptó la investigación cualitativa, con un método fenomenológico. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación a través de la Opinión No. 4,002,914, a través de Plataforma Brasil con el No. 30011119.9.0000.5526 / CAAE, cuyos datos fueron recolectados a través de los instrumentos: la guía de entrevista; la entrevista para estudiantes, maestros y maestros de capoeira Los Términos de Consentimiento libre e informado (TCLE) y el TALE (Término de consentimiento libre e informado) de los entrevistados. En cuanto a las técnicas, se realizó observación estructurada y análisis documental. Al final de la investigación, fue entendido que, las estrategias y metodologías utilizadas para el uso del juego de capoeira, como el instrumento para mejorar la lectura de los estudiantes, a pesar de presentar algunos aspectos que necesitan ser reformulados, pero ya registran resultados significativos. Por lo tanto, se ratifica que, en la escuela, el juego de capoeira no solo se usa como práctica deportiva, sino también como una herramienta de motivación para el desarrollo de la lectura, de los estudiantes del sexto grado. Entonces, el papel del maestro de capoeira es relevante en el proceso de selección de diferentes géneros textuales, con temas significativos, lo que contribuye positivamente al enriquecimiento de las clases, haciéndolas lúdicas, atractivas y motivadoras, reforzando los aspectos sociales y culturales, abordando valores como la cooperación, la amistad y el respeto, suscitando un mayor interés y participación por parte de la clase.

Palabras-Clave: Capoeira, Promoción de la lectura, Géneros textuales, Juguetón

RESUMO

A presente tese de mestrado analisa a utilização do jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura; direcionada aos alunos do 6º ano, do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual General Osório, situado em Itabuna/Bahia/Brasil. Está embasada e estruturada na problemática ora apresentada: Como o jogo de capoeira vem sendo trabalhado, para estimular a melhoria da aprendizagem em leitura dos alunos, do 6ºano, no Colégio Estadual General Osório? O Objetivo geral da pesquisa é analisar de que maneira o mestre de capoeira usa esse jogo, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas, para a melhoria da aprendizagem em leitura e como objetivos específicos: descrever os diversos gêneros textuais, utilizados pelo mestre da capoeira, a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos; relatar as contribuições do jogo de capoeira para o processo de aprendizagem da leitura, dos alunos, ao longo de sua formação; avaliar a metodologia utilizada no jogo de capoeira, como ferramenta motivacional para o aluno do 6º ano, em sala de aula. No aspecto metodológico, adotou-se a pesquisa qualitativa, com método fenomenológico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do Parecer Nº 4.002.914, via Plataforma Brasil sob nº 30011119.9.0000.5526/ CAAE, cujos dados foram coletados através dos instrumentos: o guia de entrevista; a entrevista para alunos, professores e mestre de capoeira. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o TALE(Termo de Assentimento Livre e Esclarecidos)dos entrevistados. Quanto às técnicas, realizou-se a observação estruturada e análise documental. Ao término da pesquisa, constata-se que as estratégias e metodologias utilizadas para o uso do jogo da capoeira, como instrumento de melhoria da leitura dos alunos, apesar de apresentar alguns aspectos que necessitam ser reformulados, já registram resultados significativos. Ratifica-se assim que, na escola, o jogo da capoeira não é trabalhado apenas como prática esportiva, mas também como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura dos alunos do 6º ano. Sendo assim, é relevante o papel do mestre de capoeira no processo de seleção dos diversos gêneros textuais com temáticas significativas, o que contribui, positivamente, no enriquecimento das aulas, tornando-as lúdicas, atraentes e motivadoras, reforçando os aspectos sociais e culturais, ao abordar valores como cooperação, amizade e respeito, suscitando maior interesse e participação da turma.

Palavras-Chave: Capoeira, Fomento à Leitura, Gêneros Textuais, Lúdico.

ABSTRACT

The present master's thesis analyzes the use of the Capoeira game as a motivational tool for the development of reading; directed at 6th grade students at General Osório Junior High School- a public school located in Itabuna / Bahia/Brasil. It is based and structured on the problematic presented here: How has the Capoeira game been worked to stimulate the improvement of learning in reading with 6th grade students at General Osório Junior High School ?. The general objective of the research is to analyze how the mestre uses the game of capoeira, as a motivational tool in pedagogical practices to improve learning in reading and as specific objectives: to describe the different textual genres used by the master of capoeira in order to favor student learning; to report the contributions of the capoeira game to the students' reading learning process throughout their training; evaluate the methodology used in the capoeira game as a motivational tool for the 6th year student in the classroom. In the methodological aspect, qualitative research was adopted, with a phenomenological method. The research was approved by the Research Ethics Committee through Opinion No. 4,002,914, via Plataforma Brasil under No. 30011119.9.0000.5526 / CAAE, whose data were collected through the instruments: the interview guide; the interview for students, teachers and capoeira master. The Terms of Free and Informed Consent (TCLE) and the TALE (Term of Free and Informed Consent) of the interviewees. As for the techniques, structured observation and documentary analysis were carried out. At the end of the research, it appears that the strategies and methodologies used for the use of the Capoeira game as an instrument for improving students' reading, despite presenting some aspects that need to be reformulated, already register significant results. Thus, it is ratified that, at school, the game of capoeira is not only used as a sports practice, but also as a motivational tool, for the development of the reading of 6th grade students. Therefore, the role of the capoeira master is relevant in the selection process of different textual genres with significant themes, which positively contributes to enriching classes, making them playful, attractive and motivating, reinforcing social and cultural aspects, by addressing values such as cooperation, friendship and respect, arousing greater interest and class participatory.

Keywords:. Capoeira, Reading Promotion, Textual Genres, Playful

INTRODUÇÃO

A presente investigação denominada: “O jogo de capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura, dos alunos do 6º ano, do Colégio Estadual General Osório em Itabuna – Bahia - Brasil”, desenha a trajetória da arte da capoeira, desde quando era apenas uma luta disfarçada de dança, praticada pelos negros, como forma de resistência, até sua inserção no âmbito escolar, enfatizando que é através da leitura, que os alunos têm acesso à informação e a diversos tipos de gêneros textuais, os quais são apresentados ao longo de sua vida escolar. Nesse sentido, essa dissertação se propõe a investigar o jogo da capoeira como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura na escola e como está inserida no currículo escolar, bem como descrever a prática pedagógica do mestre de capoeira, com a finalidade de assegurar a efetividade da leitura no contexto escolar e fortalecer essa aprendizagem, a fim de ser aplicada em todos os âmbitos sociais, promovendo, assim, a ampliação de conhecimentos e significados que possam inserir o aluno ao mundo letrado, permitindo-o agir e interagir de forma crítica, reflexiva e participativa na sociedade contemporânea em que vive, pois a leitura é uma via imprescindível ao mundo letrado, globalizado e informatizado da atualidade.

De acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento lançado pelo Ministério da Educação do Brasil que define as aprendizagens essenciais que os alunos brasileiros devem ter no Ensino Básico, independente das diferenças sociais ou culturais, todos os estudantes precisam ter seus direitos, de acesso ao conhecimento, preservados. Desta forma, a escola propicia, ao estudante, diversas formas de aprendizagens, pois segundo a BNCC (2019), entre tantas competências, a escola pode lançar mão de vários recursos e estratégias, utilizando linguagens cartográficas, lúdicas, gráficas e iconográficas; diferentes gêneros literários, textuais; bem como tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, relacionados à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão, partindo da realidade de inserção da escola e do discente.

Nesse cenário, existe uma tendência entre os alunos a praticarem os esportes oferecidos pela grade curricular e participarem das atividades propostas pela escola, a exemplo das aulas de xadrez e capoeira, e estas podem contribuir para a melhoria do desempenho da leitura em sala de aula.

A Capoeira, por sua vez, é uma arte com histórico de lutas pela emancipação negra, o que a legitima como uma manifestação cultural libertária, por excelência. Atualmente, é reconhecida como ferramenta educativa em ambientes formais e não formais.

A aula de capoeira na escola proporciona um olhar sobre essa resistência, na medida em que promove a integração dos alunos e atende aos anseios presentes na Lei 10.639 promulgada em 2003, com o objetivo de reparar um erro histórico, frente às práticas culturais da comunidade negra africana e brasileira. A Lei 10.639/2003 e a Resolução CNE/CP/2004 são marcos importante para a efetivação de ações, que visam criar a reparação de injustiças históricas, e que quando não reparadas, tendem a resultar em práticas como racismo e discriminação/segregação racial.

Frente a essas demandas, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem executadas obrigatoriamente, pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e modalidades, promovendo a formação dos docentes, com a responsabilidade de orientar e supervisionar o cumprimento das Diretrizes. A aplicação da Lei é de responsabilidade de todos os pertencentes à comunidade escolar, uma vez que o desafio é superar preconceitos e estigmas excludentes, os quais pairam sobre a população negra no Brasil. Nessa perspectiva de mudança, pesquisas e leituras diversas sobre o tema, são primordiais para a escrita, a integração, a ruptura de barreiras, a abertura ao diálogo, para a vida e para compreender e respeitar o outro.

A capoeira criada no Brasil, pelos negros escravizados e vindos da África, começou a ser praticada nas senzalas, como forma de luta disfarçada em dança. Os negros se divertiam com a brincadeira trazida de seu continente e, oportunamente, dentro do contexto da escravização no Brasil, inseriram àquelas danças movimentos de ataque e defesa. A capoeira, enquanto essa mistura de jogo, dança e luta, foi desenvolvida como estratégia de defesa. Como os treinamentos de combate eram proibidos, os escravos que conseguiam fugir, mas que eram recapturados, ensinavam aos demais os movimentos. Embalados pelo som de um instrumento musical chamado de berimbau, eles enganavam os capatazes, que achavam que estavam apenas dançando. Assim, eles treinavam nos engenhos (local onde moravam) sem levantar suspeitas. A capoeira deixou de ser proibida, no Brasil, apenas na década de 1930. Em 1953, o capoeirista, chamado mestre Bimba, apresentou o jogo da capoeira ao então presidente Getúlio Vargas, que chamou de “único esporte verdadeiramente nacional”. Ao

longo de sua história, a capoeira foi perseguida e discriminada, entretanto, atualmente, é praticada e difundida em todo o mundo, saindo das senzalas para hoje estar inserida em diversos contextos sociais como, por exemplo, escolas, academias e universidades. Entre outros aspectos da capoeiragem está a relação do professor com o aluno, no processo de ensino e aprendizagem, em que o mestre ou o professor de capoeira tem a função de transmitir os fundamentos e princípios do jogo. É ele que, no dia a dia, conta as histórias e histórias dessa arte, além de ser o grande responsável por manter e fortalecer as raízes culturais brasileiras da capoeira.

É possível observar que, ao longo do tempo, o processo e o modo como o mestre se relaciona com os alunos vêm evoluindo e tomando proporções diversas, na prática da capoeira.

É notório que a capoeira passou por mudanças significativas, de acordo com as transformações na posição social do negro, no interior da sociedade brasileira. O jogo da capoeira foi perseguido e discriminado até a década de 1930, quando aconteceu uma ampliação no espaço sociocultural do negro, principalmente na Bahia, permitindo ao Mestre Bimba a criação de um novo estilo chamado capoeira regional, a qual era praticada em academias, na tentativa de desvincular a capoeira praticada na rua, tornando-se conhecida como ação de desordeiros, malandros e desempregados.

Justificativa da Investigação

O Colégio Estadual General Osório, situado no município de Itabuna – Bahia, vivencia entre outros problemas uma realidade preocupante relacionada à prática da leitura, resultado percebido mediante os fracassos apresentados pelos alunos, decorrentes da percepção de que eles não têm o domínio da leitura, compreensão e interpretação de textos, como também daquilo que leem ou produzem. É perceptível e evidente, as diversas dificuldades nas questões de leitura e na produção textual desenvolvida pelos alunos, como: o domínio da leitura, de informações sobre a temática proposta, de compreensão e interpretação de textos, entre outros. Essa realidade está presente desde os anos iniciais do ensino fundamental o que acarreta em prejuízos para os anos, acadêmicos, posteriores. Neste sentido é importante uma intervenção pedagógica para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, a temática desta pesquisa surge a partir de minha própria experiência como docente, uma vez que leciono há anos em escolas públicas (rede municipal e estadual) e recebo anualmente alunos com muitas dificuldades em leitura; no entanto, quando as aulas são apresentadas de forma lúdica, como, por exemplo, através da capoeira, os discentes se sentem estimulados a praticar e participar, havendo um maior envolvimento e interesse.

A justificativa desta investigação, deve-se ao interesse pessoal e profissional em aprofundar os conhecimentos relacionados ao tema: O jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura no Colégio Estadual General Osório em Itabuna, Bahia, levando em consideração que a educação é impulsionada pela teoria e prática. Para tanto, este estudo se justifica pela necessidade de contribuir para uma melhora do processo de ensino e aprendizagem, partindo de pressupostos presentes na BNCC (2019), que explicita sobre a importância de se: “valorizar e participar de manifestações artísticas e culturais do Brasil e do mundo”. E é nesse contexto, que a capoeira, enquanto manifestação cultural brasileira, pode auxiliar para o desenvolvimento da escrita e leitura de alunos do ensino fundamental II.

A vontade de aprofundar meus conhecimentos, acerca do tema, surgiu também em função de minhas inquietações, ao perceber como o mestre desenvolvia suas aulas na referida escola. Sou professora de História, Mestre de Capoeira e Membro do Conselho Gestor da Capoeira da Bahia (realizado pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Além de ministrar aulas de capoeira, sou representante feminina da capoeira e uma das articuladoras do Encontro Anual da Capoeira Feminina em Itabuna - BA.

Em reuniões com colegas durante as Atividades Complementares (AC), prática da Rede Estadual de Educação da Bahia, detectamos que os alunos considerados ‘problema’ geralmente são bons capoeiristas. Muitos participam das rodas de capoeira, dos jogos, cantando, ajudando a tocar instrumentos, fazendo parte de campeonatos de músicas e, apesar disso, durante as aulas regulares, apresentavam dificuldades na leitura e na aprendizagem. Em geral, são alunos que não leem; outros leem, mas não compreendem o que estão lendo. Há ainda os que só copiam, mas não elaboram frases nem pequenos textos com coerência e coesão. Foi observado que, devido a essas dificuldades, tais alunos assumem variados comportamentos com os colegas e com os professores.

Estes mesmos jovens extravasam suas frustrações com atitudes de indisciplina e promovem tumultos durante as aulas; no entanto, na capoeira, são exemplos de comportamento e orgulho de seu mestre.

Um dos grandes desafios dos professores na escola é ensinar os alunos a lerem e terem gosto pela leitura, mas para isso não basta ensinar só a decifrar códigos, e sim desenvolver o hábito de ler. Seja por prazer, seja para estudar ou para se informar, é fato que a prática da leitura aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio, promovendo a interpretação. Infelizmente, com o avanço das tecnologias do mundo moderno, cada vez menos, as pessoas se interessam pela leitura de forma tradicional. Sendo assim, faz-se necessário que a escola trace uma metodologia que permita sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos e desperte o interesse pela leitura.

Cosson (2014, p. 33) demonstra que:

Aquele que não sabe ler não tem acesso aos diplomas, nem ao poderoso mundo das informações [...]. Vive, assim, à margem de nossa sociedade e tudo aquilo que ela oferece por meio da escrita. [...] Saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá o acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive.

O contato com os livros e vários gêneros literários e textuais ajuda a formular e organizar o pensamento na hora da elaboração de um texto seja ele oral ou escrito. Dessa forma, a apreciação de uma obra literária e leituras diversificadas são a base para uma boa aprendizagem.

Diante desse contexto, fazem-se necessárias propostas de inserção nas aulas de capoeira de novos gêneros textuais para despertar a leitura e cabe ao mestre, que é possuidor de competências capazes de proporcionar situações de interação, possibilitar novas aprendizagens e diversas práticas de leitura que despertem no aluno a motivação para o bom desempenho em sala de aula.

A investigação pretende trazer como contribuição uma resposta aos seguintes questionamentos: como a utilização de diversos gêneros textuais na aula de capoeira influencia na aprendizagem em leitura do aluno do 6º ano? Que abordagens teórico-metodológicas são utilizadas?

O jogo da capoeira, como luta ou esporte, seria insuficiente para a constituição desse trabalho. No entanto, como já existem obras recentes sobre as tradições afro-brasileiras e as diversas metodologias utilizadas pelos mestres que trabalham a capoeira de forma lúdica, o tema foi abordado nesse outro viés: a utilização do jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura para fins de aprendizagens gerais.

A utilização do ensino do jogo da capoeira no âmbito escolar não é tarefa fácil, mas é um assunto bastante abrangente que deve ser debatido e pesquisado. Aprender a ler e escrever, através da teoria associada à prática, são ações que se completam e se tornam importantes na construção do conhecimento do aluno. Os diversos gêneros textuais e aprendizagem são discutidas e algumas vezes colocadas em prática como atividades propostas, visando a melhoria da qualidade em leitura, até mesmo pela preocupação cada vez maior em aliar o ensino a metodologias, as quais garantam resultados positivos na educação. Acredita-se que a melhoria da aprendizagem só acontece a partir do momento em que conhecemos os alunos, assim como suas preferências e necessidades.

A pesquisa permitiu traçar esse perfil aplicando questionários e observando se a utilização do jogo de capoeira é, efetivamente, um fator motivacional para o desenvolvimento da leitura no processo ensino-aprendizagem. Descrevemos também as opiniões sobre as aulas, levando em consideração as características dos alunos, nesse caso, alunos matriculados nas aulas de capoeira no Colégio Estadual General Osório.

Publicações mais recentes sobre os saberes dos mestres de capoeira e seu papel em relação ao aprendizado do aluno na escola foram utilizadas, como por exemplo, as de Geeverghese (2013), um dos autores utilizados nesta pesquisa. Novos estudos apontam que o ensino da capoeira na escola vai além da simples seleção e organização de movimentos físicos a serem ensinados pelo mestre. O ensino da capoeira deve também preocupar-se com a cultura e os saberes significativos que possam contribuir para a formação do cidadão, tornando-o apto para atuar na sociedade em que vivem. Nesse sentido, Santos e Paraíso (2014, p. 21) complementam esse conceito ao afirmarem que “constrói identidades e subjetividades, uma vez que juntos com os conteúdos das disciplinas escolares, se adquirem na escola percepções, disposições e valores que orientam os comportamentos e estruturam as personalidades”.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), documento oficial do governo brasileiro, “determina e valoriza a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes, tudo isso dentro do contexto escolar”, Brasil (1998, pp.71-72). Dessa forma a Capoeira, que é

jogo, dança esporte, luta, ancestralidade e tradição são utilizadas para desenvolver competências e habilidades em crianças e jovens, seja de forma recreativa ou ainda, mesmo com menos intensidade, competitiva. Com isso, deve-se considerar sua existência como uma modalidade que se destaca por obter praticamente todos os fatores que são importantes. Assim, é a capoeira, hoje considerada como, arte educativa, luta de libertação, dança de corpos, esporte não olímpico é tida também como aspecto importante da cultura, da socialização e da musicalidade brasileira. A capoeira como conteúdo da educação física escolar contribui com vários fatores; há uma pluralidade de benefícios divididos entre os fatores físicos, que são realizados com a prática da luta, psíquicos com o conhecimento histórico e cultural que ela abrange, social com os aprendizados sobre cidadania, preocupação com o outro e disciplinar. De acordo com Brasil (1997), nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's –, a luta pode ser conceituada como jogo de oposição, em que os alunos podem utilizar-se de técnicas e estratégias para vencer seu oponente. Como atividades que englobam a luta, pode-se citar alguns exemplos, desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até práticas mais complexas como a capoeira, o judô, o karatê, dentre outras. Brasil (1998 p. 70) menciona que “desde que, sejam seguidos os princípios de inclusão e diversidade de movimento e, principalmente, a cultura dos alunos, atendendo assim, as necessidades dos indivíduos”.

Como parte da cultura humana, os jogos representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importantes para a vida escolar do aluno, pois quaisquer que sejam as modalidades, inclusive as de lutas, exigem respeito às regras, à hierarquia e à disciplina, valorizando a preservação da saúde física e mental de seus praticantes. As lutas, os jogos, assim como os demais conteúdos da educação escolar devem ser abordados na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas.

Tardif (2012, p. 36) assevera que:

O saber do professor deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho dele na escola, na sala de aula, ou seja, o saber está a serviço do trabalho e essas relações não são apenas no campo cognitivo, mas são relações mediadas pelo trabalho que lhes oferece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas.

No cotidiano da escola pesquisada, a maioria dos docentes alega não estar preparado para trabalhar a leitura de forma lúdica e, muitas vezes, este despreparo é evidenciado nos discursos e na prática educativa desses profissionais, o que vem determinar atitudes negativas no que se refere ao processo educativo. Por isso, neste estudo, é preciso que haja um questionamento sobre o entendimento do professor sobre a leitura de forma lúdica, como encara sua prática e como concebe seus alunos.

Silva (2019, p. 6) explica que:

No âmbito social, a grande importância do estudo se dá em democratizar o ensino reduzindo as desigualdades no desempenho do aluno, permitindo que a temática seja abordada em todas as áreas do conhecimento com o propósito de assegurar com precisão a formação integral do aluno, transformando-os em alunos leitores e escritores, capazes de proporcionar mudanças no ambiente em que vivem, além de fazer frente ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, para que haja uma perfeita interação e comunicação com os outros.

Diante o exposto, considera-se que o resultado desse estudo investigativo possa fornecer efeitos positivos, capazes de fomentar um ensino de qualidade em que, não só ganha o aluno, ao se permitir conquistar habilidades e competências que lhe garantam a capacidade para compreender, interpretar e interagir com o conhecimento a sua volta, como também o professor, que terá a oportunidade de refletir sobre suas práxis pedagógicas e se permitir a mudança no processo de ensino. Além disso, a tese também permite contribuir para o aprofundamento de estudos que envolvem a motivação para a leitura e aprendizagem da produção textual na contemporaneidade, em que o dever da escola seja o de proporcionar ao aluno o acesso aos modelos formais e informais da leitura, garantindo assim a sua inserção na cultura de forma crítica e participativa.

Problematização da pesquisa

Diante da realidade que a escola pesquisada vem enfrentando, em relação às questões concernentes à prática da leitura, apresentadas pelos alunos, o desenvolvimento dessa pesquisa pode ser um suporte essencial para a minimização dos problemas que ela reflete, uma vez que o uso da temática por meio do jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura pode ser uma estratégia significativa, visando a formação

de alunos críticos, reflexivos e transformadores sociais, em busca de melhorias para o espaço no qual estão inseridos.

Sendo assim, a problemática da pesquisa, segundo Alvarenga (2019), assume uma posição epistemológica, baseada no paradigma da investigação fenomenológica, por descrever e esclarecer o fenômeno estudado, as experiências e seus significados tais como são vividos em seu ambiente natural, e que se configuram como consciência entre os participantes da investigação. Por esta razão, esse estudo é qualitativo, e serve para se conhecer melhor o fenômeno a ser estudado, através da interpretação do que pensam, do que sentem, percebem ou acreditam os sujeitos envolvidos na investigação (professores, mestre de capoeira e alunos), com o intuito de contribuir com a comunidade científica, através do estudo do fenômeno, o qual envolve o tema das estratégias de intervenções pedagógicas, com vistas ao desenvolvimento da leitura, no Colégio Estadual General Osório.

Os aspectos que envolvem as dificuldades de leitura e escrita são amplos desafios da Educação Básica, pois uma grande parcela dos alunos matriculados nas redes de ensino, mesmo tendo a capacidade leitora, não possui a habilidade de uma leitura crítico-reflexiva, tão essencial para o desenvolvimento do ser enquanto protagonista social. Na sociedade contemporânea, o indivíduo apto para todas as demandas sociais é aquele que apresenta boa oralidade e desempenho na escrita, capaz de desenvolver as competências necessárias para as determinadas questões que a sociedade impõe. No entanto, o que se tem é o aluno que lê, porém falta-lhe a fluência e a compreensão daquilo que se lê. Por outro lado, muitos sabem ler e escrever, mas não tem ideias e a criatividade necessárias para o desenvolvimento de uma produção de textual, sem contar com os inevitáveis erros de ortografia e gramática.

Silva (2019, p. 8) expõe que:

Ensinar a ler não é uma tarefa fácil, e de fato, isso vem sendo uma das maiores preocupações no âmbito educacional em todos os níveis de ensino. Leitura e escrita são ações que se complementam, e o domínio dessas ações tornam-se a base fundamental para a construção do conhecimento, e conseqüentemente, a ponte para a inclusão do homem ao mundo letrado. No entanto, é gravíssimo perceber o quanto a sociedade vive alienada em relação a conhecimentos importantes e significativos que a impedem de alcançar um patamar mais evoluído, crítico e capaz de superar os desafios do mundo contemporâneo.

No entanto, diante o exposto, torna-se fundamental que se implante nas escolas regras e padrões que sensibilizem alunos e professores a buscar novos caminhos para um ensino-aprendizagem significativo para essas classes. Quando os professores começam a refletir sobre sua prática dentro de uma visão pedagógica, se torna mais fácil buscar o novo para contribuir nas dificuldades, que seus alunos apresentam no processo de aquisição da linguagem.

Nessa perspectiva, torna-se desafiador pesquisar um tema que fosse pertinente à ideia de que não se investiga aquilo que se desconhece. Mediante a esse contexto se faz interessante responder às seguintes questões investigativas: Como o jogo de Capoeira pode contribuir para a melhoria da leitura e aprendizagem do aluno? Quais as dificuldades que os alunos encontram em conciliar a prática do jogo da capoeira e a aprendizagem em sala de aula? O mestre de Capoeira está realmente capacitado para desenvolver um trabalho dinâmico, lúdico e interativo que envolva as diversas leituras, os gêneros textuais e a prática do jogo da capoeira? O lúdico facilita o desenvolvimento da leitura?

Para que se chegue às respostas desses questionamentos, o foco central se levanta em torno do seguinte problema de investigação: **Como o jogo de capoeira vem sendo trabalhado para estimular a melhoria da aprendizagem em leitura com os alunos, do 6º ano, do ensino fundamental, no Colégio Estadual General Osório, no município de Itabuna – Bahia - Brasil?**

Para responder à essa problemática, com a intenção de lançar propostas e recomendações acerca do fenômeno em questão, foram delineados os objetivos geral e específicos, que funcionam como guias que orientam e definem rumos da pesquisa. Desta forma o objetivo geral e os específicos propõem uma busca de respostas para a problemática abordada, que poderão contribuir para a área de investigação no sentido de estimular a leitura e aprendizagem para a turma do 6º ano do Ensino Fundamental.

Em relação ao objetivo geral, Minayo (2018, p.41) afirma que “diz respeito ao conhecimento que o estudo proporcionará em relação ao objeto”, constituindo, assim, o produto final da atividade intelectual na pesquisa que, neste caso propõe analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira como ferramenta motivacional, nas práticas pedagógicas, para a melhoria da aprendizagem em leitura, dos alunos do 6º ano, do Colégio Estadual General Osório.

Considerando os objetivos específicos, julgamos ser importantes, assim como na visão de Minayo (2018, p.41), pois “são formulados pelo desdobramento das ações que serão necessárias à realização do objetivo geral”. Assim, os objetivos específicos desta investigação buscam descrever os diversos gêneros textuais utilizados pelo mestre de capoeira, a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos; relatar as contribuições do jogo de capoeira para o processo de aprendizagem em leitura dos alunos, ao longo de sua formação e avaliar a metodologia utilizada no jogo de capoeira, como ferramenta motivacional, para os alunos do 6º ano, em sala de aula.

Desenho Geral da Investigação

Para o desenvolvimento da pesquisa é necessário observar, com especial importância, o esquema de seu desenho metodológico, o qual servirá de estratégia, indicando os passos a serem realizados no decorrer da pesquisa. Na visão de Perovano (2016, p. 150), “[...] o desenho da pesquisa parte dos objetivos de investigação científica, ou seja, da ideia da pesquisa. A elaboração do desenho da pesquisa tem por finalidade a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos”. Ao esquematizar um modelo/desenho, traça-se um plano de ação que oriente o pesquisador, em cada etapa do trabalho.

O desenho da pesquisa irá permitir que o pesquisador alcance os objetivos estabelecidos e a eficácia das informações do conhecimento construído. Knechtel (2014, p. 81) ressalta que “a pesquisa é, assim, a busca de dados e informações. É o ato de perquirir, interrogar, questionar e sistematizar o conhecimento”, e o papel do pesquisador é buscar essa informação para a produção de novos conhecimentos, contribuindo para a formação da consciência crítica, além de possibilitar novos horizontes e novas pesquisas.

A presente pesquisa é qualitativa, pois se preocupa em analisar as pessoas e suas percepções, sentimentos, pré-concepções e idéias de cunho pessoal, suas vivências em seu mundo e os significados que o fenômeno tem para elas. A pesquisa qualitativa busca observar, analisar e compreender melhor a realidade do contexto educacional, contribuindo, positivamente, para a solução dos problemas inerentes à temática discutida. Complementando com essa visão, Prodanov & Freitas (2013, p. 52) esclarecem que “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características

de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ou seja, na pesquisa descritiva não há a interferência do pesquisador, ele apenas observa e descreve tudo que vê e acontece no momento do seu trabalho de pesquisa.

Destarte, a pesquisa qualitativa objetiva descrever as situações reais em que os fatos ou fenômenos se apresentam para dar maior clareza e objetividade à investigação. Sendo assim, a investigação deste estudo tem como foco a observação do jogo da capoeira enquanto momento de aprendizagem e preparação do mestre para atuação na sala de aula, visando descobrir o que acontece nessas horas, nas quais se reúnem alunos e mestre.

Alvarenga (2019, p.50) destaca que:

As investigações qualitativas examinam costumes, comportamentos, atitudes, experiências de vida, etc. Tal como são sentidas pelos sujeitos envolvidos na investigação. O objetivo é aproximar as pessoas, com o intuito de compreender a situação problemática e ajudar aos envolvidos na solução da mesma. Busca-se uma compreensão profunda da situação e do ambiente.

Quanto ao tipo à investigação ser de cunho fenomenológico, considera-se a preocupação com a análise do fenômeno em seu contexto natural, isento de manipulações, ou seja, as experiências e os significados são passíveis de interpretação e compreensão profunda, tendo em conta as diversas situações e o ambiente. Aspectos subjetivos, particulares e abstratos, que permeiam a esfera dos relacionamentos humanos.

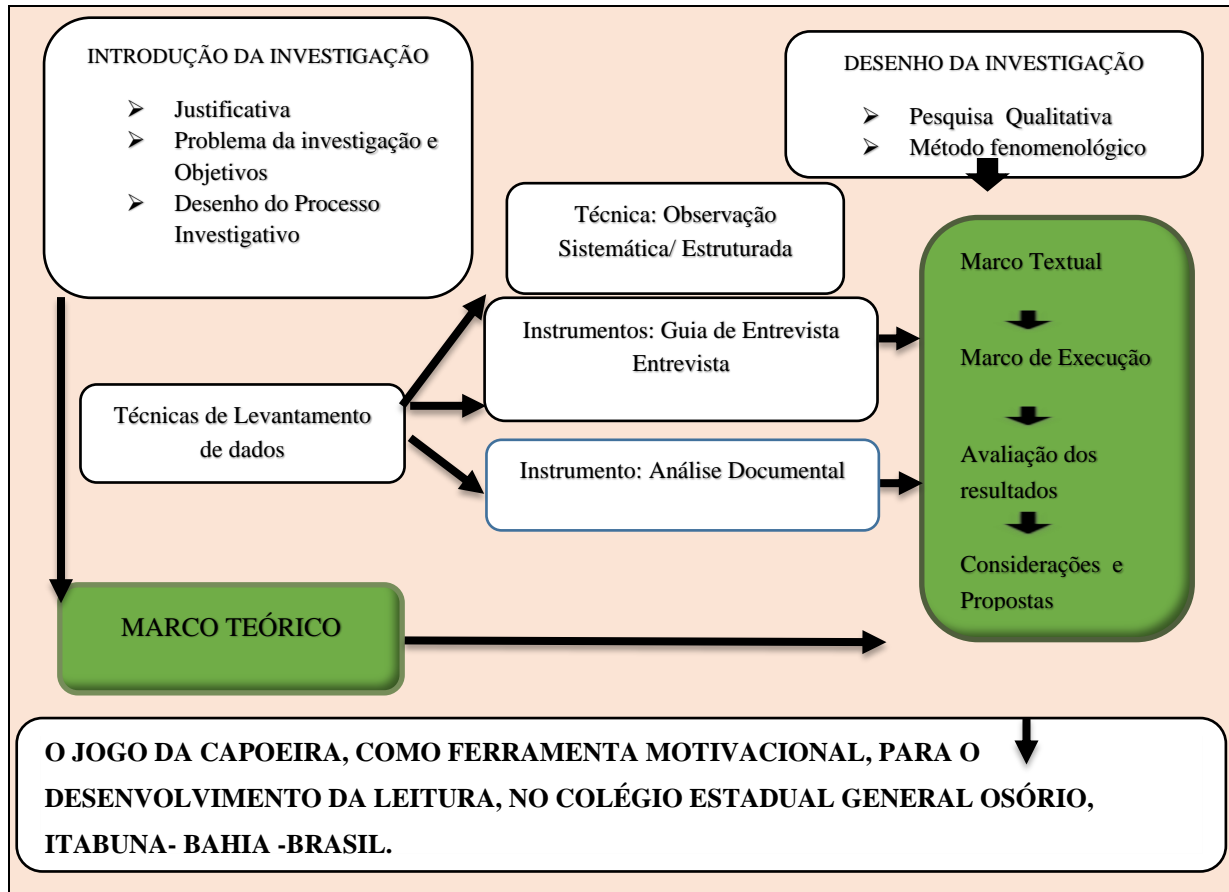
Alvarenga (2019, p.51) cita que:

As investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam o seu mundo, sua vivência, que significado tem para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la. Tais vivências são captadas de atos conscientes como: costumes, ideias, pensamentos, lembranças, crenças, afetos, sentimentos, etc.[...].

As técnicas e procedimentos de coletas de dados são as etapas e passos desenvolvidos no decorrer da pesquisa, que tem como finalidade a obtenção informações necessários sobre a temática pesquisada para a melhor compreensão do processo. Assim sendo, para contemplar a uma pesquisa qualitativa com método fenomenológico, utilizar-se-ão procedimentos adequados à natureza dos dados, que estão sendo coletados, a exemplo da técnica de observação estruturada e dos instrumentos guia de entrevista, entrevista e análise documental, tornando-se elementos de capital importância para a investigação.

O esquema geral da investigação está representado na figura a seguir.

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação



Deste modo, o estudo foi estruturado em introdução e três partes. Na introdução, as origens e razões que impulsionaram a realizar o presente trabalho são justificadas, contendo problemática da investigação, objetivos e o desenho geral.

A disposição assume a seguinte ordem:

Em seguida, a primeira parte, onde é apresentado o panorama histórico e a fundamentação teórica da capoeira com a contribuição de Reis e Vidor (2013), D'Andrade (2011) e Rego (2013), dentre outros, além das bases legais brasileiras, principalmente Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, além da Base Nacional Comum Curricular.

A segunda parte, corresponde ao Marco Metodológico, que apresentará os objetivos de investigação da pesquisa qualitativa, especificando o método fenomenológico. Este apresentará também o cronograma, o contexto espacial e socioeconômico da pesquisa:

incluindo a contextualização da escola lócus da investigação e seus participantes. Ainda na segunda parte, serão descritos os instrumentos e as técnicas aplicadas e seus processos de elaboração e validação. Além disso, serão explicitados os procedimentos para a coleta dos dados e as técnicas de análise e interpretação empregadas.

A terceira parte constitui a Análise e Interpretação dos Resultados que apresentará todas as impressões dos dados coletados mediante instrumentos indicados para uma pesquisa qualitativa com método fenomenológico. Neste é possível constatar o que dizem sobre as informações obtidas mediante o relatório da observação estruturada, que foi realizada entre os meses de julho e outubro de 2019, e os dados obtidos nas guias de entrevista aplicadas com ao mestre de capoeira e as entrevistas realizadas com os alunos e professores.

Por fim, apresentam-se as Conclusões e Propostas, as quais se referem às conclusões adquiridas na concretização do trabalho, sendo realizadas a partir das interpretações e análises dos dados obtidos e do referencial teórico estudado, assim como a apresentação de algumas recomendações consideradas importantes para a continuidade do estudo. Além disso, apresenta-se também as conclusões finais e as propostas em relação aos resultados da pesquisa e seus desdobramentos voltados para a leitura, bem como as estimativas fundamentais à implementação dessa prática, para o fortalecimento e a qualidade da educação brasileira. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam, de fato, para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que viabilizem a utilização do jogo de capoeira, para melhoria da aprendizagem dos estudantes do ensino regular que apresentam dificuldade em leitura, garantindo sua inserção como leitor na sala de aula. Também que venham subsidiar decisões políticas em prol da construção coletiva de um programa de formação de mestres e do redimensionamento da organização e funcionamento escolar, para a consecução de uma escola verdadeiramente atrativa e comprometida, de qualidade para todos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Panorama histórico da trajetória da Capoeira: tradição e perpetuação dos saberes tradicionais

O jogo da Capoeira, como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura, retrata sobre a capoeira ou capoeiragem¹ que é uma expressão cultural brasileira que mistura jogo, arte marcial, esporte, cultura popular, tradição, dança e música. É considerada uma luta que tem características muito peculiares, pois é a única praticada ao som de instrumentos musicais (berimbau, pandeiro, atabaque, reco-reco, agogô) além das palmas e cânticos que marcam o ritmo do jogo da capoeira. A tradição dos movimentos de capoeira e sua forma de transmissão são passadas de geração a geração através dos ensinamentos dos mestres que procuram perpetuar seus saberes tradicionais.

1.1. A Capoeira no Brasil: Desenvolvimento, Denominações e Origens do Termo

Desenvolvida no Brasil por descendentes de escravos africanos, a capoeira é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias aéreas ou em solo. Praticantes da capoeira aprendiam não apenas a lutar e jogar, mas também a tocar os instrumentos típicos e cantar. As letras das músicas são sempre fundamentadas nas tradições culturais e na ancestralidade dos descendentes afro-brasileiros, consideradas verdadeiras aulas de História.

Segundo Rego (2013, p.200), o termo capoeira, entre outras possibilidades, pode ser denominado como “vegetação que já não é virgem, que foi posta abaixo e em seu lugar nasceu mato fino e raso, local propício onde o negro fugitivo tinha a oportunidade de atacar seus agressores e almejar a liberdade”. Derivaria ainda do cesto homônimo, utilizado pelos escravos, a fim de transportar as aves capadas até os mercados, onde elas seriam comercializadas; os escravos, no caminho até os mercados, distraíam-se com os movimentos de luta, originando, assim, a denominação capoeira para os movimentos praticados. De acordo com Campos (2015, p.253) enquanto “os negros escravizados esperavam que o mercado

¹ O jogo da capoeira, como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura, em uma escola estadual, na cidade de Itabuna – Bahia – Brasil” link <http://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/issue/current>. artigo apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de mestre do Programa de Mestrado em Ciência de La Educacion pela Universidade Autónoma de Assuncion- UAA(2020)

abrisse, praticavam uma dança cujos movimentos eram inspirados em animais como arraia, galo, macaco e morcego”.

Com relação ao termo ‘capoeira’, comumente é entendido como ‘mato ralo’. Nesse sentido, Rego (2013, p.420) completa que “o termo foi apontado pela primeira vez em 1712 por Rafael Bluteau, depois por Moraes em 1813, e posteriormente se tornou terreno de polêmica e busca etimológica”.

Além disso, noutra versão é do termo tupi *kapu'era*, que significa ‘o que foi mata’, através da junção dos termos *ka'a* (‘mata’) e *pûera* (‘que foi’). Refere-se às áreas de mata rasteira do interior do Brasil, onde era praticada agricultura indígena. Segundo Rego (2013), é provável que a capoeira tenha obtido o nome a partir destas áreas que cercavam as grandes propriedades rurais de base. Capoeiristas fugitivos da escravidão e desconhecedores do ambiente ao seu redor frequentemente usavam a vegetação rasteira para se esconderem da perseguição dos capitães do mato.

FIGURA Nº 2 - Dança da Capoeira em San Salvador



Fonte: *Brasiliana iconográfica*- 2015

Segundo Diener (2012, p. 40), “na gravura acima intitulada San Salvador, produzida em 1834 pelo alemão Johann Moritz Rugendas² é mostrada a ligação da prática corpo com o local descampado, que também é designado com o termo capoeira”. Há dois homens jogando capoeira, mais outros dois sujeitos também estão em animadas posições de atividades corporais, como se imitassem os movimentos, ao mesmo tempo em que acompanham o jogo

² Johann Moritz Rugendas (Augsburgo, 29 de março de 1802 — Weilheim an der Teck, 29 de maio de 1858) foi um pintor alemão. Viajou pelo Brasil durante a primeira metade do século XIX, pintando os povos e costumes que, de fato, ele pode encontrar. Visitou províncias como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Mato Grosso e Espírito Santo. *Rugendas* era o nome que usava para assinar suas obras. Coursou a Academia de Belas-Artes de Munique, especializando-se na arte do desenho.

no centro da roda, aprendendo de forma coletiva suas técnicas e dançando. Como não há a presença de instrumentos musicais, poderiam estar usando apenas ritmo de canto para animar o referido encontro. Um casal, aparentemente namorando, e uma ambulante, conhecida como ‘negra de tabuleiro’, carrega sua mercadoria na cabeça.

O pintor Rugendas passou rapidamente por Salvador em 1825 e, nos poucos trabalhos realizados na cidade, deu mais atenção à vida e aos costumes dos africanos escravizados. Na obra, em segundo plano, o pintor registrou a enorme Baía de Todos os Santos e, ao fundo, é possível ver a divisão entre a cidade alta e a cidade baixa, desde a ponta do Cabo de Santo Antônio da Barra até o Monte Serrat, na região do Bonfim.

A origem da capoeira ainda é objeto de estudo e de pesquisa, com muita controvérsia entre os estudiosos de sua verdadeira história, principalmente no que se refere ao período compreendido entre o seu surgimento século XVI e o início do século XIX, quando aparecem os primeiros registros confiáveis com descrições sobre sua prática. São os registros em quadros de pintores europeus e depois registros de ocorrências policiais.

No século XVI, Portugal tinha um dos maiores impérios colonial da América, mas carecia de mão de obra para efetivamente colonizá-lo. Para suprir este déficit, os colonizadores portugueses, no Brasil, tentaram, no início, capturar e escravizar os povos indígenas; até o século XVI. Segundo Campos (2015,p.216) “a escravidão indígena foi amplamente empregada nos engenhos de açúcar”. Depois, devido às constantes fugas e ataques indígenas, a continuação se demonstrou impraticável. A solução foi o tráfico da população de origem africana.

A escravidão africana já era praticada pelos portugueses desde meados do século XV. De acordo com Campos (2015, p.230) “a vantagem de utilizar a mão de obra escrava na América foi aos poucos sendo percebida pela metrópole portuguesa”. Com a chegada dos negros africanos, a utilização da mão-de-obra escrava acabou por se tornar a principal força de trabalho principalmente nos engenhos (fazendas produtoras de açúcar) do Nordeste brasileiro e, depois, nas demais regiões do Brasil. Muitos destes escravos vinham da região do Reino Ndongo³, atual Angola, também colônia portuguesa na África. Os angolanos, na

³ O Reino Ndongo é o nome de um estado pré-colonial africano na atual Angola, criado pelo grupo étnico dos Ambundu. Segundo a tradição oral da civilização ‘Mbundu’, este reino foi fundado provavelmente no século XIII.

África, faziam muitas danças com características de luta, algumas como: jongo, kizomba e n'golo ou dança da zebra,⁴ ao som de músicas. Algumas imagens evidenciam semelhanças surpreendentes entre a capoeira e o n'golo, como o uso de golpes com os pés enquanto as mãos se apoiam no chão (chamado na capoeira de 'meia lua de compasso' ou 'de rabo-de-arraia'), muito raro em outras artes marciais. Recentemente, surgiram mais evidências desse parentesco de acordo com aquarelas inéditas. Eles mostram detalhes adicionais do n'golo: o apoio nos braços com uma perna dobrada e a outra esticada para dar um golpe, por exemplo, é idêntico à movimentação na capoeira. E a postura de defesa, com um joelho dobrado e outro esticado, é muito parecida com a 'negativa' dos nossos capoeiristas. Como esses movimentos parecem existir somente em jogos de combate da diáspora dos povos bantos, permanece relevante o vínculo ancestral entre o n'golo e a capoeira brasileira.

FIGURA Nº 3 - Dança N'golo ou Dança da Zebra



Fonte: Brasileira iconográfica- 2015

Segundo Albuquerque (2013, p. 35), “ainda que muitos dos africanos escravizados conhecessem as artes da guerra, a maioria se dedicava à agricultura ou à pecuária antes de ser aprisionada e embarcada à força para as Américas”. Os povos pastores de Angola, em particular, por causa da necessidade de proteger o gado, que tangiam contra eventuais

⁴ O jongo é uma dança de origem africana. O jongo permitia que os escravos se comunicassem de forma que os senhores e capatazes não compreendessem aquilo que falavam. Por meio dessa dança, contavam suas tristezas e sofrimentos. Kizomba é uma que dança celebra a felicidade e a confraternização. Oriundo de Angola, o kizomba espalhou-se por todo o continente africano, exibindo movimentos suaves e rítmicos. É cantada em crioulo e português. N'golo significa 'zebra' e, de fato, alguns movimentos, em particular o golpe dado pelo pé, de costas e com as duas mãos no chão, parecem mesmo com o coice de uma zebra.

gatunos, desenvolveram técnicas de combate individuais, sabendo manejar paus e outras armas contundentes contra os inimigos.

Campos (2015, p.234) salienta que:

Eles eram livres, praticavam seus rituais e danças, viviam em suas aldeias e foram brutalmente tirados de seu habitat natural, colocados nos porões dos navios, denominados tumbeiros ou negreiros, e levados para os novos horizontes, recém-descobertos, pelas grandes potências europeias do período.

Ao chegarem ao Brasil, os africanos eram divididos entre os senhores, marcados a ferro em brasa como gado e empilhados em sua nova moradia: as prisões infectas das senzalas. Aqui, perceberam a necessidade de desenvolver formas de proteção contra a violência e repressão dos colonizadores brasileiros, na utilização do corpo como maneira de sobrevivência, na luta do fraco contra o forte. Esses escravos, aparentemente dominados, inventam e criam a sua existência diante da ordem dada pelo explorador.

Eram constantemente alvos de práticas violentas e castigos dos senhores de engenho. Quando fugiam das fazendas, eram perseguidos pelos capitães-do-mato (era o serviçal de uma fazenda ou feitoria, encarregado de capturar os escravos fugitivos), que tinham uma maneira de prendê-los muito violenta. A figura abaixo mostra um desses momentos da captura dos escravos que foi retratado em 1823 pelo pintor Johann Moritz Rugendas.

FIGURA Nº 4 - O Caçador de Recompensas



Fonte: Brasiliana Iconográfica (2015)

Alguns pesquisadores como Reis e Vidor (2013, p.17) defendem a premissa de que “a capoeira provavelmente surgiu nos quilombos brasileiros (local que abrigavam negros fugitivos das fazendas e senzalas), nesse período que o Brasil era Colônia de Portugal”. A

capoeira era usada como meio de ataque e defesa pelos escravizados em fugas, possivelmente não usavam armas brancas.

Reis e Vidor (2013, p.19) explicam que:

[...]até então, não há indicações seguras de que a capoeira, dessa forma que conhecemos no Brasil, tenha se desenvolvido em outro país europeu ou africano. A capoeira brasileira seria uma variação das danças africanas, que se tornaram extremamente úteis em situações de luta corporal contra o branco colonizador.

A próxima imagem é uma das representações que mostra a prática da capoeira entre os escravos, nos momentos do comércio e folga do trabalho, cena comum na cidade do Rio de Janeiro, durante todo o século XIX. É considerado o primeiro registro preciso sobre a capoeira. Neste quadro, dois negros se situam em posição de luta, enquanto outro sentado toca um atabaque que segura entre as pernas. Outros negros, homens e mulheres, assistem à luta (ou jogo) que se realiza.

Reis e Vidor (2013, p.38), afirmam que:

Os escravos, nos dias e momentos de folga, nos terreiros das casas grandes, nas senzalas, nas ruas ou na porta dos mercados de comércio, enquanto aguardavam para vender ou negociar os produtos do senhor, divertiam-se jogando a capoeira, sem, no entanto, ela ser identificada como arma, mas sim, como mera brincadeira ou dança de escravos.

Por isso, até hoje, não se chama um capoeirista para lutar e sim para jogar, brincar um pouco, dar umas pernadas, ou dar uns pulos. Assim, a capoeira foi retratada em 1835, cujo quadro fora denominado 'Jogar Capoeira' ou 'Dance de la Guerra', do pintor Johann M. Rugendas.

FIGURA Nº 5- Jogar Capoeira ou Dance de la Guerra



Fonte: Brasiliana Iconográfica, 2015

Dentre a definição do conceito de capoeira, temos a de Figueiredo (2017, p.16). O autor, diz que a capoeira “surgiu como ferramenta de resistência de uma classe social excluída dos direitos”. A capoeira, criada com a finalidade de diverti-los em seus momentos de folga, era usada como luta, como defesa, como arma também quando oportuno, seja nos quilombos ou nas senzalas, preparando os movimentos de rebeldia e as fugas. Os escravos eram influenciados pelos ancestrais, pelas tradições de seu povo e desenvolveram no Brasil essa luta, dança, jogo com características próprias, que é a capoeira.

Paiva (2017, p.33) defende que:

A capoeira é tão cheia de ‘mandingas’ - termo de origem africana, que significa algum tipo de feitiço, de encantamento e maneirismos que se nega a enquadrar-se na definição daqueles que mais viveram e entenderam da capoeira, é também literária a ponto de permitir entendimentos distintos e diversas leituras dos mesmos acontecimentos.

A capoeira passou a ser documentada a partir de 1850, ocorrendo a sua difusão do Nordeste e Norte para o Sudeste do Brasil. Para Valdés (2015, p.193), “a capoeira era uma forma de luta pela libertação dos negros escravizados no Brasil, porém por diversos motivos como a repressão policial, os preconceitos sociais e a necessidade de protegê-la como expressão artística ela torna-se jogo entre camaradas”. Com relação ao termo da capoeira, comumente é entendido como mato ralo, como já dito anteriormente, mas serão apresentadas, no item seguinte, as diversas acepções espalhadas pelo Brasil. Entretanto, é válido lembrar que esse termo foi apontado pela primeira vez em 1712, por Rafael Bluteau, depois, por Moraes em 1813, e posteriormente se tornou terreno de polêmica e busca etimológica.

Rego (2013, pp. 42-43), abaixo cita sobre os significados da capoeira:

TABELA Nº 1 - Diversas acepções do vocabulário da Capoeira

Capoeira	Espécie de cesto feito de varas, onde se guardam capões, galinhas e outras aves.
Capoeiragem	Ato de capoeira
Capoeira	Matuto, indivíduo na capoeira
Capoeirão	Capoeira bastante grossa
Capoeirano	Termo usado no Recôncavo da Bahia para designar o habitante em terras de capoeira.
Capoeirando	Encontro internacional de capoeira no sul da Bahia

Fonte: Rego 2013

Para tanto, faz-se necessário ressaltar que a capoeira permite múltiplos sentidos e concepções. França (2018, p.24) afirma que “a capoeira é uma expressão cultural dos africanos - origem brasileira que combina arte marcial, esporte, ritual, jogo, dança e música”.

1.1.1. A evolução histórica da capoeira

No Brasil, além da escravidão rural e das áreas de mineração, onde o escravo tinha pouca ou nenhuma liberdade, o escravo ou estava trabalhando ou estava confinado.

Geeverghese (2013, p.22) defende que:

Um aspecto menos conhecido é o da escravidão urbana. Para compreender a capoeira como fenômeno urbano, foi preciso entender também os mecanismos da escravidão nas cidades. Os escravos nas cidades tinham certa liberdade de ir e vir. Faziam serviços para os patrões e outros por conta própria.

Campos (2015, p.236) afirma que:

Em sua grande maioria, os negros africanos escravizados foram trazidos para o Brasil, para a região nordeste e principalmente para o estado da Bahia; muitos, descendentes dos Bantos e Sudaneses, dentre outros, de países africanos como o Congo, Moçambique e Angola. Esses negros, por sua vez, praticavam as danças nas senzalas, com o objetivo de matar a saudade da terra natal. A princípio, tinham todo o apoio dos senhores de engenho, que adoravam passar o tempo vendo seus escravos se movimentarem daquela forma. Os negros escravos, então, aprimoraram a prática daquele exercício, pois descobriram que, enquanto brincavam naquela roda, estavam se livrando do trabalho pesado.

Para os senhores de engenho, estava tudo bem: exploração e diversão. Só que os negros começaram a perceber que podiam se aproveitar daquelas danças para se defenderem dos maus-feitores (pessoas que se encarregavam de chicotear os escravos, quando estes fizessem alguma coisa errada). Como não possuíam armas convencionais da época para se defender, tornou-se necessário descobrir uma maneira de enfrentar as armas inimigas. A busca da liberdade fez com que o escravo aperfeiçoasse uma espécie de luta, cuja força era secundária, o que contava era agilidade e a malícia para fugir. Quando o capitão do mato atacava, o escravo tirava o corpo e deixava a mão ou o pé: estava nascendo, então, a capoeira.

Possivelmente, movidos pelo intuito natural de preservação de suas vidas, os escravos possuíam a natureza como mestres, notando as brigas dos animais, os coices, saltos, botes, cabeçadas e, ainda utilizando-se das estruturas das manifestações culturais trazidas da África, descobriram no próprio corpo a essência de sua defesa. O corpo utilizado como arma (competições, danças, brincadeiras, lutas, que lá eram praticados em momentos ritualísticos e cerimoniais), aproveitava-se dos vãos livres que se abriam no interior das matas. Ali, os negros criavam e praticavam uma luta de autodefesa para enfrentar o inimigo.

D´Andrade (2011,p.28) explica que:

Inseriram àquelas danças, movimentos de ataques e defesa que observavam no seu dia-a-dia no trabalho na lavoura e em animais da mata como o macaco, a onça, a arara, a raposa, bois, aves, etc. Os primitivos movimentos de ataque e defesa do jogo da capoeira têm muita semelhança com os movimentos de ataque e defesa dos animais. Alguns desses nomes de animais serviam para identificar os capoeiristas como apelidos para muitos deles, como por exemplo, mestre macaco, mestre onça, mestre cobra mansa e tantos outros.

O desenvolvimento da capoeira se insere nesse contexto histórico, possivelmente como uma mistura de revolta passiva, muitas vezes trabalhando e exercitando-se devagar e como forma de resistência, por não suportar a situação de exploração que eram submetidos.

Não se pode precisar a época em que a capoeira começou a ser praticada, devido à dificuldade na obtenção de documentos, os quais relatam a vida dos escravos durante os primeiros séculos de escravidão, no Brasil.

Lacombe(1988,p.89) esclarece que:

Em 15 de dezembro de 1890, o então Ministro das Finanças, Rui Barbosa, mandou incinerar os documentos que se referiam à escravidão, alegando que se deveria apagar a mancha negra da escravidão. Teria sido uma estratégia que procurava evitar que os ex-proprietários de escravos buscassem junto ao governo de Deodoro da Fonseca uma compensação dos prejuízos que tiveram com a abolição da escravatura em 1888.

É preciso lembrar que um intelectual como Rui Barbosa, segundo Godoy (2015, p. 33), “jamais seria ingênuo a ponto de acreditar que a destruição física de documentos, depositados no Ministério da Fazenda, fosse suficiente para apagar da memória nacional a infâmia de quatro séculos de escravidão”. Portanto, e com a ressalva de que a incineração de

qualquer papel público, por menos importante que possa parecer, é a princípio altamente condenável, é preciso compreender as motivações embutidas na sua atitude. Rui Barbosa buscava evitar que uma campanha indenizatória movida por ex-senhores de escravos - com base justamente nos registros citados - viesse dar um contragolpe à Lei Áurea.

Lacombe (1988, p.90) aponta que:

Com efeito, depois da abolição, as pressões por indenizações começaram a ganhar corpo. Apenas 11 dias depois da lei emancipando os escravos, foi levado à Câmara um projeto de lei propondo ressarcimento pelos prejuízos advindos com a extinção do trabalho servil. Entre julho e novembro de 1888, nada menos do que 79 representações desse teor foram encaminhadas ao Legislativo. Já em plena República, durante o Governo Provisório, criou-se um banco exclusivamente para receber indenizações. Seus proprietários foram diretamente a Rui Barbosa, Ministro da Fazenda, que respondeu seca, mas enfaticamente: Mais justo seria, e melhor se consultaria o sentimento nacional, se pudesse descobrir meio de indenizar os ex-escravos, não onerando o Tesouro. Indeferido. 11 de novembro de 1890. O despacho foi noticiado com destaque na imprensa, levando a Confederação Abolicionista a conferir um diploma a Rui Barbosa.

As pressões, porém, continuaram e a argumentação não foi suficiente para barrar as pretensões dos escravocratas. Rui Barbosa⁵ buscou outra solução. Lacombe (1988, p.90) aponta que: “em nome da fraternidade e solidariedade com a grande massa de cidadãos que, pela abolição do elemento servil, entrava na comunhão brasileira, mandou queimar, em 14 de dezembro daquele ano, os documentos do Ministério”. Mais do que uma motivação ética, natural em um abolicionista de primeira hora, o ato serviu para destruir os documentos necessários à indenização. Ao contrário do que se costuma afirmar, o gesto de Rui foi uma decisão de natureza política e, sobretudo, econômica. Não havia projeto para reparar os danos causados aos ex-escravos.

Então, é possível compreender que a capoeira surgiu no Brasil como luta de resistência de uma população que trazia uma imensa bagagem cultural de sua terra de origem e que

⁵ Rui Barbosa foi um importante estadista, político, diplomata e jurista brasileiro. Nasceu na cidade de Salvador (Bahia) em 5 de novembro de 1849. Rui Barbosa apoiou o movimento republicano e teve uma grande participação no processo de Proclamação da República, que ocorreu em 15 de novembro de 1889. Tornou-se o primeiro ministro da fazenda da história do Brasil República.

precisou desenvolver um conjunto de técnicas de ataque e defesa em virtude de situações de opressões em que viviam e foram submetidos durante a escravidão. Além dessa técnica de resistência, os afrodescentes também se expressavam através da religião, arte, culinária, língua e musicalidade. Nesse cenário, era necessário permanecer vivo e lutando pela própria liberdade.

Segundo Reis e Vidor (2013, p.17) “o aparecimento da capoeira deve ser associado ao surgimento dos primeiros quilombos no Brasil. Alguns chegam a se referir, especificamente, ao Quilombo de Palmares (Serra da Barriga, em Alagoas - Maceió), que foi destruído em 1694, como sendo o berço da capoeira”. Já em 1928, Aníbal Burlamaqui (conhecido como mestre Zuma) no livro *Gymnastica Nacional (capoeiragem) Methodizada e Regrada*, destaca a superioridade do quilombola no combate aos capitães do mato, devido a um jogo estranho de pernas e braços, cabeça e tronco, utilizado pelos fugitivos. Dificilmente terá existido, em toda a história do Brasil, um ambiente mais propício como os quilombos para o desenvolvimento de uma modalidade de luta, como a capoeira.

A capoeira deu mostra de sua força quando os capitães do mato voltavam de mãos vazias ou mesmo não chegavam a voltar. O negro começava a oferecer resistência e estava desenvolvendo uma luta cada vez mais eficaz. Com os contínuos fracassos de seus perseguidores, a capoeira começava a sofrer as primeiras repressões. A solução era disfarçar em dança, treinando músculos e agilidade, além de aguçar os reflexos. Quando o feitor se aproximava, os cânticos tornavam-se mais lentos, o toque do berimbau era disfarçado, com isso podiam treinar sem ser molestados por estes.

Assim, a capoeira foi sobrevivendo junto com os seus criadores da opressão e perseguição. Nas cidades, eram constantes as pressões dos policiais para que os negros não praticassem essa luta, já que esta ameaçava à ordem da sociedade. Dessa forma, a evolução da capoeira se confunde com a história da resistência dos negros, no Brasil.

Segundo Gonzaga (2012, p. 5) “Augustus Earle⁶, em 1822, buscou em suas aquarelas representar a escravidão, as paisagens e os costumes mais pitorescos das cidades do Brasil pelas quais passou, e entre eles, destacou a luta dos negros”. De tal modo, independente da

⁶ Augustus Earle (Londres, Inglaterra 1793 - Idem 1838). Pintor, aquarelista e desenhista. De lá, aporta no Rio de Janeiro, em 1820. Afora dois meses que passa no Chile e no Peru, permanece no Brasil até o início de 1824, sempre exercendo atividade artística.

representação da capoeira por meio de poesias, pinturas, esculturas, fotografias, dentre outras formas expressivas.

FIGURA Nº 6 - A Luta dos Negros



Fonte: Brasiliana Iconográfica, 2015

França (2018, p.30) destaca que:

Os corpos dos capoeiristas realizam movimentos; propagam desejos, necessidades, anseios; vencem obstáculos na vida; carregam subjetividades e objetividades nos corpos que são frutos do comportamento social imposto. Esses corpos também demonstram saberes, conhecimentos, gestualidades, ancestralidades, que refletem relações históricas entre colonizador e colonizado.

Castro (2014, p.50) aponta que:

Os capoeiristas também gingham, defendem-se, enganam, atacam, dialogam corporalmente; cantam ladainhas, quadras, chulas, coros; tocam berimbaus, pandeiros, atabaques, agogôs e reco-recos; lutam por seus ideais e sonhos; encontram na capoeira seu motivo de existência, sua sobrevivência, sua diversão, seu lazer e sua qualidade de vida”.

Reis e Vidor (2013, p.42) salientam que:

É justamente nesse contexto que a perseguição aos capoeiristas começa a ganhar um caráter oficial, especialmente através de uma carta datada de 31 de outubro de 1821, que se fez portaria ao ser assinada pelo então Ministro da Guerra, o general Carlos Frederico de Paula, e que determinava sobre a

execução de castigos corporais em praças públicas a todos os negros chamados capoeiras. Em seguida, a decisão de 06 de janeiro de 1822 mandava castigar com açoites os escravos capoeiras presos em flagrante delito.

A gravura de Earle representa esse momento de folguedo. Vemos um soldado chegando ao local onde os negros capoeiras estão lutando, enfatizando as perseguições que sua prática acarretava. Não há a presença de qualquer instrumento musical e notamos três gestos bem peculiares na cena: o homem sentado parece fazer um gesto com a mão para a mulher com bebê, talvez indicando para que não se aproxime deles – algo como ‘espera aí, a polícia chegou,’ ou então ‘deixa eu ver o que vai acontecer, não entra no meio deles’; uma pessoa observa a ação de uma janela, e o capoeira que está à direita segura o que parece ser um chapéu, usado para ofuscar/ludibriar o golpe aplicado ao adversário.

Líbano (2016, p.5) esclarece que:

[...]ele estaria segurando uma bacia, o que seria a indicação que é um escravo barbeiro, um escravo de ganho, que costumava andar pelas ruas das cidades vendendo os seus serviços a outros africanos, inclusive realizando cortes de cabelo étnicos, para depois entregar o dinheiro arrecadado ao senhor.

De maneira geral e para além dessa pequena controvérsia, podemos afirmar que todos os personagens parecem ter deixado, por um instante, seus afazeres cotidianos para acompanhar a cena e aguardar seu desfecho. Esta gravura produz uma sensação epifânica⁷ da capoeiragem no ambiente urbano, inclusive relacionada à indeterminação que gera distração das atividades e prejuízos aos senhores de escravos.

1.1.2. A difusão da capoeira pelo Brasil: perspectiva histórica e cultural

Dos séculos XVI ao XVIII, a capoeira passa a ser vista com mais frequência nos centros urbanos, nas ruas das cidades. Quanto ao seu deslocamento do campo para a cidade, existem algumas importantes referências históricas.

A respeito disso, os historiadores Reis e Vidor (2013, p.8) fazem referência ao ano de 1878, por exemplo, quando afirmam que “o chefe de polícia, da cidade do Rio de Janeiro, considerava a capoeira uma doença moral, que prolifera em nossa civilizada cidade”. Essa

⁷ Epifania significa aparição ou manifestação de algo, normalmente relacionado com o contexto espiritual e divino. Do ponto de vista filosófico, a epifania significa uma sensação profunda de realização, no sentido de compreender a essência das coisas.

manifestação da cultura popular se perpetuou no jogo da capoeira e sustentou seus princípios e prática através da oralidade e da observação dos movimentos apresentados pelos capoeiristas no seu contexto social e cultural. Inicialmente, era nas festas populares que os capoeiras se encontravam. Era onde podiam relaxar do trabalho forçado, das torturas e esquecer sua condição de escravo, assim, era comum vê-los fazendo arruaças pouco se importando de estarem perturbando a sociedade.

Reis e Vidor (2013, p.10) esclarecem que:

Existiam registros da prática da capoeira nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro e Recife desde o século XVIII, mas o grande aumento do número de escravos urbanos e da própria vida social nas cidades brasileiras deu à capoeira maior facilidade de difusão e maior notoriedade. No Rio de Janeiro, as aventuras dos capoeiristas eram de tal jeito que o governo, através da portaria como a de 31 de outubro de 1821, estabeleceu castigos corporais severos e outras medidas de repressão ao exercício de capoeira.

A capoeira era uma prática marginal neste período, a partir do registro daqueles que, porventura, fossem presos por praticá-la. Segundo Geeverghese (2013, p.21), “vamos centrar nossa atenção naqueles relatos envolvendo capoeiras, ou que iluminem a cultura escrava de rua, para nós o nascedouro da cultura da capoeira. O lugar da capoeira era a rua e os seus praticantes eram os negros escravos e libertos das áreas urbanas”. A sociedade é dinâmica e as culturas estão nesse processo dinamizador; a capoeira, enquanto manifestação popular, está sempre em processo e se mantém como tradição, constantemente com novos significados, ligada a cada momento histórico, a partir de suas múltiplas facetas. A capoeira é um meio de expressão que envolve jogo, movimento, luta, ludicidade, tradição, destreza física, merecendo, todo o cuidado em seu trato.

Esses capoeiristas que ficavam nas ruas praticando e transmitindo os movimentos de capoeira, provavelmente os escravos que tinham certa liberdade de ir e vim, eram os vendedores, aqueles que faziam serviços para seu patrão e também podiam realizar outros serviços por conta própria, com certeza prestando conta no final do dia do lucro obtido durante as vendas, os chamados escravos de ‘ganho’. As histórias dos capoeiristas e seus feitos, durante muito tempo, foram passados de forma oral, entre as diversas gerações.

D’Andrade (2011, p.82) cita que:

O mestre Risadinha⁸ relatou que a capoeira proporcionou momentos maravilhosos devido a sua dedicação, companheirismo e compromisso, além disso, conviveu com alguns capoeiristas antigos, que contava os casos sobre a capoeira e sobre os antepassados, o que ouviram sobre os mestres, sobre a escravidão dos mais antigos e aquele que contava não estava preocupado se o acontecimento, como os jogos de capoeira na rua, as brigas com a polícia, as prisões, era verdadeiro ou não, apenas contavam os casos.

Muitos desses escravos que ficavam nas ruas das cidades, nas praças, nos pontos de comércio, prestando seus serviços, passavam o dia todo nesses locais em busca de algum ganho, aguardando que alguém solicitasse seus préstimos ou apenas descansando. Para Geeverghese (2013, p.22), “as praças da capital carioca tornaram-se ponto de encontro da população negra e, enquanto aguardavam serviço ou descansavam, muitos praticavam um folguedo com características tanto de luta quanto de diversão, que ficou conhecido como capoeira”. Dessa forma, a capoeira ganhava espaço, com expressões simbólicas de valores aceitos por essas pessoas, as quais a praticavam. Quem transmitia, acreditava e praticava aqueles gestos; quem aprendia, passava a imitar aquele movimento perpetuando assim o saber recebido.

Como era considerada uma atividade de criação negra, praticada em sua maioria por escravos, a capoeira, assim como toda prática social, tem uma tradição que é passada às gerações por meio de símbolos, de gestos, de imitação, da oralidade, chamando atenção das autoridades a ponto de criarem alguns decretos no sentido das punições aos capoeiristas. Para que os mesmos não praticassem a temida capoeira no meio da rua.

Reis e Vidor (2013, p.19) mencionam que:

Os decretos publicados entre 1821 e 1834, vemos que três deles se referem aos escravos “capoeiras”, dois tratam do castigo dos açoites aplicados aos escravos e outros quatro decretos pedem que sejam tomadas medidas, a fim de impedir a atuação dos negros chamados capoeiras, pretos capoeiras, capoeiras malfeitores e capoeiras suspeitos de andar armados.

Reis e Vidor (2013, p. 22) fazem menção ao período que:

Ao longo do século XIX, a capoeira torna-se uma nítida expressão da situação vivida pelo negro no Brasil. As mudanças ocorridas na economia e na política

⁸ Mestre Risadinha (Joílson Silva D`Andrade) Graduado em Educação Física, Protético e Mestre de Capoeira da Raiz da Cordão de Ouro de Itabuna Bahia –Brasil.

do Império vinham gerando um intenso processo de liberdade. A exemplo, a Lei Eusébio de Queirós de 1850, que já havia proibido o tráfico de escravos para o Brasil. A lógica do sistema econômico mundial e brasileiro impunha a substituição do negro pelo trabalhador imigrante e isso gerava um inevitável situação de marginalidade. A capoeira permanecia preocupando as autoridades.

Reis e Vidor (2013, p.29) explicam quanto à prática do açoite:

Quanto aos escravos capoeiras, até 1850 o açoite era o castigo mais comum a eles aplicado. Em 1824, a pena prevista era de 200 açoites, caindo para 150 em 1845. Além do açoite, eles também eram punidos com trabalho obrigatório em obras do governo. Até a primeira metade do século 19, a pena do açoite, por vezes acompanhada de palmatórias ou de trabalho obrigatório, foi sistematicamente aplicada aos escravos capoeiras.

Neste momento histórico, a escravidão no Brasil era praticamente impraticável por diversos motivos, entre eles o sempre crescente número das fugas dos escravos e os incessantes ataques das milícias quilombolas às propriedades escravocratas. O império brasileiro tentou amenizar os diversos problemas com medidas como a Lei dos Sexagenários, lei que concedia liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade. Poucos escravos foram beneficiados por esta Lei, pois eram raros os que atingiam esta idade, levando em consideração a vida sofrida que levavam. E a Lei do Ventre Livre - a partir de 1871 considerava livre todos os filhos de mulher escrava nascidos a partir da data; mas o Brasil, inevitavelmente, reconheceria o fim da escravidão em 13 de maio de 1888, com a Lei Áurea, sancionada pelo parlamento. Esta foi assinada pela então Princesa Isabel, que substituíra o pai, o imperador D. Pedro II, quando o mesmo estava em viagem.

Nos anos que antecederam a Abolição da Escravatura, em 13 de maio de 1888, muitos escravos e ex-escravos aumentavam as fileiras de desempregados, desamparados e abandonados à própria sorte; alguns vagavam nas ruas das cidades principalmente do Rio de Janeiro e Salvador em busca de um meio de sobrevivência, de serviços. Sem qualificações e sem qualquer apoio, foram se instalando nas periferias das cidades, sobrevivendo de esmolas e pequenos serviços, construindo uma aglomeração de discriminados.

Alguns passaram a utilizar suas habilidades de capoeira para proteger políticos, surgindo assim as Maltas (grupos de capoeiras que lutavam e resistiam contra a elite). Era composto principalmente de negros e mulatos do Rio de Janeiro. Existiam dois grupos

bastante famosos: os Nagoas⁹ prevaleciam pessoas de descendência das etnias africanas e os Guaiamus composta por pessoas nascidas no Brasil.

Esses capoeiristas usavam sua técnica para enfrentamentos com a polícia; alguns para pequenos assaltos, outros para defender sua precária liberdade, empregando apenas a agilidade muscular, enfrentando os cassetetes e as prisões. Os capoeiristas das maltas introduziram o uso de armas na prática da capoeira, notadamente a navalha, que era posicionada entre os dedos dos pés, ou presa a um cordão, sendo esta técnica conhecida como navalha voadora. A navalha foi trazida pelos portugueses, conhecidos como lisboetas, portugueses que em sua terra natal tinham as mais variadas funções, tais como açougueiros, barbeiros, artesãos ou até mesmo meliantes.

Devido à violência e à criminalidade, as maltas e os capoeiristas foram duramente reprimidos pelo Estado até a quase extinção da capoeira no Rio de Janeiro. Apesar dos capoeiristas terem um papel heroico na Revolta dos Mercenários, em 1828 e na Guerra do Paraguai, na década de 1860, o Governo Republicano instaurado em 1889 continuou a política de repressão à capoeira no período Imperial, deportando os capoeiristas, considerados criminosos, para o Arquipélago de Fernando de Noronha. No ano seguinte, editou o Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890, criminalizando a prática da capoeira. No capítulo XVIII, que tratava “Dos vadios e capoeiras” em seu artigo 402, 403 e 404.

Reis e Vidor (2013, p.31) destacam sobre os artigos:

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal. Pena de prisão celular de dois a seis meses.
Parágrafo único: É considerado circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

⁹ Os Nagoas e os Guaiamuns foram as duas maiores e mais eficientes maltas de capoeira que dominavam o cenário urbano do Rio de Janeiro, a partir da segunda metade do século XIX. Os Nagoas e os Guaiamuns, como se identificavam, eram maltas rivais que brigavam pelo espaço e o destaque na sociedade carioca. Os Nagoas, como o próprio nome remete a Nagô, era formada somente por escravos africanos, sendo proibida a entrada de crioulos ou imigrantes.

Os Guaiamuns com o nome de origem indígena, era composta por crioulos, mestiços e imigrantes, malta com uma grande presença de portugueses após 1850, responsáveis pela introdução da navalha como arma do capoeira. É somente a partir da segunda metade do século XIX que os capoeiristas ficam conhecidos como perigosos e exímios navalhistas.

Art. 403. No caso de reincidência será aplicada ao capoeira, no grau máximo, a pena de um a três anos.

Parágrafo único. Se for estrangeiro, será deportado depois de cumprida a pena.

Art. 404. Se nesses exercícios de capoeiragem perpetrar homicídio, praticar alguma lesão corporal, ultrajar o pudor público e particular, perturbar a ordem, a tranquilidade ou segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes.

Os capoeiristas identificados como componentes da guarda negra das maltas, que além de servirem como instrumento político, segundo Geeverghese (2013, p.28), “assombravam as ruas da capital brasileira, foram duramente reprimidos pela força republicana”. O desaparecimento definitivo dos Guaiamus e Nagoas ficaram marcados pela repressiva de 1890 com a fúria jacobina do delegado Sampaio Ferraz, o intrincado tecido cultural dos Guaiamus e Nagoas se rompeu. Em relação aos ambientes de transmissão da capoeira, não se tem muito claro se eram espaços legitimados pelos senhores de engenho ou apenas locais liberados para os folguedos.¹⁰

Segundo Marchesi (2012, p.4), “antigamente não tinha esse negócio de aula de instrumento não, aprendia-se capoeira de oitava, ou seja, sem método ou pedagogia, frequentando as rodas, observando e experimentando”. O aprendiz devia ter uma postura extremamente ativa em seu aprendizado. A oitava se constitui como um claro exemplo de como se dá a transmissão através da oralidade na capoeira, baseada na experiência e na observação.

Embora essa forma não esteja extinta ao longo do século XX, a capoeira, após o Mestre Bimba e Mestre Pastinha¹¹, passa a ter outra forma predominante de transmissão cultural: as academias e os grupos de capoeira. Locais estes de transmissões dos saberes tradicionais. Para Carvalho e Lelis (2013, p.3), “os saberes tradicionais compõem um conjunto de informações, modos de fazer que seja transmitido entre os participantes de determinado grupo, transcendendo gerações”.

¹⁰ Folguedos - Festa de caráter popular e tradicional que traz os costumes ou hábitos de um povo, de uma região: folguedo do Bumba Meu Boi, da Capoeira. Brincadeira; ação de brincar, de se entreter, de se divertir.

¹¹ Mestre Bimba (Manuel dos Reis Machado) (1900-1974) - Baiano criador do estilo de Capoeira denominada Regional e Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha) - (1889-1981) Baiano que é considerado o organizador da capoeira denominada Angola.

1.2. O Histórico da Legalização da Prática da Capoeira

A prática da capoeira permanecia proibida, mesmo depois da abolição da escravatura, em 13 de maio de 1888. No entanto, a sua prática continuava ser exercida pela população mais pobre, o que contribuiu para a conservação das perseguições, por parte da polícia, e as condenações.

1.2.1. A prática imposta da capoeira

Em 1888, após a abolição da escravatura, a população negra se via em um novo cenário, desta vez com a pseudo liberdade, embora continuasse a ser explorada e buscando novas formas de viver. Em suas andanças, sem emprego e se aglomerando nas periferias das grandes cidades, adquirindo costume de reunir em grupos, formando grandes rodas onde a capoeira era jogada, não mais como luta, mas como forma de “vadiar”, ia passando tempo e se adequando à vida proposta.

Areias (1984, p.29) explica que:

[...] nesta situação, sem ofício e jogados à própria sorte do 'Deus dará', considerados pela ideologia dos detentores do poder uma 'raça inferior', por um passado que não escolheram, e sem terem como conseguir o sustento, os negros empregaram-se em assaltos, crimes e emboscadas. Fato que acabou por associar a capoeira à marginalidade e, posteriormente, forma de resistência ao poder, por esses motivos, ela foi objeto de perseguição e proibição durante um longo período.

O lugar da capoeira era a rua e os seus praticantes eram os negros ex-escravos e libertos das áreas urbanas. Segundo Geeverghese (2013, p.22) “era difícil para as autoridades dar cabo à prática da capoeira. Qualquer momento era usado pelos negros, e a prática tanto tinha de luta marcial, como de folguedo, jogo, exercício e relaxamento”. Com o rigor da lei, acentuada mais ainda com a instalação do governo republicano no Brasil, vários foram os conflitos que se repetiram contra os capoeiristas nas primeiras décadas do século XX.

Nas repressões sociais sobre os capoeiristas, um elemento logo se destacava: o medo. Esse era o principal sentimento que os capoeiristas despertavam nas elites brasileiras. Assim,

passaram a ser considerados como o terror da população pacífica; a polícia agia com extremo rigor contra esses capoeiristas, considerados maus elementos.

O capoeirista tinha outros métodos para lidar com a força policial, além da força física, utilizava os movimentos de capoeira; a intimidade entre policiais e escravos, em contato constante, facilitava para estes o uso de recursos.

Geeverghese (2013, p.25) descreve:

A corrupção por meio de propinas, utilização da autoridade do seu senhor por parte do escravo, foram alguns dos métodos utilizados para escapar da força policial. A capoeira, a cada dia que passava, tornava-se uma ameaça maior à ordem pública, não só por causa do poder combativo que possuía, mas principalmente por causa da habilidade fugitiva que estes possuíam, de escorregar por entre as mãos do braço forte da lei. Os escravos capoeiristas se sentiam tão à vontade nas ruas da cidade que lá permaneciam sem ao menos tentar fugir.

A rua se tornou para os capoeiristas um espaço de poder. Além da luta entre capoeiristas e policiais, numa maior ocorrência, estão os registros de brigas entre os negros. A formação de grupos de negros capoeiristas foi uma prática muito comum nesse período, como foram as maltas, a exemplo dos Nagoas e Guaiamus. Com o advento da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, a capoeira e os capoeiristas continuavam sendo perseguidos.

No período de 1889 até 1930 algumas publicações foram importantes para os capoeiristas, a respeito da Capoeira e de suas primeiras apresentações em ambiente fechado. Em 1907, um oficial do exército escreveu acerca da capoeira, através de uma publicação denominada ‘O Guia do Capoeira ou Ginástica Brasileira’; esta abre precedente para outra publicação datada de 1928 e escrita por Coelho Neto. Ele lança uma proposta pedagógica de inclusão da ‘Capoeira nas escolas civis e militares’. Em seu artigo ‘Nosso Jogo’, Coelho Neto relata que quase enviou, em 1910, um projeto de lei para a Câmara dos Deputados, visando tornar o ensino da Capoeira obrigatório, naquelas instituições.

Destacava, nesse sentido, o desenvolvimento físico e a disciplina do caráter gerado pela prática da Capoeira, bem como seu grande valor como instrumento de defesa pessoal, lembrando ainda, como argumento, a grande vitória do brasileiro Francisco da Silva Ciríaco, carregador de café, negro e capoeirista, sobre o campeão japonês de jiu-jitsu Sado Miako, que

era instrutor da Marinha, no Pavilhão Internacional no centro do Rio de Janeiro, ocorrido em maio de 1909.

A vitória de Ciríaco teve grande repercussão na imprensa, que não relatou o fato, mas mostrou fotos com alguns golpes de capoeira. Mesmo sendo perseguida pela ordem pública e ainda criminalizada pelo Código Penal, a capoeira já não era tão temida e perigosa; virara manchete de jornais e revistas, ganhando respeito público por parte dos simpatizantes, entre eles, intelectuais, jornalistas, boêmios e até políticos. Para Bardanachvili (2013, p.2), “a criminalização da capoeira não significou o seu fim nem tampouco que o interesse pela prática estivesse restrito ao universo da cultura popular”. Mas muitas vezes, a aceitação da capoeira se dava a partir de sua domesticação e controle dos seus praticantes.

A capoeira, desvinculada da prática perseguida e aterrorizante nas ruas, tornava-se prática aceita e inofensiva, mais próxima de um esporte ou de uma luta. Imprensa e intelectuais passavam, assim, a se referir à capoeira: como ginástica esportiva de caráter nacional. Na Revista ‘O Malho’¹², da semana de 30 de maio de 1909, falava-se das vantagens da capoeiragem como exercício. Tais vantagens seriam ainda maiores se fossem estabelecidos métodos, regras e expurgados os golpes misteriosos e mortais.

Também em 1928 é publicado o livro do carioca e capoeirista, Anibal Burlamaqui, conhecido entre os capoeiristas como mestre Zuma, que escreveu o primeiro método da aprendizagem da capoeira. No livro "gymnastica nacional-capoeiragem metodizada e regrada", ele descreve a sua capoeira com regras semelhantes às do pugilismo e sem o uso de instrumentos e de musicalidade. Deixando de lado a parte lúdica da prática, baseando-se nas regras e características do pugilismo, desenvolve um método e um código de regras para a prática do jogo desportivo da Capoeira. As regras são inspiradas no boxe¹³, observando-se a delimitação de um ringue, constituído por uma circunferência, com quatro metros de raio, devendo os dois lutadores colocarem-se em posições opostas, aguardando a permissão do juiz para iniciar a série de *rounds*, com duração de três minutos cada. Para tal intuito despreza totalmente o lado lúdico, cultural e artístico inerente a esta modalidade, deixando de lado a música e os instrumentos e privilegiando apenas seu caráter de luta esportiva.

¹² A revista O Malho começou a ser veiculado em 20 de setembro de 1902. Foi a primeira publicação brasileira a substituir a pedra litográfica por placa de zinco. Ainda que focada principalmente na vida política do país, a cultura e a crítica de costumes sempre estiveram ali presentes, tanto nas charges como em artigos escritos.

¹³ A capoeira continuava associada ao boxe; não só as regras esportivas estabelecidas para os campeonatos de capoeira são inspiradas nas lutas de boxe, como também em nível institucional, até 1993, quando ainda não havia sido criada a Confederação Brasileira de Capoeira, os capoeiristas contavam com um representante oficial na Confederação Brasileira de Pugilismo(CBP).

Reis e Vidor (2013, p. 42) explicam:

A capoeira é apropriada como luta esportiva, com local de exibição definido e trajés adequados à sua prática. Os lutadores terão de observar as regras e as lutas serão medidas por um árbitro. Notemos, porém, que nessa capoeira, pensada como esporte branco desaparece a ambiguidade, isto é, a capoeira deixa de ser uma performance artística (marcada pela música e pela dança); mais importante do que isso, perde seu caráter ofensivo e imprevisível de luta, já que agora as regras esportivas impõem o início e o fim dos combates.

Aproveitando o espaço aberto por esta corrente de pensamento presente desde a proibição da Capoeira por parte da República, os antigos capoeiristas conseguiram burlar a ilegalidade e manter viva sua arte e tradição. Dessa maneira, surge a figura dos grandes ‘Mestres da Capoeira’, homens que se destacaram não só pelo que fizeram, enquanto praticantes desta modalidade, mas pela representatividade que suas realizações tiveram na perpetuação e afirmação da Capoeira, como uma das mais ricas expressões de nossa cultura. Dentre eles os mais famosos da Bahia: Mestre Bimba e Mestre Pastinha. A maioria dos capoeiras dessa época trabalhava como carregador e estivador, atividades muito ligadas à região portuária. Outros eram carroceiros, peixeiros, marítimos, engraxates, pedreiros, marceneiros, chapeleiros, donos de botecos e casas de jogo, vendedores ambulantes, leões de chácara e até mesmo policiais.

1.2.2. O jogo da capoeira e os espaços legalizados e liberados

Na Bahia, entre 1920 e 1927, sob a administração do temido delegado de polícia Pedro de Azevedo Gordilho, lembrado pela memória popular da capoeira e do candomblé baianos como ‘Pedrito’, intensificou-se a perseguição aos capoeiras na Bahia. Além do toque de berimbau chamado ‘Cavalaria’ que, ao simular o tropel dos cavalos, denunciava a aproximação do conhecido Esquadrão de Cavalaria da polícia. A memória dessa perseguição está presente, ainda hoje, na seguinte cantiga de domínio popular coletada e divulgada.

Rego (2013, p.416) expõe:

Toca o pandeiro,
Sacuda o caxixi

Anda depressa
Qui Pedrito
Evém aí.

Sobre a prática da capoeira, até meados dos anos de 1930, a capoeira era proibida no Brasil e, na Bahia, não era diferente, isso ocorreu porque ela era analisada como uma prática subversiva e violenta, além de deixarem os negros sempre marginalizados à Lei

D'Andrade (2011, p. 37) explica que:

Em virtude disso, os policiais recebiam de seus superiores, determinações de prender os praticantes de capoeira se os pegassem em flagrante. Devido à proibição, qualquer cidadão pego praticando ou jogando capoeira era preso, torturado e muitas vezes mutilado pela polícia. A capoeira, após um breve período de liberdade, era mais uma vez malvista e perseguida. Expressões culturais, como a roda de capoeira, eram praticadas em locais afastados ou escondidos e, geralmente, os capoeiristas deixavam alguém de sentinela para avisar de uma eventual chegada da polícia.

Na década de 1930, ocorreu o grande salto da história da capoeira na Bahia. Descontente com o preconceito e a marginalização que envolvia a arte-luta brasileira e sentindo a necessidade de uma mudança nos estilos de capoeira, o Mestre Bimba, como grande divisor da capoeira de rua para academia, é considerado o primeiro disciplinador e pedagogo da capoeira Regional (criada em Santo Amaro, Cachoeira, cidades da região próxima da capital Salvador- Bahia).

Mestre Bimba (1900-1974) começou seu aprendizado de capoeira ainda aos 12 anos de idade, na localização da Estrada das Boiadas atual bairro da Liberdade; teve como mestre um descendente de africanos, cujo nome era Bentinho, que era capitão da Companhia de Navegação na Bahia. Aos 13 anos, arrumou emprego como estivador e permaneceu na profissão até completar 27 anos. O mestre Itapoan foi aluno do mestre Bimba, e seu relato aparece no texto de Reis e Vidor (2013, p.52), os quais afirmam que “naquele tempo capoeira era coisa para carroceiros, trapicheiro, estivador e malandros e surgiu da necessidade de defesa dos escravos africanos”. Por isso criou a modalidade regional para o fraco se defender do forte e porque considerava a capoeira angola, na qual tinha se desenvolvido que deixava muito a desejar.

O mestre Bimba começou a ensinar capoeira aos 18 anos de idade no bairro onde nasceu, no Engenho Velho de Brotas, local chamado de Clube União em Apuros, em 1918;

neste período, não existiam academias, como na atualidade e os treinos eram nas esquinas, nas portas dos armazéns e até no meio do mato, onde o mestre Bimba passou a transmitir os ensinamentos que aprendeu com Bentinho. Foi desenvolvendo seu trabalho com a capoeira e adquirindo discípulos; fez uma exibição de sua inovação à capoeira Regional, no local chamado Campo do Machado, em Salvador, no ano de 1936.

Em 1937, o mestre Bimba conseguiu uma licença oficial, que o autoriza a ensinar a capoeira em seu centro de Cultura Física e Capoeira Regional. Para Reis e Vidor (2013, p.37), “a partir de então, a capoeira saíria das ruas e passaria para o interior dos centros de cultura física ou academias como ficariam conhecidas”. Dessa forma, a capoeira controlada e vigiada em espaço fechado poderia ser praticada e jogada sem causar medo à sociedade.

Levando em consideração que a capoeira nasceu da necessidade de defesa, o mestre Bimba acrescentou movimentos baseados nas lutas asiáticas, com o intuito de introduzir a agressividade de outras modalidades de luta. Foi um meio também de retirar da marginalidade a capoeiragem baiana e torna-la um esporte. Segundo Geeverghese (2013, p.31), “Mestre Bimba, vendo a capoeira e as demais lutas praticadas no Brasil, achava que essa estava muito aquém da capacidade combativa das demais artes marciais, criou as sequências de ensino e levou a capoeira para dentro de instituições, como o exército e a universidade”.

As aulas de capoeira em ruas não existiam até a década de 30; o que predominava eram as rodas, os jogos de capoeiristas, os encontros e a transmissão dos saberes através da observação e tentativas. Essas rodas de rua deixam de ser frequentadas pelos discípulos do mestre Bimba, passando essas exibições para os novos espaços fechados, salões burgueses, academias, longe de onde a capoeira fora criada. O mestre contava com alunos de classe média e alta, muitos estudantes de medicina e engenharia, em sua maioria branca; através deles, o mestre consegue fazer, em 1924, sem a interferência da polícia, uma exibição pública de capoeira. Na academia do mestre Bimba, localizada no bairro de Tororó, alunos de classe média e alta passam a praticar novos movimentos de capoeira, incorporados pelo mestre, e se apresentam em espaços públicos, como aconteceu em 6 de fevereiro de 1936, na inauguração do Estádio Odeon, na região central de Salvador – Bahia.

Já o mestre Pastinha, outro famoso mestre da capoeira baiana, se empenhou na legitimação dessa prática, difundiu o estilo de capoeira Angola, considerada a capoeira mãe. Em 1964, escreveu e publicou um livro com o título ‘Capoeira Angola’, o qual será usado, posteriormente, como referência nesse trabalho, por ser considerado um clássico da capoeira

Angola. Neste, está contido o início da sua aprendizagem da capoeira, que foi com um negro angolano, chamado Benedito. Este ao ver o menino Pastinha, pequeno e magro apanhando de um garoto mais velho, teria resolvido lhe ensinar a capoeira. Pastinha (1988, p.12) “você não pode com ele, sabe, porque ele é maior e tem mais idade. O tempo que você perde empinando raia, vem aqui no meu cazuá, que vou lhe ensinar coisa de muita valia”. Desta forma, entre 8 a 10 anos de idade, começou seu aprendizado de capoeira. Por quase três anos passava as tardes num velho sobrado da Rua do Tijolo, em Salvador, onde treinava a movimentação da capoeira, rasteira, meia-lua, rabo de arraia, local que aprendeu a jogar com os desafios da vida e ser um vencedor dessa arte, que tanto o encantava.

Em seu livro ‘Capoeira Angola’, afirma que teve uma infância modesta e feliz e que seus pais não gostavam que treinasse a capoeira, por ser ainda considerada jogo de malandro. Aos 12 anos, foi matriculado na Escola de Aprendizes de Marinheiros, onde desenvolveu ainda mais a capoeira e ensinava para seus companheiros. Os treinos eram nas horas de folga e às escondidas; neste período, no início do século, a prática da capoeira ainda era crime previsto no Código Penal da República.

Reis e Vidor (2013, p.58) destacam que:

Na escola de aprendizes da Marinha, onde aprendeu esgrima, florete, carabina e ginástica sueca. Foi lá que começou a ensinar capoeira para os colegas e, quando deu baixa, aos 20 anos, abriu sua primeira escola num salão que sediava uma oficina de conserto de bicicletas, localizado no Mirante do Campo da Pólvora, bairro de Salvador. A escola permaneceu aberta nesse local entre 1910 e 1922.

Neste espaço, o número de alunos aumentou, devido à existência de quatro repúblicas de estudantes nos arredores, os quais passaram a frequentar as aulas. Em entrevista ao jornal Tribuna da Bahia, de 1973, teria sido afirmado, conforme Reis e Vidor (2013, p.60), “ensinei a muitos estudantes de Direito, Farmácia, Medicina de quase todas as profissões”. Aos poucos, as pessoas da classe média e alta passaram a frequentar as aulas do Mestre Pastinha, fato ocorrido também com o Mestre Bimba.

No entanto, a vida do mestre Pastinha teve uma mudança significativa por volta do ano de 1941, quando a convite do aluno conhecido como Aberrê,¹⁴ foi a uma roda de capoeira

¹⁴ Antônio Raimundo Argolo (Aberrê, ou ABR) nasceu no dia 6 de agosto em 1895 em Salvador, no mesmo ano que o Besouro. Aberrê era filho de Ângelo Argolo e Maria R. de Argolo. Entre os idos de 1910 a 1912, aprendeu

no bairro da Gengibirra, em Salvador. De acordo com Reis e Vidor (2013, p.61), “todo domingo os capoeiristas baianos se reuniam para vadiar. Ao vê-lo jogar, o famoso mestre Amorzinho (que era guarda civil), entregou-lhe o comando da roda, além de oferecer-lhe uma academia para dirigir”. No início, o mestre Pastinha recusou o convite depois foi estimulado, por seus alunos, a aceitar a oferta.

Assim, quatro anos depois da abertura do Centro de Cultura Física e Capoeira Regional de Mestre Bimba, surgiu o Centro Esportivo de Capoeira Angola, no casarão nº 19 do Largo do Pelourinho, do Mestre Pastinha. Esta foi então sua primeira academia-escola de Capoeira. Ficou conhecido pela disciplina e organização das regras básicas de sua academia. Os alunos usavam calças pretas e camisas amarelas, cores do Ypiranga Futebol Clube, time do coração do Mestre Pastinha.

O escritor baiano, Jorge Amado¹⁵, relatava que Pastinha representou a alegria do povo. A força do povo, a coragem, a luta, a invencibilidade. Lima (2014, p. 2) descreve “quando penso em Pastinha, penso em Mãe Senhora, em Mãe Menininha, porque cultura é vida. E é com o povo que a gente aprende a vida e que a gente se faz realmente culto”.

1.2.3 Capoeira: das Letras aos Jogos

A partir do momento que a aula era ministrada e o jogo praticado em ambiente fechado, a capoeira foi legalizada pelas autoridades, embora isso não a protegesse da discriminação e preconceito que a acompanhou até os dias atuais. Buscando traçar um diálogo entre os dois estilos de capoeira - Angola e Regional - esta foi oficialmente aceita.

A capoeira com seus rituais e estilos diferentes não pode ser analisada sem levar em consideração sua historicidade e suas tendências, pois ela é uma representação coletiva, enquanto manifestação de uma cultura popular, ressaltando que o fator que a mantém na dinâmica social e cultural é o fato de ser uma prática personalizada pela individualidade de cada mestre, de seu modo de ensinar e de cada discípulo que a pratica com sua maneira de aprender e jogar.

capoeira com M. Pastinha e/ou com M. Antônio de Noronha. Depois treinava na baixada de Matatu Preto, em Matatu.

¹⁵ Jorge Amado de Farias nasceu na Fazenda Auricídia, em Ferradas, município de Itabuna, Bahia, no dia 10 de agosto de 1912. Filho de João Amado de Faria e Eulália Leal Amado, fazendeiros de cacau. Sua obra apresenta forte preocupação político-social, que denuncia, em um tom seco, lírico e participante, a miséria e a opressão do trabalhador rural e das classes populares, como é o caso de País do Carnaval e *Capitães de Areia*.

D'Andrade (2011,p,80) esclarece que:

O mestre Suassuna¹⁶ defende que na década de 1960, frequentava as rodas de rua, onde estavam presentes grandes capoeiristas da região de Itabuna, como os Mestres Sururú, Bigode de Arame e Maneca Brandão, retrata que na capoeira pode existir milhares de capoeiristas cada um tem seu jeito de gingar, seu jeito de jogar, podem ser parecidos, iguais nunca. E ensinar capoeira é igual ao nascer e o pôr do sol. Todo dia a mesma coisa, tudo de novo e nada de novo. A capoeira tem todo tipo de estilo, de jogo pegado, de jogo de floreio, o público quer ver tudo menos pancadaria. O cara faz um movimento duro e você vai florear não pode fazer isso, capoeira é ação e reação. O capoeirista ou joga ou não joga, pode dizer você morre de bater e eu morro de apanhar, mas correr de você, não corro. Além disso quem destrói a capoeira é o próprio capoeirista, com confusão, com picuinha, um menosprezando o outro.

A capoeira faz parte da cultura pública porque sua dinâmica implica em comportamentos e ações humanas encarnadas, em contextos específicos e por isso, dotados de significados próprios. Segundo D'Agostini (2015, p.10) “partindo desse pressuposto, a cultura passa a ser algo concreto, dinâmico, processual, mutante e vivo”. A capoeira é cheia de significados e como cultura popular sempre foi relacionada a história dos pobres, dos excluídos, os quais não têm patrimônio ou não conseguem ser reconhecidos.

No contexto de populismo político, que o Brasil enfrentava nas décadas de 30 e 40, aliado ao investimento oficial do governo na capoeira como ‘esporte’, que era praticada e ensinada em espaço fechado, houve um grande progresso na capoeira baiana, tanto na Regional como na Angola. Nesse sentido, o interventor federal da Bahia daria início a descriminalização da luta, conforme fica evidente no divertido episódio narrado abaixo.

Reis e Vidor (2013, p.54) destacam que:

Desejando propiciar um espetáculo a autoridade e amigos, o interventor convidou os capoeiristas do grupo do mestre Bimba (cuja escola de capoeira ainda funcionava clandestinamente em virtude da proibição em vigor) a

¹⁶ Reinaldo Ramos Suassuna (Mestre Suassuna) nasceu em 03 de julho de 1938, na ruína dos Três Braços, em Itapitanga, que na época era uma vila pertencente a Ilhéus Bahia. Começou seu aprendizado ainda garoto em sua cidade considerada natal, Itabuna-BA, por conta de um problema muscular em suas pernas que o obrigava a praticar algum esporte. Foi para São Paulo em 1965 e em 1 de setembro de 1967 criou o Grupo de Capoeira Cordão de Ouro.

comparecer ao palácio governamental para uma exibição. O momento era conturbado politicamente devido ao golpe do Estado Novo, em 1937.

Fato este também narrado por um dos pioneiros em publicações sobre a capoeira, Waldeloir Rego,¹⁷ em 1968. Escritor, antropólogo baiano e estudioso, publicou um clássico da capoeira do qual muitos trechos foram considerados inéditos para muitos pesquisadores.

Reis e Vidor (2013, p.54) citam que:

A respeito de sua exibição no palácio do governador, em tão grave momento político, contaram-me pessoas ligadas ao mestre Bimba que de certa feita se achava ele tranquilo, em sua academia (a qual havia fundado em 1932), quando lhe apareceu um guarda do palácio, fazendo-lhe a entrega de um envelope, contendo um convite para comparecer ao palácio. Sabendo-se capoeira e conhecido da polícia, assustou-se e não teve a menor dúvida de que se tratava de sua prisão. Preparou-se, comunicou o fato a seus discípulos e avisou que caso não voltasse é porque estaria preso. Ao chegar ao palácio teve uma grande surpresa e contentamento. O então interventor federal da Bahia, Juracy Magalhães, pediu-lhe que se exibisse em palácio, com seus alunos, para um grupo de autoridades e amigos seus.

Neste período de aceitação da capoeira como ‘esporte’ baiano e brasileiro, a capoeira, nos estilos Regional e Angola, vai tomando uma proporção surpreendente, o que era para aqueles que sempre a praticaram na clandestinidade arte, luta e destreza de negros escravos, transformava-se em ‘esporte’ de branco da classe média e alta da cidade de Salvador. Mas foi durante o período do Presidente Getúlio Vargas, que a capoeira passou a ser liberada para ser ensinada. De acordo com Reis e Vidor (2013, p.55) “a verdadeira descriminalização da Capoeira é obra do Presidente Getúlio Vargas, que ao aprovar e assinar o atual Código Penal em vigor, o Decreto Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, com sua vigência a partir de 1º de janeiro de 1942, proscreeu do mundo ilícito penal a [capoeira]”.

Em julho de 1953, o mestre Bimba foi recebido pelo presidente Getúlio Vargas no Palácio da Aclamação, em Salvador Bahia, onde segundo Reis e Vidor (2013, p.56), “ realiza

¹⁷ Waldeloir Rego nasceu em Salvador Bahia, em 25 de agosto de 1930 e faleceu em 21 de novembro de 2001. Foi um etnólogo, historiador e folclorista brasileiro. Também estudou a história do Mosteiro de São Bento (fundado no século XVI), por causa da aproximação com o culto afro, promovida pelo abade Dom Timóteo Amoroso, a partir da década de 60. Como resultado dessa aproximação, vários elementos da cultura africana foram incorporados à missa católica.

uma exibição de capoeira. Nessa ocasião Getúlio exaltaria a capoeira como nossa luta nacional”. Dessa forma o mestre Bimba passou a ministrar suas aulas de capoeira sem interferência da polícia.

Por sua vez, o mestre Pastinha também ministrava suas aulas sem que a polícia o prendesse ou perseguisse, já que a capoeira estava sendo exibida nos palácios governamentais. Não se sabe ao certo nem como surgiu a expressão capoeira Angola. Embora vários mestres que se iniciaram na capoeira antes do surgimento da ‘Regional’ atribuam uma anterioridade ao termo, parece que com o mestre Pastinha, tal denominação passou a ser mais utilizada, pois de acordo com Reis e Vidor (2013, p.61), “foi assim que ele chamou o estilo de capoeira que ensinava, para diferenciá-lo daquele desenvolvido por Bimba”.

Existe também uma corrente que defende que o nome Capoeira Angola surgiu quando o senhor de engenho flagrava os negros jogando e dizia que os negros estavam brincando de Angola, por causa da descendência de alguns que vieram de Angola, na África.

A capoeira ensinada como arte popular, como perpetuação dos saberes tradicionais é própria dos centros urbanos industrializados e competitivos e normalmente é ensinada e tem seus conhecimentos transmitidos por professores e mestres, pertencentes a classes distintas do seu público frequentador de sua escola ou academia. Essa arte denominada capoeira consegue ser poética, lidando com a realidade, com a exclusão, com a miséria, pois consegue ser saudosista quando se trata do passado e tem a capacidade de ser irônica diante das atuais situações. Numa roda de capoeira, por exemplo, não existe o doutor, o engenheiro, o pedreiro, todos são capoeiristas, tentando demonstrar o que aprenderam nas aulas dos seus mestres através do jogo, que é peculiar de cada um.

Por conseguinte, na maioria dos estudos feitos sobre a cultura popular e seu avanço, a capoeira foi promovida e é considerada como única e exclusiva pelos setores hegemônicos, já que no tradicional estão arraigados aos setores populares.

Catenacci (2013, p. 19) aponta que:

Foi essa a postura assumida pelos iluministas, que viam os processos culturais restritos às elites; pelos românticos que exaltavam os sentimentos e as formas populares de expressá-los, utilizando de forma lírica, as tradições populares; e pelos positivistas, que procuravam situar o folclore no espírito científico.

A conjuntura brasileira na passagem dos anos 50/60, especialmente os primeiros anos desta última década, é marcada por uma grande agitação

política e cultural. Sendo assim, para compreendermos as mudanças que ocorrem nesse período no enfoque da cultura popular, é necessário situá-las como parte de um processo mais amplo de transformações econômicas, sociais e políticas do país. A proposta de desconstrução do conceito popular passa pela necessidade de desfazer as operações científicas e políticas que levaram à cena o popular: o folclore, as tradições as indústrias culturais, o populismo político.

A capoeira ensinada nas academias ou escolas dos mestres Bimba e Pastinha tinham como objetivo a preservação dos costumes, das tradições da capoeira, do cuidado com o corpo, do receio aos inimigos, aos perigos que pudessem aparecer de repente, além de mostrar a capoeira como forma lúdica. Havia uma insistência de Pastinha quanto à vinculação da capoeira com a luta dos escravos pela liberdade.

Reis e Vidor (2013, p.62) escrevem que:

Ele lembra que esse jeito de lutar de brincadeira, como ainda fazemos hoje, era a maneira de o escravo se exercitar, disfarçando-se de bailarino na frente do feitor. E acrescenta enfaticamente: Capoeirista é mesmo muito disfarçado, ladino e malicioso. Contra a força, só isso mesmo. Está certo.

Ao difundir a capoeira como cultura popular, como ancestralidade e respeito à sua criação, correlacionando com o saber tradicional de cada mestre, legitima-se a existência de uma dicotomia estrutural na capoeira: de um lado, uma elite que eram os alunos que pagavam, que promoviam o progresso e de outro o mestre (povo), representando a permanência das formas culturais e de uma classe que era considerada subalterna. Assim, a capoeira foi transmitida e continua viva em vários países, fazendo parte de muitas culturas diferentes.

Outro fator que vem sendo divulgado nas escolas é a capoeira de forma lúdica, que ajuda na aprendizagem escolar do aluno e na destreza corporal. Várias são as formas de ensinar a capoeira e suas tradições, inclusive, brincando e se divertindo sem perder sua historicidade. Enquanto mestre de capoeira, desenvolvo atividades de capoeira no Colégio Estadual General Osório, em Itabuna, Bahia. As aulas são ministradas ao som do berimbau, com cânticos e brincadeiras, como por exemplo, alunos separados em grupos - uns são os capitães do mato, que tentam pegar os outros; estes tentam correr e se esconder para fugir do capitão. No entanto, o aluno quando capturado, deve permanecer abaixado, fazendo

movimentos da capoeira como a esquiva ou de cocorinha;¹⁸ os outros tentam resgatar o colega, aplicando golpes no capitão como armada, au¹⁹, meia lua, porque o importante é afastar o capitão e resgatar o amigo. Desta forma, eles aprendem a prática da capoeira através da diversão.

O ensino da capoeira relacionada aos jogos e ao ato de treinar brincando são importantes na aprendizagem do aluno. É muito significativo que o discente aprenda se divertindo. A capoeira pode, de forma lúdica, potencializar a criatividade e contribuir para o desenvolvimento intelectual, influenciando na musicalidade, na leitura e na movimentação corporal.

Entendendo que a melhoria na aprendizagem só acontece a partir do momento que conhecemos os alunos, bem como suas preferências e necessidades, a capoeira desenvolvida na escola de forma lúdica tende a ser caracterizada como uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte aos praticantes. As aulas são desenvolvidas, levando em consideração as características dos alunos. Nesse caso, alunos matriculados na capoeira, na escola, são jovens entre 10 e 16 anos, o que possibilita maior eficiência no processo ensino e aprendizagem. De acordo com Rau (2012, p. 31) “a ludicidade se define pelas ações do brincar, que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referências da própria vida do sujeito”.

FIGURA Nº 7: O mestre e os alunos no espaço de convivência



¹⁸A Cocorinha é uma esquiva de capoeira, na qual agacha-se o corpo, sem pender para trás, ficando de cócoras. Armada ou meia-lua de costas é um golpe de capoeira que pode ser aplicado pulando, duplamente, com as duas pernas ou apenas com uma só. É um chute de cobertura giratório aplicada com o tronco ereto. Esquiva é um movimento de defesa na capoeira. Seu objetivo é evitar um golpe sem tocar no oponente.

¹⁹Au é um movimento de locomoção do capoeirista na roda, que permite aproximar-se ou afastar-se do oponente, armando ataques e executando defesas.

Assim como a dimensão sagrada e lúdica das culturas tradicionais, na capoeira o corpo se define, seja termos físicos, grupais e/ou ritualísticos. Dessa forma, quem realiza a capoeira conquista formas, posturas e gestos específicos por praticá-la. Brincando, o aluno tem a oportunidade de aprender conceitos, histórias, regras, normas e valores nas mais diversas formas e áreas do conhecimento, através dos ensinamentos do seu mestre. Além disso, a aula ministrada de forma lúdica favorece a autoestima do aluno e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagens e desenvolvimento de suas capacidades físicas, pois em cada aula, o aluno descobre novos movimentos que pode fazer com seu corpo, com sua voz, fazendo com que alcance níveis de desenvolvimento que ele mesmo desconhecia. Dessa maneira, os alunos criam um espaço de experimentação, de descoberta de novos caminhos de forma alegre, dinâmica e criativa.

O educador/mestre pode se utilizar da forma lúdica para ensinar capoeira, estimulando a criança a desenvolver o prazer em brincar, jogar, pois segundo Barros (2012, p.42), “a brincadeira que ensina é aquela que ajuda a criança no aprendizado de certos conceitos, e ao mesmo tempo, atende aos interesses dela”.

A musicalidade também é presente durante todo o tempo dos treinos e aprendizagem da capoeira. Não importa o estilo da capoeira, a música está sempre presente em forma de ladainha, de corrido, sempre ressaltando uma história vivida pelos ancestrais. Como é retratada abaixo na letra da música ‘Capoeira pra mim é uma só’:

Capoeira pra mim é uma só
 Que contagia muita gente. No toque do berimbau
 A luta fica diferente. Meu mestre sempre me disse
 Pra não esquecer os fundamentos
 Capoeira joga em cima
 Joga em baixo e joga dentro²⁰

O jogo da capoeira apresenta aspectos lúdicos que permitem às pessoas reconstruírem o mítico, ambiente imaginário sem perder a realidade imediata da luta. Segundo França (2018, p.45) “pode ser considerada também uma brincadeira que coopera para a existência do ser humano, além de ter função simbólica; ela satisfaz desejos, preenche necessidades e ensaia valores e futuros papéis” Isso reafirma a sua relevância de adentrar e ser reconhecida em diversos ambientes educativos formais.

²⁰ Letra de música retirada do CD Couro e Madeira do Mestre Suassuna, 2018. Letra do Mestre Tamanduá, do Rio de Janeiro.

1.3. A Capoeira na Escola: sua Inserção no Currículo Escolar

A escola é a instituição que realiza o processo de ensino para os alunos, com o objetivo de formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo. A palavra escola vem do grego *scholé*, que significa ‘ócio, mesmo que ‘lazer ou tempo livre’. Este significado advém do conceito de escola na Grécia Antiga, que reunia seus cidadãos em seus momentos livres para discutirem sobre filosofia, ideologias e práticas sociais do seu cotidiano.

Entretanto, apenas no século XX, precisamente em 1948, as Nações Unidas²¹ declararam, a escola como direito de todo ser humano, assegurado pelo Artigo 26 da Declaração dos Direitos Humanos. Conforme a declaração: “Todo ser humano tem direito à instrução”. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico- profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada em mérito.²²

1.3.1 Escola: local de aprendizagem

A escola é o local que se dedica ao processo de ensino e aprendizagem entre discentes e docentes. Trata-se ainda de uma das primeiras instituições, depois da família, que a criança passa a conhecer, pois a sua inserção neste meio está acontecendo cada vez mais cedo, em que, depois de matriculada, normalmente, permanece da infância à fase adulta. A escola pode ser considerada uma das mais importantes instituições na vida do ser humano, pois é onde o aprimoramento de valores recebidos dos pais e conhecimentos multidisciplinares são oferecidos. A escola, na concepção poética de Paulo Freire.

Paulo Freire (1996, p. 20) define que a escola é:

o lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros

Programas, horários, conceitos...

Escola é sobretudo, gente.

²¹Organização das Nações Unidas (ONU), ou simplesmente Nações Unidas, é uma organização intergovernamental, criada para promover a cooperação internacional. Uma substituição à Liga das Nações, a organização foi estabelecida em 24 de outubro de 1945, após o término da Segunda Guerra Mundial.

²² Informação retirada do endereço eletrônico <https://www.direitocom.com/declaracao-universal-dos-direitos-humanos/artigo-26> acessado em 29/01/2019

Gente que trabalha, que estuda.

Em sua pedagogia, Paulo Freire²³ revela uma preocupação com as relações que ocorrem nas escolas e traz, em suas obras, a percepção de escola como sendo um ambiente próprio à aprendizagem, cuja relação professor-aluno é permeada pelo diálogo e pela afetividade, não enxergando a escola fora da ética e da estética. E em trazer para estas instituições o preceito da relação dialógica entre professores e alunos, o mesmo deixa clara a concepção deste espaço como local privilegiado para a libertação, uma vez que é por meio do debate, da discussão e do diálogo que é dada a possibilidade de compreensão da realidade, a qual está à volta, sendo possível, assim, transformar histórias e proporcionar mudanças na vida de todos os envolvidos. Freire (1996, p.128) diz como a escola deve ser vista, “como espaço de ensino e aprendizagem, que por sua vez, resulta da troca de conhecimentos entre seus sujeitos, fazendo assim, emergir um debate de ideias e reflexões”.

Dentre as diversas formas de aprendizagem estão as atividades extracurriculares, como por exemplo, a prática de capoeira, danças, músicas, letramento, entre outras, além das disciplinas que são base do currículo escolar.

1.3.2. A definição de currículo

No dicionário Holanda (2012, p.10), “a palavra ‘currículo’ vem do latim *currere* e significa caminho, percurso ou trajeto. Por volta de 1554, esse termo foi introduzido simbolicamente no Brasil pelos jesuítas, os quais trouxeram em sua bagagem um plano organizado de estudo, denominado *Ratio Studiorum*”²⁴. Neste, continha regras primárias permeadas pela ideologia do homem tradicional, que iria conduzir toda a ação pedagógica. A *Ratio Studiorum* se transformou de apenas uma razão de estudos em uma razão política, uma vez que exerceu importante influência em meios políticos, mesmo não católicos.

A palavra currículo, nos PCNs (1998, p.13) foi explicada da seguinte forma: “em Educação, o termo pode ser considerado em sentido restrito, assumindo-se como um plano

²³ Paulo Reglus Neves Freire (Recife, 19 de setembro de 1921 — São Paulo, 2 de maio de 1997) foi um educador, pedagogo e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. É também o Patrono da Educação Brasileira.

²⁴ O *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu* (Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus), normalmente abreviada como *Ratio Studiorum*, é uma espécie de coletânea, fundamentada em experiências vivenciadas no Colégio Romano, sendo adicionadas observações pedagógicas de diversos outros colégios.

estruturado de ensino, onde são propostos determinados objetivos e conteúdos, bem como algumas orientações didáticas e metodológicas”.

Oliveira (2017,p.52) explica que:

Num sentido mais amplo, podemos considerar que o currículo é o conjunto de ações desenvolvidas pela escola no sentido da promoção da aprendizagem dos seus alunos. O currículo não abrange só as experiências programadas e realizadas na escola, mas também o conjunto de experiências vivenciadas pelos alunos. Verifica-se por vezes, o quanto se faz necessário em algumas escolas, um currículo escolar elaborado coletivamente, democraticamente, “recheado” de valores, de respeito à diversidade, e de um ensino-aprendizagem concreto, estruturado e significativo no ambiente formal.

Alguns autores, falam sobre a definição da palavra currículo na abordagem tradicional.

Santos e Paraíso (2014, P.20) esclarecem que:

Nas abordagens tradicionais de currículo, a organização do conhecimento escolar é tratada como um processo que, ao lado da seleção, define que tipo de conhecimento, em que sequência, em que forma e para quem pode ser ensinado. Os pressupostos que presidem essa abordagem estão ancorados na ideia de que a organização do currículo tem termos de sequência da apresentação dos conteúdos selecionados, tem de ser definida a partir de considerações sobre a estrutura lógica da disciplina e do nível de desenvolvimento cognitivo do aprendiz.

Assim, o currículo é muito mais que uma seleção e organização de conteúdos a serem ensinados, devendo preocupar-se também com a cultura e os saberes significativos, que possam contribuir para a formação de cidadãos, aptos para atuarem dentro da sociedade em que vivem; deve oportunizar a reflexão, a construção da identidade, os valores, o diálogo; deve trabalhar a adequação do indivíduo em relação à escola, à comunidade e suas demandas sociais, envolvendo-o também na construção de sua aprendizagem, pois segundo Grochoska, (2013, p.123): o “currículo define o que ensinar, o porquê ensinar, o como ensinar e as formas de avaliação, em estreita elaboração com a didática”. Em decorrência desses conceitos, é possível perceber que o currículo não é algo neutro ou isolado; ele tem uma relação profunda com a sociedade e com a cultura do povo, devendo preocupar-se com o tipo de homem e sociedade que se quer formar.

O currículo é o elemento que constrói identidades e subjetividades. Desta maneira, Santo e Paraíso (2014, p.21) afirmam que “complementam esse conceito, uma vez que juntos com os conteúdos das disciplinas escolares, se adquirem na escola percepções, disposições e valores que orientam os comportamentos e estruturam as personalidades”. O currículo escolar abrange as experiências de aprendizagens implementadas pelas escolas e que deverão ser vivenciadas pelos alunos.

Assim, a escola tem, entre seus deveres, o de oportunizar momentos aos professores e alunos de aprendizagem, de ludicidade, de conhecimento, de reflexão sobre a prática pedagógica dos seus profissionais das mais variadas formas, bem como a relação teoria e prática, lembrando que uma complementa a outra. Partindo dessa premissa, de uma escola reflexiva, torna-se necessária a participação, a troca de saberes, a discussão, as sugestões de projetos e novas propostas para o bom funcionamento da escola e efetiva aprendizagem.

O mestre de capoeira, enquanto educador e facilitador da aprendizagem de uma escola, tem que, segundo Garcia (2015, p.19), “instalar um ambiente dialógico na sala de aula, única possibilidade para a construção compartilhada dos conhecimentos”, para que o aluno compreenda que a escola não se resume apenas à aprendizagem do conhecimento científico, mas também nas diversas trocas dos saberes não acadêmicos.

Então, a partir da 1990, a escola passa a ter um novo olhar para muitos pesquisadores. A sala de aula passa a ser um local cheio de possibilidades de investigação e o foco nas instituições de ensino é o de observar e analisar as atividades diferenciadas e cotidianas dos educadores. Segundo Tardif (2012, p.112), “exige-se cada vez mais que os professores se tornem profissionais da pedagogia, capazes de lidar com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa, em todos os níveis do sistema de ensino”, para que ocorra a discussão que esses pressupostos possam subsidiar a prática pedagógica do professor, a fim de melhorar a qualidade de ensino, principalmente no que se refere ao letramento e ao comportamento do aluno. Isso vai exigir uma maior relação à prática da capoeira, objeto de estudo dessa pesquisa, como fator motivacional da aprendizagem.

A escola é fundamental e imprescindível para o crescimento, desenvolvimento e bem-estar de qualquer indivíduo, sem distinção de raça, cor ou credo, todos precisam frequentar uma escola, pois nesta instituição se obtém uma diversidade de conhecimentos e aprendizados, que fortalecem, amadurecem e personificam o indivíduo. É provável que não haja outro processo que seja tão eficaz quanto o escolar. É também considerada a primeira

instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade. Portanto, forma-se a personalidade por meio de informações e relações com o outro e com o meio, fazendo com que os alunos sejam capazes de comparar situações, decidir, transformar e revertê-las. De acordo com Lopes (2016, p.115): “hoje, além de adquirir conhecimentos curriculares, a escola tem essa preocupação em relação à formação do indivíduo como um todo”.

Para que isso seja possível, faz-se preciso associar conteúdos históricos e trabalhar em parceria com outras disciplinas, sendo esta uma tarefa essencial para o desenvolvimento da modalidade dentro das instituições. A abordagem multidisciplinar é muito importante para uma total e eficaz compreensão do tema. Embora, a capoeira não faça parte da grade curricular, ela se relaciona com um grande número de disciplinas. Algumas escolas oferecem a capoeira como atividade opcional, em forma de oficina e projeto e nas aulas de Educação Física.

Com a fragmentação das disciplinas, cada uma tende a contribuir com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que exista uma integração entre elas. A capoeira, por sua vez, possibilita a elaboração de trabalhos como: pesquisa, produção de texto, rodas de debate, trabalhos de expressão corporal, encenação teatral, montagens coreográficas, confecção de instrumentos musicais, aprender a tocar instrumentos, cantar e desenvolver letras de músicas, rodas de capoeira, festivais culturais, movimentos e golpes, vídeos aulas, pinturas e História. É um símbolo da cultura afro-brasileira, da miscigenação, fazendo parte da educação informal e formal.

Isto porque, na escola, existem dois tipos de educação: a não formal (informal) e a formal. A não formal constitui a educação fora dos espaços escolares e tem por finalidade desenvolver o ensino-aprendizagem de forma pouco explorada pela educação formal. Considerada uma modalidade de ensino, desenvolve-se nos espaços não convencionais de educação, a exemplo da capoeira. É considerada por alguns autores como intencional, pois sofre as mesmas influências do mundo contemporâneo que as demais formas de educação, mas pouco assistida pelo ato pedagógico.

Almeida (2014, p.10) define que:

A educação, de forma geral, passa constantemente por processos de mudanças, provocada pelos avanços das tecnologias, pelas produções incessantes de conhecimentos, pelos novos meios de comunicação que buscam atender e

acompanhar as exigências do mundo contemporâneo, mediado pela globalização, que se apresenta como um novo sistema de poder. Neste sentido, esse novo formato de poder se intensificou nos anos de 1980 e 1990, tornando-se mais forte no início do século XXI. Pode-se dizer que a globalização é um processo econômico, social, financeiro e ambiental, que passa a estabelecer uma integração entre as sociedades a nível mundial. Com isso, desencadeou um consumismo desorganizado, desintegrando as sociedades, imperando as incertezas, ignorando as diversidades das culturas e a realidade de cada comunidade, criando assim uma situação de desconforto social. A exclusão social já não se limita às camadas populares, pois se leva em conta a renda social, saúde, moradia e educação. Os desafios, agora são os impostos pela sociedade contemporânea, onde o setor econômico oprime a sociedade, afasta o cidadão de seus direitos, acelera um crescimento das desigualdades sociais e provoca um declínio na oferta de trabalho por falta de qualificação.

Neste sentido, Libâneo (2012, p.133) vai asseverar que: “a educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social”. Sendo assim, as novas realidades sociais afetam e contribuem, diretamente, com a educação de várias formas. Por isso, a escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo.

Libâneo(2012, p. 63) ressalta ainda que:

Nesta linha de pensamento, a ciência e a inovação tecnológica, para a sociedade atual passou a ser denominada por muitos autores como sociedade tecnológica. Buscando refletir sobre esta sociedade técnico-informacional, as pessoas se apropriam de conhecimentos nos mais diferentes espaços, que não a escola institucionalizada, onde a escola já não é o único local de socializar os conhecimentos técnico-científicos e nem de desenvolver habilidades cognitivas e competências socioeducativas.

Portanto, a capoeira se enquadra nessa definição de educação informal no espaço formal, uma vez que é uma educação social e cultural, pois se aprende com a experiência das diversas sociedades, através dos tempos, no ambiente escolar. A capoeira pode ser

apresentada em variadas concepções, nas quais há a possibilidade de se trabalhar de maneira interdisciplinar, que é a relação de duas ou mais disciplinas.

1.3.3 A capoeira e suas dimensões pedagógicas

A capoeira como prática pedagógica busca possibilitar uma reflexão sobre todos os envolvidos no ambiente escolar, em que se aprende a conviver com as diferentes formas de agir, pensar e relacionar-se, auxiliando na promoção da igualdade, na busca pelo desenvolvimento da autonomia, quebra de paradigmas e mitos criados pela sociedade que, em muitos momentos, reforça imagens e ações discriminatórias. No contexto escolar, buscam-se valores como respeito, afeto, sensibilidade, amor ao próximo, sem discriminação de cor, credo, sexo ou classe social. A escola, como espaço multicultural, necessita atentar para sua responsabilidade política e social, a fim de estimular o fomento de indivíduos políticos e críticos, em seus contextos e realidades, nos quais estão inseridos.

A capoeira possui a possibilidade de ser trabalhada de acordo com as dimensões²⁵ dos conteúdos propostos pela pedagogia. São três essas dimensões: Procedimental, Atitudinal e Conceitual. O importante dessas dimensões é que todas devem ser exploradas de forma equilibrada, sem priorizar uma em detrimento à outra.

Bortoldo (2015, p.15) descreve que:

A dimensão procedimental está relacionada com o “saber fazer”, é a parte técnica e prática. Nessa dimensão é necessário trabalhar também as outras características da capoeira com a mesma intensidade. Pois aquele que só aprendeu o “saber fazer” somente isso poderá ensinar.

Quanto à dimensão atitudinal, esta é ligada ao “como fazer” e se refere a valores e atitudes que devem ser estimulados e incentivados no decorrer do ensino do conteúdo, no caso a capoeira. Por exemplo, ensinar os alunos o respeito mútuo, igualdade racial, companheirismo, trabalho em equipe, todos esses valores contextualizado no mundo da capoeira. Por fim, a dimensão conceitual se relaciona com o “por que fazer”, é uma dimensão reflexiva e como o próprio nome sugere, trata do conceito de determinado conteúdo. No caso da capoeira, trabalhando sua história, suas transformações, os rituais, ou

²⁵Dimensão - Extensão medível que define a porção ocupada por um corpo; tamanho. Sentidos que compõem essa extensão (altura, largura e profundidade ou espessura).

seja, os motivos que a revelam como tal. Portanto, focar somente na parte procedimental é restringir a capoeira, é desvalorizar toda sua riqueza cultural e seu passado de resistência e luta.

A capoeira é constituída de outras dimensões básicas que fazem perceber a sua importância. Dentre as dimensões, existem algumas interessantes

Souza(2013, p. 12) escreve que:

Incluem-se a antropológica (enfocam as cerimônias, os rituais de origem africana, elementos culturais formadores da capoeira); sociológica (enfoca as questões políticas, econômicas e sociais das formas históricas); filosófica (desvenda as funções simbólicas estabelecidas nas diversas formas históricas); educativa (função de contribuir na educação crítica e criativa); pedagógica (compõe métodos e processos adotados para educar e instruir); preparativa (aproveitamento e o desenvolvimento regional da forma física); lúdica (exteriorização coletiva e prazerosa da totalidade do manifesto capoeira, e possui princípios como transcendências (capacidade do ser humano de transpor certas barreiras) e correlacionais (estabelecer relação entre um e o outro) e estética (exprime a materialização gestual do sentimento e da apreciação do belo, expressa pelo estilo do capoeirista e podem ser sensoriais e posturais).

Essas dimensões mostram o quanto à capoeira traz uma variedade de aprendizagens, podendo se relacionar com algumas disciplinas como história, geografia, sociologia, filosofia, português, entre outras, motivando assim a interdisciplinaridade, que é essencial no ensino, já que uma matéria auxilia à outra. A capoeira compreende o rol das modalidades oferecidas e é trabalhada com o professor de educação física, professores e instrutores de capoeira, além dos mestres de capoeira, contratados pelos programas e projetos da escola.

Nas últimas décadas, a capoeira vem passando por um processo de expansão visionária no Brasil, bem como no cenário internacional. Sua prática está sendo amplamente desenvolvida em diversas instituições da sociedade como escolas, academias, clubes, centros comunitários, projetos sociais e governamentais, como por exemplo o projeto “Mais Educação”²⁶, que ocorre em escolas públicas. Há aulas também desenvolvidas em escolas

²⁶ O Programa Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, é uma estratégia do Ministério da Educação, que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola.

particulares e universidades, além da utilização de sua prática como terapia, para várias deficiências infantis e adultas.

Em 1935, a capoeira deixou de constar como arte proibida, com a queda do Decreto de 11 de outubro de 1890. Posteriormente, em 1937, a então Secretaria da Educação conseguia um registro oficial, que qualificava o curso de capoeira como Curso de Educação Física. Em 26 de dezembro de 1972, a capoeira foi homologada pelo Ministério da Educação e Cultura, como modalidade desportiva, causando muitas discussões no que se refere a esta como ‘esporte’, pois dessa forma, atrelava-a a um grupo restrito de professores de educação física, descaracterizando assim sua ancestralidade e a perpetuação dos saberes tradicionais, os quais são passados pelos velhos mestres.

Essa modalidade é a capoeira, hoje considerada como, luta, dança esporte, arte e que lida também com aspectos como a cultura, socialização e musicalidade.

Brasil (1998, p. 80) aborda que:

A capoeira como conteúdo da educação física escolar contribui com vários fatores, há uma pluralidade de benefícios divididos entre os fatores físicos, que são realizados com a prática da luta, psíquicos, com o conhecimento histórico e cultural que ela abrange e social com os aprendizados sobre cidadania, a preocupação com o outro, disciplina entre outros.

As primeiras manifestações a favor da capoeira, no currículo dos cursos universitários, aconteceram na Bahia. Inicialmente, inserida no programa curricular do Programa de Melhoria de Ensino Nacional (PREMEM), do Ministério da Educação e Cultura, desenvolvido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, em 1971. O PREMEM foi um programa emergencial, criado para atender às demandas do ensino de primeiro grau, das escolas polivalentes. A capoeira integrou as atividades da disciplina de educação física, atendendo a um total de 657 alunos, divididos em grupos por faixa etária. O objetivo da disciplina era o de favorecer uma sociabilidade, que permitisse suavizar a carga de estudo a que se encontravam submetidos os estudantes. O caráter relaxante e descontraído foi o marco da disciplina.

Em 2003, a Lei nº 10.639, em seu artigo 26-A, torna obrigatório o ensino da história afro-brasileira em todo o currículo escolar; sendo assim, todos os educadores devem incluir em suas aulas a temática da história e cultura dos negros. Essa Lei, na verdade, foi criada dez

anos depois, para ratificar o que já diziam os Parâmetros Curriculares Nacionais, documento de base nacional, organizado em 1988.

Brasil (1998, p. 82) traz no seu bojo:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira

A capoeira, para os que defendem como modalidade esportiva, é um ‘esporte’ rico de cultura e movimento corporal, por isso se encaixa perfeitamente nas exigências da educação física escolar. Os conteúdos da capoeira ajudam na formação de seres humanos, tornando-os capazes de conviver com as diferenças sociais, culturais e deficiências físicas. Desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, e como é um tema amplo, é possível trabalhar de forma lúdica, pois assim, brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo. A capoeira explora também a psicomotricidade, lateralidade, ensinando o aluno a situar-se no espaço, dominando o tempo, adquirindo coordenação de seus movimentos.

Por isso, assevera-se que aprender é um ato revolucionário. Por meio da educação e de maneira coletiva, o indivíduo deve tomar consciência de sua condição histórica, assumir o controle de sua trajetória e conhecer sua capacidade de transformar o mundo. Como salienta Miranda (2017, p.43). “Assim pode ser resumida a ideia central do pensamento do pedagogo, pernambucano, Paulo Freire. De modo geral, a escola não está habilitada para trabalhar com o novo, com os saberes não acadêmicos, com o público bom de jogo e ruim de leitura”.No entanto, pode-se afirmar que esta escola não está preparada pedagogicamente para receber tal

público. No cotidiano dessa instituição, observam-se muitas angústias e inquietações por parte dos professores, os quais se sentem incompetentes para trabalhar com estes estudantes. Não se pode deixar de mencionar, que também há a necessidade de um olhar mais cuidadoso aos seres humanos, estudantes, por parte dos governos estadual e federal.

A preocupação com a melhoria da educação e com as diversas formas de trabalhar, pedagogicamente, com os alunos em suas especificidades têm feito com que o governo implante programas, para que estes sejam mais uma ferramenta de auxílio aos alunos e professores. Como exemplo, o Programa Mais Educação - desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). O Programa Mais Educação é uma estratégia do governo federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, de acordo com as propostas de implantação da Educação Integral. As atividades fomentadas são organizadas em macro campos, que envolvem temas associados às políticas federais, desenvolvidas pelos ministérios da Cultura, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ciência e Tecnologia, Esporte, Meio Ambiente, Controladoria Geral da União, entre outros.

Essa estratégia amplia as oportunidades, o tempo e os espaços educativos, além de promover o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação, família e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Trata-se da construção de uma ação intersetorial, entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. O Programa reconhece, ainda, que a educação deve ser pensada para além dos muros da escola, considerando a cidade, o bairro e os bens culturais, como meios educacionais.

Tendo em vista o conteúdo da Lei de Diretrizes e Base (LDB), o disposto no art.34 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, e na Lei 11.947, de 16 de junho de 2009, fica então decretada a implementação do Programa Mais Educação, a partir da seguinte redação:

Brasil (2009, p. 92) retrata:

Art. 1º O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

§ 2º A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades.

§ 3º As atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais.

I - promover diálogo entre os conteúdos e os saberes locais;

II - favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades;

III - disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação integral;

IV - convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral.

Nas escolas, a execução da capoeira pelos professores de educação física ou alunos de capoeira, aqueles que ainda não são professores formados ou mestres, e que fazem parte dos programas governamentais, tem provocado severas críticas na comunidade capoeirista, pois a maioria não trabalha a capoeira com todo o peso, necessário, da ancestralidade. Existe o risco da descaracterização que as leis governamentais, a exemplo da Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, trazem e que geram a possibilidade da capoeira ficar nas escolas de forma completamente falseada, distorcida e restrita a movimentos sem o apelo cultural, à ancestralidade. Há risco muito grande de isso acontecer, porque muitos professores, não qualificados, estão inserindo movimentos completamente descaracterizados e sem critérios.

A Capoeira, segundo Campos (2001, p.23), “é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno”. E para isso, existem várias formas de praticá-la e cada pessoa pode escolher a forma que mais se identifica.

Campos (2001, p. 23) explica que:

Capoeira luta - representa a luta e resistência através dos tempos e como instrumento de defesa pessoal, genuinamente brasileiro. O objetivo dessa modalidade é combate e defesa.

Capoeira dança e arte - a arte presente através da música, canto, instrumento, expressão corporal, criatividade de movimentos. Na dança, as aulas deverão aproveitar os movimentos da capoeira, desenvolver a flexibilidade, equilíbrio, agilidade e coordenação.

Capoeira folclore - expressão popular que faz parte da cultura brasileira que deve ser preservada.

Capoeira esporte - como modalidade desportiva e institucionalizada em 1972, pelo Conselho Nacional de Desportos, deverá ter um enfoque especial para competições.

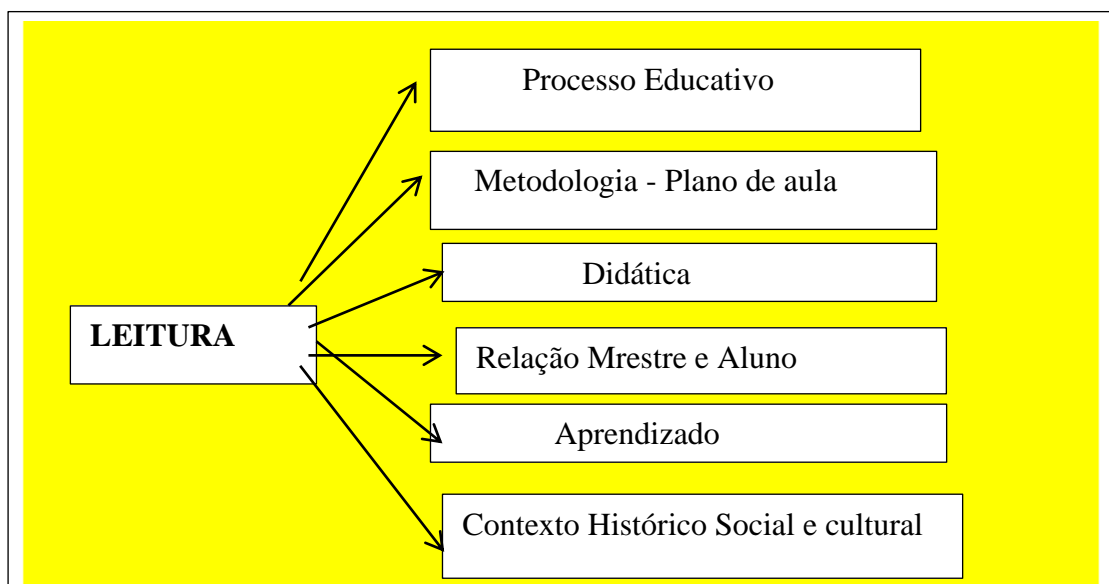
Capoeira educação - importante para formação integral, desenvolvendo o físico, o caráter e a personalidade, influenciando nas mudanças de comportamento. Propicia ainda um autoconhecimento e uma análise das potencialidades e limites de cada aluno. Na educação especial é importante para o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais.

Capoeira como lazer - prática não formal, através de “rodas” espontâneas.

Capoeira filosofia da vida - muitos adeptos que se engajam, criando uma filosofia de vida, tendo a capoeira como símbolo.

Para ilustrar o processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva do ritual da capoeira, foi elaborada logo abaixo uma representação imagética de informações que influenciam em diversos espaços educacionais, os recursos formais e não formais.

FIGURA N º8: - Representação de elementos que influenciam no processo de leitura



1.3.4. A utilização dos gêneros textuais nas aulas de capoeira

Quando se trabalha com a noção de gêneros textuais, é possível abordar diferentes aspectos e usos da língua portuguesa.

Barbosa (2015, p.11) menciona:

Os gêneros textuais são formas verbais escritas e orais resultantes de enunciados produzidos em sociedade, são textos encontrados na vida diária, dotados de padrões característicos, em termos sociais e comunicativos, definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas.

Nesse sentido, realizar a aula de leitura por meio dos gêneros textuais com os quais os estudantes têm contato em seu cotidiano pode tornar efetivo o ato de ler, uma vez que possibilita ao aluno a oportunidade de conviver com estruturas textuais familiares. Como as letras das músicas de capoeira, os relatos de vida dos mestres, as histórias dos movimentos da capoeira. Assim, o contato com tais textos pode contribuir para que se sinta mais confortável e, por conseguinte, mais estimulado em desenvolver sua capacidade leitora.

Marcuschi (2008, p. 162) destaca que:

Desde que nos constituímos como seres sociais, achamo-nos envolvidos numa máquina sócio discursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social.

Uma dessa forma de inserção social é papel da escola, que pode levar o aluno a expandir sua capacidade de uso da língua, estimulando o desenvolvimento das habilidades de se comunicar em diferentes gêneros textuais, principalmente, naqueles de domínio público, que exigem o uso do registro formal e da norma padrão.

O mestre de capoeira pode lançar mão de diversos gêneros textuais como diferenciadas ferramentas metodológicas, para melhorar a leitura dos alunos, utilizando: música, poema, notícia, artigo de opinião, dentre outros gêneros. Sabemos que, em relação ao jogo da capoeira e a leitura, os maiores entraves encontrados pelos alunos dizem respeito, sobretudo, à leitura, interpretação e produção de textos, dos mais diversificados gêneros textuais.

Desta forma, o mestre pode oferecer subsídios para que a aula de capoeira permita, aos alunos do 6º ano, a apropriação e o contato com maior número de gêneros textuais, tanto os tradicionais, como os digitais, para que seja possível desenvolver a competência comunicativa dos alunos, no âmbito da leitura, fala e depois a escrita.

É preciso promover atividades em que os alunos leiam textos de diferentes gêneros, nos respectivos suportes em que foram publicados, com o intuito de aperfeiçoarem a produção da escrita, caracterizada pela diversidade. Assim, ao refletirmos sobre o ensino de dos aspectos da capoeira, na perspectiva dos gêneros textuais, podemos contribuir com o letramento escolar, criando estratégias promotoras de usos e análises relevantes, sobre o funcionamento linguístico.

Quando se trabalha a partir da realidade do aluno, do que é do seu interesse, o processo ensino-aprendizagem se torna mais real e produtivo. Nessa perspectiva, ao buscarmos trabalhar com gêneros textuais que sejam utilizados pelos alunos, acreditamos fazer com que as aulas sejam mais atraentes e proveitosas, especificamente quando são referentes à capoeira. Barbosa (2015, p.15) afirma que “abordando sobre diversos gêneros textuais e com o advento da internet, vários gêneros digitais estão surgindo e estão sendo utilizados no cotidiano dos educandos, podendo ser considerados como instrumentos de estudo em sala de aula”.

O mestre de capoeira oportuniza para seus alunos, da escola pública General Osório, maior dinamismo nas aulas e conseqüentemente, melhor desempenho escolar, até mesmo em outras disciplinas, já que o ensino da capoeira, através dos gêneros textuais, possibilita maior eficácia da capacidade de interpretação, de leitura, de escrita, de produção textual, de oralidade e compreensão de mundo, levando em conta sua formação como cidadão crítico e autônomo. De acordo com Marcuschi (2008, p.173) “a vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem e todos os textos situam-se nessas vivências estabilizadas simbolicamente”. Isto é um convite claro para o ensino situado em contextos reais da vida cotidiana.

Trabalhar, por exemplo, o gênero música, com os alunos do 6º ano, do Ensino Fundamental II, matriculados na aula de capoeira, faz com que haja um maior dinamismo didático e maior envolvimento dos alunos, pois é um gênero presente em seu cotidiano. Logo, a interatividade e interesse criam possibilidades positivas para o processo ensino-aprendizagem e trazem uma apreciação crítica das letras de músicas, que esses adolescentes

estão ouvindo, ao mesmo tempo em que permite o reconhecimento do papel da música, como texto e a abrangência de suas informações socioculturais.

Barbosa (2015,p.17) destaca que:

No desenvolvimento de atividade sem sala de aula com gêneros, dois eixos se complementam, os aspectos socioculturais que dizem respeito ao seu funcionamento na sociedade e os aspectos linguísticos que se referem a sua compreensão. Observa-se assim, que o estudo dos gêneros textuais não é mais concentrado na literatura, mas trilhou seu caminho para a linguística em uma perspectiva discursiva, tornando-se dinâmicos e variáveis.

1.4. As Várias Nuances da Capoeira e dos Capoeiristas

Com o advento do ensino da capoeira na escola e suas diferenças de estilos de jogos e mestres de diversos grupos, observa-se ali, de forma sutil, uma tentativa de manter sua ancestralidade e preservar seus saberes tradicionais. Percebe-se então, que a mesma vai sendo passada na contemporaneidade, em alguns locais, como todo seu apelo cultural, respeitando sua manifestação social e cultural, introduzindo novas modalidades, sem agredir sua essência da época da escravidão, ou seja, a luta pela liberdade e aceitação do outro. Por outro lado, em outros locais, a capoeira está sofrendo descaracterização de sua criação como cultura negra, sua religiosidade e participação popular.

Há ainda, a preocupação de que a capoeira não entre na escola, como apêndices descaracterizados e folclóricos, o que já acontece com o Dia do Índio, visto que a criança é caracterizada de indígena e as escolas acham que estão agindo de modo intercultural. A mesma coisa é possível dizer da entrada das temáticas de origem africana, como a capoeira. Nesse sentido, tomamos a produção de Luz (2013, p. 20) quando afirma que “esse processo deixou um legado africano para o Brasil, podendo ser visto nos princípios e valores desta tradição, que engendram identidades e relações sociais”.

1.4.1. Nuances, mudanças, estilos e vertentes da capoeira

A respeito das nuances²⁷ da capoeira e suas mudanças, a capoeira Regional e a capoeira Angola são os movimentos primários, que passaram de instrumento de luta e liberdade, depois pela abolição, pela marginalização e descriminalização, para uma capoeira de exercícios de brancos, com objetivos turísticos e artísticos.

Ao longo do século XX, a capoeira vem mantendo sua identificação de maneira primitiva, conservando seus saberes e ao mesmo tempo se renovando, inventando novos saberes. Na Regional, diferentes linhas surgiram; algumas desencadeando para uma violência gratuita. Na Angola, também surgiram outras linhas e, mesmo dentro de sua linhagem, aparecem variações muito diversas.

Nas décadas de 1970 e 1980, a capoeira atravessou o período de sua grande expansão, a grande diáspora, como se referem alguns dos filhos daquelas antigas rodas. A capoeira espalhou-se, de forma vertiginosa, pelo país inteiro, e daí para o mundo. Benefícios houve, inegavelmente, como o da inserção da capoeira nos currículos de educação física de universidades e escolas do ensino básico, o desenvolvimento das metodologias de ensino, o seu crescente reconhecimento social e, conseqüentemente, a ampliação dos mercados potenciais de trabalho, além da aplicação da capoeira, em trabalhos de grande valor social, como a adaptação de deficientes físicos e mentais, a reintegração de crianças e jovens marginalizados, capoeira para a terceira idade e sua aplicação na fisioterapia.

Cada um desses estilos contribuiu de forma importante para os as mudanças na capoeira atual, a exemplo da capoeira contemporânea, miudinho e gospel²⁸, que não são consideradas estilos, pois se tratam da co-presença da Angola e Regional. Todos os capoeiristas fazem parte do meio em que vivem, daí recebem as influências do grupo que

²⁷ *Nuance* é um termo com origem na língua francesa, que significa uma variação ligeira. Pode ser utilizado em situações onde haja uma gradação, que permita cambiantes de pequena alteração. É sinônimo de matiz, tonalidade. É usada para expressar uma diferença entre coisas do mesmo gênero; é uma palavra usada no caso de comparações, onde existe uma diferença muito sutil.

²⁸ Contemporânea – surgiu, mais ou menos, na década de 70. É um estilo, basicamente, que mistura angola e regional, com um jogo objetivo, agressivo, rápido. Um dos precursores e divulgadores desse estilo é o Mestre Camisa do grupo Capoeira Abadá.

Miudinho – criado na década de 90, pelo Mestre Suassuna do Grupo Cordão de Ouro. Acrescentou movimentos rápidos (característica da capoeira Regional) e ao mesmo tempo equilibrado, floreado e malicioso (característica da capoeira angola). Existe um toque de berimbau e atabaque próprio; é um jogo miúdo, um capoeirista fica bem pertinho do outro.

Gospel – capoeira evangélica, também chamada de capoeira gospel, vertente que ganha cada vez mais adeptos no Brasil, principalmente por meio da palavra e do gingado de antigos mestres, os quais se converteram à religião.

frequentam, do estilo de capoeira que escolheram. O próprio mestre Bimba, na década de 30 e 40, percebeu a necessidade de mudança da capoeira e incorporou movimentos baseados nas lutas marciais asiáticas, inovando e renovando assim a sua prática. Essa inovação foi imprescindível para o desenvolvimento e popularização da capoeira como esporte e cultura, sendo assim aceita pela sociedade, que antes a rejeitava.

Alguns mestres absorveram conhecimentos de Angola e Regional, relacionando-se bem com ambas, como é o caso de Reinaldo Ramos Suassuna, capoeirista de Itabuna (cidade localizada ao Sul do Estado da Bahia), que se deslocou pra São Paulo por volta de 1965, em busca de melhores condições de vida e levou consigo os dois estilos de capoeira: a Regional e Angola, desenvolvendo assim um estilo próprio de capoeira.

D'Andrade (2011, p.81) descreve que:

Com o estilo de jogo miudinho, inventou um toque específico do pandeiro e do berimbau. Ensina o aluno a ter respeito, gentileza ser compreensivo, ter delicadeza e amor ao próximo, aprender a dizer palavras de bom agrado como bom dia, boa tarde, por favor e com o ensino da capoeira o aluno tem que ser motivado e não fazer coisas repetitivas, em todas as aulas, usa sempre a fala 'crie no lugar de crise'. Sempre motiva o aluno a treinar e não fazer a capoeira por obrigação. Ensina que o segredo da vida é aprender que vaca não dá leite. Você tem que ir e tirar o leite da vaca. Não costuma colocar rótulo de estilo de capoeira, gosta da capoeira bem jogada, tem sua preferência de gosto pela capoeira mais estilosa.

Em relação às mudanças ocorridas na capoeira atual, é possível elencar algumas observações, a saber: uma primeira é que os capoeiristas tradicionais seguiram tendo uma enorme resistência a essas modificações, pelo simples fato de a Capoeira ser uma arte que se baseia na repetição das tradições. Um segundo problema é que existem correntes pentecostais (evangélicos), que são historicamente alinhadas com a opressão contra a cultura de matriz africana. Não são poucos, nem distantes os ataques a casas de Candomblé ou Umbanda²⁹ no Brasil, incentivado por segmentos pentecostais. Em outra instância, o capoeirista gospel estaria se posicionando politicamente, ao lado dos que atacam a cultura negra e consequentemente, lutando contra a própria Capoeira, além de estar alinhado com a bancada

²⁹ O Candomblé e Umbanda, apesar de suas semelhanças, apresentam muitas diferenças entre si, como sua origem, a relação com os orixás, seus rituais, incorporação, entre outros. Já a Umbanda, é uma religião propriamente brasileira, marcada pelo forte sincretismo entre catolicismo, espiritismo e religiões afro-brasileiras.

evangélica no governo, juntamente com os apoiadores da bancada ruralista, a das armas e outras linhas de direita. O que é certo é que, o crescimento do movimento pentecostal no Brasil está trazendo mais capoeiristas gospel. Sendo a Capoeira uma cultura popular, não é de se estranhar que ela e a religião evangélica estejam ocupando os mesmos espaços e tendo que dialogar, já que é no seio do povo que os pentecostais têm sua força.

Essas mudanças são complexas e não podem ser respondidas de maneira simples. Os assuntos acima, antes de serem considerados como ‘causa’, são ‘sintomas’ de questões muito mais profundas, envolvendo assuntos delicados como a cultura de massa, rompimento de paradigmas educacionais, sexismo³⁰, machismo e violência contra a mulher, além de racismo, religião e apropriação cultural. Sendo assim, o mestre tem fundamental importância na transmissão do seu saber, pois existe a religiosidade, que o mesmo carrega e que pode influenciar na vida dos seus alunos.

Nos últimos anos, a capoeira recebeu duas importantes distinções como manifestação cultural: em 2008, o registro como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, por iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural (Iphan)³¹, e o reconhecimento da roda de capoeira como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco)³², em 2014. A Unesco colabora para a formação de professores e contribui para a construção de escolas e à doação de equipamento necessário para o seu funcionamento, além de promover atividades culturais para as comunidades valorizarem seu patrimônio cultural, através da preservação das entidades culturais e tradições, assim como a promoção dos livros e a leitura.

Esse registro gerou uma série de ações governamentais, com o intuito de salvaguardar a cultura da Capoeira. Os resultados apontam, ainda, para a necessidade de maior capacitação, mobilização e conscientização dos capoeiristas, bem como para a participação no processo de formulação de políticas públicas. A existência de dificuldades e desafios como certo grau de

³⁰ Sexismo ou discriminação de gênero é o preconceito ou discriminação baseada no gênero ou sexo de uma pessoa. O sexismo pode afetar qualquer gênero, mas é particularmente documentado como afetando mulheres e meninas

³¹ IPHAN – O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal, do Governo do Brasil, criada em 1937, vinculada ao Ministério da Cidadania, responsável pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial do país.

³² Unesco – é a sigla para Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Foi fundada logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo, através da educação, da ciência, da cultura e das comunicações. A sede da Unesco fica em Paris, na França, e atua em 112 países.

desconhecimento dos mecanismos, pode ser utilizada para a participação social nas políticas públicas e no problema de lidar com a complexidade e burocracia desses mecanismos.

Entretanto, considerando que a garantia da participação social nas políticas públicas, as políticas de salvaguardar e o reconhecimento da capoeira como patrimônio histórico-cultural brasileiro são ainda recentes, entende-se que, apesar desses desafios e dificuldades, uma efetiva participação na formulação das políticas públicas para a capoeira se encontra a caminho. No caso da capoeira, há muitas possibilidades de iniciativas como essas terem sucesso.

Um passo muito importante já foi dado: nos últimos quinze anos, os grupos e associações de capoeira têm rejeitado o rótulo de clubes esportivos e, cada vez mais, estão definindo-se, também, como entidades culturais. Isso é fundamental, pois reforça a identidade da capoeira como manifestação cultural brasileira, recusando o caminho reducionista da desportivização.

Algumas dessas ações envolvem a valorização dos mestres mais antigos, detentores do conhecimento da capoeira, com a concessão de verba através do FAC (Fundo de Apoio à Cultura) para os agentes de cultura responsáveis, pela divulgação dessa arte brasileira.

O Projeto de Lei (PSL) 17/2015 que reconhece o caráter educacional e formativo da capoeira e autoriza escolas públicas e privadas, da educação básica, a celebrarem parcerias com entidades, que congreguem mestres e profissionais de capoeira, para ensinar a seus alunos essa prática esportiva e cultural, colocando o ensino de capoeira integrado à proposta pedagógica, continua em andamento na Câmara dos Deputados.

Existe também o Projeto de Lei 1786/2011, que institui a Política Nacional *Griô*, para proteção e fomento à transmissão dos saberes e fazeres de tradição oral; este também está em tramitação no Congresso Nacional. O termo *Griô* é universalizante, porque ele é um abasileiramento do termo *Griô* que, por sua vez, define um arcabouço imenso do universo da tradição oral africana. É uma corruptela da palavra *Creole*, ou seja, ‘Crioulo’, a língua geral dos negros na diáspora africana.

O termo foi uma recriação do termo ‘gritador’, reinventado pelos portugueses quando viam os *griôs* gritando em praça pública. Foi utilizado pelos estudantes afrodescendentes que estudavam, na língua francesa, para sintetizar milhares de definições que abarca. O termo *griô* tem origem nos músicos, genealogistas, poetas e comunicadores sociais, mediadores da transmissão oral, bibliotecas vivas de todas as histórias, os saberes e fazeres da tradição,

sábios da tradição oral, que representam nações, famílias e grupos de um universo cultural, fundado na oralidade, cujo livro não tem papel social prioritário e guarda a história e as ciências das comunidades, das regiões e do país.

Os primeiros povos do Brasil também reconhecem no termo *Griô* a definição de um lugar social e político na comunidade, para transmissão oral dos seus saberes e fazeres, a exemplo dos Kaingang do Sul³³, dos Tupinambás das Aldeias Tucum e Serra Negra (Bahia) e os Pankararu³⁴ de Pernambuco, os indígenas conhecidos como Macuxi em Roraima e tantos outros que participam da Rede Ação *Griô* Nacional, que contam suas histórias.

1.4.2. O papel dos mestres na transmissão dos saberes tradicionais na escola

Foi nesse universo de surgimento da capoeira, de transmissão dos saberes por parte dos mais velhos e experientes, que nasceram as histórias dos primeiros mestres e os primeiros discípulos dessa luta brasileira. Segundo Geeverghese (2013, p.71) “o mestre que também é uma figura muito comum na maioria das manifestações das culturas populares de todo mundo, é aquele que é reconhecido como o guardião da memória, da tradição, dos saberes e fazeres de determinado ofício, cultura e comunidade”.

Esse título de mestre não foi algo imposto para o grupo por um indivíduo, pelo contrário, ao adquirir o respeito e a admiração dos demais, o capoeirista se tornava uma referência, um líder para aqueles que conviviam com ele, tornando-se assim um mestre, nos moldes da tradição africana. Na cultura da capoeira, especificamente, o título deve ser concedido ao capoeirista, que alcançar uma posição de destaque, sendo reconhecido pelos seus pares como alguém que contribui para o fortalecimento da capoeira e para edificação do seu grupo.

No entanto, com relação à formação dos mestres, a questão de tempo merece uma atenção especial. Para Paiva (2017, p.140) “trata-se de um critério básico que muitos observam. O tempo de Capoeira, o tempo que precisa para formar um mestre, a idade do capoeirista. Quando a discussão se encaminha para o tempo da formação do mestre, não

³³ Os Kaingang do Sul, são povos indígenas que habitam o Rio Grande do Sul no Brasil.

³⁴ Os Pankararu são indígenas que vivem às margens do Rio São Francisco. E por um tempo, eram chamados de índios do sertão.

existe uma uniformidade”. Cada grupo tem suas normas para graduar alguém como mestre de capoeira.

França(2018, p.37) no seu entendimento:

[...] muitos mestres famosos passaram pelas mãos do mestre Pastinha, mas os mais importantes foram os dois ‘joãos’: João Pequeno e João Grande, aos quais ele ensinou tudo, até o ‘pulo do gato’, como ele mesmo afirmava. Esses dois mestres se tornaram os herdeiros e os continuadores da obra de Pastinha.

O mestre é aquele que é respeitado por todos, como alguém que com o tempo foi assumindo essa função, herdada sempre de outro mestre mais antigo, que delegou a ele essa responsabilidade.

D` Andrade(2011, p.68) descreve que:

O mestre é conhecido pela sua comunidade como a pessoa que tem sabedoria de exercer essa função. E esse reconhecimento é algo adquirido ao longo do tempo, gradativamente, o verdadeiro mestre é aquele que sabe conduzir seus alunos e no seu ambiente de aula faz desaparecer a rejeição, e todos pobres e ricos, formam um único grupo, com um só objetivo, por isto para muitos a capoeira e o mestre se tornam mágicos, e a função de mestre vai chegando mais ou menos na mesma época em que vão chegando também as rugas no rosto e os primeiros fios de cabelos brancos.

FIGURA Nº 9: - Os mestres Suassuna e Risadinha, na roda de transmissão de saberes.



O mestre é o eterno mediador entre o conhecimento e a aprendizagem, que é o objetivo em todo o processo de ensino. De acordo com Lopes (2016, p.23), “ele é o

facilitador, que leva o aluno a inovar, conhecer, questionar, criar, procurar, entre outros fatores essenciais para o desenvolvimento”. O mestre assume sua responsabilidade social na construção da aprendizagem dos seus alunos e faz parte da transformação de cada um.

É aquela pessoa que através, dos seus conhecimentos e dos seus saberes, tem papel primordial na vida do seu discípulo, já que muitos o observam, analisam e tem nesta figura o referencial como exemplo a ser seguido. Seus saberes e ancestralidade transmitem lições de vida. Cada mestre possui sua especificidade de conhecimento e sua prática educativa. Ele é um educador.

Libâneo(2012,p.56) destaca que:

O educador não é mais apenas o docente, são os múltiplos agentes educativos conforme as instâncias em que operam (família, escola, meios de comunicação, fabricas, movimentos sociais etc.). Não é apenas o aluno na escola, mas o adulto, os pais, o telespectador, o leitor, o trabalhador, o morador, o consumidor etc. Os conteúdos e métodos também sofrem outras modulações conforme as variedades de situações pedagógica.

A relação do mestre de capoeira com aluno no ambiente escolar é fundamental no sistema de aprendizagem e a atuação deste enquanto educador, transmissor de conhecimentos e saberes tradicionais, são imprescindíveis na ajuda aos professores, para que o desempenho do aluno na sala de aula se apresente de forma em que o ‘saber fazer’ aconteça de forma efetiva.

Geeverghese (2013, p.72) afirma que:

Estudos mais recentes apontam que o ensino da capoeira na escola vai além da simples seleção e organização de movimentos físicos a serem ensinados pelo mestre, devendo preocupar-se com a cultura e os saberes significativos, que possam contribuir para a formação de cidadãos aptos para atuarem dentro da sociedade em que vivem.

Nesse sentido, Santos e Paraíso (2014, p.21) complementam esse conceito quando dizem que o ensino de capoeira “constrói identidades e subjetividades, uma vez que, juntos com os conteúdos das disciplinas escolares, adquirem na escola percepções, disposições e valores que orientam os comportamentos e estruturam as personalidades”. O mestre de capoeira junto com os professores da escola forma um conjunto de mediadores da cultura, que possibilita progressos no desenvolvimento do aluno. Desta forma, não cabe analisar somente a

relação mestre x aluno, mas também a relação aluno x aluno. Prestes (2012, p.10,) considera que “a construção do conhecimento se dará coletivamente, portanto. Sem ignorar a ação intrapsíquica do sujeito”. Nas décadas de 1970 e 1980, a capoeira atravessou um período de significativa expansão.

Corsi (2017, p.172) explica que

A grande diáspora de mestres pelo mundo em academias, escolas, universidades e nas escolas do Brasil não foi diferente, sendo a maior parte na década de 1990. Ao lado dos benefícios, vieram também os prejuízos, as desfigurações, ou pelas deficiências de formação de jovens ‘mestres’, ou pela exacerbação da agressividade, descambando para a violência.

Durante esse período, Mestre Suassuna, sempre atento à evolução das coisas e preocupado com as desfigurações da arte-luta, terminou por elaborar (com a colaboração de alguns de seus discípulos formados) sequências de treinamento, que fixavam e preservavam o que havia de mais precioso em toda a movimentação da capoeira que viveu, viu e ensinou durante sua vida. Ele começou a trabalhar e a desenvolver alguns elementos e movimentações inspirados em jogos e capoeiristas, os quais havia visto em Itabuna, no princípio de sua história. Posteriormente, ele veio a chamar essas sequências de treinamento de jogo do Miudinho. Um jogo que na região era conhecido como 2x2 (dois por dois), já que se tratava de área pequena, em que os jogadores tinham que se movimentar, e que era medida em passos também: máximo de 2 passos por 2 passos de diâmetro. Na década de 1990, o Mestre Suassuna passou a acrescentar estas sequências (eram mais ou menos 12 sequências individuais e 2 em conjunto) a seus mais novos alunos. Alguns destes jovens já começam a ser bem conhecidos no mundo da capoeira: Boca-Rica, Habibs, Kibe, Mintirinha, Muriel, Wagner (Saroba), Denis, Taturana, Coruja, entre outros. Donos de uma capoeira rica, vigorosa, bonita de encher os olhos. O Jogo do Miudinho enfrentou muitas críticas, mas apesar disso, também teve grande aceitação dos capoeiristas do mundo todo.

O mestre, ao utilizar o jogo da capoeira como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura na aprendizagem do aluno, em sala de aula, pode fazer uso de livros e textos que ajudem na melhoria dos estudos desse aluno e na convivência deste com os outros, pois além de ensinar os movimentos da capoeira, transmite também as noções de conduta e valores morais, socialmente compartilhados como respeito, dedicação e amizade.

O ensino da leitura, através do jogo da capoeira, também deve contemplar ações norteadoras, que contribuam significativamente para o aperfeiçoamento e formação da clientela estudantil, almejando uma projeção para novas perspectivas de vida, despertando responsabilidades que garantam aos alunos o acesso aos saberes linguísticos diferenciados e necessários ao exercício da cidadania.

Para Lira (2016), a LDB (Lei de Diretrizes e Base) preconiza um ideal de professor diferente dos tempos de outrora, já que hoje o professor é um profissional especializado. Para ele, a profissão é uma palavra de construção social, sendo uma realidade dinâmica e contingente, calcada em ações coletivas produzidas pelo professor. Segundo o Lira (2016, p.39) “a docência, portanto, requer uma formação profissional qualificada, que abranja todas as demandas do século XXI: conhecimentos específicos, habilidades e competências em consonância com a atividade”.

FIGURA Nº 10 – A Leitura no Jogo da Capoeira



O mestre tem que ficar atento para as dificuldades e desvios da aprendizagem dos seus alunos e decidir trabalhar com eles, para que, de fato, aprendam aquilo que deveriam aprender, construam efetivamente os resultados necessários da aprendizagem na leitura. Entendendo que ler é o único jeito de se comunicar de igual para igual com o restante da humanidade, seja no tempo, por meio de textos escritos pelos antepassados, como Jean Piaget ou William Shakespeare, seja no espaço ao ver, em jornais, livros e revistas, o que brasileiros ou alemães acham de eventos, que estão ocorrendo neste exato momento. É nos escritos que desvendamos outras culturas, hábitos e histórias diferentes, as quais se revelam para nós, a fim de que compreendamos, de fato, o sentido da expressão diversidade de ideias, vivências, sonhos, experiências.

Através da transmissão dos saberes seja de forma escrita ou oral, no decorrer dos tempos, os mestres conseguiram perpetuar seus grandes feitos, através de seus alunos, tornando-os verdadeiros discípulos.

D'Andrade(2011, p.83) esclarece que:

A capoeira para o mestre Risadinha é uma expressão de liberdade, tem gente que espanta o aluno. Os alunos mais velhos de capoeira ficam jogando 'trocando pau' entre eles como se diz na roda e as crianças ficam com medo, de lado olhando com desespero. O mestre tem essa função de saber conduzir a roda para que todos aprendam de forma coletiva.

Desse modo, da mesma forma como a figura dos anciãos (velhos mestres) tem papel fundamental na preservação das tradições entre os capoeiristas, os mestres têm um papel fundamental na preservação e transmissão, na vida social e na dimensão da cultura, da capoeira, caracterizando, portanto, a oralidade como expressão privilegiada desse rito de passagem de conhecimento.

O mestre tem uma importância vital na cultura, cujo conhecimento e, portanto, os saberes passam pela via da oralidade, e, desse modo, depende desses guardiões da memória coletiva, para que esta seja preservada e transmitida às novas gerações. O mestre é aquele que é legitimado por sua comunidade, como o portador de um saber que encarna as lutas e sofrimentos, alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações passadas, e tem a missão quase religiosa, de disponibilizar esse saber àqueles que a ele recorre. O mestre corporifica, assim, a ancestralidade e a história de seu povo e assume por essa razão, a função do poeta que, através do seu canto, é capaz de restituir esse passado, como força instauradora, a qual irrompe para dignificar o presente, e conduzir a ação construtiva do futuro.

1.4.3 A capoeira para o aluno: disciplina, oportunidade e aprendizagem.

Se de um lado está o mestre, do outro, está o aluno. Este possui um papel também fundamental, pois sem ele não existe essa relação mestre-aluno. Trata-se de uma relação de dependência mútua, porque cada um dos elementos envolvidos fornece a identidade do outro, no sentido de só existir quem ensina porque existe quem aprende. Sendo assim, a capoeira oferece diversas interpretações e maneiras de aprender. Como apresenta Arruda (2016), no

que tange à capoeira, o paradigma positivista se faz presente na medida em que a capoeira não é contemplada na complexidade. Afinal, o que representa a capoeira na sua extensão de sentidos para o aluno? Ou ainda, o que é o jogo da capoeira e a leitura? Nesse contexto, aborda o autor, que Dias Gomes, poeticamente, dá-nos sinais sobre os horizontes de sentidos da capoeira, em seu poema intitulado “O Jogo de Angola”.

Arruda (2016, p.70) explicita desse modo:

Capoeira é luta de bailarinos. É dança de gladiadores. É duelo de camaradas. É jogo, é bailado, é disputa simbiose perfeita de força e ritmo, poesia e agilidade. Única em que os movimentos são comandados pela música e pelo canto. A submissão da força ao ritmo. Da violência à melodia. A sublimação dos antagonismos. Na capoeira, os contendores não são adversários, são camaradas. Não lutam, fingem lutar. O capoeira é um artista e um atleta, um jogador e um poeta.

Cada aluno tem seu próprio objetivo ao longo de sua construção acadêmica. Tal objetivo pode variar bastante de aluno para aluno, pois cada um quer chegar a um lugar diferente. Assim, ninguém, além do próprio aluno, pode ter certeza do seu destino. Daí a importância em direcionar o que se aprende na escola, de forma coletiva em relação a conteúdos, métodos e metodologias de aprendizagem, pois a escola não consegue atender a objetivos específicos de cada um. A partir disso, o aluno pode concentrar seus esforços, a fim de galgar suas metas. Cabe ao aluno aproveitar as oportunidades que são ofertadas pela escola, pelos professores e pelo mestre de capoeira. Os mesmos têm o papel de oferecer as condições e ferramentas necessárias para proporcionar-lhe o melhor aprendizado. É preciso entender que, a escola não possui o poder de forçar o aluno a fazer uso desses recursos; portanto, a responsabilidade de aproveitar ao máximo o que a escola e seus professores oferecem, seja envolvendo-se nas aulas, participando das atividades apresentadas e estudando também em sua casa, é papel do aluno.

Espera-se que o aluno tenha uma participação ativa, consciente, voluntária e seja engajado em todas as propostas que a escola oferece, já que entre tantas funções, uma das principais é estudar, visando ao aprendizado a longo prazo e ao cumprimento de seus objetivos pessoais. Entretanto, sabemos que a realidade é muito diferente e, na prática, poucos alunos agem dessa maneira.

Dessa forma, para que o papel do aluno seja efetivamente realizado é preciso que o mestre ou profissional da educação tenha funções que extrapolem a mera transmissão de conteúdos específicos. Esses profissionais precisam conhecer e adequarem-se à realidade moderna, às características, aos interesses e habilidades peculiares dessa geração. É necessário ouvir o aluno, respeitar suas respostas e fazer intervenções desafiadoras e esclarecedoras ao mesmo tempo.

O aluno precisa sempre se questionar sobre o que está vendo e vivendo, o que pensa sobre as leituras que são apresentadas e tomar a decisão do que fará a partir daí. Ele deve ser capaz de refletir sobre tudo que o cerca, inclusive sobre o seu mestre e sua postura, para que, a partir desse ambiente e dessas pessoas, consiga aprender algo novo.

Geeverghese (2013,P.95) entende que:

A partir de então, não deve haver uma verticalização que separe aluno e professor; fundamentalmente ambos estão seguindo o mesmo caminho e têm os seus objetivos que, em determinado momento, se cruzarão. Não há diferenças entre eles, nenhum é melhor do que o outro, todos são indivíduos iguais em busca dos seus objetivos e devem se relacionar como tal”.

Os alunos aprendem de diferentes formas e cada um possui um tempo próprio. D’Andrade (2011, P.81) expõe que:

[...] de acordo com mestre Risadinha os alunos aprendem com a frequência da repetição, dependem do seu próprio interesse e da disponibilidade de seu tempo e do tempo do seu mestre ou responsável pela aula, pelo treino e pelas diversas leituras apresentadas aos alunos. O aluno aprende e reforça as noções de boa conduta. Para o mesmo alguns alunos se tornam filhos do coração.

De acordo com o entendimento de D’Andrade (2011) através desta forma de aprendizagem é possível lembrar a maneira como era antigamente:

D’Andrade(2011, p. 82) menciona que:

Para o mestre Suassuna, antigamente os capoeiristas saiam do trabalho cansados de carregar água, do trabalho no porto e iam para a roda de capoeira aprender com o outro. Jogavam aquele jogo que o corpo aguentava, pé encostando, derrubando o outro, empurrando sem muito esforço. Hoje em dia não. Os alunos treinam, conversam querem saber dos outros grupos, das histórias, determinam horas de treinos, se preparam, são atletas e desenvolvem

os movimentos rápidos, precisos, alguns perigosos que se pegar no outro derruba ou mata mesmo. Daí a preocupação com a força a técnica que faz com o corpo.

Desta forma o aluno ao associar teoria e prática pode ser uma técnica aproveitada e incorporada no processo educativo do ensino da leitura, desde que elas estejam atreladas às necessidades dos alunos e aos problemas que a sociedades enfrenta, permitindo o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, enquanto sujeitos do conhecimento.

FIGURA Nº 11 - A leitura e a capoeira



Geeverghese (2013, p.95), levando em consideração as falas dos Mestres Bimba e Pastinha, afirma que “ninguém ensina a capoeira, o aluno deve buscar outros meios de aprendê-la, que não seja somente absorver de forma apática tudo o que o professor lhe disser”. O aluno tem o papel de investigar, de descobrir novas formas de aprendizagem, seja através de treinos ou de conversação com os mais antigos. O desenvolvimento da leitura e do conhecimento vai depender muito de cada um.

Corsi (2017,P.178) menciona que:

A capoeira e a aprendizagem foram mágicas épocas de descobrimentos e muito treinamento. Com a rotina da academia e com as viagens, desde cedo consegui ter acesso fácil a muitos mestres antigos, devido a amizade que o seu Mestre Suassuna tinha com eles. Os treinamentos em sua residência eram intensos e muito fortes e começamos, de certa forma a incentivar o mestre a

começar um projeto de aulas com crianças do bairro de Parelheiros em São Paulo.

É preciso avaliar a estrutura de aprendizagem de cada aluno, planejar para a compreensão e para intermediação da construção do conhecimento, através de leituras diversificadas. Para tanto, cabe à escola dialogar com os alunos, a fim de conscientizá-los de seu papel e ainda alertá-los sobre como a sua participação afetará muito mais a eles próprios, do que a outra pessoa ou à escola. A escola tem a função de aproximar-se dos alunos, motivando-os e facilitando seu engajamento, seja por meio de aulas mais dinâmicas ou mesmo pelo uso das novas ferramentas, as quais os professores podem desenvolver.

1.4.4 A contribuição do jogo da capoeira na leitura e na aprendizagem

O jogo da capoeira, na escola, não se resume somente aos participantes que estão dentro dela. A família também tem um papel importante para a formação dos alunos; portanto, é essencial que a escola mantenha um bom relacionamento com os pais dos alunos, para que o trabalho tenha êxito, visto que a leitura da vida precede a leitura acadêmica (Freire, 1998).

Ao utilizar o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional para a aprendizagem em leitura, é importante lembrar que ela é rica em símbolos e exemplos. Em virtude disso, é possível trabalhá-la no campo da educação, com diversos textos e leituras que abordem a afrodescendência ou não. Há ainda, a possibilidade do enriquecimento da autoestima dos alunos negros, por meio do contato com sua herança cultural. Este contato pode favorecer uma tomada de consciência e a mudança de postura por parte do educando, transformando-os em protagonistas ativos de sua própria história.

Os rituais do jogo e da roda de capoeira contribuem nos processos de ensino e aprendizagem, sendo relevantes para a afirmação da identidade e a formação do sujeito crítico. Trabalham valores como: solidariedade, humildade, respeito, hierarquia, obediência, cooperação, empatia, tolerância, troca de conhecimento, resgate histórico e cultural, além de consciência corporal e valências físicas como agilidade, força, flexibilidade e resistência.

França (2018, p. 42) relata que:

Esses processos educativos são frutos de elementos corporais, estéticos, éticos, artísticos, filosóficos, técnicos e culturais. Na roda de capoeira, há

presença e conexão de recursos humanos e coisas/objetos que influenciam no ritual e dão harmonia, conecta os capoeiristas, caracteriza e avisa o tipo de jogo; permite alegria, (des) prazer, divertimento, brincadeira e aprendizado.

O jogo da capoeira consegue uma interação, em mesmo nível, de alunos das mais variadas nacionalidades, profissões, etnias, idades, níveis sociais e religiões. Muitas rodas de capoeira, principalmente as de rua, são verdadeiros encontros multiétnicos, ecumênicos e pluriculturais de indivíduos em busca de integração. A pedagogia oficial ainda não se deu conta, inteiramente, das possibilidades de aproveitamento educacional do jogo de capoeira, para a formação dos jovens, os quais hoje em dia, estão cada vez mais, sendo moldados pela cultura do isolamento e individualismo.

As leituras através do jogo da capoeira dá ao aluno um sentimento de pertencimento histórico (ligação com o passado) e social (ligação com o presente). Na escola, os alunos fazem parte de um grupo. A palavra grupo é constantemente enfatizada e muitas vezes acompanhada do pronome 'meu' ou 'nosso'. A ideia de posse dá ao praticante a ideia de pertencimento social, pois ele compartilha não só treinamentos, mas também uma visão de mundo semelhante a de seus companheiros de grupo e a dos demais capoeiristas fora da escola.

D'Andrade (2011,P.90) esclarece que:

[...] o nível do aluno é avaliado pelo mestre de acordo ao seu desempenho, durante o período do treino, daí depende de vários fatores, como o tempo de sua prática, o jogo, o desenvolvimento na roda de capoeira na aplicabilidade dos golpes e contra golpes, movimentos de forma mais rápida ou mais lenta, elementos acrobáticos e na escola durante os momentos de conversação nas rodas é avaliado de acordo com as leituras feitas a respeito das histórias, os nomes dos movimentos”.

As leituras que o mestre trabalha estão relacionadas às diversas trocas culturais, proporcionadas pela capoeira. Esse jogo de origem afro-brasileira pode ajudar o aluno a se ver inserido num contexto amplo, em que suas peculiaridades são aceitas e admiradas. O aluno aprende que a prática da capoeira não se traduz em violência e sim em respeito aos limites de cada um. No jogo da capoeira, há um conjunto de normas a serem seguidas e respeitadas pelos participantes, assim todos têm a mesma capacidade na roda; nela o aluno desenvolve o perfil cognitivo e também suas habilidades corporais, além de obter conhecimentos acerca da

manifestação de expressão cultural de um povo. Para o mestre, nenhum sabe mais ou menos que o outro; dessa forma, as leituras são utilizadas para melhorar a aprendizagem em sala de aula.

FIGURA Nº 12 - A participação no jogo da capoeira



Pode-se dizer que o uso do jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para a leitura é algo muito propício, apesar de que essa forma de aprender não é algo que o aluno possa fazer por si mesmo; ele precisa da orientação e mediação do professor que, por sua vez, precisa compreender o fenômeno educativo, a fim de elaborar correlações relacionadas ao cotidiano, por meio de leituras mais amplas da realidade.

FIGURA Nº 13 - A capoeira e os diversos gêneros textuais



Outro ponto importante que deve ser considerado são as diversas leituras de vida e de mundo que os alunos envolvidos trazem para o jogo da capoeira, por meio de seus conhecimentos prévios. A respeito dos conhecimentos de artes marciais e do que já ouviu falar da capoeira.

Corsi (2017,P.174) afirma que:

Começou a capoeira em 1991 por intermédio de um amigo chamado César. Um dia comentou que não queria mais treinar *taekwondo* (arte marcial que originou um esporte de combate). Então foi convidado para uma aula de capoeira que existia na escola e era gratuita. Quando viu pela primeira vez a capoeira, foi uma sensação única, ficou louco e, ao final combinou para voltar na próxima aula levando consigo seus conhecimentos de outro esporte.

O mestre precisa reconhecer tal conhecimento prévio de cada um dos alunos e seus possíveis intercâmbios, como ferramenta para o desenvolvimento e aprendizado de todos, a partir de uma intencionalidade pedagógica, organizada pelo facilitador. Neste sentido, as diferenças em relação a maturação e aprendizagem não se firmaram como agentes dificultadores do processo, entretanto como motivadores da ação pedagógica, na roda de capoeira.

Desta forma, a roda de capoeira para os alunos com dificuldades na leitura poderá despertar interesse sobre o conhecimento em diversas áreas, as quais são necessárias para a melhoria das condições de vida destes indivíduos, considerando que neste espaço (na roda) é possível tocar, cantar, jogar, enfim, aprender as diferenças entre as pessoas e os recursos educativos presentes neste meio. No jogo, várias situações poderão desenvolver o equilíbrio dinâmico, a noção de tempo/espaco, força e agilidade, dentre outros, sempre levando em conta que tudo isso será potencializado por uma forte relação de parceria entre as pessoas envolvidas, contribuindo assim no processo de leitura na aprendizagem.

Nesse contexto, forma-se a personalidade por meio de informações e relações com o outro e com o meio, fazendo com que sejamos capazes de comparar situações, decidir, transformar e revertê-las. Segundo Lopes (2016, p.40), “hoje, além de adquirir conhecimentos curriculares, a escola tem essa preocupação em relação à formação do indivíduo como um todo”. O aluno tem que se sentir motivado para que a educação tenha uma resposta positiva do que se espera do aluno.

FIGURA Nº 14 - O jogo da capoeira na roda de leitura



A roda é a atividade fim da capoeira; é nela que acontecem os jogos, as trocas de experiências, as leituras. Ela é a síntese de todo o universo que esta manifestação cultural representa. Jogar capoeira é o objetivo principal do capoeirista, por mais que existam outras questões envolvidas; o ato de jogar capoeira, dentro da roda, é o resultado de toda sua aprendizagem, de todo o seu treino.

Geeverghese (2013, p.96) explica que:

Para que os capoeiristas pudessem se desenvolver e atuar com desenvoltura dentro da roda foi criado o treino de capoeira, baseado nos moldes das aulas de outras artes marciais populares, da época em que esse modelo foi sistematizado. O treino, obviamente, adaptou-se à cultura da capoeira e se tornou um espaço tão característico quanto a roda.

França (2018, P.45), em sua obra diz que:

Para isso é necessário apreender que o sujeito tem uma história singular, que não se repete, e traz consigo distintas experiências sociais e culturais que devem ser compartilhadas, para que haja interação dos saberes, conhecimentos e diálogos mútuos entre educandos/alunos e educadores/mestres. Infelizmente, em alguns momentos, o que acontece é que as diversas experiências ficam guardadas com os alunos que as possuem, e podem não ser estimulados a indagarem, colaborarem, muito menos criticarem as aulas que só dão ênfase a reprodução do movimento, sem a compreensão de outras possibilidades corporais. Assim, entendemos que a capoeira é uma prática que acolhe a todos, independentemente de raça, cultura, etnia e língua; ela possibilita uma maior

compreensão de questões históricas que tem ressonância no mundo contemporâneo”.

FIGURA Nº 15 - As leituras e os diversos gêneros textuais



FIGURA Nº 16 - As leituras no jogo da capoeira



Por meio do jogo da capoeira, torna-se possível entender as particularidades do outro jogador, dialogar com outras culturas através de contato visual e não visual, com o imaginário coletivo proposto através do ato de jogar e do aprender jogando, utilizando o diálogo oral e corporal, permitindo ao sujeito colocar-se no diálogo, a partir de suas referências de vida.

MARCO METODOLÓGICO

2.METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Esta parte tem por finalidade apresentar a trajetória percorrida durante a realização da investigação, bem como explicar os conceitos a ela inerentes. Neste, serão apresentados pormenores do tipo, enfoque da pesquisa, assim como as técnicas e os procedimentos metodológicos apropriados a este estudo. Assim, uma pesquisa conforme descreve Lakatos & Marconi (2013, p.209), “consiste numa exposição sucinta, porém, completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática, que tornam importante a realização da pesquisa”. Portanto, será explanada a construção metodológica da tese, que tem como pesquisa científica “O jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura, no Colégio Estadual General Osório em Itabuna-Bahia-Brasil”.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, via Plataforma Brasil sob nº 30011119.9.0000.5526, através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), atendendo todos os requisitos e exigências que fidelizam não apenas o processo de aquisição de dados, como também a integridade do resultado, além de levar o conhecimento da utilização do jogo da capoeira no ambiente escolar, como fator de motivação para a aprendizagem em leitura, objetivando ainda que tanto a escola (alunos, professores, mestre de capoeira, equipe pedagógica e gestora) como a sociedade, passem a ter um olhar mais cuidadoso quanto ao tema da capoeira como ferramenta para a aprendizagem da leitura.

Esta investigação está fundamentada no paradigma qualitativo e enfoque fenomenológico. A base teórica da pesquisa está respaldada no pensamento de Campoy (2016) Marconi e Lakatos (2013), Sampieri, Collado e Lúcio (2006), Leão (2016), entre outros, que explanam o processo metodológico como um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, permitindo descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis no campo investigado. Por isso, a metodologia será pertinente e proveitosa para o êxito de resultados dessa pesquisa, utilizando de métodos e técnicas que alargam a relevância da sua elaboração.

Esta é uma investigação científica que tem por objetivo esclarecer ao próprio pesquisador as questões que ele pretende enfrentar e que estratégias lançará mão para responder a seus questionamentos. De acordo com Leão (2016, p.105), “a investigação é um

conjunto de atividades que tem como finalidades descobrir novos conhecimentos” e para conseguir alcançar o conhecimento desejado perpassa por várias fases de investigação.

Desta forma, investigar corresponde a realizar uma exposição de forma completa e sucinta, descobrindo os motivos de ordem prática e teórica, que torna fundamental na execução da pesquisa, recorrendo a processos metodológicos válidos, como formular problemas, explorar hipóteses, fazer e testar conjecturas, generalizar e construir argumentos e demonstrações

Nesse contexto, a presente tese busca retratar a realidade do processo educacional no que se refere às questões da leitura, uma vez que nossas crianças, ainda não dominam o hábito da leitura e escrita, fator fundamental para sua inserção ao mundo letrado.

Estamos inseridos em uma cultura predominantemente letrada, em que aprender a ler e escrever exigem capacidade e superação de desafios. A preocupação com a aprendizagem da linguagem decorre da percepção de que os alunos não têm o domínio da leitura, por isso sentem dificuldades em escrever e, conseqüentemente em ler aquilo que escrevem, e isso se reflete desde os anos iniciais do ensino fundamental, acarretando em dificuldades para os anos posteriores. Levando-se em consideração que a leitura é indispensável para a construção do conhecimento, o tema se torna importante porque busca investigar a prática do jogo da capoeira e sua aplicação em sala de aula, almejando compreender quais são os reais motivos para a persistência das dificuldades na leitura e escrita, apresentados pelos alunos do Colégio Estadual General Osório.

Para tanto, o trabalho aqui apresentado visa, também, refletir sobre essa realidade educacional, na qual o jogo da capoeira é utilizado como ferramenta motivacional na aprendizagem do aluno e este tende a se relacionar com diversos suportes educativos pertencentes ao contexto social, cultural e histórico de sua época e de épocas anteriores, construindo assim um intercâmbio entre as gerações e novos suportes de aprendizagem, no caso aqui, as aulas de capoeira.

Assim, o tema se torna importante porque está centrado em investigar as influências que o jogo da capoeira, através de suas aulas, exerce na melhoria da aprendizagem de leitura do aluno. Para tanto, busca-se compreender, situar e contextualizar quais são as maneiras e como ocorre a influência do jogo da capoeira na aprendizagem, em sala de aula.

Sendo assim, esse tema se torna atual porque a aprendizagem, através da ludicidade, é vista como apoio e possibilidade de desenvolver as potencialidades do conhecimento que auxiliarão na sua interação social e educacional.

Trata-se de uma pesquisa viável de ser realizada, por estar centrada em apenas uma instituição educacional, possibilitando o contato com todos os participantes e coparticipantes da ação pedagógica da escola, além de permitir a observação das aulas teóricas e práticas do jogo da capoeira e investigar acerca das influências que as mesmas proporcionam, ao serem inseridas no fazer pedagógico do mestre de capoeira, da escola.

De forma geral, a relevância do estudo se dá a partir da contribuição e aprofundamento de estudos relacionados à melhoria da leitura e aprendizagem dos alunos, através do jogo da capoeira, e das possibilidades de inserção e conscientização sobre a importância dos conhecimentos transmitidos pelo mestre, acerca de seus saberes tradicionais, além de se tratar de uma metodologia diferenciada de ensino, sendo esta dinâmica, inovadora e lúdica..

A relevância social da investigação está no aprofundamento dos estudos concernentes às relações de compromisso e participação no ambiente escolar, uma vez que o estudo possui o intuito de analisar o fomento do uso contínuo de ferramentas lúdicas, na prática pedagógica do mestre de capoeira, para assim, realizar uma reflexão crítica do que está sendo realizado em sala de aula, frente às necessidades de formação social, pessoal e profissional que essas crianças precisam, para iniciar seu processo de socialização. Trata-se de um tema importante também para o campo educacional e acadêmico, já que somente com aulas mais atrativas e didáticas, será permitido ao aluno aprender de forma significativa, motivando assim o processo de ensino aprendizagem, de forma eficiente, responsável e inovadora.

Acredita-se que ao final desse estudo, os resultados sejam positivos, no sentido de entender como a escola, utilizando-se do jogo de capoeira como recurso motivacional para o desenvolvimento da leitura, pode transformar o aprendizado em algo concreto e agradável, levando ao educando o entusiasmo pelas aulas, as quais tornar-se-ão mais atrativas, dinâmicas, por meio de um ensino integrador, entre os diversos componentes curriculares.

2.1. – Fundamentação metodológica

Para esclarecer com mais segurança o desenho metodológico da pesquisa, buscou-se, primeiramente, conceituar os aspectos que darão suporte ao planejamento e à organização,

como o método e a metodologia. Nas palavras de Prodanov & Freitas (2013, p. 26), há o esclarecimento de que o método é “o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos”. Ou seja, o método é o caminho sistemático para se chegar a um determinado objetivo, enquanto que a metodologia corresponde aos procedimentos executados, para que o objetivo se realize. Métodos e metodologias são procedimentos que se interligam, a fim de obter um resultado mais eficiente.

Enquanto o método diz respeito ao caminho a ser percorrido, com vistas a se chegar a determinado fim, a metodologia diz respeito aos procedimentos, ou seja, as técnicas empregadas na pesquisa, para a conquista do objetivo esperado.

Para Kauark, Manhães & Medeiros (2010, p. 66), método é “um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”. E nas palavras de Gil (2002, p.17), o método de pesquisa é “como procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Diante desses conceitos, compreende-se então que, o método e a metodologia se entrelaçam com o propósito de planejar e organizar o estudo, pautado em uma linha de raciocínio, capaz de alcançar os objetivos propostos.

Aprofundando a pesquisa, é conveniente também conceituar o método científico, que segundo Lakatos & Marconi (2003, p. 83), é “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas”. Sendo assim, pode-se dizer que os métodos científicos são as formas mais seguras para compreender os fatos, os fenômenos e o movimento das coisas.

Desta maneira, fica explícito que os dois termos (método e metodologia) estão associados em uma mesma direção de encadeamento de argumentos, que é a averiguação organizada de certos conhecimentos e/ou objetivos.

É importante salientar que, o método científico, sob a perspectiva *stricto sensu*, no caso dessa investigação, constitui-se nos instrumentos básicos e fundamentais que ordenam o pensamento da (pesquisadora) na relação com o objeto, de forma sistemática, os quais traçam, de maneira ordenada, o modo que ela deverá proceder na busca da consecução de seu objetivo pré-estabelecido, para a construção do conhecimento da pesquisa, em questão.

2.2 – Problema da pesquisa

A utilização do jogo da capoeira como ferramenta motivacional, para estimular a leitura na escola é um assunto bastante fundamental e deve ser apreciado, discutido, planejado e organizado de forma adequada, pelo mestre de capoeira. Pretende-se com essa pesquisa, verificar junto aos professores de outras áreas, a exemplo da área de Língua Portuguesa e História, se o trabalho desenvolvido em sala de aula, com os alunos do 6º ano do ensino fundamental II, referente à prática no jogo da capoeira, tem algum suporte teórico ou se a base das atividades realizadas pelo mestre está fundamentada nos currículos elaborados pela escola, ou mais ainda, se está apenas embasado em suas experiências vividas no decorrer da profissão, acreditando trazerem resultados mais satisfatórios ao processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, busca-se um problema para servir como ponto de partida e iniciar a averiguação. Segundo Campoy (2018, p. 51), ressalta que o problema da pesquisa *“es un punto de partida para toda investigación. Es probablemente el paso más importante en el proceso de investigación, ya que implica varios pasos interrelacionados”*. Sendo assim, infere-se que o problema é o marco inicial que comanda o processo investigatório. Diante disso, foram levantados, no trabalho de pesquisa, as questões investigativas e o problema a ser pesquisado.

Assim se faz necessário responder às seguintes **questões investigativas**: Como o jogo de Capoeira pode contribuir para a melhoria da leitura e aprendizagem do aluno? Quais as dificuldades que os alunos encontram em conciliar a prática do jogo da capoeira e a aprendizagem da leitura em sala de aula? O mestre de Capoeira está realmente capacitado para desenvolver um trabalho dinâmico, lúdico e interativo que envolva as diversas leituras e a prática do jogo da capoeira? O lúdico facilita o desenvolvimento da leitura?

Para que se chegue às resposta desses questionamentos, o foco central se levanta em torno do seguinte problema de investigação: De que forma o mestre usa o jogo de capoeira, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas, para melhoria da aprendizagem em leitura dos alunos do 6ºano, no Colégio Estadual General Osório no município de Itabuna, Bahia? Para que se chegue às respostas desses questionamentos, o foco central se levanta em torno do seguinte problema de investigação: **Como o mestre usa o jogo de capoeira como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para melhoria da aprendizagem em**

leitura dos alunos do 6º ano no Colégio Estadual General Osório no município de Itabuna, Bahia?

2.3 – Objetivos da pesquisa

A meta da pesquisa é responder ao problema exposto, neste caso se apresentam os objetivos desta investigação. Para Campoy (2018, p.69).De acordo a minha tradução.” Os objetivos da pesquisa são pontos de referência que orientam o desenvolvimento de um estudo, e poderia dizer que eles são o GPS da investigação”. Para tanto, urge a necessidade de o docente mediar a construção do conhecimento de seus alunos e inserir, em seu contexto, as práticas de leitura, tão presente na atualidade, em que vivemos.

Na presente pesquisa, os objetivos da investigação são:

2.3.1.Objetivo geral

- Analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório.

2.3.2 Objetivos específicos

- Descrever os diversos gêneros textuais utilizados pelo mestre de capoeira a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos.
- Relatar as contribuições no que diz respeito ao jogo de capoeira/lúdico para o processo de aprendizagem em leitura dos alunos ao longo de sua formação;
- Avaliar a metodologia utilizada no jogo de capoeira como ferramenta motivacional para o aluno do 6º ano em sala de aula.

Os objetivos aqui estabelecidos permitirão que a pesquisadora obtenha maior conhecimento da realidade local, possibilitando novos direcionamentos em relação à problemática apresentada

TABELA 2 : Perguntas e Objetivos da Investigação

Objetivo Geral	Analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório.		
Objetivos Específicos	Perguntas		
	MESTRE	PROFESSOR(A)	ALUNO(A)
1- Descrever os diversos gêneros textuais utilizados pelo mestre de capoeira a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos.	<p>1.Quais os gêneros textuais que você utiliza para melhorar a aprendizagem do aluno?</p> <p>2.Quais os projetos de leitura que você participa na escola?</p> <p>3.Quais as ferramentas motivacionais que você usa para o desenvolvimento de leitura através do jogo da capoeira.?</p>	<p>1.Quais os gêneros textuais que você utiliza para melhorar a aprendizagem do aluno?</p> <p>2.Quais os projetos de leitura que você participa na escola?</p> <p>3.Quais as ferramentas motivacionais que você usa para o desenvolvimento de leitura com os alunos que praticam capoeira?</p>	<p>1. Quais os gêneros textuais que o mestre utiliza para melhorar a sua aprendizagem em leitura?</p> <p>1.1Quais os gêneros literários que são usadas pelos professores do 6º ano para melhorar sua aprendizagem?</p> <p>2.Quais os projetos de leitura que você participa na escola?</p> <p>3. Quais as ferramentas motivacionais que o mestre usa para o desenvolvimento de leitura durante a aula?</p>
2-Relatar as contribuições do jogo de capoeira para o processo de aprendizagem em leitura dos alunos ao longo de sua	<p>4. Quais as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a aprendizagem em leitura do aluno?</p> <p>5.Qual a importância da variedade do gênero textual relacionado com aos</p>	<p>4. Quais as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a aprendizagem do aluno?</p> <p>5.Qual a importância da variedade do gênero textual</p>	<p>4.Quais as contribuições que o jogo da capoeira oferece em leitura para melhorar a sua aprendizagem?</p> <p>5.Qual a importância da variedade do gênero textual relacionado</p>

formação.	jogos da capoeira e a vida escolar do aluno? 6.Qual a influência do jogo da capoeira na vida do aluno?	relacionado com aos jogos da capoeira e a vida escolar do aluno? 6.Qual a influência do jogo da capoeira na vida do aluno?	com aos jogos da capoeira e a sua vida escolar? 6.Qual a influência do jogo da capoeira na sua vida?
3-Avaliar a metodologia utilizada no jogo de capoeira como ferramenta motivacional para o aluno do 6º ano em sala de aula.	7. Quais as metodologias de leitura que são usadas através do jogo da capoeira? 8. Como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da aprendizagem em leitura do aluno?	7. Quais as metodologias que você desenvolve em leitura na sala de aula tem relação com as aplicadas pelo mestre de capoeira? 8. Como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da aprendizagem em leitura do aluno?	7. A metodologia utilizada pelo seu mestre de capoeira melhora suas aprendizagem em leitura? 8. Como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a sua melhoria da aprendizagem em leitura?

2.4. Cronograma da Pesquisa

O cronograma da pesquisa se relaciona com o plano de distribuição das diferentes fases de sua execução, adotando períodos preestabelecidos, servindo a diferentes propósitos, a saber: permite verificar se o pesquisador tem conhecimento consistente acerca das diferentes etapas, as quais deverá percorrer, para executar a pesquisa que planejou e do período de tempo que deverá despender, ao fazê-lo, e ainda serve, para organizar e distribuir, racionalmente, em suas etapas, o tempo disponível para a execução da pesquisa.

Assim, na primeira fase, após a revisão teórica, surge o desenho da investigação. Na segunda fase, podemos identificar a elaboração e validação dos instrumentos, e a terceira fase corresponde à aplicação dos instrumentos, coleta de dados, análise dos resultados e a elaboração das conclusões e propostas.

TABELA Nº 3: Programação das Ações

Fase	Atividade	Tempo	Meses
Primeira etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão Teórica - Desenho da Investigação - Elaboração dos Instrumentos - Validação dos Instrumentos - Elaboração Final dos Instrumentos 	6 Meses	Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho
Segunda etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação dos Instrumentos - Coleta de dados - Processamento das informações 	3 Meses	Julho Agosto Setembro
Terceira etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos dados, discussão e elaboração dos resultados - Redação do informe final - Elaboração das conclusões e propostas 	3 Mês	Outubro Novembro Dezembro

2.5. Contexto Espacial e Sócio-Econômico da Pesquisa

A presente pesquisa de Mestrado foi desenvolvida no município de Itabuna, no sul do Estado da Bahia, na região Nordeste do Brasil. O Brasil é o maior país da América do Sul e o quinto do mundo em extensão territorial, com uma área de 8.514.876,599 km², com uma população de 206.081.432, segundo o Censo de 2010 do IBGE, sendo formada pela interação entre os povos europeus, africanos e nativos indígenas. Tornou-se república em 1889, por

meio de um golpe militar, sendo dividido em cinco regiões e 26 unidades federativas (Estados) e 1 distrito federal. Ocupa a posição 75º no *ranking* global no relatório de desenvolvimento humano de 2015, com o valor de 0,755 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2016). Já segundo o IBGE (2016), em 2012 o Brasil tinha uma área total em km² de 8.515.767,049, possuindo 5.570 municípios. Tendo o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2015 de 28,876, conforme destaca o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017.

É uma República Federativa Presidencialista, formada pela União, Estados e Municípios, nos quais o exercício do poder se atribui a órgãos distintos e independentes, tendo como moeda o real, que foi criada em 1994. Seu idioma oficial é o português. Possui a maior economia da América Latina, segunda da América - atrás apenas dos Estados Unidos - e sétima do mundo. O Brasil vem se expandindo nos mercados financeiros internacionais, nos setores agrícola, minerador, manufatureiro e de serviços, equipamentos elétricos, aeronaves, suco de laranja, automóveis, álcool, têxtil, minério de ferro, aço, café, soja e carne, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2016).

No Brasil, predomina o clima tropical, possuindo várias extensões de unidades de conservação federais como parques, reservas ecológicas, reservas biológicas, reservas florestais, reservas extrativistas, estações ecológicas e florestas. No âmbito externo, é um dos principais países no comércio internacional de produtos agropecuários como a soja, o café e carnes. De acordo com o IBGE (2017) tem, também, grande diversidade da agricultura e pecuária nacionais, que são a base para muitas cadeias produtivas de elevado peso no agronegócio. No que tange à educação, no “período de 2007 a 2014, foi mantida a tendência de declínio das taxas de analfabetismo e de crescimento da taxa de escolarização do grupo etário de 6 a 14 anos e do nível de educação da população” (IBGE, 2017).

Houve aumento no percentual de pessoas com 25 anos ou mais idade com ensino superior completo, passando de 15,3% em 2016 para 15,7% em 2017. Entre os brancos, 22,9% haviam concluído essa etapa, e na população preta e parda, 9,3%. Em 2016, esses números ficaram em, respectivamente, 22,2% e 8,8%. Já a taxa de pessoas sem instrução, ou seja, aquelas de 25 anos ou mais que não completaram nenhum ano do ensino fundamental, caiu de 10,7% em 2016 para 8,8% no ano passado. Regionalmente, a maior incidência foi observada no Nordeste, 16,5%, e a menor no Sudeste, 5,5%.

Essa pesquisa foi realizada no Colégio General Osório, em Itabuna, que é um município do sul do Estado da Bahia, localizado no Brasil. Possui uma área total de 432,244 km e está localizado a cerca de 430 quilômetros da capital da Bahia. É a quinta cidade mais populosa da Bahia e, no Nordeste brasileiro, a cidade ocupa o décimo lugar. Sua população, conforme estimativa do IBGE de 2018 seria de 212.740 habitantes. A cidade de Itabuna, em conjunto com o município vizinho de Ilhéus, forma uma aglomeração urbana, classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como uma capital regional baiana, exercendo influência sobre mais de 40 municípios que, juntos, apresentam pouco mais de um milhão de habitantes.

Segundo levantamento realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o município de Itabuna apresenta o terceiro melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Estado da Bahia, ficando atrás somente da capital baiana, Salvador, e do município de Lauro de Freitas.

D´Andrade (2011, p. 48) cita que:

Itabuna nas décadas de 1950/60, o cacau era a fonte da economia do município atualmente é um centro regional de comércio, indústria e de serviços. Sua importância econômica cresceu no Brasil durante a época áurea do cultivo de cacau, que, por ser compatível com o solo da região, levou-a ao 2º lugar em produção no país, exportando para os Estados Unidos e Europa.

Depois de grave crise na produção cacauzeira causada pela presença da doença conhecida como vassoura-de-bruxa,³⁵ a cidade tem buscado alternativas econômicas, com a ajuda do comércio, da indústria e da diversificação de lavouras. A cidade é um importante entreposto comercial do estado, situada às margens da BR-101 e BR-415 e hoje se destaca com indústrias de grande porte como Nestlé, Kissex, Produtos Padim, Delphi Cacau, Cambuci S/A (Penalty) e TriFil, se consolidando ainda como polo médico, prestador de serviços e de educação.

³⁵ A **Vassoura-de-bruxa** do cacauzeiro é uma doença dos cacauzeiros causada por um fungo *basidiomiceto Moniliophthora perniciosa* (Stahel Aime & Phillips-Mora). É uma das doenças de maior impacto econômico nos países produtores de cacau da América do Sul e das ilhas do Caribe.

FIGURA Nº 19 - Município de Itabuna - Bairro da Conceição

Fonte: Arquivo da autora

Em relação à Educação, os problemas que afetam a rede pública de ensino em Itabuna não são diferentes dos que se verificam no resto do país. Entre os mais corriqueiros, estão os baixos salários, o modelo arcaico e desestimulante de organização curricular, bem como a dificuldade em estabelecer um relacionamento efetivo entre escola e comunidade. Neste último ponto, talvez se encontre o grande desafio dos educadores, principalmente em se tratando de escolas situadas em bairros muito pobres, com famílias desestruturadas, onde a droga se estabelece, cria estados paralelos e convida, até mesmo, as crianças a entrar por um caminho sem retorno.

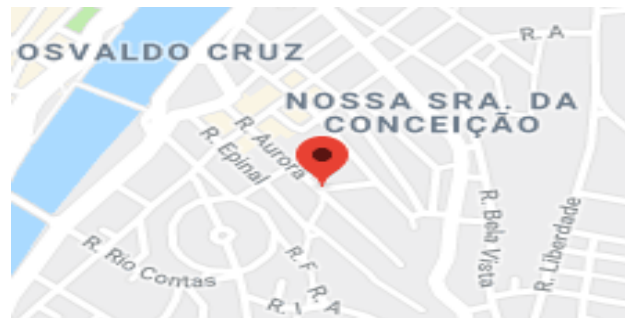
FIGURA Nº 20 – Localização Geográfica do Município de Itabuna

Fonte: IBGE, 2017

2.5.1 Delimitação da Pesquisa

Como citado anteriormente a pesquisa será realizada no Brasil, no estado do Bahia, no município de Itabuna, no Colégio Estadual General Osório³⁶, que está situado à Rua Aurora, S/N, no Bairro da Conceição. Como grupo escolar veio a ser implantado neste bairro em 1942. A inauguração desse prédio só aconteceu em 12 de julho de 1967.

FIGURA Nº 21 – Localização Geográfica do Colégio General Osório



Fonte: IBGE, 2017

A escola oferece educação básica, que de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, inclui a Educação Fundamental, o Ensino Médio (com duração de 3 anos) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tempo formativo III- Eixos VI e VII. É um colégio de médio porte. Dispõe de 9 salas de aula, 1 almoxarifado, 1 secretaria junto à sala da direção, 1 banheiro para funcionários, 1 cozinha, 1 área coberta que é utilizada para distribuir merenda e realizar as atividades extra classe, 1 biblioteca, 1 sala de professores com banheiro, 2 banheiros para alunos. Não existe refeitório, os alunos sentam para merendar em alguns bancos, que foram construídos perto das salas de aula.

Analisando o contexto social, político, econômico e religioso no qual está inserido o colégio, verificou-se que a clientela tem um perfil de classe popular, sendo constituída por alunos oriundos das classes menos favorecidas, que habitam o Bairro da Conceição e bairros circunvizinhos e, por serem próximos à escola, os alunos não precisam de transporte coletivo ou particular.

³⁶ General Osório (1808-1879) foi militar e político brasileiro. É o Patrono da Arma de Cavalaria do Exército brasileiro. Participou da Guerra do Paraguai.

A faixa etária do alunado varia de 10 a 60 anos de idade, dentre estes, alguns são casados e, por isso, estudam no período noturno. Uma minoria de alunos, fora da faixa etária, cursa o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Uma grande parcela dos alunos são membros de famílias formadas por pais separados, mães solteiras e outros. Quase na sua totalidade, não tem acompanhamento das famílias nas tarefas escolares. O nível de escolaridade, dos pais, varia de analfabetos à escolarizados em nível de Ensino Fundamental.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico)³⁷ do Colégio Estadual General Osório, a concepção de Educação é um processo dinâmico, de transformação, voltado para a realidade, em que o aluno, ser biopsicossocial, é o sujeito de seu processo educativo. A educação é basicamente uma questão de atitude, é um posicionamento crítico a ser desenvolvido. O grande desafio, nesse processo, está em criar formas de trabalho pedagógico, isto é, ações concretas por meio das quais se efetue a mediação entre o saber escolar e as condições de vida dos alunos. Ainda, de acordo ao Projeto Político Pedagógico, a aprendizagem deve ser vista como um processo ativo de construção do conhecimento, considerando-se tanto estímulos internos, quanto externos, no qual o meio aparece como elemento indissociável do ato de conhecer. Sob essa ótica, pode-se explicar, de forma privilegiada, a compreensão do aluno e a autoeducação.

Como visão educativa, a escola procura servir com excelência, formando cidadãos éticos, solidários e competentes, proporcionando um tratamento justo a todos, valorizando o trabalho coletivo, estimulando um ambiente de aprendizagem, respeito, colaboração e autoestima.

A missão é ser uma escola comprometida com a qualidade de sua ação educativa, visando à permanência e o sucesso escolar dos alunos, garantindo em sua prática a manifestação e valorização das diferenças, o respeito pelo meio ambiente e o desenvolvimento de atitudes éticas e transparentes.

Este trecho foi retirado do PPP da escola, o qual foi elaborado em 2018, juntamente com o corpo docente e todos que fazem parte da comunidade escolar. Como objetivos, o Colégio Estadual General Osório, busca desenvolver a competência discursiva do aluno, utilizando a leitura e a produção de textos como ferramentas indispensáveis para a formação de um cidadão autônomo, de forma a capacitá-lo a escolher a sua qualificação profissional,

³⁷ O PPP (Projeto Político Pedagógico) é considerado a alma da escola, simbolizando a vida e o trabalho de todas as pessoas que fazem a educação no dia a dia. É o projeto que tem a filosofia política pedagógica norteadora de todas as atividades. Esse foi elaborado em fevereiro de 2018, no Colégio Estadual General Osório.

dentro do mercado de trabalho e de interagir com a realidade e modificá-la, reconhecendo e valorizando as diversas formas de manifestações culturais, existentes no espaço escolar e na comunidade em que vive; formar cidadãos autônomos, capazes de questionar a realidade, posicionando-se de forma crítica, responsável e construtiva, nas diferentes situações sociais, respeitando a opinião e o conhecimento produzido pelo outro, utilizando o diálogo como forma de resolver conflitos; dinamizar a gestão participativa de processo, garantindo a construção de uma gestão escolar democrática, que compartilhe informações e decisões, visando à qualidade de ensino; desenvolver um processo educacional participativo, flexível, valorizando as peculiaridades individuais, oportunizando momentos significativos para a construção de uma aprendizagem pessoal, ativa e global; reestruturar um currículo de acordo com os avanços educacionais e tecnológicos, em que haja interação entre o senso comum e o saber científico; utilizar diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias; conhecer características fundamentais da cultura nacional, nas dimensões sociais, materiais e culturais, como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional; integrar no processo ensino-aprendizagem as novas tecnologias, a fim de que propiciem ao educando a ampliação de seus conhecimentos; desenvolver o conteúdo programático de forma contextualizada, adequando-o aos diferentes níveis de aprendizagem.

Já o Ensino Médio, etapa final da educação básica, é possível analisá-lo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96). Evidencia-se na lei o caráter de formação geral do Ensino Médio, nos artigos 35 e 36, o estabelecimento das finalidades que deverão orientar as diretrizes gerais para a organização curricular e definição do perfil do educando.

Ainda de acordo com o documento da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), as finalidades da Educação no Ensino Médio estão assim elencadas: consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Quanto ao horário, a escola está assim organizada: o turno da manhã se inicia às 7h e vai até às 11h e 25 min; o período da tarde estende-se das 13h às 17h e 25min e o horário noturno das 19h às 21h e 40min. Por conta da violência, nas proximidades da escola, o turno noturno tem seu horário reduzido.

Esse colégio é considerado pela comunidade local como uma instituição que proporciona um ensino de qualidade, pois possui excelentes profissionais, que se propõem a enfrentar os desafios surgidos, com o simples propósito de formar indivíduos críticos, participativos e atuantes na sociedade em que vivem.

Atualmente, a escola possui turmas que estão distribuídas nos três turnos matutino, vespertino e noturno, totalizando, aproximadamente, uma média de 600 alunos. O Colégio possui na gestão: 1 diretora e 1 vice-diretor, 1 coordenadora pedagógica, 40 professores e 3 articuladoras de área.

FIGURA Nº 22- Foto da fachada da escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora

2.6.Participantes da Pesquisa

O processo de coleta de dados em campo ocorreu com o mestre de capoeira, bem como com os professores e alunos do 6º ano, do Colégio Estadual General Osório, em Itabuna/Bahia. Esta é uma instituição pública, que funciona com verbas públicas estaduais e federais, provenientes da arrecadação da indústria e serviços públicos nacionais e federais. A

escolha dessa escola, dentre tantas outras instituições da rede estadual, foi pelo fato de estar localizada no bairro, que é conhecido como local de grandes capoeiristas, de renome internacional. Já foi local de treinamento

o dos antigos capoeiristas, lugar onde se acumulam problemas relacionados às questões de leituras e comportamentos dos alunos, além de ser um local que possui a aula de capoeira.

Salientando que a presente análise tem um enfoque qualitativo e utiliza o método fenomenológico, sendo estabelecido como participantes, ou seja, “indivíduos de campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p.60): o mestre de capoeira, professores e alunos, os quais participam do jogo da capoeira como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura, uma vez que “é sobre eles que se pretende tirar conclusões” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p.60).

Tais indivíduos fazem parte do contexto a ser investigado, dessa forma, procurando atender os objetivos da investigação em pauta, temos como participantes, que conforme Lakatos e Marconi (2011, p.27) são “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica comum”, ou seja, nomeadamente os participantes da pesquisa têm com premissa de análise acertos e erros, a partir das peculiaridades, as várias dimensões e determinações envolvidas no fenômeno estudado, de maneira que se torne possível apontar elementos para traçar algumas generalizações, particularidades, características e qualidades.

Corroborando com o exposto acima, Gonzáles, Fernández e Camargo (2014, p.22) afirmam que os participantes são o “conjunto de elementos, finito ou infinito, definido por uma ou mais característica, em que todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles”. Gil (2014, p.105), por sua vez, explica como sendo o “conjunto de elementos que possuem determinadas características”. Essas particularidades, em uma esfera direta ou indireta, são essenciais para a evolução dos princípios e posicionamento da investigação.

Dessa forma, essa conexão de forma direta, indireta, finita e infinita serve para obter informações, confrontando com as já existentes, de maneira a compreender seus detalhes e aspectos particulares, apontando assim, elementos para traçar características de fundamental importância para a estruturação de componentes, que sinalizam e embasam o processo de análise dos participantes; pois como afirma Sampieri, (2016, p. 387) “a seleção dos participantes depende de circunstâncias muito variadas. Esse tipo de amostra também pode

ser chamada auto selecionada, em que as pessoas se propõem como participantes, em um estudo a responder a um convite”.

Quanto aos participantes, colaborando com o citado acima, de acordo com Campoy (2018, p.383), “estes serão oficialmente convidados, dando-lhes os objetivos do estudo, a metodologia de trabalho e qual será a sua participação”.

A definição dos participantes é fundamental para resolver os interrogantes da pesquisa. Neste sentido, ao definir os participantes, já estamos inseridos no processo de pesquisar; dito de outra forma, ao escolher de forma coerente os sujeitos da pesquisa, pode-se inferir que o processo investigativo começa a ter forma. Desse modo, procurando atender os objetivos da investigação em discussão, temos os seguintes participantes:

2.6.1 Mestre de Capoeira

1 (um) mestre de capoeira, que atua na escola e utiliza o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura. O mestre foi escolhido por considerar que, sua prática está relacionada à possibilidade de reflexão e autorreflexão crítica, na formação do aluno, como leitor e da sua prática pedagógica, em relação à contribuição para a melhoria da leitura e aprendizagem do aluno, com a perspectiva de contribuir para o bom desempenho dos alunos, em sala de aula.

2.6.2 Professores da turma

Seis (06) professores da turma do 6º ano, atuando no Ensino Fundamental, colaborando de forma significativa para a análise da pesquisa, apontando aspectos importantes, encontrados no decorrer de sua prática pedagógica, desenvolvendo a mediação entre o aluno e o conhecimento transmitido pelo mestre de capoeira, em busca pela melhoria do ato de ler. Os professores da turma trabalham o ensino de forma contextualizada, com o objetivo de fomentar no aluno a capacidade de ler, escrever e produzir textos, de maneira crítica e reflexiva, para atuarem, com autonomia, na sociedade em que estão inseridos.

2.6.3 Alunos do 6º ano que praticam capoeira

São 20 (vinte) alunos matriculados na aula de capoeira e que estão no 6º ano, do ensino fundamental II. A inserção dessa categoria, como participante, ocorreu por ser ela o foco principal dessa investigação, com a finalidade de melhor desenvolver o objetivo inicial e por se tratar de quem, realmente, pode colaborar, para concretização satisfatória dessa pesquisa; pois são os mesmos que possuem dificuldades em leitura, praticam a capoeira e fazem do projeto, o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento em leitura.

Nesse sentido, a categoria participante é justificada, pois como afirma Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 253), “para o enfoque qualitativo, as populações devem situar-se claramente ao redor de suas características de conteúdos, de lugar e no tempo”. Os autores salientam que “os critérios de que cada pesquisador depende de seus objetivos de estudo, o importante é estabelecê-los de maneira muito específica”, e assim para Alvarenga (2019,p.51) “o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo”. Nesse contexto, visualize a tabela 4, para melhor identificar os participantes da pesquisa em foco.

TABELA Nº 4 - Participantes da pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA	QUANTIDADE
Mestre de Capoeira	01
Professores	06
Alunos	20

Dessa forma, na unidade em questão, a obtenção dos dados aconteceu a partir da observação, do guia de entrevistas e do questionário aberto, realizados ao mestre de capoeira (01), professores da turma (06), os quais trabalham especificamente com o projeto de leitura, além dos 20 alunos, do 6º ano do ensino fundamental II, que estão matriculados na capoeira, sendo os alvos da presente investigação e o foco das metodologias utilizadas, pelo mestre de capoeira, para o desenvolvimento em leitura.

A coleta de dados foi realizada no período de Maio a Julho de 2020, tempo hábil e suficiente para aplicação dos instrumentos da coleta de dados, entre todos os participantes da referida pesquisa e, conseqüentemente para a sua análise. Em um dado momento, os integrantes da pesquisa estavam em plena atividade escolar, facilitando assim, a realização do

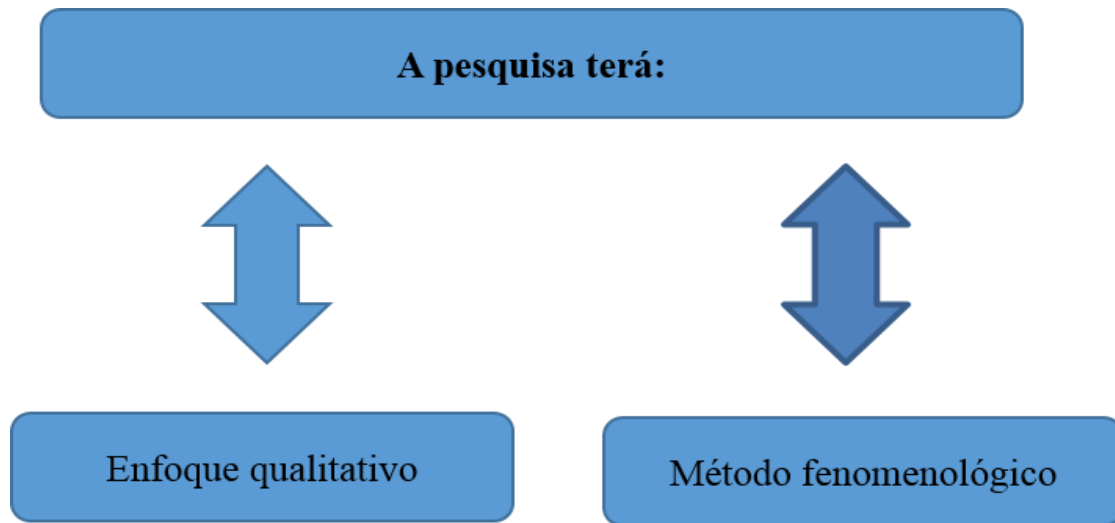
trabalho proposto. É importante destacar que todos os elementos, informações e dados recolhidos foram utilizados, somente, para a concretização da presente investigação científica.

2.7. Desenho da investigação

Para auxiliar a produção do trabalho científico é necessário que o pesquisador empregue uma metodologia adequada e eficaz para a conquista de resultados benéficos à sua pesquisa, usufruindo de métodos e técnicas que ampliem a importância da sua produção. De acordo com Leão (2016, p. 105), a pesquisa é “um conjunto de atividades que tem como finalidade descobrir novos caminhos”. Sendo assim, é necessário que a pesquisa perpassasse por várias etapas, as quais são necessárias para o alcance do saber.

A construção do desenho metodológico da pesquisa, parte da investigação científica “O jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura, no Colégio Estadual General Osório”. A temática surgiu a partir das observações e vivências, enquanto servidora da rede estadual de educação, na cidade de Itabuna/Bahia, mestra de capoeira e pesquisadora da área de Ciências Humanas, especificamente, do componente curricular História, ao presenciar alunos com baixo nível de desenvolvimento em leitura, mas que se portavam como bons cantadores de músicas, nas aulas de capoeira, no espaço escolar pesquisado.

Para a realização e concretização de qualquer investigação é fundamental idealizar como a mesma será executada, por meio do desenho ou modelo. Segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 125), o termo desenho se “refere ao plano ou estratégia criado para obter a informação desejada”. Assim, o pesquisador utiliza seus desenhos para analisar se as hipóteses formuladas, num contexto específico são corretas. Enquanto, método científico para Gil (2014, p. 09), “é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Para esse propósito, apresenta-se o desenho metodológico da pesquisa, que tem como propósito responder aos objetivos elencados na figura seguinte, a partir de uma pesquisa, cujo enfoque é qualitativo e o método fenomenológico.

FIGURA Nº 23: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa

Numa perspectiva fenomenológica é possível compor uma descrição, quanto ao jogo da capoeira, entretanto se faz difícil traduzir o que se passa com o sujeito, no momento em que se está na roda. Pode-se supor que seja um momento de representatividade de expressão e liberdade. Um jogo é sempre único. É preciso que estar pronto para improvisar. Golpes são desferidos e chegam de todos os lados e em vários planos e direções, subitamente. O mais importante é estar consciente. Quando menos se espera, o pé se aproxima, está perto do rosto ou puxando por baixo. O ataque é defendido com um contra-ataque. O pé não acha nada, só um vazio. O corpo do outro se esquiva, some, desaparece. Ora está em cima, ora está embaixo. Estava longe, e num instante surge bem perto, próximo o bastante para aplicar um golpe e derrubar.

Salientando que a investigação escolheu como método o fenomenológico, que se preocupa em descrever e explicar o fenômeno em seu ambiente natural, no momento da sua ocorrência, buscando compreender as suas características. Alvarenga (2019, p.51) afirma que “as investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados têm para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo”.

Assim o método fenomenológico é indicado para o contexto escolar. Alvarenga (2019, p.51) diz que “[...] seu campo de estudo abarca áreas sociais, psicológicas, educativas, antropológicas, culturais, históricas, criminalísticas, saúde, etc”. Perovano (2016, p. 151) acrescentam que “o pesquisador realiza a coleta de dados diretamente no contexto em que os atores vivem e de que participam”, permitindo ao investigador estudar os sujeitos ou

fenômenos em questão com uma maior profundidade, dentro do próprio ambiente natural de trabalho. Ressaltando que o autor destaca como meios, técnicas e procedimentos empregados em uma pesquisa qualitativa.

Alvarenga (2019, p.55) salienta que:

O registro das manifestações orais, gestuais, documentos escritos, diários pessoais, a história de vida, o estudo de documentos, a participação em longo prazo com os sujeitos investigados, a fim de interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada. O estudo é de índole interpretativa, trabalha-se com poucas pessoas, ou grupos pequenos, cuja participação é ativa.

De acordo com o exposto e, considerando os objetivos da investigação, optou-se pela pesquisa qualitativa, vez que a mesma torna possível a compreensão de detalhes/aspectos particulares e o ambiente natural sem sofrer intervenções.

A prioridade da pesquisa qualitativa é observar, compreender e analisar o fenômeno que está sendo estudado. Knechtel (2014, p. 98) destaca que as pesquisas qualitativas se preocupam “[...] com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais”, visto que, compreende o significado e a intencionalidade do contexto social, privilegiando-se do contato e das informações coletadas, com o objetivo de impetrar uma visão mais detalhada do processo em questão.

Assim, as técnicas para a realização de pesquisa qualitativa, são procedimentos fundamentais para que o pesquisador alcance os objetivos demarcados e avalie todo o processo de interação realizado. Algumas das técnicas mais usadas em pesquisa qualitativas, segundo Alvarenga (2019, p.65), destaca dentre outras são “descrição através de narrações, entrevistas não estruturadas, entrevistas de grupos focais”. Essa pesquisa elegeu como técnica a observação sistemática/estruturada.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa apresenta duas fases até o presente momento. A primeira é a definição do objeto, o contato com o ambiente e com os participantes; a segunda é a coleta de dados, utilizando os instrumentos selecionados, que para essa investigação são: o guia de entrevista, a entrevista.

Nessas fases, serão observados e pensados como é utilizado o jogo da capoeira na escola, averiguando os objetivos a serem alcançados e interpretados, sem a intervenção

sistemática dos dados e fatos, mas com o objetivo de analisar a prática da capoeira na escola como instrumento de motivação e desenvolvimento da leitura entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental.

É importante que a pesquisa transcorra por várias etapas as quais são necessárias para o alcance do conhecimento. Esse procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, permitem descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis no campo investigado, e para subsidiar essa investigação é necessário que o pesquisador empregue uma metodologia pertinente e proveitosa para o êxito de resultados vantajosos para a sua pesquisa, utilizando de métodos e técnicas que alargam a relevância da sua elaboração.

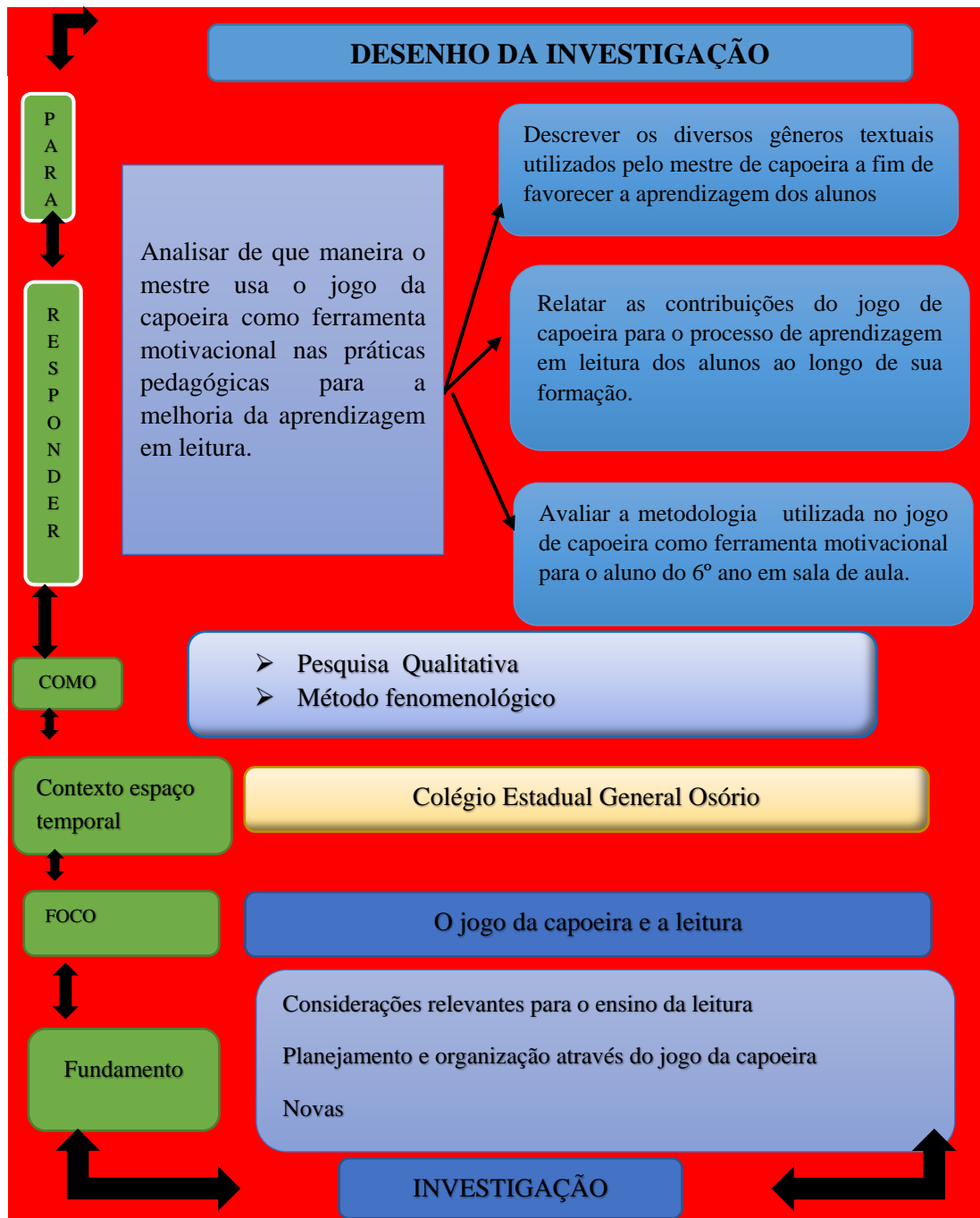
Assim o estudo dessa temática se deu da necessidade de registrar como o jogo da capoeira vem sendo trabalhado no Colégio General Osório, como um instrumento de motivação para os alunos do 6º ano com dificuldades em leitura, bem como as estratégias e metodologias utilizadas pelo mestre de capoeira, com o uso dos diversos gêneros textuais como forma de agregar e estimular os alunos através de momentos de leituras e atividades lúdicas, fortalecendo os laços de respeito e aprendizagem.

Bem como a escolha dos participantes do Colégio General Osório ocorreu por ser o um colégio que possui aula de capoeira e ser situado no bairro onde moro, e ter sido local de encontro de grandes capoeiristas antigos, além disso o colégio possui um histórico de grandes projetos que retratam a cultura local..

Foi observado a prática pedagógica do mestre de capoeira nas aulas , analisando e comparando aos objetivos propostos na pesquisa, sem quaisquer intervenções ou manipulações, atendo-se o pesquisador à análise do uso do jogo da capoeira como instrumento de motivação entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental no Colégio Estadual General Osório, para após a observação, concluir análises com nas entrevistas e textos e livros de teóricos da capoeira.

Na figura abaixo está o desenho da investigação com os principais pontos a serem pesquisados:

FIGURA Nº 24 - Desenho Metodológico da Investigação



2.8. Técnicas e instrumentos para a coleta de dados

Em relação a coleta de dados, faz-se indispensável para o bom êxito da pesquisa, pois os procedimentos utilizados dão fundamentações, indispensáveis e essenciais, para o sucesso da investigação. Possibilita, dessa forma, meios diretos para estudar uma ampla variedade de

fenômenos e permite análise sobre um conjunto de atitudes comportamentais. Assim, para efetivar a coleta de dados, optou-se por utilizar-se as seguintes técnicas: observação sistemática/estruturada, o guia de entrevista, entrevista aberta e análise documental.

Em se tratando da seleção dessas técnicas e instrumento, pauta-se na justificativa a busca por pressupostos e esclarecimentos, os quais têm por finalidade explicar o fenômeno que envolve o processo da prática do mestre de capoeira e a formação dos alunos, futuros leitores, além de responder e procurar solucionar o problema proposto. Logo abaixo serão descritas as técnicas para coleta de dados e os instrumentos necessários para a investigação da pesquisa.

2.8.1. Observação sistemática/estruturada

Contextualizando a observação sistemática/ estruturada, pode-se dizer que é uma técnica utilizada para compreender como funciona uma determinada atividade ou tarefa. O pesquisador observa as etapas de um processo, as ferramentas utilizadas, as dificuldades que aparecem, as conversas e resultados do trabalho necessários para a realização da sua pesquisa. Ludke e André (1986), ressaltam que devemos planejar a observação com antecedência, visualizando o que e como será realizada a observação. Primeiramente, deve-se delimitar o objeto de estudo, o foco de observação e investigação, para que assim, o observador possa ficar atento e registrar todos os comportamentos, informações percebidas do fenômeno. O campo do observador é muito amplo, por isso a necessidade de delimitar o objeto, definir o foco e registrar os dados é essencial na observação.

Bell (2004, p.164), enfatiza que “quer sua observação seja estruturada ou não, quer seja participante ou não, o seu papel consiste em observar e registrar da forma mais objetiva possível e em interpretar depois os dados recolhidos”. O papel do observador nessa pesquisa é o de participante observador, ou seja, o pesquisador deve ter o prévio consentimento por parte da comunidade que será investigada.

Esses autores, Kauark, Manhães & Medeiros (2010, p. 104), acrescentam que a técnica da observação sistemática/estruturada deve ter planejamento e ser “realizada em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos”. Sendo assim, a observação deve ser clara, exata e completa, devendo ter o planejamento prévio e a utilização fundamental de anotações, para que haja o controle das informações adquiridas.

Dessa forma, serão analisadas, então, no jogo da capoeira, as atividades propostas pelo mestre e as estratégias de gêneros textuais, utilizadas para sanar as dificuldades, apresentadas pelos alunos, no que tange às questões de leitura. Lakatos & Marconi (2011, p. 78), ainda ressaltam que a observação sistemática deve se realizar “em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais”. De acordo com tais finalidades, a observação sistemática da presente pesquisa visa analisar as questões tratadas nos objetivos específicos, que versam sobre a utilização dos diversos gêneros textuais, utilizados no jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para os alunos do 6º ano.

Tais informações foram organizadas através de relatório (apêndice), descrevendo as observações realizadas nos meses de Setembro e Outubro de 2019, sendo apresentadas no anexo, do roteiro semiestruturado, utilizado durante as observações

2.8.2. Guia de entrevista

O guia de entrevista é um instrumento de verificação, que consiste em esclarecer os objetivos específicos da pesquisa, em itens bem lavrados, na forma de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas pelo entrevistado.

Com essa aparência, o guia será aplicado para o mestre, professores e alunos. Sendo assim, será composto por questões abertas, em que “os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha, entre um rol de alternativas” (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010, p. 109). O guia de entrevista permite uma total liberdade para os participantes dessa técnica, podendo, para tanto, responderem sem se preocupar com escolhas ou alternativas.

Salientando que a preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa que requer tempo e exige alguns cuidados, entre eles destacam-se: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista os objetivos a serem alcançados, a escolha dos entrevistados, que nesse caso são o mestre de capoeira, os professores da turma do 6º ano e os alunos, que terão preservadas a sua identidade e o sigilo de suas confidências, finalizando com a confecção de um guia/formulário com as questões importantes à pesquisa.

2.8.3. Entrevista

A entrevista é a técnica utilizada quando queremos obter dados para a elaboração da pesquisa, para validar hipóteses e objetivos. Para Duarte (2005, p. 61), a “entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana”. Para este mesmo autor, Duarte (2005, p. 62), “a entrevista tornou-se técnica clássica de obtenção de informações nas ciências sociais, com larga adoção em áreas como sociologia, comunicação, antropologia, administração, educação e psicologia”.

Assim a entrevista é um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados na pesquisa qualitativa, bastante indicada para quase todos os tipos de pesquisas na área de ciências sociais, devendo estar atento à interação que permeia a entrevista que acontece entre o entrevistado e o entrevistador. Elas devem conter perguntas abertas, de acordo com Campoy (2018, p. 348), minha tradução: “as entrevistas qualitativas devem ser abertas, sem categorias pré-estabelecidas, de tal forma que os participantes possam expressar suas experiências”.

Salientando que, na entrevista as questões são respondidas através de uma conversa, cuja finalidade é a coleta de dados sobre a realidade dos fatos e fenômenos. Lakatos e Marconi, (2011, p. 80) descrevem que na entrevista ocorre “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Desta forma a conversa descontraída e amigável entre entrevistado/entrevistador, é uma característica marcante da entrevista, que deve manter a sua natureza profissional, observando a sequência lógica de raciocínio no tocante ao conteúdo pesquisado. Mascarenhas (2012, p. 69), ressalta que a entrevista “não é apenas um bate-papo: é uma conversa que tem o objetivo de obter dados para a pesquisa. [...] serve para levantar informações que não encontramos em fontes bibliográficas, mas podemos obter conversando com as pessoas”. A entrevista será aplicada de forma não estruturada, possibilitando que o entrevistador se sinta à vontade e livre para discorrer fluentemente acerca da temática em questão.

Em virtude da liberdade e abertura, advindas do contato direto do pesquisador com o sujeito pesquisado, torna-se possível a obtenção de informações mais detalhadas, entretanto deve sempre buscar a obtenção de melhores informações sobre o assunto abordado. Gonzáles, Fernández e Camargo (2014, p. 36) consideram que esse tipo de entrevista “é mais flexível e aberta. No entanto, devem responder os objetivos da pesquisa”.

Ratificando que a entrevista é o instrumento que melhor se adequa a esta pesquisa, levando em consideração as características que lhe são inerentes, como a liberdade, a flexibilidade e a informalidade. Lakatos e Marconi (2011, p. 82) destacam que o pesquisador “tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”. Os participantes da pesquisa serão entrevistados individualmente, através de livre conversação, não havendo qualquer interferência externa nas questões específicas sobre a temática em debate. As entrevistas ocorrerão em espaços adequados de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Os participantes da pesquisa serão entrevistados individualmente e sem interferências/manipulações externas, respondendo a entrevista que contém questões previamente elaboradas em consonância com cada objetivo sobre “De que maneira o mestre usa o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório de Itabuna – BA, Brasil.

TABELA Nº 5 - Técnicas utilizadas na pesquisa

Objetivos da Investigação	Técnicas/Instrumentos	Fonte de Informação
Descrever os diversos gêneros textuais utilizados pelo mestre de capoeira a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos.	Observação Sistemática/Estruturada, Guia de entrevista e Entrevista	Mestre Professores Alunos
Relatar as contribuições do jogo de capoeira para o processo de aprendizagem em leitura dos alunos ao longo de sua formação	Observação Sistemática/Estruturada, Guia de entrevista	Mestre Professores Alunos
Avaliar a metodologia utilizada no jogo de capoeira como ferramenta motivacional para o aluno do 6º ano em sala de aula.	Observação Sistemática/Estruturada Guia de Entrevista	Mestre Professores Alunos

2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil

Para submeter uma pesquisa com seres humanos ao Sistema do CEP, (Comitê de Ética em Pesquisa) e CONEP(Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) é necessário cadastrar a pesquisa na Plataforma Brasil, que é um sistema eletrônico criado pelo Governo Federal para sistematizar o recebimento dos projetos de pesquisa que envolvam seres humanos nos Comitês de Ética em todo o país. São acompanhadas as pesquisas desde a submissão até a aprovação final.

Faz-se necessário seguir todos os trâmites, desde, o cadastro na Plataforma Brasil até os estágios que compreendem: a fase de projeto, a fase de campo e os relatórios de pesquisas já concluídas. O controle dessas informações e o acompanhamento da execução das pesquisas é uma dentre tantas finalidades da Plataforma Brasil.

Para tanto somente serão analisadas as pesquisas que apresentarem toda a documentação solicitada através da Plataforma Brasil, demonstrando a complexidade e a preocupação em preservar os aspectos éticos.

2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa

A eticidade da pesquisa implica em respeito ao participante da pesquisa, ponderação entre riscos e benefícios, de quaisquer naturezas, e relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação socio-humanitária.

São medidas que garantam a liberdade de participação, a integridade do participante da pesquisa e a preservação dos dados que possam identificá-lo, garantindo, especialmente, a privacidade, sigilo e confidencialidade e o modo de efetivação. Protocolos específicos da área de ciências humanas que, por sua natureza, possibilitam a revelação da identidade dos seus participantes de pesquisa, poderão estar isentos da obrigatoriedade da garantia de sigilo e confidencialidade, desde que o participante seja devidamente informado e dê o seu consentimento.

Além disso há também o compromisso direto do pesquisador em somente iniciar a coleta dos dados a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da

Plataforma Brasil e, do processo esse que se deu a partir da tramitação no CAAE /Plataforma Brasil e, de acordo com o Protocolo nº 30011119.9.0000.5526 .

Através do Parecer Consubstanciado do CEP/Março nº 3.943.572, ocorreu a primeira versão da avaliação do projeto, o qual foi devolvido com algumas sugestões a serem consideradas como pendências. Em reunião ordinária realizada em 25 de março de 2020.

Após análise, o comitê considerou a proposta relevante, com qualidade técnica e ética do projeto. Contudo, pendências foram detectadas no protocolo, existindo ajustes e/ou esclarecimentos necessários, explicitados em parecer, de forma a atender plenamente a Resolução CNS 466/2012 e 510/2016, para que se conclua a análise do Protocolo. Após ajustes, encaminhou-se a documentação pertinente ao campo, que compreende: incluir o Currículo Lattes completo das duas participantes do estudo; a declaração de responsabilidade; realizar as correções em relação ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) APÊNDICE do Mestre de Capoeira e dos professores.

A pesquisadora recebeu autorização do Comitê de Ética pela Plataforma Brasil, mediante Parecer Consubstanciado nº 4.002.914, no dia, 01 de maio de 2020. (APÊNDICE) e para aplicar a coleta de dados da investigação.

Assim, as investigações que envolver seres humanos deve atentar à Resolução nº 510/16, pois esta atende aos fundamentos éticos e científicos em qualquer área de conhecimento envolvendo seres humanos, identificando ainda, os riscos/benefícios que poderão ocorrer na aplicação da coleta dos dados.

2.9.2. Riscos

Contudo, conforme consta na Resolução CNS 466/2012, "toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los (...)". Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo. A análise de risco é componente imprescindível à análise ética. A mesma resolução, conceitua risco como sendo a "possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente". Assim, é necessário que sempre haja uma ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o

mínimo de danos e riscos, além de buscar sempre que prevaleçam os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis.

Toda pesquisa existem riscos, são mínimos, mas existem. De acordo com Bardin (2016, p. 145), os riscos em se utilizar a análise qualitativa é devido se lidar

[...] com elementos isolados ou com frequências fracas [...] pode funcionar sobre *corpus* reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes, por não estar ligada, enquanto análise quantitativa, a categorias que deem lugar a frequências suficientemente elevadas para que os cálculos se tornem possíveis.

O participante pode sentir-se desconfortável em responder alguma pergunta de muita importância para a pesquisa, assim é preciso avaliar sua gradação, descrevendo as medidas para sua minimização e proteção do participante da pesquisa; as medidas para assegurar os necessários cuidados, no caso de danos aos indivíduos. Esses riscos estão relacionados à índices que podem trazer alterações nos resultados, até mesmo por não serem, por vezes, considerados importantes para o estudo acabam sendo “deixados de lado, ou serem tidos em conta elementos não significativos” (Bardin, 2016, p. 145). Por isso, a relevância do pesquisador conhecer a fundo o tema e sua problemática, pois só então não deixará de lado nenhuma informação, embora ache desnecessária.

Apesar de os riscos serem mínimos, em razão de serem aplicadas entrevistas, as perguntas foram previamente elaboradas no sentido de não causar tais desconfortos e constrangimentos. Os participantes serão também informados dos riscos de contaminação pelo Novo Coronavírus, causador da COVID -19, durante o procedimento de coleta de dados. Para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, foi recomendado pelo CEP todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Desta forma serão oferecidos todos os EPIs e orientações referentes ao combate a disseminação e proteção para evitar o contágio da doença (Covid-19), de acordo com recomendações da OMS/ OPAS desde 08 de abril de 2020 e atualizado em 09 de junho de 2020.

Para evitar os riscos de contágio em relação às entrevistas com os alunos e professores, a pesquisadora oferecerá aos participantes o uso de máscara , álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste momento de pandemia, garantindo assim a segurança aos entrevistados. A pesquisadora manterá uma distância de 1 metro e meio enquanto os participantes respondem ao questionário.

Mesmo com todo esse cuidado, o participante poderá retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Tais incômodos serão minimizados pelo pesquisador responsável, que se fará presente e/ou disponível durante o tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados, caso haja necessidade de atendimento específico, ou eventual recusa e/ou desistência por parte dos participantes voluntários da pesquisa, uma vez que estes serão informados desde o início sobre o direito de se abster de responder tal instrumento. Podendo permitir ou não o uso de imagens e filmagens.

2.9.3. Benefícios

Os benefícios serão as contribuições para melhorar as aulas práticas do mestre de capoeira, a divulgação das suas ideias, as sugestões para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura. Assim os benefícios desta pesquisa se sobrepõem aos riscos, uma vez que os mesmos serão parte do foco de estudo que ajudarão a desenvolver uma dissertação, analisando o jogo da capoeira como ferramenta motivacional tendo como foco, descrever a importância da leitura e a utilização dos gêneros textuais nas aulas de capoeira. A pesquisadora também conscientizará os participantes sobre a relevância social da pesquisa, garantindo igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

Desta forma os possíveis benefícios, diretos ou indiretos, para a população estudada e a sociedade; são atribuídos a partir de uma boa adequação do tema, pois considera-se pertinente “quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido” (Bardin, 2016, p. 150).

Assim consideramos que nesta pesquisa, os benefícios certamente superam os riscos, pois a contribuição do participantes será de suma importância para a melhoria da qualidade das aulas de capoeira. Salientando que nem sempre o participante será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, entretanto, seu gesto poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias para a melhoria da leitura na escola e a formação de bons leitores.

Assim a análise qualitativa por trabalhar com um processo rigoroso e lógico dos dados coletados, atribui benefícios por meio da veracidade e confiabilidade das informações. Para Bardin (2016, p. 145), “é válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas

sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”. Isto posto, nesta etapa, procura-se aperfeiçoar melhor a pesquisa para atingir os objetivos iniciais deste estudo.

2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão

Ao estabelecer os critérios de inclusão e exclusão dos participantes devem ser apresentados de acordo com as exigências da metodologia a ser utilizada é relevante para maximizar a influência da investigação. Assim, “incluir participantes com alto risco para o desfecho contribui para a diminuição do número de sujeitos necessários” (Gil, 2018, p. 80), entretanto, limitar a participação também pode reverter em desvantagens, pois no caso de desistência, impossibilitará que os resultados sejam efetivos. No estudo em questão, como critério de inclusão delimitou-se alunos do 6º ano do Ensino Fundamental que praticam a capoeira e que estudam no Colégio Estadual General Osório; o mestre de capoeira os professores da turma e; alunos. Essas pessoas foram convidadas a participar da entrevista com o intuito de atingir aos objetivos iniciais desta investigação. Assim sendo, esses participantes contribuirão positivamente para o sucesso da pesquisa.

A exclusão só será mediante ao participante não fazer parte dos critérios estabelecidos. Exemplo; cobrar para participar da pesquisa, ou não fazer parte das aulas de capoeira ou não ser do 6º ano. Gil (2018, p. 80) leciona que são vários os motivos que podem excluir um participante, dentre eles: “susceptibilidade de indivíduos a efeitos adversos; [...] baixa probabilidade de aderir à intervenção; [...] problemas de ordem prática para participação”. Neste caso, como critério de exclusão opto-se por alunos das outras séries que já sabem ler com flência. Pois o objetivo desta investigação é analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório.

2.9.5 Desfecho primário e secundário

Desfecho primário é a variável que é mais relevante para responder a questão da pesquisa, é relacionado ao objetivo geral e compreende o principal resultado esperado ou que será obtido no final de um estudo.

No decorrer da pesquisa o desfecho nem sempre pode apresentar-se da forma como o pesquisador almeja, nem tampouco o mais relevante “é o mais fácil de medir. Por essa razão, os pesquisadores precisam decidir se não é mais conveniente preferir desfechos medidos por marcadores biológicos substitutos para o risco do desfecho” (Gil, 2018, p. 83)

Como desfecho primário, espera-se confirmar como o mestre de capoeira utiliza o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura e se os alunos realmente participam de forma lúdica da aprendizagem. Quanto aos professores e o mestre de capoeira espera-se conhecer a utilização das ferramentas de aprendizagem desenvolvidas nas aulas de capoeira.

O desfecho secundário, são medidas de suporte relacionadas ao objetivo geral ou medidas de efeitos relacionados aos objetivos específicos. A predefinição das variáveis secundárias na pesquisa também é importante assim como uma explicação de sua importância e de seus papéis na interpretação dos resultados do estudo.

E, como desfecho secundário, as atitudes positivas ou não que forem identificadas nas entrevistas tornar-se-ão objeto de propostas destinadas ao corpo pedagógico da escola, onde serão sugeridas correções e adequações o que será explorado na continuação dos estudos para Doutorado. Uma informação de desfecho secundário é geradora de hipótese, podendo ser confirmada ou não em estudo futuro, adequado para testar estes desfechos.

2.9.6. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

Ficará claro que caso do participante não se sentir à vontade, terá a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, podendo retirar seu consentimento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo. No entanto, cabe ao pesquisador, primeiramente, criar um ambiente confiável para que o participante se envolva na pesquisa, “primeiro demonstrar interesse pelas situações problemáticas gerais e, aos poucos, ir focando o interesse real da investigação” (Alvarenga, 2019, p. 57). Se ainda assim o participante preferir suspender a entrevista, fica o pesquisador responsável por devolver o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado ao desistente.

Fica claro ao participante que o mesmo não terá nenhuma despesa e também não haverá nenhuma compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa, sendo portanto, voluntária. Entretanto, é importante que reconheça a relevância de sua participação

para obtenção dos resultados almejados, mas caso prefira encerrar a pesquisa, poderá fazê-lo de forma clara e segura.

Esta pesquisa será descontinuada também, somente após análise e manifestação, por parte do Sistema CEP/CONEP que a tenha aprovado, das razões dessa descontinuidade, a não ser em casos de justificada urgência em benefício de seus participantes.

2.9.7 Sigilo, privacidade e confiabilidade dos dados

Assim para que a investigação ofereça boas perspectivas a pesquisadora e aos participantes, algumas exigências devem ser levadas em consideração, dentre elas: o sigilo, a privacidade e a confiabilidade dos dados. Trata-se nesse sentido, de uma “preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal” (Bardin, 2016, p. 130). Será mantido sigilo dos dados de identificação dos participantes desta pesquisa. Só serão divulgados mediante autorização escrita do participante. Os resultados obtidos terão finalidade acadêmica e de publicação e os documentos de pesquisa mantidos em arquivo após seu término podendo ser utilizado a qualquer período pelo pesquisador devidamente autorizado.

2.9.8 Elaboração e Validação dos Instrumentos

De acordo com Sousa (2005, p.196) “para verificação da garantia e validade do conteúdo de um instrumento de pesquisa, solicitar quatro ou cinco professores da área disciplinar em que se situa a investigação, para fazerem apreciação sobre a pertinência das perguntas de um teste é um bom procedimento”. Assim, para a validação do instrumento de coleta dos dados, foi construído um questionário (ver apêndice), com questões elaboradas para cada grupo de participantes entrevistados: professores, mestre e alunos. Posteriormente, foi encaminhado para análise de três doutores, para verificação sobre adequação e coerência entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas questões. Assim, a análise da adequação dos instrumentos (questionário) aos objetivos da pesquisa foi validado por três professores doutores, da área de educação.

Assim, os especialistas julgaram questões relacionadas à coerência e clareza das perguntas relacionando-as aos objetivos específicos desta pesquisa.

2.10. Procedimento para a coleta de dados

O momento da coleta e verificação de dados numa pesquisa, segundo Leão (2016, p.123) “é a fase propriamente dita da execução da pesquisa, na qual o pesquisador vai executar os procedimentos considerados adequados para o atingimento dos objetivos propostos, utilizando os instrumentos selecionados para esse fim”. É imprescindível que a pesquisa seja realizada com critério e seriedade, pois, caso contrário, o pesquisador vai acabar reunindo informações inconsistentes, que podem levá-lo a conclusões equivocadas, as quais vão comprometer todo o trabalho. Por este motivo, é essencial que ela seja bem feita, e, isso está diretamente relacionado com a qualidade da coleta de dados, que vão alimentar a pesquisa e possibilitar que se chegue a conclusões mais precisas.

A coleta de dados é o momento da realização da pesquisa. É quando se recolhe as informações da investigação, seguindo os procedimentos necessários. É a maneira pela qual se obtêm os dados precisos. Assim, as técnicas e procedimentos expostos se ajustam aos objetivos da pesquisa, oferecendo subsídios para analisar, com base nas informações obtidas, nesse caso, se o jogo da capoeira e a leitura são relevantes para os alunos no desempenho de suas atividades em sala de aula.

Estes foram os passos seguidos para as coletas das informações, a saber: foi realizado o primeiro contato com a escola escolhida para o desenvolvimento e efetivação da pesquisa, a partir de uma conversa formal com a diretora da escola, os professores e o mestre de capoeira. Nesse momento, foram apresentados as intenções, os prazos e os objetivos da investigação, destacando a importância e relevância da investigação para a melhoria do desenvolvimento das competências em leitura, do aluno objeto dessa pesquisa.

Foi também, explanado os prazos e detalhamento da coleta de dados, enfatizando que a pesquisa aconteceria com o mestre de capoeira, os professores e alunos do 6º ano. Após essa fase, a pesquisadora realizaria o relato da experiência dos fenômenos abordados e faria a análise e interpretação dos dados obtidos, entre os meses de Maio e Setembro de 2020.

Para a realização das observações, foram contatados os professores e o mestre de capoeira, para saber os dias das aulas e logo foi organizado um cronograma, para a realização desse procedimento. Em seguida, foi entregue à direção escolar uma carta solicitando a liberação e a abertura do campo para o desenvolvimento da pesquisa. A carta se encontra no Apêndice 1.

No período dos meses de setembro e outubro 2019 foram construídas as questões, as quais seriam respondidas pelos participantes da investigação. A posteriori enviadas para análise, por professores doutores, especialistas na área da educação, para viabilizar a validação do instrumento elaborado.

Por intermédio dessa validação favorável do instrumento empreendido, iniciou-se a coleta de dados, realizando concomitantemente: a observação da escola (estrutura física, biblioteca, laboratórios, recursos didáticos e tecnológicos), bem como a leitura do Projeto Pedagógico, mantendo o foco nas concepções de ensino do jogo da capoeira, contempladas nesse período, na visão dos alunos, cujos esclarecimentos levantados puderam contribuir para a análise e interpretação dos dados.

Cabe ressaltar que, quanto ao tempo para as entrevistas, foi utilizado o tempo das aulas de capoeira do mestre e alunos. Já para os professores, foi utilizado o tempo das atividades complementares, chamadas de AC.

Assim, as técnicas e os procedimentos expostos para a coleta de dados compactuam com o objetivo geral e os específicos da investigação, oferecendo afinidades entre os procedimentos da observação participante e questionário aberto, para a coleta de dados, angariados pelas informações, mediante as técnicas e os referências teóricas utilizados, buscando compreender a importância de O jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura, no Colégio Estadual General Osório em Itabuna- Bahia.

2.11. Técnicas de análise e interpretação dos dados

A técnica de análise e interpretação de dados dessa investigação tem por finalidade examinar o material coletado, observando possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição e correção dos significados encontrados, no decorrer da pesquisa. Para Mascarenhas (2012, p.48) “o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre eles”. Depois da aquisição dos dados, existe um minucioso trabalho a ser executado, com a organização de todo material construído, no processo de investigação e de dar o devido tratamento estatístico para as questões que requerem esse tipo de método. A análise foi iniciada com a tabulação dos dados coletados, pelos instrumentos utilizados com a população participante da investigação, para posterior interpretação dos dados sobre os questionários abertos.

Na compreensão de Marconi e Lakatos (2010, p. 167) “analisar e interpretar são ações completamente diferentes, no entanto, relacionadas”. Analisar e interpretar são duas ‘operações’ em um processo de pesquisa. Assim, a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) é a mais indicada para interpretar o resultado dos questionários, que serão recolhidos pelo pesquisador, com foco nas habilidades e aprendizagens de leitura, cujos alunos podem desenvolver ao jogar capoeira.

A fim de analisar e interpretar os dados da pesquisa, os mesmos foram manipulados e organizados de forma coerente e sequencial, já que a análise de dados em pesquisa qualitativa implica três finalidades de acordo com Minayo (2008, p. 40) “deve estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento cultural sobre o assunto da qual faz parte”. Optou-se pelo tratamento dos dados segundo as orientações de análise de Bardin (2011, p. 30), cuja organização inclui as fases: “a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.

Bardin(2011, p. 30) explica que:

A pré-análise objetiva a sistematização e o desenvolvimento da temática, desde a seleção da literatura para o referencial teórico, as informações obtidas até a composição dos dados sobre os quais se pretende conceituar.

- A exploração do material e a organização implicam na administração dos referenciais e das informações selecionadas à temática, com vistas à análise que, gradativamente, perfaz a significação do objeto pesquisado. As técnicas de apresentação e de processamento dos dados coletados envolvem aspectos conceituais e a representação através de tabela e quadros.
- O tratamento dos resultados compreende os procedimentos de análise interpretativa conjuntural dos subtemas abordados. Os dados coletados nos questionários foram processados e analisados as informações sobre a realidade investigada.

Desta forma, como a presente pesquisa é qualitativa, para Sampieri (2016, p. 489) ressalta que “a análise dos dados não está completamente determinada, mas sim prefigurada, coreografada ou esboçada, ou seja, começa-se a efetuar sob um plano geral, entretanto, seu desenvolvimento vai sofrendo modificações de acordo com os resultados”. Ainda conforme Sampieri (2016, p.491) a análise qualitativa “não é sinônimo de pura descrição nem de caos

ou desordem sem um plano de análise corre-se o risco de obter conclusões fracas e até tendenciosas, o enfoque qualitativo requer flexibilidade, analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa”.

Assim, a presente investigação analisou os dados coletados na observação participante e dos questionários abertos, visando identificar a relação entre esses dados, mediante essas técnicas e o referencial teórico. Com base nas fundamentações acima, optou-se para análise e interpretação dos dados ‘o procedimento coreográfico’ ou desenho descrito por Sampieri (2016, p. 492), que “compreende revisar o material; estabelecer um plano de trabalho inicial; interpretar os dados; descrever contexto; assegurar a confiabilidade e validade dos resultados; esses são os passos seguidos para análise e interpretação dos dados da pesquisa”.

Destarte, Gil (2014, p.165) afirma que:

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já interpretação tem como objetivo, a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Assim, com base nas fundamentações adquiridas e averiguadas, elegeu-se por analisar e interpretar os dados através do desenho metodológico.

Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 492) esclarecem que:

Revisar o material; estabelecer um plano de trabalho inicial, codificar os dados em um primeiro nível ou plano, também chamado de codificação primária; codificar os dados em segundo nível ou plano, também chamado de codificação secundária; interpretar os dados; descrever contexto; assegurar a confiabilidade e validade dos resultados; responder, corrigir e voltar ao campo.

Nesse contexto, esta pesquisa está inserida em amplos debates acerca dos desafios e limites na formação de capoeiristas leitores e tem um caráter qualitativo, ou seja, respondeu a questões muito particulares, e se preocupou com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Minayo (2013, pag.22) a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, com valores, crenças, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações,

dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis.

Explicita algumas características desta pesquisa qualitativa, as quais embasaram também essa investigação.

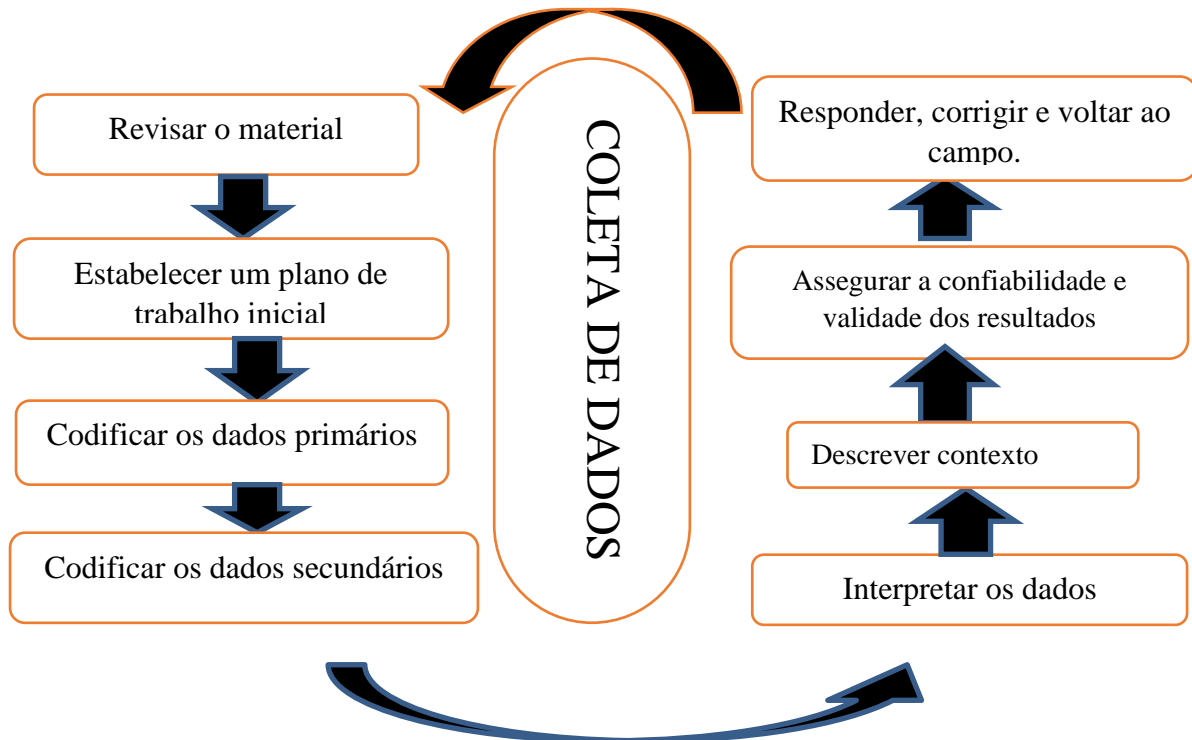
Godoy (2015, p. 58) retrata que:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo e o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

Contudo, segundo Perovano (2016, p. 290), a análise qualitativa “consiste em um processo rigoroso e lógico no qual se atribui sentido aos dados analisados”, para então se chegar a conceitos compreensíveis, válidos e confiáveis.

Para tanto, segue-se os passos para a análise e interpretação dos dados coletados na investigação, demonstrado abaixo no esquema e descrita na sequência:

FIGURA Nº 25 -Esquema da análise e interpretação dos dados



2.11.1 Revisar o material

A revisão tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que se pode situar o trabalho dentro da grande área de pesquisa, da qual se faz parte, contextualizando-o. Situar o trabalho é importante tanto para o pesquisador, quanto para o leitor do texto. Desse modo, quem escreve precisa definir os autores pertinentes para fundamentar o trabalho, o que demandará uma leitura vasta, constante e repetida. Já para quem lê, pode-se identificar a linha teórica em que o trabalho se insere, com base em autores selecionados para a revisão de literatura, futuramente. A revisão é um processo de reajuste, que assegura a continuidade da relação entre a investigação e os dados coletados. É a visão de uma pesquisa que avança para novos horizontes.

Destá forma, a revisão serve para abrir um espaço que evidencia seu campo de conhecimento já estabelecido, podendo e devendo receber novas pesquisas. Nesse contexto, na revisão do material Sampieri, Collado e Lúcio (2006) ressaltam acerca da importância de revisar o material (dados coletados), para *a posteriori* análise, verificando se estão legíveis, visíveis e completas as informações. Essa revisão pode e irá ocorrer em todos os passos da investigação, pois irá averiguar se os dados coletados na escola campo estão apropriados para a análise.

Assim, possibilitará analisar se as questões respondidas nas entrevistas efetivam com visibilidade e compreensão o que foi proposto; se as legitimidades dos documentos analisados na investigação, no período observado, o jogo da capoeira e a leitura, estão alinhados ao que foi solicitado. Desse modo, será importante realizar uma revisão geral de escrita e a instrumentalização das entrevistas realizadas.

Segundo Lakatos e Marconi (1991), a escolha do tema da revisão de literatura tem de estar vinculada ao objetivo da própria revisão. A revisão de literatura deverá elucidar o tema, proporcionar melhor definição do problema de pesquisa e contribuir na análise e discussão dos resultados da pesquisa. Em função da explosão da informação deverá definir para onde ele irá dirigir e concentrar seus esforços na revisão de literatura, porque só assim não ficará perdido no emaranhado das publicações existentes. Pesquisadores experientes sabem que, o risco de perder tempo e o rumo, pode ser fatal neste processo. Além de atravancar todo o desenvolvimento das etapas da pesquisa, pode até impedir sua realização

2.11.2. Estabelecer um plano de trabalho inicial

Nesta fase do plano de trabalho inicial, que vai desde a determinação da origem do tema, preparação do projeto, do programa de desenvolvimento de investigação, passando pela coleta e organização do material, ainda durante a execução do trabalho, são feitas a coleta, a ordenação e o armazenamento do material necessário ao desenvolvimento da investigação, seguido da redação, de uma revisão, considerando-se os seguintes aspectos de conexão, com os objetivos da investigação, utilizando uma sequência de atividades a serem produzidas no transcorrer da pesquisa. Assim, esse plano deve incluir a correção e a verificação de todos os dados da coleta, em que o pesquisador deverá realizar.

Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 492) explicam que:

[...] revisar o registro elaborado durante a etapa da coleta de dados, depois estabelecer um sistema de codificação de dados, definir o método para analisar os dados, definir os programas de computador de análise que serão utilizados e estabelecer datas prováveis para realização da análise.

Portanto, é relevante que se estabeleça um plano de trabalho inicial, para que a investigação e análise dos dados se processam de forma ordenada, organizada e apresente uma sequência coerente dos fatos e fenômenos. Sendo assim, foram adotados os seguintes passos: verificar se todos os dados foram revistos, codificar os dados para posterior identificação e interpretação, definir o procedimento (método) para analisar os dados, ajustar os dados em software tecnológico apropriado para a pesquisa e estabelecer as datas que serão realizadas à análise dos dados.

2.11.3. Codificar Dados Primários

Os dados primários, também conhecidos como dados brutos, são aqueles obtidos diretamente do pesquisador com o uso de seus próprios instrumentos e experiência. Estes são obtidos com o propósito de abordar o fenômeno do estudo. Os dados primários têm por objetivo codificar os resultados de acordo com cada categoria de análise nessa investigação. Assim, é preciso, primeiramente que os dados sejam classificados, para que sejam determinadas as categorias de investigação, pois esses dados precisam ser objetivos, para maior rigor durante a codificação.

De acordo com Barros (2007, p. 110), a classificação é “a divisão dos dados em partes, dando-lhes ordem, a classificação e, portanto, uma maneira de distribuir e selecionar os dados obtidos, reunindo-os em classes ou grupos”. Para Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 494) é nessa fase que “codificam-se as unidades em categorias. A codificação implica classificar e, essencialmente, determinar unidades de análise para as categorias de análise”.

Portanto, os dados devem ser organizados e separados de acordo com a categoria de professores, alunos e mestre de capoeira. Posteriormente, devem ser organizadas e separados de acordo com os temas propostos, relacionados aos objetivos da pesquisa.

2.11.4. Codificar Dados Secundários

Nesta fase estão os dados secundários, os quais envolvem a pesquisa e consulta de levantamentos bibliográficos, documentais, estatísticos, entre outros. Eles podem ter sido realizados tanto por fontes externas, quanto por particular. Investir no levantamento de dados secundários é essencial para dar início a uma

investigação, seja de um público-alvo ou de um produto. Com isso, é possível mapear o cenário e ajudar na tomada de decisão de quem irá gerir o projeto. Assim os dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados, segundo as unidades de análise e, muitas vezes, até analisados, com propósitos outros de atender às necessidades da pesquisa em andamento, sendo interpretados e catalogados por categoria.

Assim, processa-se a análise dos dados obtidos. Para Sampieri, Collado e Lúcio, (2006, p. 503) a “codificação dos dados em segundo plano implica refinar a codificação e envolve a interpretação de significados das categorias obtidas no primeiro nível”.

Nessa perspectiva, foi classificada e catalogada a resposta da entrevista do mestre de capoeira, dos professores e alunos. Posteriormente, foi realizada a codificação dos dados de acordo com a função de cada componente, assegurando o sigilo, a privacidade e preservando o anonimato dos envolvidos, viabilizando a interpretação dos dados analisados.

O agrupamento dos dados deverá ser estruturado em ordem alfabética, sendo representada por letras, agregando-lhe ordem numérica crescente para a quantidade de participantes. O estrato dos participantes representado pelas letras M para mestre, P para professor e A para aluno, cujos participantes serão cotados em ordem numérica, ficando M, P1, P2... A1, A2... Com esse procedimento, os dados ficaram mais acessíveis de serem vistos e compreendidos.

Alvarenga (2019, p. 57) ressalta que a confiança é adquirida através da privacidade, logo, o pesquisador deverá “demonstrar interesse por eles e tentar manter boas relações, para ir ganhando a confiança dos mesmos”. Portanto, é de suma relevância que o pesquisador esteja empenhado com esses alunos, pois os mesmos são a base fundamental para que os resultados sejam efetivos.

2.11.5. Interpretar os Dados

Após a aquisição dos dados, existe um meticuloso trabalho a ser executado, com a organização de todo material construído no processo de investigação. É hora de organizar, minuciosamente, as informações para em seguida descrevê-las. Assim, a análise e interpretação de dados consistem em examinar o material coletado, observando possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados encontrados no decorrer da pesquisa.

Os autores, Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 507) afirmam que a interpretação dos dados é a “atividade na qual se retomam as anotações, os memorandos e o registro de campo, obtidos durante a coleta de dados o enquadramento das análises ao contexto das coletas de dados”.

Gil (2011, p. 181) o pesquisador deve:

[...] ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido. Esse universo é o dos fundamentos teóricos da pesquisa e o dos conhecimentos já acumulados em torno das questões abordadas. Daí a importância da revisão da literatura, ainda na etapa do planejamento da pesquisa. Essa bagagem de informações, que contribuiu para o pesquisador formular e delimitar o problema e construir as hipóteses, é que o auxilia na etapa de análise e interpretação para conferir significado aos dados.

Desta forma, a primeira etapa para analisar os dados e obter *insights* é olhar os resultados gerais. Antes, porém, é muito importante lembrar os objetivos da pesquisa e quais as dúvidas que o pesquisador tinha, antes de receber os resultados.

Nessa perspectiva, Marconi e Lakatos (2013, p. 178) afirmam que “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações analisar e interpretar os fatos apurados, na coleta de dados”.

Destacando assim que, nessa fase, os dados foram interpretados de acordo com cada resposta, ponto de vista, convicção, observação e cooperação de cada indivíduo envolvido na investigação, procurando estabelecer o melhor parâmetro ao fenômeno pesquisado e construindo as devidas relações com os conhecimentos teóricos e os objetivos elaborados para a investigação. Nesse sentido, a interpretação de dados, dessa pesquisa, terá uma sintetização, estabelecendo uma compreensão dos dados coletados, confirmando ou não os pressupostos da pesquisa e/ou respondendo às questões formuladas.

2.11.6. Descrever contexto(s)

Esta é a fase de revelar as circunstâncias, isto é, de estabelecer um contexto para determinada pesquisa, normalmente com o intuito de explicar os motivos ou características precedentes de uma situação, por exemplo: O jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura. A contextualização é importante para que haja um correto entendimento sobre o assunto, visto que são apresentadas, neste caso, as circunstâncias que ajudam a formar uma compreensão total, a respeito de um tema e não de modo fragmentado.

A contextualização é uma das etapas usadas nos trabalhos acadêmicos e científicos, com o objetivo de justificar e traçar um perfil histórico sobre o objeto de estudo. Com isso, o autor é capaz de construir um caminho lógico, a fim de que haja o desenvolvimento e análise corretos sobre o respectivo assunto. Para que seja feita uma contextualização, antes de tudo, é preciso reunir todas as informações que sejam referentes a determinado objeto de estudo, seja de modo indireto ou direto. Assim, o pesquisador conseguirá entender características comportamentais, que influenciam o resultado a partir do estudo.

Descrever contexto para Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p.507) é a “atividade na qual se retornam as anotações, os memorandos e o registro de campo, obtidos durante a coleta de dados”. Assim, todos esses aparatos logrados na coleta de dados são úteis para a captura de informações sobre o contexto, no qual a investigação efetivou.

Desse modo, após a interpretação das informações, obtidas anteriormente, será executada a incorporação das análises ao contexto das coletas de dados, pois o conjunto dos elementos físicos e situacionais angariados ajudarão a responder a proposta da investigação.

2.11.7. Assegurar a Confiabilidade e Validade dos Resultados

A confiabilidade de uma pesquisa corresponde a sua probabilidade de desempenhar o seu propósito especificado, considerando um apontado período de tempo predeterminado. Lafraia (2014, p. 25) “define a confiabilidade como a probabilidade de que um componente, equipamento ou sistema exerça a sua função sem falhas, por um período de tempo previsto, sob condições de operação especificada”.

Como intuito dessa pesquisa foi ter maior confiabilidade e validade dos dados, foi fundamental que todos os envolvidos estivessem engajados na mesma meta e objetivos, que nesse caso, foi analisar de que maneira o mestre de capoeira utiliza o jogo, como ferramenta motivacional para o desenvolvimento em leitura. Assim, nesse período que, segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 510) “é importante assegurar a confiabilidade e validade de nossa análise, perante nós mesmos e perante os usuários dos estudos”. Portanto, é de fundamental relevância estar engajado com a veracidade dos dados investigados, pois os mesmos, aqui enumerados serviram de embasamento para futuras pesquisas.

Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 510 - 511) esclareceram que:

Em 1º lugar devemos “avaliar se obtivemos suficiente informação de acordo com nossa apresentação do problema, [...] em 2º lugar é recomendável realizar o exercício de triangulação da análise, [...] e em 3º lugar consiste em obter retroalimentação direta dos indivíduos da pesquisa (pelo menos uma amostra deles), o que significa pedir-lhe que confirmem ou contestem interpretações e ver se capturamos os significados que eles tentaram transmitir”.

Assim, foi indispensável que nessa etapa fosse feita uma revisão das estratégias e ferramentas utilizadas, para efetivar a coleta, análise e interpretação dos dados, tencionando certificar a compatibilidade e coerência da confiabilidade, ao avaliar os fenômenos e fatos investigados. Nesse sentido, foi importante revisar todos os procedimentos utilizados na

pesquisa, analisando e interpretando os dados com clareza e rigor, a fim de identificar se foram corretos, válidos e completos, proporcionando a garantia dos resultados esperados.

2.11.8. Responder, Corrigir e Voltar ao Campo.

Essa última etapa, tem por finalidade aprimorar os dados obtidos, sendo indispensável revisitar os escritos e objetivos iniciais; pois para analisar e interpretar esses achados é fundamental responder à problemática da investigação, corrigindo as falhas e respondendo às dúvidas que, por acaso, surgirem no processo. Logo após, é importante voltar à escola para narrar os fatos, os objetivos e os resultados encontrados.

Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 511) salientam que nessa etapa final:

As conclusões respondem à apresentação do problema inicial ou nos ajudam a modificá-lo, mas com o objetivo de conseguir um avanço no conhecimento [...] nesses momentos devemos fazer ‘uma parada no caminho’(metáfora), parar e avaliar nossas metas ou quais obstáculos tivemos.

Assim, nessa fase, o pesquisador deverá retomar as categorias e os objetivos, e corrigir possíveis erros e imperfeições, os quais possam ter surgido ao longo da trajetória. Todavia, entende-se que esse tipo de desenho de julgamento e interpretação de dados, sugerido por Sampieri, Collado e Lucio (2006) seja um “procedimento claro e objetivo para o entendimento e resultados da referida pesquisa”.

A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta parte tem como finalidade apresentar os resultados obtidos na investigação sobre o uso do jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, a partir dos instrumentos de coleta de dados, aplicado para o mestre de capoeira, professores e alunos, como também estão presentes a interpretação e análise dos dados produzidos e coletados durante a pesquisa, visando responder o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa realizada no Colégio Estadual General Osório.

Desta forma, a primeira atitude frente aos dados coletados, junto aos professores, o mestre e alunos foi revisar todas as respostas dos participantes e os registros das observações das mesmas. Num segundo momento, foi feita a leitura minuciosa das respostas, questão por questão e do conjunto das respostas da questão, identificando uma ideia chave, significativa para os objetivos pretendidos, bem como os elementos comuns de análise. O trabalho de identificação da categoria, a partir do que escreveram nas questões os professores, alunos e o mestre, deu-se a partir das ideias chaves, apresentadas em cada questão.

Assim, nessa perspectiva, os dados coletados mediante instrumentos, que foram aplicados, seguindo a metodologia descrita no capítulo anterior, deu suporte para caracterizar e detalhar o objeto de estudo da presente pesquisa, estando condizente com cada objetivo já referendado, os quais possibilitaram interpretações e reflexões sobre o tema.

Durante a análise, o procedimento seguiu os seguintes passos:

a) A relação entre a teoria apresentada por autores, os quais abordam a temática do jogo da capoeira, bem como confrontos entre o que os documentos oficiais, que preconizam o trabalho do uso dos gêneros textuais, como fator de incentivo à leitura e, justificando a sua importância perante a realidade presenciada no Colégio Estadual General Osório, no 6º ano do ensino fundamental II, situado no município de Itabuna/BA;

b) A relação entre a teoria apresentada por autores que tratam do tema o jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura;

c) As informações contidas no relatório da observação estruturada que foram realizadas durante os meses (agosto a setembro de 2019) na referida escola;

d) Os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes (Mestre de capoeira, professores e alunos).

Nessa perspectiva, apresentaremos a seguir a análise da pesquisa de campo do presente estudo à luz dos autores e dos profissionais deste estudo, seguindo a organização seguinte:

- 1º Análise das respostas do 1º objetivo de acordo com os participantes;
- 2º Análise das respostas do 2º objetivo de acordo com os participantes;
- 3º Análise das respostas do 3º objetivo de acordo com os participantes;

3.1. DESCREVER OS DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS UTILIZADOS PELO MESTRE DE CAPOEIRA A FIM DE FAVORECER A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A utilização dos diversos gêneros textuais, os quais favorecem a competência leitora, durante as aulas de capoeira são momentos oportunos de aprendizagem e diversão desenvolvida pelo mestre de capoeira, que transmite, para os alunos, os conhecimentos a respeito da história da capoeira e a prática corporal dessa luta.

Nas aulas de capoeira, os alunos aprendem, mediante as mais diversas situações participativas e comunicativas, bem como são aplicados os recursos e estratégias, a fim de favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades em leitura, que se agregam aos seus saberes para toda a sua vida. De acordo com a BNCC (2018, p.231), “a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola”.

Descrever os diversos gêneros textuais utilizados, pelo mestre de capoeira, contribui para mostrar a preocupação em ensinar, de forma lúdica, assim como o uso de estratégias durante as aulas de capoeira, que costumava ter apenas a parte prática do jogo. Segundo Souza & Feba (2011, p. 147), “cabe à escola a relevante tarefa de ensinar a ler e escrever, por isso é necessário desenvolver uma política de leitura e de escrita que busque uma consciente formação leitora e produtora textual de crianças e jovens”. É dever da escola proporcionar aos alunos estratégias para aprimorar a leitura, assim como o aluno deve familiarizar-se com os diversos gêneros textuais, que estimulem sua competência leitora.

Nesta parte do trabalho, busca-se descrever as atividades de leitura, que envolva os diversos gêneros textuais durante as aulas da capoeira. Desta maneira, foram analisadas as respostas dadas pelo mestre de capoeira, pelos professores das disciplinas e pelos alunos do 6º ano, procurando ressaltar o jogo da capoeira como ferramenta motivacional, no

desenvolvimento da leitura. Para obter as respostas, foram realizadas perguntas ao mestre de capoeira, professores e alunos, que serão descritas a seguir.

Pergunta 1: Quais os gêneros textuais que você utiliza para melhorar a aprendizagem em leitura do alunado do 6º ano?

“Eu utilizo textos diversos como conto, entrevistas, romances, com as histórias, dos mestres da capoeira, dos instrumentos, as imagens e as letras de músicas”. M

3.1.1. O que diz o mestre sobre os gêneros textuais trabalhados nas aulas de capoeira.

Ao pesquisar o primeiro objetivo que é descrever a atividade do jogo da capoeira com o uso dos gêneros textuais são indispensáveis e de fundamental importância para as aulas de capoeira, proporcionando um aprendizado significativo e a apropriação de habilidades e competências capazes de inserir os alunos, no mundo letrado, da sociedade contemporânea. Segundo Gonzáles Arroyo (2008, p. 12), orientar é “[...] buscar práticas mais consequentes com a garantia do direito à educação”. Portanto, cabe à escola e seu corpo pedagógico orientar o mestre de capoeira, quanto às ferramentas motivacionais que podem ser trabalhadas, de forma que ele envolva os anseios da clientela estudantil.

As temáticas e estratégias que serão trabalhadas nas aulas de capoeira foram definidas durante as reuniões de planejamento semanal, de acordo com Brasil (1998, p. 67), onde foram delineadas “com a preocupação de garantir a coerência com a concepção exposta e de efetivar os objetivos, foram eleitos alguns critérios para a seleção dos conteúdos propostos”. Segundo os PCN, os critérios são: relevância social, características dos alunos e a especificidade do conhecimento da área.

A definição de quais gêneros textuais são pertinentes e podem ser trabalhados dentro do planejamento da aula de capoeira, levou em conta o perfil do alunado que compõe a turma do 6º ano, do ensino fundamental, o conhecimento, o qual possuem e o processo de aprendizagem no qual se encontravam os discentes, considerando a idade.

Brasil (1997, p. 35) aponta que:

A definição dos conteúdos/temáticas buscou guardar uma amplitude que possibilite a consideração das diferenças entre regiões, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações. Além disso, tomou-se também como

referencial, a necessidade de considerar o crescimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos, nesta etapa da escolaridade.

Considerando que as aulas de capoeira não devem ater-se exclusivamente a prática esportiva, os critérios para a seleção dos diversos gêneros textuais devem se relacionar com as temáticas a serem desenvolvidas a fim de melhorar a leitura do alunado.

Uma vez selecionados os tipos de gêneros e quais as leituras apropriadas, torna-se possível a definição do planejamento da aula de capoeira, sendo feitas as tomadas decisões em relação às ações didáticas que serão desempenhadas pelo mestre.

Padilha (2001, p.30) destaca que:

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando a concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir do resultado das avaliações.

De acordo com o relatório de observação estruturada, o mestre de capoeira definiu, com os professores do 6º ano, o cronograma mensal para os meses de julho e agosto, considerando o que já havia sido previsto no planejamento do bimestre: a adequação das atividades que trabalham os gêneros textuais e sua utilização através do jogo da capoeira, a fim de melhorar a leitura do aluno.

De alguma maneira, as atividades de leitura devem fazer-se presente nas aulas de capoeira, pois os assuntos escolhidos pelo mestre, bem como as ferramentas, estratégias e metodologias, partindo do uso dos gêneros textuais, têm muita importância para os alunos do 6º ano do ensino fundamental, já que eles aprendem de forma lúdica e são motivados ao processo de desenvolvimento da leitura.

Pergunta 2. Quais os projetos de leitura que você participa na escola

“ Capoeira e leitura e o projeto Ler é Bom Experimente. Que tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura de diversos gêneros textuais e a melhoria da escrita”. M

3.1.2. O que diz o mestre de capoeira sobre os projetos de leitura.

Fazem-se necessárias, propostas de inserção de projetos de leitura nas aulas de capoeira e cabe ao mestre, que é possuidor de competências capazes de proporcionar situações de interação, possibilitar novas aprendizagens e diversas práticas de leitura, que despertem no aluno a motivação para o bom desempenho, em sala de aula.

Ao trabalhar os projetos que envolvem os gêneros não é novidade, é algo que começou há muito tempo, remetendo a era de Platão, aproximadamente. Para Marcuschi (2008), o estudo dos Gêneros tem pelo menos vinte e cinco séculos. O que hoje se têm é uma visão no mesmo tema, o problema está na abundância e diversidades de fontes e perspectivas de análise.

Marcuschi (2008, p.147) explica que:

A expressão “gênero” esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até os primórdios do século XX. Atualmente, a noção de gênero já não mais se vincula apenas à literatura.

Os projetos de leitura e a utilização dos gêneros textuais devem ser o eixo de trabalho das aulas de capoeira, pois é por meio deles que se desenvolvem as capacidades de linguagem e enriquecimento vocabular dos alunos, para que possam interagir com o mundo social. Afinal, são os gêneros que, compõem a sequência didática, por meio de exercícios e atividades. Assim, os gêneros textuais são os elementos pelos quais os indivíduos se comunicam e interagem nas aulas de capoeira, da qual fazem parte. Eles podem ser orais ou escritos e devem ser praticados e produzidos. Nesse sentido, suas estruturas, funções e usos devem ser conhecidos para orientar as relações comunicativas.

Segundo os relatos da observação estruturada, o trabalho com projetos é importante para os alunos do 6º ano, pois se propõe operacionalizar uma prática pedagógica da escola, uma vez que os projetos envolvem a leitura, o planejamento das atividades educativas, as estratégias e recursos utilizados, e depois uma avaliação com um viés para o ensino-aprendizagem, visando garantir que todos os alunos conquistem habilidades e competências que lhes sirvam para a vida em sociedade.

O mestre de capoeira destaca que: *“Sendo assim, os projetos fazem parte da vida escolar dos alunos, pois agrega formas diferenciadas e lúdicas de trabalhar a leitura”*. Para o mestre, a importância do envolvimento dos alunos nos projetos, a partir das aulas de capoeira, é possível para que possam desenvolver a consciência.

Pergunta 3. Quais as ferramentas motivacionais que você usa para o desenvolvimento da leitura com os alunos que praticam capoeira?

“Eu utilizo além das aulas práticas da capoeira, textos explicativos, notícias, gravuras, fotografias, piadas, relatos de viagem, trechos de livros, letras de músicas, entrevistas, palestras, tudo que possa ajudar a melhorar a leitura e aprendizagem”. M

3.1.3. O que diz o mestre sobre o as ferramentas motivacionais que são utilizadas para o desenvolvimento da leitura com os alunos que praticam capoeira.

As ferramentas motivacionais são de fundamental importância para o desenvolvimento da leitura dos alunos, pois tornam as aulas mais interessantes, inovadoras e lúdicas. Por isso, a capoeira enquanto um conjunto de práticas corporais, dentre elas o jogo, dinamiza as aulas, as quais são organizadas, fazendo uso das temáticas pertinentes à idade dos alunos. A BNCC (2018, p. 214) afirma que “cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo”.

Assim o mestre de capoeira não trabalha apenas a parte física do jogo da capoeira, mas os valores, as práticas que trabalham as habilidades motoras, que são desenvolvidas não apenas sob o enfoque prático.

Brasil (1998, p. 69) destaca que:

As habilidades motoras deverão ser aprendidas durante toda a escolaridade, do ponto de vista prático, e deverão sempre estar contextualizadas nos conteúdos dos outros blocos. Do ponto de vista conceitual e procedimental, podem ser observadas, praticadas e apreciadas dentro dos esportes, jogos, lutas e danças.

A aula de capoeira promove bem estar, socialização, amizade, saúde, qualidade de vida e integração através de conteúdos, que envolvem a teoria e a prática e contribuem no

desenvolvimento físico e intelectual, respeitando a individualidade e nível de aprendizagem de cada aluno.

As ferramentas motivacionais, como o uso de variados gêneros textuais, mostram-se relevantes para o desenvolvimento do aluno como leitor, pois permite que, outros aspectos, além do treinamento físico na aula de capoeira sejam contemplados por outra perspectiva que é o aprender brincando.

Assim, para o aluno, o uso do jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, mostra-se um excelente agente socializador, desenvolvendo aspectos comportamentais e atitudinais, principalmente no sentido de ensinar a saber conviver.

Segundo os relatos da observação estruturada, as ferramentas motivacionais, utilizadas pelo mestre de capoeira, são bastante importantes para os alunos do 6º ano, de modo que, mesmo diante da dificuldade enfrentada, como o espaço físico para a prática do jogo da capoeira, o mestre desenvolve aulas expositivas/teóricas, e quando levados ao campo prático, na forma de jogos e brincadeiras, adequados à faixa etária dos alunos, demonstra que as aulas se tornam atraentes e estimuladoras para o desenvolvimento da leitura.

O mestre de capoeira destaca que *“O uso das ferramentas motivacionais, como os gêneros textuais, é de grande importância para a participação dos alunos na aula de capoeira”*. Para o mestre, a importância das aulas diferenciadas é possível para desenvolver o gosto pela leitura e praticar nas aulas no dia a dia em sala de aula.

Pergunta 4. Quais as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a aprendizagem em leitura do aluno?

“ Os alunos interagem com o outro, troca informações, conhece novos grupos e melhora seu desempenho na leitura”. M

3.1.4. O que diz o mestre sobre as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a aprendizagem em leitura do aluno?

Percebe-se que há a preocupação do mestre em diversificar o trabalho com a leitura, nas aulas de capoeira. Além disso, o mestre também aproxima a leitura e o jogo da capoeira com temas que são de fundamental importância para serem discutidos, pois tratam da realidade, do

cotidiano em que vivem os alunos. Coelho & Palomanes (2016, p. 59), acrescentam que em todos os tipos de atividades que envolvam a leitura e produção textual “[...] os professores devem sempre atuar como mediadores. Acompanhar a leitura dos textos, criar novas práticas a partir do desejo ou da necessidade dos alunos, dinamizar as aulas, tornando-as agradáveis e produtivas”. Assim, a preocupação em diversificar a prática pedagógica está na atitude de levar o aluno para além dos muros escolares, pois cada situação social requer um tipo de linguagem, para haver uma salutar interação entre os pares.

Desta forma, o jogo da capoeira pode contribuir de diversas formas, podendo utilizar os gêneros textuais para o desenvolvimento da leitura, como a leitura de uma imagem, uma interpretação de letra de música, uma discussão sobre um símbolo da capoeira, ou um desenho etc. Almeida (2015, p. 10), ressalta que “dentre essa variedade podem ser propostos exercícios a partir de imagens; de vídeos curtos; da audição de textos; de modelos expostos; de histórias lidas; de músicas ouvidas e trabalhadas em sala de aula; de poemas e de outras vivências possíveis”, porém, todas essas formas, de gêneros textuais, são mais significativas quando apresentadas de forma contextualizada, para que ofereçam discussão e sentido e que seja repassada a mensagem desejada, a fim de que aconteça a compreensão pelo aluno.

Como destacam os relatos da observação estruturada, viu-se que o mestre de capoeira desenvolve atividades de leitura, durante as aulas, fazendo uso dos gêneros textuais como contribuição para melhorar a leitura dos alunos. E, além disso, ele enfatiza a grande e fundamental importância que essas atividades diferenciadas operam na vida do aluno, auxiliando seu entendimento, seu raciocínio e sua visão como leitor.

A resposta do mestre de capoeira aponta para a contribuição que o jogo da capoeira oferece ao aluno, como o contato com os variados gêneros textuais, a fim de melhorar sua leitura e não apenas a possibilidade de trabalhar a capoeira como prática desportiva.

Pergunta 1: .Quais os gêneros textuais que você utiliza para melhorar a aprendizagem do aluno?

“Aproveito os textos clássicos dos livros didáticos, bem como os recortes de jornais, uso leituras de problemas e todo tipo de texto que possa melhorar a aprendizagem”.P1

Melhora o desempenho, pois são textos informativos como notícias de jornais, revistas, são utilizados para contextualizar os alunos sobre o assunto trabalhado”. P2

“Textos informativos fábulas, contos”. P3

“Aproveito os textos clássicos dos livros didáticos, bem como os recortes de jornais, uso leituras de problemas e todo tipo de texto que possa melhorar a aprendizagem”.P4

“ Trabalho as notícias, narrativas, charges e gravuras”.P5

“A variedade de vários textos com fábulas; poemas; anúncios; notícias, paradidáticos, cordel, e trabalho com artigo de opinião, propaganda, notícia,narrativa, palestra, letras de músicas, entrevistas, cartas”.P6

3.1.5.O que dizem os professores sobre os gêneros textuais utilizados para melhorar a aprendizagem do aluno.

A atividade de leitura é importante para a aprendizagem de modo geral, proporcionando a construção do conhecimento de modo significativo e a apropriação de habilidades e competências capazes de inserir os alunos no mundo social letrado. Portanto, cabe à escola e seu corpo técnico pedagógico realizar a orientação aos professores, quanto aos projetos de leitura, de forma que abarque os anseios da clientela estudantil.

No Colégio Estadual General Osório, o momento de orientação acontece no período da Atividade Complementar (AC), uma reunião que ocorre semanalmente, no turno de trabalho. Além desse momento, os professores recebem orientação, sempre que possível, fora do planejamento por parte da articuladora de área. Todas as ações e esforços realizados visam a melhoria da aprendizagem em leitura, do aluno.

Nesse contexto, pode-se enfatizar a grande importância de se obter as informações e orientações precisas para estruturar as atividades de leitura, através do jogo da capoeira, e da realidade do educando. As atividades e projetos desenvolvidos pela escola para o trabalho com a leitura se constituem em ações sócio educativas. Sendo também, uma oportunidade de trabalhar com os gêneros textuais, em seus mais diversos usos do dia-a-dia, na capoeira e na sala de aula.

Acredita-se que para a superação dos problemas de leitura-aprendizagem é necessário um planejamento que inclua atividades diversificadas e individuais, estudo constante,

dedicação e muita competência. Sendo assim, esse foi um ponto observado durante o momento da coleta de dados, o planejamento do mestre de capoeira, do professor e as orientações que ele obtém para melhoria do ensino.

De acordo com o relatório de observação estruturada, a utilização dos diversos gêneros textuais faz parte do cronograma semanal das aulas em sala e das aulas do mestre de capoeira, considerando o que já havia sido previsto no planejamento do bimestre: a adequação dos textos e atividades que trabalham sobre a história da capoeira e na sala os professores trabalham os mais variados temas.

Sobre a utilização dos diversos gêneros textuais os professores afirmaram que: *“Melhora o desempenho, pois são textos informativos como: notícias de jornais, revistas, são utilizados para contextualizar os alunos sobre o assunto trabalhado”*. P1; *“Textos informativos fábulas, contos”*. P2; *“Aproveito os textos clássicos dos livros didáticos, bem como os recortes de jornais, uso leituras de problemas e todo tipo de texto que possa melhorar a aprendizagem”*. P3; *“Trabalho as notícias, narrativas, charges e gravuras”*. P4; *“A variedade de vários textos com fábulas, poemas, anúncios, notícias, paradidáticos, cordel”*. P5; *“Trabalho com artigo de opinião, propaganda, notícia, narrativa, palestra, letras de músicas, entrevistas, cartas”*. P6.

Pergunta 2: .Quais os projetos de leitura que você participa na escola?

“Participo do projeto : Ler é Bom, Experimente! E o projeto Leitura e Capoeira”. P1,2,3,4,5,6

3.1.6. O que dizem os professores sobre os projetos de leitura.

O trabalho com projetos, direcionados para a todas as áreas do conhecimento, é uma ferramenta primordial para a construção do conhecimento. É uma oportunidade de possibilitar ao aluno uma aprendizagem integrada de leitura, preparando-o para as diversas situações de comunicação existentes na sociedade.

O Colégio General possui um projeto intitulado “Ler é Bom. Experimente.” e um outro projeto que é “Capoeira e Leitura”. Estes englobam a leitura a partir de diversos gêneros textuais, a escrita e a produção textual, pois eles têm como um dos objetivos melhorar o

desempenho em leitura, aperfeiçoar a compreensão dos textos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:

Brasil (1998, p. 25) aponta que:

A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. [...] Para a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de atender a essa demanda, implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem aprendidas, bem como a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente.

Assim, é imprescindível esse olhar mais atento para a reorganização das atividades e projetos voltados para o trabalho com a leitura, pois os alunos sentem necessidades específicas que precisam ser vistas e, conseqüentemente, sanadas para o seu progresso.

Como bem ressaltam os PCNs, as demandas e necessidades surgem a cada momento. Sendo assim, é preciso sempre reorganizar as atividades e projetos, adequando-os conforme os problemas surgidos, ou seja, revisá-los conforme as necessidades apresentadas pelos alunos.

Segundo os relatos da observação estruturada, os professores e mestre de capoeira discutem sobre determinados assuntos, os quais envolvem as atividades significativas para o aprendizado dos alunos. Comentam sobre as experiências vividas, para que possam ser aproveitadas pelos demais colegas, quando necessário, a fim de amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Os projetos são bastante importantes para todos os alunos do Colégio Estadual General Osório. Percebe-se que há uma preocupação dos professores e mestre em diversificar o trabalho, por meio da utilização dos diversos gêneros textuais, em sala de aula, a fim de melhorar o desempenho leitor dos alunos, do 6º ano.

Os professores destacam que os projetos de leitura: “*Trabalha a disciplina; atenção; auto-estima e outros aspectos cognitivos que podem melhorar a aprendizagem*”. Destacando assim a importância nas aulas de capoeira e da utilização dos projetos para desenvolver as habilidades leitoras dos alunos.

Pergunta3.Quais as ferramentas motivacionais que você usa para o desenvolvimento de leitura com os alunos que praticam capoeira?

“ As mesmas com todos os alunos, leituras de variadas formas” P1

“As ferramentas motivacionais como a utilização dos gêneros textuais tem como finalidade de melhorar a leitura.”.P2,

“Leitura com interpretação de textos, literatura de cordéis” P3.

“Leitura em círculo, leitura em grupos, discussão coletivas, leitura dramatizadas.” P4

“Atualmente a tecnologia tem sido uma grande aliada no desenvolvimento do gosto pela leitura”.P5

“Leitura, discussão, círculos de leitura relacionados aos temas, com pesquisas e construção de painéis”.P6

3.1.7. O que dizem os professores sobre o as ferramentas motivacionais que são utilizadas para o desenvolvimento da leitura com os alunos que praticam capoeira.

Os professores da turma do 6 ano não demonstram uma preocupação apenas com os alunos da capoeira, já que diversificam o trabalho de leitura, com todos, de modo geral. O trabalho com os gêneros textuais direcionados para todos é uma ferramenta primordial, para a construção do conhecimento. É uma oportunidade de possibilitar ao aluno uma aprendizagem integrada de leitura e a prática da capoeira, preparando-os para as diversas situações que o jogo da capoeira pode propiciar.

Os textos utilizados, como ferramentas motivacionais, são as leituras dos clássicos, dos poemas, dos livros didáticos e leituras de imagens e figuras. Formar bons leitores é extremamente algo desafiador. Lima (2012, p. 179), ressalta que “nesse cenário, a escola organiza a sua prática, cabendo a ela, juntamente com os professores, discutir que perfil de ser humano se espera formar. Essa pode ser considerada a tarefa primordial das instituições escolares”. De fato, as atividades que envolvem a leitura, são conhecimentos cruciais que determinam as potencialidades do aluno. São atividades que merecem destaque e atenção tanto do professor, quanto da escola como um todo, pois tais atividades contemplam recursos necessários para a completa formação do aluno.

Conforme aponta o relatório da observação estruturada, os professores e o mestre de capoeira discutem sobre determinados assuntos e as ferramentas motivacionais que envolvem

as atividades significativas, para o aprendizado dos alunos. E, além disso, eles enfatizam a grande importância que essas atividades de utilização de diversos gêneros propiciam à formação de futuros leitores. Assim, os professores aplicam como ferramentas de aprendizagem: os jogos, as brincadeiras, as leituras diversas

Em suas respostas à entrevista, os professores deixam claro que é preciso sempre reorganizar as atividades e criar utilizar ferramentas adequando-as conforme os problemas surgidos, ou seja, revisá-los conforme as demandas apresentadas pelos alunos. Pois formar bons leitores é para a escola e para o professor extremamente desafiador.

Pergunta 4. Quais as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar aprendizagem do aluno?

“Trabalha todos os aspectos do aluno”. P1

“Auxilia na concentração, coordenação motora e ritmo de leitura”.P2

“Aumento de concentração e disciplina em sala de aula, no respeito com seus pares”.P3

“Responsabilidade, respeito pelo próximo, compromisso e disciplina”. P4

“Eu observei que alguns alunos tiveram mudanças significativas em sala de aula, depois das leituras junto ao jogo da capoeira desenvolvida pelo mestre”.P5

“Concentração, respeito, atenção, disciplina e mobilidade corporal”. P6

3.1.8. O que dizem os professores sobre as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a aprendizagem em leitura.

Durante as aulas de capoeira, o mestre, além de treinar novos capoeiristas, tem a possibilidade de contribuir para formar bons leitores, sendo assim algo muito desafiador. A leitura e o jogo da capoeira são atividades que merecem destaque e atenção tanto do professor, quanto da escola como um todo, pois tais recursos são necessários para a completa formação do aluno, como leitor.

O mestre tem a possibilidade de desenvolver as mais diversas formas de aprendizagem, tanto a atividade corporal, através do jogo da capoeira, como o envolvimento

do aluno de forma lúdica, por meio de brincadeiras e do uso dos gêneros textuais, a fim de melhorar a leitura do aluno. A aula de capoeira não deve seguir um modelo padrão, assim como não se deve propor que essas aulas reproduzam apenas conteúdos esportivos ao longo do ano: existem inúmeras possibilidades e combinações entre as diversas temáticas.

A imagem, preconcebida, das aulas de capoeira, dentro da escola, reflete na maioria das vezes, uma prática vinculada a atividade do esporte ligado à Educação Física, pois a capoeira é uma luta que tem o corpo como instrumento. É importante desmistificar essa visão reducionista, idealizada a respeito do jogo de capoeira ligada ao esporte. A capoeira vai além de uma modalidade esportiva, é uma luta de libertação.

Barroso (2015, p.1) chama a atenção para:

A discussão sobre quais conteúdos devem receber um tratamento pedagógico na educação física escolar se mostra atual e pertinente. O jogo, o esporte, a ginástica, a dança e a luta constam de forma mais frequente em documentos e propostas curriculares, entretanto ainda persiste o debate sobre o que abordar em cada um destes elementos pertencentes à cultura corporal de movimento.

A possibilidade do uso do jogo da capoeira, não apenas como uma atividade corporal, mas recurso didático que promove o desenvolvimento da leitura, dos alunos do 6º ano, é uma contribuição importante para formar bons leitores. O aspecto cultural das aulas de capoeira, deve ser levado em consideração entre outras práticas, como contribuição para o conhecimento do legado do povo africano, no Brasil.

Conforme apresenta o relatório da observação estruturada, os professores incentivam o mestre de capoeira a trabalhar com temas relevantes, para a aprendizagem dos alunos. Através das leituras temáticas, os alunos conheceram sobre a escravidão no Brasil, a luta de libertação, o lúdico como o maculelê e o samba de roda. Isso permite que os alunos incorporem os conhecimentos, mediante prática orientada, pelo mestre. Além destas temáticas, existem os jogos e brincadeira que já se encontram presentes na escola. Existe também uma oficina de capoeira e leitura, que é oferecida no turno oposto aos alunos do 6º ano.

Em resposta apresentada à entrevista, os professores evidenciam a importância das contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a aprendizagem do aluno:

Pergunta1. Quais os gêneros textuais que o mestre utiliza para melhorar a sua aprendizagem em leitura?

“Acho interessante os textos pequenos sobre a história da capoeira, gosto também das leituras das letras das músicas e dos romances”. A 1

As leituras são boas e aprendo melhor utilizando na escola e com meus amigos”.A2

“Eu aprendo a ler melhor”.A3

“Percebi que tem muitos gêneros textuais diferentes”.A4, A5

“Aprendo de forma diferente”.A6, A7, A8,A9, A10

“Para gente aprender melhor e de forma diferente. A11, A12

“Aprendo coisas diferentes dos livros. A 13

“Percebi que tem muitos gêneros textuais e gosto da capoeira “. A 14

“Eu gosto muito desse tempo da capoeira”. A 15 “Ajuda melhor com nossa leitura”. A16. A17, A18, A19, A20

3.1.9.O que dizem os alunos sobre os gêneros textuais trabalhados nas aulas de capoeira.

Considerando que a aula de capoeira não deve ater-se exclusivamente aos jogos e a parte física, o mestre deve lançar mão dos recursos diferenciados como: o uso dos gêneros textuais, para motivar as aulas e melhorar o desenvolvimento da leitura. Assim, deve utilizar para a seleção das temáticas a serem trabalhadas, as vivências dos alunos, durante o ano letivo.

A definição dos gêneros textuais e os conteúdos, dentro do planejamento curricular da aula de capoeira, levará em conta o perfil do alunado, que compõe a turma do 6º ano do ensino fundamental, o estágio de desenvolvimento no qual se encontram e o processo de aprendizagem em relação a prática da leitura.

De acordo com o relatório de observação, considerando o que já havia sido previsto no planejamento do bimestre: a adequação das atividades que trabalham com os diversos gêneros textuais, o mestre de capoeira é orientado a, sempre, colocá-los em círculo, outras vezes, os alunos deitam em esteiras, no pátio, para realizar a leitura. Ele utiliza recortes de jornais, notícias, piadas, relato de suas viagens contos, letras de músicas, livros com as histórias da capoeira, da vida dos mestres, dos instrumentos. Ele pede para que contem quantos parágrafos o texto tem. Eleja um deles para leitura e estimula a leitura de cada um dos parágrafos. Os demais ficam atentos, pois, após a leitura de cada parágrafo, os discentes terão que dizer quais

informações apreenderam, para algumas vezes, escrevê-las. Ao final, pede aos alunos que recontem o texto, a partir das informações registradas, tanto de modo escrito, como através de desenhos.

Os alunos afirmam que acham interessante os pequenos e diferentes textos trabalhados pelo mestre de capoeira.

Pergunta2. Quais os projetos leitura que você participa na escola?

“Capoeira e Leitura e O projeto Ler é Bom.Experimente”!A1 ao 10

“Participo dos projetos de todos os professores em sala de aula, como o projeto da Leitura e Capoeira e do projeto Ler é Bom Experimente”. A11 ao 20

3.1.10. O que dizem os alunos os projetos de leitura.

O trabalho com projetos se propõe melhorar o desempenho em leitura e estimular a participação de todos os envolvidos, visando um bom rendimento escolar. Desse modo, nota-se que a preocupação com a aplicação dos projetos, desenvolvidos pela escola, para mediar o conhecimento e aperfeiçoar a leitura do aluno é de fundamental importância, para os professores e o mestre de capoeira.

A escola, por sua vez é possuidora de um projeto intitulado “Capoeira e Leitura”. Esse projeto engloba a leitura através dos gêneros textuais, a escrita, a discussão e a produção textual, pois ele tem por objetivo aperfeiçoar e estimular a leitura, bem como a compreensão dos textos. Existe também o Projeto: “Ler é Bom, Experimente!” que é desenvolvido por todos os professores, de todas as áreas do conhecimento, da unidade escolar.

No relatório de observação estruturada, viu-se que os alunos participam das atividades propostas de forma que não sejam estas pautadas somente nos resultados positivos, mas que haja uma participação coletiva, tendo em vista que os projetos devem estimular os alunos à participação e melhoria da aprendizagem. Foi salientada a relevância de participarem das atividades que os integrem dentro das aulas de capoeira e da sala de aula, para melhorar o desenvolvimento em leitura. Segundo a consideração dos alunos, os projetos de leitura são atividades muito boas, que contribuem, significativamente, para o seu aprendizado.

Os alunos relatam que: *“Participam dos projetos de todos os professores, em sala de aula, como o projeto da Leitura e Capoeira e do projeto Ler é Bom, Experimente!”*. As atividades de leitura, através dos projetos, estão inseridas nas aulas de capoeira, pois melhora a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura.

Pergunta 3. Quais as ferramentas motivacionais que o mestre usa para o desenvolvimento de leitura durante a aula?

“Eu gosto muito desse momento de leitura dos textos através do jogo da capoeira pois aprendo muito com as histórias do mestre”.

“ Acho interessante os textos pequenos sobre a história da capoeira, gosto também das leituras das letras das músicas e dos romances”. A2

“Gosto das histórias da capoeira, os textos explicativos” A 3As leituras dos textos com imagens, as fotografias, as gravuras. A4, A5, A6

“Os textos que melhora o meu desempenho”. A7

“As imagens, os dvs, os sons, as letras das músicas”. A8

“Os textos explicativos, os livros de capoeira”. A9,10,11,12

“Os textos com imagens”. A13,14,15

“Letras das músicas da história da capoeira”. A16,17,18

“Leitura de imagens, roda de conversa, atividades práticas”. A19

“As histórias da capoeira e as imagens”. A20

3.1.11. O que dizem os alunos sobre o as ferramentas motivacionais que são utilizadas para o desenvolvimento da leitura.

Os jogos da capoeira não podem ser resumidos em práticas apenas esportivas, nas quais o único objetivo é alcançar a vitória. É correto dizer que a utilização das ferramentas motivacionais de leitura, através do jogo da capoeira, é um estratégia que melhora a participação do aluno em sala de aula, o seu comportamento e sua competência leitora. O uso da capoeira, como esporte, incentiva o aluno a participação nas atividades propostas.

Brasil (1997, p 37) esclarece que:

Os esportes são sempre notícia nos meios de comunicação e dentro da escola; portanto, podem fazer parte do conteúdo, principalmente nos dois primeiros

ciclos, se for abordado sob o enfoque da apreciação e da discussão de aspectos técnicos, táticos e estéticos. Nos ciclos posteriores, existem contextos mais específicos (como torneios e campeonatos) que possibilitam que os alunos vivenciem uma situação mais caracterizada como esporte.

O mestre não usa o jogo da capoeira apenas como modalidade esportiva, com fins competitivos. O jogo da capoeira é uma ferramenta que motiva o aluno, pois, estimula a aprendizagem através da leitura, é promotor da saúde, é uma prática de lazer, é agente socializador, além de propiciar momento lúdico, que agrega os participantes, os quais estão iniciando o ensino fundamental.

Bickel, Marques e Santos (2012, p. 1) afirmam que:

Não importa se for uma competição, uma brincadeira ou parte da aula, a socialização com os demais está intimamente ligada ao jogo. Mesmo sendo um esporte individual, o praticante se relacionará, competirá com outros participantes, dividirá tristezas e alegrias.

Concebidos originalmente com finalidades de defesa, o jogo da capoeira tem a capacidade de agregar pessoas, fazer com que caminhem em busca de algo em comum, e para alcançar esse objetivo, é importante que as pessoas cooperem umas com as outras. Freire (1998, p. 107), defende que ao praticarmos o esporte e o jogo, disfrutamos “da oportunidade de conviver intimamente com as coisas do mundo, de modo a torná-las próximas de nós, mais conhecidas, menos amedrontadoras”, para ele, “é jogando que criamos laços de identidade com os outros, formando comunidades”. Ou seja, tanto o esporte, quanto os jogos são atividades comunitárias, ainda que elaborados para a competição: o conceito da união de pessoas, nesse caso não é só agregar, mas unir esforços para alcançar algo benéfico para todos os envolvidos.

O relatório de observação estruturada destaca que é importante que os alunos tenham contato com as ferramentas motivacionais, como o uso do jogo da capoeira e a utilização dos diversos gêneros textuais, a fim de melhorar sua aprendizagem em leitura. As aulas teóricas, envolvendo a história da capoeira, possibilitam aos alunos a expansão do seu conhecimento, e estimula a reflexão sobre sua vida como praticante da capoeira. Os textos que contém os aspectos históricos e motivacionais são apresentados nos horários das aulas teóricas, proporcionando assim, uma leitura dinâmica e divertida a respeito da capoeira e da luta dos negros no Brasil. Os minutos finais da aula são dedicados a uma roda de conversa, em que o

mestre abre o espaço para debate sobre a temática apresentada, discutindo a questão dos valores e atitudes, vinculados à capoeira. Depois disso, o mestre abre espaço para que os alunos joguem a capoeira.

As respostas dadas pelos alunos, nas entrevistas, mostram que o a utilização dos gêneros textuais, como ferramenta motivacional nas aulas de capoeira melhorou sua aprendizagem em leitura. *“Eu gosto muito desse momento de leitura dos textos, através do jogo da capoeira, pois aprendo muito com as histórias do mestre”*. A1; *“Acho interessante os textos pequenos sobre a história da capoeira, gosto também das leituras das letras das músicas e dos romances”*. A2; *“Gosto das histórias da capoeira, os textos explicativos”*. A3; *As leituras dos textos com imagens, as fotografias, as gravuras*. A4, A5 e A6. *“Os textos que melhoram o meu desempenho”*. A7; *“As imagens, os dvs, os sons, as letras das músicas”*. A8; *“Os textos explicativos, os livros de capoeira”*. A9, A10, A11 e A12; *“Os textos com imagens”*. A13, A14 e A15; *“Letras das músicas da história da capoeira”*. A16, A17 e A18; *“Leitura de imagens, roda de conversa, atividades práticas”*. A19; *“As histórias da capoeira e as imagens”*. A20.

A partir dessas respostas, é possível concluir que o uso dos gêneros textuais, como ferramenta motivacional, incentiva a leitura e tem uma importância na vida dos alunos, pois a aula de capoeira não se limita apenas a prática como modalidade esportiva, mas expande-se para a disseminação de muitos valores associados a esses momentos, como respeito mútuo e a consciência de cooperação, a união e o comprometimento de todos os envolvidos, além do jogo da capoeira mostrar-se como forma de melhorar a leitura e a convivência na escola.

Pergunta 4. Quais as contribuições que o jogo da capoeira oferece em leitura para melhorar a sua aprendizagem?

“Eu comecei a ter mais interesse pela leitura” A1

Eu aprendi a ler melhor” A2,A3

“Eu gosto muito desse momento de leitura através do jogo da capoeira, por aprender muito a história dos mestres”. A4

“Os textos melhorou meu desenvolvimento” A5

”Os textos que ajudam a ler melhor”. A6,A7,A8

“Eu comecei a ter interesse pela leitura através da capoeira”. A9,A10

“Eu gosto dos textos com imagens para a leitura”. A11,A12,A13.A14

“Contribuiu para ler com calma e melhor” A15,A16

“A respeitar a ler mais”. A17,A18,A19

“ A ter obediência e ler mais”. A20

3.1.12. O que dizem os alunos sobre as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a sua aprendizagem na leitura.

Se o mestre buscar a ajuda necessária, no momento adequado, para dinamizar as aulas de capoeira, o aluno sentir-se-á mais motivado a aprender. Ao fazer uso de boas atividades, o aluno aprenderá com mais facilidade, e as dificuldades surgidas no processo de aprendizagem serão amenizadas e deverão ser postas em evidência, não como fracasso escolar, mas como desafios a serem encarados e vencidos, dando oportunidades ao aluno de ser um sujeito independente.

Práticas como o jogo da capoeira e as oficinas de leitura necessitam, para a sua execução, de materiais específicos, que costumam ser: vestimenta de capoeira; o som; os instrumentos musicais; os livros; as xerox; os textos; as gravuras que são produzidas e compartilhadas com todos, dentre outros.

Santos et al. (2018, p. 4) aponta que:

A ausência de materiais didáticos de qualidade para os professores torna-se uma das grandes dificuldades enfrentadas por estes profissionais, levando-o ao improvisado, a partir da confecção de materiais alternativos, que possam minimizar a ausência destes recursos pedagógicos.

Além disso, o local, onde são ministradas as aulas de capoeira e a leitura, é inadequado, sendo necessário, portanto, que seja feita uma requalificação do espaço escolar e investimentos em materiais, ainda que não sejam os específicos e tenham um valor aquém do original. Vale ressaltar que o capital humano mediador entre a o jogo da capoeira e a contribuição para melhorar a leitura, que é o mestre de capoeira, necessita ser atendido em suas solicitações e, sobretudo, ser valorizado como profissional dentro da escola.

Segundo o relatório de observação estruturada, o Colégio Estadual General Osório dispõe de poucos recursos financeiros para comprar materiais específicos, que contribuam com a aprendizagem do aluno. Assim sendo, o mestre de capoeira precisa improvisar alguns materiais para dinamizar suas aulas, pois não existe um espaço próprio para estas, que são

ministradas no pátio, com o piso bastante irregular. Então os recursos que são utilizados para contribuir com a aprendizagem em leitura são simples e que são empregados para que seja possível a realização das diversas temáticas, a exemplo da história da capoeira.

Assim os alunos relatam que as contribuições que o jogo da capoeira oferece são: *“Eu comecei a ter mais interesse pela leitura”*. A1; *“Eu aprendi a ler melhor”*. A2 e A3; *“Eu gosto muito desse momento de leitura, através do jogo da capoeira, por aprender muito a história dos mestres”*. A4; *“Os textos melhoraram meu desenvolvimento”*. A5; *“Os textos que ajudam a ler melhor”*. A6, A7 e A8; *“Eu comecei a ter interesse pela leitura através da capoeira”*. A9 e A10; *“Eu gosto dos textos com imagens para a leitura”*. A11, A12, A13 e A14; *“Contribuiu para ler com calma e melhor”*. A15 e A16; *“A respeitar a ler mais”*. A17, A18 e A19; *“A ter obediência e ler mais”*. A20.

3.2 RELATAR AS CONTRIBUIÇÕES DO JOGO DE CAPOEIRA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM LEITURA DOS ALUNOS AO LONGO DE SUA FORMAÇÃO.

A escola, como centro de aprendizagem e formadora do cidadão, consciente do seu papel na sociedade, procura trabalhar a leitura, utilizando vários gêneros textuais. Assim, os professores e o mestre de capoeira se apropriam de recursos variados e utilizam uma vasta bagagem de gêneros textuais, além de atividades que envolvem a oralidade, perguntas e respostas, leitura em grupo e individual, dentre outros. Tudo isso com vistas a fomentar o gosto pela leitura, a partir do trabalho desenvolvido com o jogo da capoeira.

PCNs (Brasil, 1998, p. 22), cabe então ao professor e a escola como um todo:

Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino.

Desta forma, o professor e o mestre de capoeira buscam direcionar as contribuições que o jogo da capoeira pode propiciar para o desenvolvimento da leitura, assim o aluno se

sentirá mais motivado a aprender. Utilizando inovadoras atividades, o aluno aprenderá com mais facilidade, e as dificuldades surgidas no processo escolar poderão ser minimizadas, a fim de que os alunos se tornem protagonistas na construção de seu saber.

Para tanto, o desenvolvimento do saber linguístico requer leitura crítica e compreensiva de textos diversificados, produção escrita, organização estrutural da língua e percepção das diferentes linguagens, como estratégias de compreensão do mundo. Nesse sentido, é fundamental o desenvolvimento de atividades diversificadas, utilizadas como ferramentas indispensáveis e complementares para a construção do conhecimento, pois tais ferramentas serão de fundamental importância para o aluno em sua vida pessoal e profissional, desenvolvida para além dos muros escolares.

Pergunta 5: Qual a importância da variedade do gênero textual relacionado com aos jogos da capoeira e a vida escolar do aluno?

“Os alunos interagem um com o outro, troca informações, conhece novos grupos e melhora seu desempenho”. M

3.2.1. O que diz o mestre sobre a importância da variedade do gênero textual relacionado com aos jogos da capoeira e a vida escolar do aluno

As escolhas dos gêneros textuais estão vinculadas, também, com as temáticas das unidades escolhidas pelos professores, do 6º ano, os quais procuram sempre relacionar a temas pertinentes, do dia a dia do aluno, a fim de enriquecer as aulas de capoeira, que não ficam apenas restritas ao conteúdo sobre a historicidade da capoeira.

É importante que o mestre favoreça, e disponibilize outras atividades, além da prática esportiva dentro das aulas de capoeira. Essa postura enriquece não apenas as aulas, mas valoriza a prática do jogo da capoeira, dentro da escola.

No Colégio General Osório o jogo da capoeira é uma ferramenta que motiva o aluno a melhorar a leitura desde o momento que se trabalha com os gêneros textuais como as letras de músicas e imagens dos antigos mestres e jogadores de capoeira.

Conforme apresenta o relatório da observação estruturada, o mestre de capoeira incentiva o uso de outras temáticas, que no caso específico da escola, apresenta-se através do projeto: Capoeira e Leitura. A utilização das ferramentas motivadoras como o jogo da

capoeira e o uso dos gêneros textuais se justificam pela importância de permitir que os alunos incorporem os seus conhecimentos do dia a dia às aulas de capoeira. Além destas temáticas, existem outros jogos e brincadeiras, que já se encontram presentes na escola.

Em resposta apresentada à entrevista, o mestre de capoeira evidencia a importância das atividades lúdicas como o uso de variados gêneros textuais: *“as aulas ficam mais interessantes, pois temos a oportunidade de trabalhar com vários textos e temas sugeridos por eles”*. Para a aula de capoeira, é importante que apareçam outras temáticas que não sejam apenas a prática esportiva. No caso específico do jogo da capoeira, é trabalhado nas aulas também como manifestação cultural, do povo brasileiro.

Pergunta 6. Qual a influência do jogo da capoeira na vida do aluno?

“ O mais importante de tudo é a socialização que a capoeira propicia”.M

3.2.2. O que diz o mestre sobre influência do jogo da capoeira na vida do aluno

Percebe-se que a realidade vivenciada nas escolas públicas, principalmente na cidade de Itabuna, poucas vezes permite o desenvolvimento das atividades esportivas, já que necessitam de material específico para a sua prática. Em relação aos esportes, assim como outras práticas corporais que necessitam de material específico, Brasil (1997, p. 37) vai asseverar que, “[...] envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios[...]”.

Assim existe o desafio enfrentado ante a realidade adversa das escolas públicas, que requer a união entre professores, gestor escolar e o mestre de capoeira, para buscarem sanar as dificuldades cotidianas, em relação à prática dos jogos, danças, ginásticas e lutas.

Práticas como o jogo da capoeira necessitam, para a sua execução, de materiais específicos, como o local, vestimenta, instrumentos musicais e material humano: os alunos e o mestre, o que transmite do conhecimento. Por ser uma luta de socialização, a capoeira influencia o aluno na questão de desenvolver o respeito pelo mais velho, a obedecer a hierarquia e não apenas a prática esportiva do jogo.

O aspecto cultural da capoeira funciona como elemento agregador, pois o aluno se vê como ator principal dessa prática esportiva, sob a influência em sua vida no que concerne à amizade e companheirismo, desenvolvidos ao longo dos anos de treinamento. A capoeira não

é uma prática mecânica, repetitiva e destituída de cultura. Nesse sentido, Rocha (2012, p. 1) corrobora “reconhecendo a necessidade de ampliação do conhecimento nas aulas, os professores defendem a inclusão de temas historicamente desprivilegiados nas aulas, como a ginástica, a dança, a capoeira, as lutas e os jogos tradicionais populares”.

O relatório da observação estruturada menciona que o mestre utiliza de muitas estratégias para que seja possível influenciar o aluno a gostar do jogo da capoeira e levar, para o seu dia a dia, os ensinamentos. Nas aulas são utilizados textos explicativos, depoimentos de alunos que se tornaram mestres de capoeira e que vivem dessa luta, como profissional no Brasil e no exterior.

Em resposta à entrevista o mestre diz “*que o mais interessante das aulas de capoeira é propiciar ao aluno novos caminhos e novas possibilidades de se tornar um futuro mestre*”, porém, em relação à dificuldade enfrentada, o preconceito, por parte de alguns familiares, ainda é grande.

Pergunta 5: Qual a importância da variedade do gênero textual relacionado com aos jogos da capoeira e a vida escolar do aluno?

“Melhora o desempenho, pois são textos que eles gostam”.P1

“Interesse no desempenho da leitura e escrita no cotidiano”. P2

“Manutenção do aspecto motivacional e, como consequência, aumento do desempenho”.P3

“A variedade de gêneros permite que os alunos exercitem a leitura de forma mais dinâmica e prazerosa, contribuindo com uma melhor aprendizagem”. P4

“A variedade textual é a melhor forma de contribuição para o letramento do aluno”, P5

“A variedade do gênero textual contribui para uma melhor compreensão e aprendizagem”.P6.

3.2.3. O que dizem os professores sobre a importância da variedade do gênero textual relacionado com aos jogos da capoeira e a vida escolar do aluno

Acredita-se que ao se trabalhar com a diversidade de gêneros textuais, refletindo sobre as formas de linguagem, os textos, as gravuras e a estruturação textual, estar-se-á

desenvolvendo a leitura e exigindo do aluno maior atenção. Para tanto, as aulas são direcionadas para as atividades práticas que envolvam, a leitura; a oralidade e a organização e adequação de cada gênero textual utilizado. Entende-se que isso possibilitará ao aluno uma maior percepção do seu desempenho como leitor e a compreensão textual.

Atualmente, a questão da leitura é algo que vem preocupando professores em todos os níveis de ensino, pois cada vez mais nos chegam alunos com dificuldades, no que diz respeito à compreensão do que leem ou do que escrevem. Isso se dá, provavelmente, em grande parte pela falta prática da leitura e da escrita, ou pela facilidade e velocidade com que acontece a comunicação hodierna, em especial por conta dos meios digitais. Essa questão é inquietante, uma vez que é necessário adequar a linguagem às diferentes situações que vivenciamos.

Conforme consta no relatório de observação estruturada, o planejamento, feito para o bimestre, prevê a utilização de diversos recursos, para assegurar a melhoria da qualidade do ensino. Nele foi observado que entre os professores e o mestre de capoeira existe uma relação de troca de informações, assim um professor relatou que faria uso de variados gêneros textuais, a fim de melhorar o desempenho dos alunos em leitura. Nesse momento, outros professores deram sugestões de vários temas, os quais poderiam ser abordados nas aulas de capoeira, relacionando-os à vida dos alunos.

Os professores relataram o seguinte em relação aos gêneros textuais e o jogo da capoeira na vida do aluno: *“Melhora o desempenho, pois são textos que eles gostam”*. P1; *“Interesse no desempenho da leitura e da escrita no cotidiano”*. P2; *“Manutenção do aspecto motivacional e, como consequência, aumento do desempenho”*. P3; *“A variedade de gêneros permite que os alunos exercitem a leitura de forma mais dinâmica e prazerosa, contribuindo com uma melhor aprendizagem”*. P4; *“A variedade textual é a melhor forma de contribuição para o letramento do aluno”*. P5; *“A variedade do gênero textual contribui para uma melhor compreensão e aprendizagem”*. P6. Assim, pode-se perceber a importância do trabalho realizado pelo mestre de capoeira, segundo os professores.

Pergunta 6. Qual a influência do jogo da capoeira na vida do aluno?

“Coopera no resgate e valorização da identidade dos alunos, auxilia no desenvolvimento físico e motor, eleva a auto estima”.P1

“Expressão cultural e excelente atividade física”.P2

“Talvez uma das maiores contribuições seja a capacidade de socialização”.P3

“Observo que alguns alunos melhoraram o comportamento e o interesse pelas aulas”.P4

“Melhora a disciplina, o respeito com colegas e professores”. P5

“ A capoeira influencia na aprendizagem da auto defesa; disciplina; respeito ao outro e a na importância da cultura; atenção e relação interpessoal” P6

“ O mestre influencia na aprendizagem da auto defesa; disciplina; respeito ao outro e a cultura; atenção; relação interpessoal”

3.2.4. O que dizem os professores sobre a influência do jogo da capoeira na vida do aluno.

A Capoeira pode ser mais um recurso a ser utilizado dentro do contexto escolar, para tentar reverter o quadro alarmante de desinteresse, pelo aprendizado, por parte de alguns educandos. O desafio aos limites do seu corpo, através dos movimentos acrobáticos, é um grande atrativo dentro desse universo. Tais movimentos, quando realizados por adultos, fazem-nos lembrar de quando eram crianças, e para as crianças o lúdico, na prática da atividade, é um dos principais atrativos. Para Areias (1998, p. 92), “é saltando, contorcendo-se e equilibrando o seu corpo nas posições mais difíceis e imagináveis que o capoeirista se sente grande, liberto e ao mesmo tempo uma criança peralta”.

A influência da aula de capoeira, com temáticas esportivas e outras, na escola é uma forma de atrair o aluno para a prática do jogo da capoeira de uma forma prazerosa, considerando que envolve os seus saberes culturais e experienciais e os diversos contextos, no qual está inserido o aluno na escola e na sociedade. Assim, a descrição das aulas de capoeira em termos culturais, está associada a alguma modalidade esportiva, a ponto de as aulas do jogo da capoeira serem confundidas com aulas meramente esportiva, portanto, é importante salientar que, a descrição das aulas é planejada pelo mestre de capoeira, que influencia o aluno a ser mais participativo e responsável.

Conforme aponta o relatório da observação estruturada, o mestre aplica jogos, leituras e brincadeiras em substituição as aulas tradicionais, que não podem ser desenvolvidas em termos práticos. O mestre incentiva e entusiasma na aprendizagem do aluno, com aulas teóricas, tendo por finalidade o conhecimento e a reflexão acerca das diversas temáticas propostas.

Em suas respostas à entrevista, os professores deixam claro que, *“Coopera no resgate e valorização da identidade dos alunos, auxilia no desenvolvimento físico e motor, eleva a auto estima”*. P1; *“Expressão cultural e excelente atividade física”*. P2; *“Talvez uma das maiores contribuições seja a capacidade de socialização”*. P3; *“Observo que alguns alunos melhoraram o comportamento e o interesse pelas aulas”*. P4; *“Melhora a disciplina, o respeito com colegas e professores”*. P5; *“A capoeira influencia na aprendizagem da auto defesa; disciplina; respeito ao outro e a na importância da cultura, atenção e relação interpessoal”*. P6; *“O mestre influencia na aprendizagem da auto defesa; disciplina; respeito ao outro e a cultura, atenção, relação interpessoal”*. P6. Destarte, torna-se impossível desassociar a participação nas aulas de capoeira da vida pessoal do aluno.

Pergunta 5: Qual a importância da variedade do gênero textual relacionado com aos jogos da capoeira em sua vida escolar?

“Acho interessante pequenos textos sobre a história da capoeira, aprendo com vários textos diferentes”. A1

“Eu aprendi a ler melhor” A2,A3,A4

“As leituras na capoeira eu aprendo melhor e utilizo com meus colegas”. A5

“Percebi que tem muitos gêneros textuais que não conhecia”. A6, A7, A8

“Eu aprendo de forma diferente”, A9, A10, A11, A12

“Eu aprendi diferente dos livros”. A13, A14, A15

“Eu gosto muito de aprender e os textos com fotos são bons, aprendo melhor”.A16. A17. A18

“Eu conheci e aprendi com textos diversos”. A19, A20.

3.2.5. O que dizem os alunos sobre a importância da variedade do gênero textual relacionado com aos jogos da capoeira em sua vida escolar.

De acordo com as demandas e necessidades que vão surgindo na escola, segundo as observações dos professores em sala de aula, existem alunos que não sabem ler, outros com muitas dificuldades de interpretação, dentre outras situações. Por isso, é realizado um planejamento, a fim de melhorar essa realidade fazendo uso de recursos e estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento da leitura. Desta forma, os professores e o mestre

de capoeira fazem uso dos diversos gêneros textuais, a fim de tornar as aulas agradáveis e de fácil entendimento, levando em consideração a vivência do aluno como aprendiz.

As aulas de capoeira não se resumem a reprodução dos movimentos e exercícios próprios do jogo, nem tão pouco ao aprimoramento dos golpes da capoeira, mas relaciona-se a conteúdos que devem ser problematizados e trabalhados, a partir do uso dos gêneros textuais, considerando sempre que o conhecimento e o nível dos alunos, entendendo que o jogo da capoeira é um momento de aprendizagem, com estratégia diferenciada, pois a educação deve ser um processo contínuo e inovador.

Durante a observação estruturada foi percebido que, é desde o início da educação oferecida pela escola, que o aluno deve ser estimulado a aprender cada vez mais, e cabe ao professor ou mestre de capoeira oportunizar e mediar esse processo, promovendo aulas atrativas, desafiadoras e acima de tudo, que fomentem a leitura, para que, ao utilizar os gêneros textuais, a aprendizagem chegue a todos, pois cada um tem uma habilidade diferente, uns aprendem olhando, outros interpretando, outros discutindo.

Os alunos apresentam as seguintes respostas sobre a importância dos gêneros textuais *“Acho interessante pequenos textos sobre a história da capoeira, aprendo com vários textos diferentes”*. A1; *“Eu aprendi a ler melhor”* A2, A3 e A4; *“As leituras na capoeira eu aprendo melhor e utilizo com meus colegas”*. A5; *“Percebi que tem muitos gêneros textuais que não conhecia”*. A6, A7 e A8; *“Eu aprendo de forma diferente”*, A9, A10, A11 e A12; *“Eu aprendi diferente dos livros”*. A13, A14 e A15; *“Eu gosto muito de aprender e os textos com fotos são bons, aprendo melhor”*. A16, A17 e A18; *“Eu conheci e aprendi com textos diversos”*. A19 e A20. Desta forma, todos demonstraram que a aprendizagem se tornou interessante devido ao uso dos gêneros textuais.

Pergunta 6. Qual a influência do jogo da capoeira na sua vida ?

“Respeito entre as pessoas”. A1

“Aprende a se defender” A2

“Fazer as coisas e aprender a ter limites”. A3

“Respeito a hierarquia, ao próximo”. A4

“Ter amizade e ter respeito com o outro”. A5, A6

“Respeitar o outro e aprender coisas melhores”. A7

“Eu fiz amizades na roda”. A8, A9

“Para a gente respeitar mais as pessoas e conhecer coisas melhores”. A10

“Eu aprendi muitas coisas”. A11, A12

“Fazer novas amizades”. A13, A14

“Eu amo jogar capoeira”. A15, A16

“Eu aprendi a respeitar o outro”. A 17, A18

“Eu aprendi a respeitar o outro e ter limites”. A19

“Como se defender”. A20

3.2.6.O que dizem os alunos sobre a influência do jogo da capoeira em sua vida.

A preocupação com a prática desenvolvida para mediar o conhecimento do aluno é um assunto de fundamental importância para o professor e o mestre de capoeira. Segundo o relato dos alunos, o jogo da capoeira é uma ferramenta indispensável, que contribui, significativamente, para o seu aprendizado.

Diante disso, o mestre de capoeira e os professores do 6º ano, procuram planejar adequadamente as ações a serem desenvolvidas, para que todos os alunos alcancem os resultados esperados, principalmente aqueles que apresentam alguma dificuldade na leitura. Nesse sentido Lück (2009, p. 21), ressalta que “os professores são profissionais que influem diretamente na formação dos alunos, a partir do seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e sobretudo por seus horizontes pessoais, profissionais e culturais”. Isso é fundamental para que as atividades com o jogo da capoeira e a leitura continuem a contribuir com a aprendizagem do aluno, constituindo-se em uma importante fonte para adquirir o conhecimento.

Segundo a observação estruturada, para os alunos, o jogo da capoeira é ensinado obedecendo uma sequência didática, pois eles estudam através do uso dos gêneros textuais e aprendem sobre os temas propostos. Dessa forma, a capoeira possibilita-os conhecer novos capoeiristas, novos espaços, novos saberes, novas regras de convivência e socialização, assim o jogo da capoeira influencia sua vida na comunidade em que vive.

Assim relatam os alunos

“Respeito entre as pessoas”. A1

“Aprende a se defender” A2

“Fazer as coisas e aprender a ter limites”. A3

“Respeito a hierarquia, ao próximo”. A4

“Ter amizade e ter respeito com o outro”. A5, A6

“Respeitar o outro e aprender coisas melhores “. A 7

“Eu fiz amizades na roda”. A8, A9

“Para a gente respeitar mais as pessoas e conhecer coisas melhores”. A10

“Eu aprendi muitas coisas”. A11, A12

“Fazer novas amizades”. A13, A14

“Eu amo jogar capoeira”. A15, A16

“Eu aprendi a respeitar o outro”. A17, A18

“Eu aprendi a respeitar o outro e ter limites”. A19

“Como se defender”. A20

Para os alunos, o jogo da capoeira se mostra como excelente agente de socialização, pois consegue desenvolver aspectos comportamentais e atitudinais, principalmente no intuito de ensinar a saber conviver com o outro.

3.3 AVALIAR A METODOLOGIA UTILIZADA NO JOGO DE CAPOEIRA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA O ALUNO DO 6º ANO EM SALA DE AULA.

Ensinar e educar o aluno por meio dos fundamentos do jogo da capoeira, ao longo do ano, seja na escola, numa academia, na praça ou na rua é de responsabilidade do mestre ou do professor, que devem incluir nos ensinamentos não apenas a parte física, mas a parte teórica dessa manifestação cultural afro-brasileira. Eles são os responsáveis em transmitir, para o aluno, todo o legado cultural e ancestral que a capoeira traz em sua historicidade.

Desta forma, a capoeira ensinada na escola, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura, deve estar sempre cheia de estratégias, de ludicidade, de liberdade, de sentimentos que devem acontecer através do jogar, do aprender e do brincar. Lembrando que as formalidades, as regras, os ensinamentos teóricos não podem ser deixados de lado, mas não podem estar sempre em primeiro plano, sob o risco de tornar as aulas metódicas, enfadonhas e desinteressantes para seus praticantes.

O jogo da capoeira serve para descobrir, despertar nos alunos a sensação de exploração, de descobrimento, de transmissão de valores, de expressão do físico, do emocional. Lembrando que é uma prática rica em movimentos complexos e simples,

executados sozinhos ou em alguma sequência, pré estabelecida antes da roda, que pode ser jogada de forma mais acelerada (Regional) ou cadenciada (Angola).

Alguns fatores motivacionais podem ser citados para que o aluno permaneça nas aulas de capoeira, tais como os benefícios físicos a respeito da saúde e forma física, bem como o incentivo do mestre, dos colegas, dos familiares para conseguir uma maior graduação por cordéis, para um dia se tornar um mestre de capoeira. Além disso, as metodologias usadas pelo mestre como a utilização dos gêneros textuais, para melhorar o desempenho da prática da leitura, associado ao tempo que o aluno exercita a capoeira tornam as aulas interessantes e o aluno continua nessa atividade por maior período de tempo. Assim, busca-se avaliar as atividades que envolvam a metodologia usada pelo mestre de capoeira.

Pergunta7. Quais as metodologias de leitura que são usadas através do jogo da capoeira?

“Utilizo círculo de leitura, leitura compartilhada, coloco os alunos para ouvir e da opinião, dizer o que entendeu dos textos”. M

3.3.1. O que diz o mestre sobre as metodologias de leitura que são usadas através do jogo da capoeira.

Durante as aulas de capoeira, os alunos aprendem, mediante as mais diversas situações comunicativas, a fim de se apropriarem das competências e habilidades, que se agregam aos seus saberes para toda a sua vida.

Avaliar as metodologias, que fazem parte do dia a dia da vivência escolar, contribui para uma reconfiguração destas nas aulas de capoeira, pois costumam ter predominância na parte prática e teórica. De acordo com a BNCC (2018, p.231) “a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola”.

É dever do mestre de capoeira proporcionar aos alunos estratégias, metodologias e o espaço adequado para a prática esportiva, assim como o espaço para aulas teóricas, mesmo sendo a aula de capoeira, com uma maior ênfase na parte prática, considerando que, só assim, os alunos conseguirão compreender, praticar e valorizar o jogo da capoeira.

De acordo os relatos da observação estruturada, a maneira ou metodologia utilizada pelo mestre de capoeira é bastante importante para a aprendizagem em leitura. As aulas são

desenvolvidas mediante a parte prática e teórica, na forma de brincadeiras, do lúdico, com o uso dos gêneros textuais e são adequadas à faixa etária dos alunos. Isso mostra que há uma adequação tanto dos gêneros textuais, como das atividades físicas para o bom desenvolvimento do futuro capoeirista.

Em resposta apresentada à entrevista, o mestre evidencia a importância das metodologias pois é *“uma ferramenta para incentivar a leitura”*. No caso específico, o jogo da capoeira é trabalhado nas aulas também como manifestação cultural.

Pergunta8. Como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da aprendizagem em leitura do aluno?

“Ela desenvolve a leitura não só através dos textos didáticos, mas através da leitura de imagens, de cartazes de evento, das conversas, ainda da utilização da internet, das conversas sobre a capoeira e seus criadores”. M

3.3.2. O que diz o mestre sobre a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da aprendizagem em leitura do aluno.

A capoeira pode ser uma modalidade interessante, cujo objetivo é jogar com o outro e não contra o outro. Por isso, é vista como esporte de participação e não de alto rendimento, diferente de diversos outros tipos de práticas esportivas.

Levando em consideração as influências que o gesto motor detém sobre os fatores motivacionais, a aprendizagem do jogo ocorre da interação entre o mestre e o aluno, pois este é um núcleo do processo, e depende da composição do grupo ou do ambiente escolar, para que haja uma aprendizagem significativa.

Ao planejar as aulas de capoeira associadas ao uso dos gêneros textuais, deve-se ter em conta os critérios de relevância para a aprendizagem, o perfil dos alunos, assim como as especificidades dos assuntos: jogos, lutas, danças, ginásticas e os conhecimentos corporais, temáticas não-esportivas incluídas no ambiente escolar.

Conforme consta no relatório de observação estruturada, o planejamento feito para as aulas de capoeira e a integração da mesma de forma lúdica ao jogo da capoeira, bem como o uso dos gêneros textuais é importante para a aprendizagem do aluno. É viável que a capoeira deve ser lecionada globalmente, deixando que o aluno procure a sua identificação e dando

autonomia ao seu próprio gesto motor. Assim caberá ao mestre um papel relevante, estimulando para que o aluno possa aproveitar toda a sua potencialidade.

O mestre apresenta a seguinte resposta à entrevista: *“Já é uma prática integrar a capoeira aos diversos assuntos”*. Ou seja, o mestre da escola sabe da importância de se integrar a capoeira de forma que o aluno participe e aprenda com mais prazer.

Pergunta7. Quais as metodologias de leitura que são usadas através do jogo da capoeira?

“O Mestre usa leitura dramatizada, conversação, elaboração de cordel e paródias”. P1

“Ouvir atentamente, ser disciplinado e comprometido com os horários”. P2

“A partir da leitura os alunos são incentivados a refletir sobre o assunto e produzir seu próprio texto de acordo com sua interpretação”. P3

“ Leitura de textos de livros didáticos e paradidáticos, leitura de situações problema”. P4

“Leitura, conversação, elaboração de cordel, bingo e palavras cruzadas”. P5

“Metodologia que coloquem o aluno como sujeito da construção de sua aprendizagem ;participação; colaboração; rodas de conversas; etc.”. P6

3.3.3. O que dizem os professores sobre a metodologia utilizada nas aulas de capoeira.

De acordo com os professores, a metodologia é adequada à faixa etária que está cursando o 6º ano, do ensino fundamental, já que a aula de capoeira, como ferramenta motivacional, não deve refletir apenas as regras e o caráter instrutivo de cada movimento do jogo da capoeira: a aula deve ser dinâmica, motivadora, atraente e diversificada, trabalhando a cooperação e os conhecimentos corporais, sem perder de vista o equilíbrio.

A metodologia é um elemento indispensável no processo de aprendizagem da leitura. Uma vez que, faz-se necessário busca-se estratégias de ensino que estimulem a criatividade e o interesse do aluno, proporcionando a interação harmoniosa entre as habilidades e competências do ler e jogar capoeira.

Brasil (1998, p 22) aponta que:

[...] planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno,

procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.

Independente da metodologia, o trabalho com a leitura amplia e evolui o desenvolvimento do aluno em todas as dimensões, pois ele aprende a apreciar um bom texto e a combinar expressões linguísticas, que fortaleçam a sua escrita e, conseqüentemente, a sua comunicação com os outros, pois a leitura e o jogo de capoeira são formas de comunicação presentes na realidade do aluno do 6º ano.

Brasil (1998, p. 28-9) destaca que:

As situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada. Elas incluem, simultaneamente, a possibilidade de repetição para manutenção e por prazer funcional e a oportunidade de ter diferentes problemas a resolver. Além disso, pelo fato de o jogo constituir um momento de interação social bastante significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido.

O que destaca o relatório de observação estruturada é que em virtude da indisponibilidade de um espaço adequado para o desenvolvimento das aulas de capoeira, o mestre utiliza os mais variados recursos, desde a exposição de livros e textos com temática da capoeira, até o emprego de jogos e brincadeiras, que se aproximem dos movimentos do jogo da capoeira, principalmente com a preocupação de serem vivenciados os aspectos conceituais e atitudinais, que fazem parte das atividades diárias dos alunos, assim como as aulas práticas. Na sucessão das falas, foi possível perceber que não há orientações palpáveis para o mestre quanto ao desenvolvimento do seu trabalho. De fato, sabemos que a escola acumula muitas tarefas a serem realizadas.

Porém, o mestre não pode, de forma alguma, ficar desassistido. Não se pode procrastinar nas resoluções quando o assunto é a aprendizagem satisfatória do aluno. “*O Mestre usa leitura dramatizada, conversação, elaboração de cordel e paródias*”. P1; “*Ouvir atentamente, ser disciplinado e comprometido com os horários*”. P2; “*A partir da leitura, os alunos são incentivados a refletir sobre o assunto e produzirem seus próprios textos, de*

acordo com sua interpretação”. P3; “Leitura de textos de livros didáticos e paradidáticos, leitura de situações problema”. P4; “Leitura, conversação, elaboração de cordel, bingo e palavras cruzadas”. P5; “Metodologia que coloquem o aluno como sujeito da construção de sua aprendizagem; participação; colaboração; rodas de conversas; etc.”. P6.

Pergunta8. Como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da aprendizagem em leitura do aluno?

“Incentivando a participação dos alunos nas metodologias de ensino-aprendizagem, com estratégias mais motivadoras e dinâmicas”.P1

“A capoeira favorece a melhoria da aprendizagem a partir do momento em que trabalha com o aluno a disciplina, a tenção, o respeito e a concentração”. P2

“Ajuda ao aluno a se relacionar melhor com os colegas, pois desenvolve a leitura”. P3

“A partir do momento em que os alunos se tornam mais concentrados e disciplinados a aprendizagem se torna mais efetiva”. P4

“Incentivando o interesse na leitura e escrita e produção de textos”. P5

“Auxilia no ritmo e pontuação na leitura, concentração e criatividade”.P 6

3.3.4. O que dizem os professores sobre a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da aprendizagem em leitura do aluno.

A prática de a capoeira proporcionar o prazer pela leitura e pelo jogo leva o aluno a conhecer novas palavras, novas expressões e as formas de gêneros textuais necessárias para a coesão e compreensão de texto, pois segundo os PCNs “ao produzir um texto, o autor precisa coordenar uma série de aspectos: o que dizer, a quem dizer, como dizer” (Brasil, 1998, p. 75). Diante disso, é necessário que o aluno seja levado a tornar-se um bom leitor, pois quando ele não é estimulado a ler, a partir do trabalho do professor ou do mestre, ele terá grandes dificuldades na vida escolar, pois em diversas situações de ensino, precisará ter os conhecimentos necessários sobre a diversidade temática que compõe o cotidiano das pessoas.

Trabalhar os diversos gêneros textuais para estimular a leitura, do aluno, é uma estratégia fundamental para a apropriação do conhecimento. Quando o professor/mestre estimula a aprendizagem do aluno, ele se sente mais seguro e capaz para realizar tal tarefa. O estímulo proporcionado pelo professor/mestre, associado à diversidade de textos, fomentam a criatividade e o interesse do aluno em produzir. Segundo os PCNs (Brasil, 1997, p. 52), “[...] formar bons escritores depende não só de uma prática continuada de produção de textos, mas de uma prática constante de leitura”. Orientar os alunos e estimulá-los a ler a partir das situações propostas, como recurso de sua prática pedagógica, deve ser um exercício constante e de muita responsabilidade, pois a aula de capoeira é antes de tudo aula de leitura e de desempenho no jogo da capoeira.

As leituras nas aulas de capoeira não podem ser resumidas em práticas, nas quais o único objetivo é alcançar o bom desempenho na roda de capoeira. É correto dizer que os jogos, acima de qualquer outro conceito, são práticas de diversão e de ludicidade, que não seguem um regulamento rígido e/ou, meramente, direcionados à competição, objetivando à vitória como o único resultado possível. O importante é o aluno aprender se divertindo.

O relatório de observação estruturada destaca que é importante que os alunos tenham contato com os diversos gêneros textuais, ainda que este contato seja apenas por meio dos conceitos e ideias, que fazem parte do conceito da capoeira. As aulas teóricas, envolvendo as leituras, os jogos, o lúdico, possibilitam aos alunos a expansão do conhecimento sobre as modalidades de jogo, que é a capoeira, e estimula a reflexão. Os textos que contém os aspectos históricos, informativos e motivacionais são apresentados nos horários das aulas teóricas, proporcionando assim, uma leitura dinâmica e divertida a respeito dos mestres e seus saberes. Outros momentos da aula são dedicados a uma roda de conversa, em que o mestre abre o espaço para debate sobre a temática apresentada, discutindo a questão dos valores e atitudes, vinculados a capoeira, a exemplo do cordão, das graduações, das músicas, da convivência, do respeito e da amizade.

O que relatam os professores: *“Incentivando a participação dos alunos nas metodologias de ensino – aprendizagem, com estratégias mais motivadoras e dinâmicas”*. *“A capoeira favorece a melhoria da aprendizagem, a partir do momento em que trabalha com o aluno a disciplina, a tenção, o respeito e a concentração”*. P2; *“Ajuda o aluno a se relacionar melhor com os colegas, pois desenvolve a leitura”*. P3; *“A partir do momento em que os alunos se tornam mais concentrados e disciplinados, a aprendizagem se torna mais*

efetiva”. P4; “Incentivando o interesse na leitura e escrita e produção de textos”. P5; “Auxilia no ritmo e pontuação na leitura, concentração e criatividade”. P6.

Pergunta7. Quais as metodologias de leitura que são usadas através do jogo da capoeira?

“Sim porque aprendo de forma diferente”. A1, A2,A3

“Sim o mestre faz vários projetos que influenciam na leitura”. A4

“Aprendo as histórias dos mestres” A5, A6

“Aprendo muitas coisas”. A7, A8

“Aprendo a respeito dos velhos mestres”. A9 , A10, A 11, A 12

“Aprendo e gosto de ler mais”. A13, A14

“Aprendo as normas sobre os cordões”. A15

“Aprendo de muitas maneiras”. A16, A17, A18, A19

“Sim pois aprendo não só com textos”. A20

3.3.5.O que dizem os alunos sobre a metodologia utilizada pelo mestre de capoeira para melhoria de sua aprendizagem em leitura

Ressalta-se que as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem são, por vezes, mais perceptíveis no contexto escolar. No entanto, a dificuldade que cada aluno apresenta em sua trajetória escolar não é de responsabilidade somente da escola. Sendo assim, são diversos os fatores que se acumulam e provocam esse amontoado de dificuldades, prejudicando nossos alunos e permitindo o seu fracasso escolar. Assim, para melhorar a aprendizagem, o mestre usa a metodologia de ensinar o jogo da capoeira, através também dos diversos gêneros textuais. Por isso, é importante que todos os professores junto ao mestre de capoeira estabeleçam um plano de progressão das habilidades de leitura, para os alunos, traçando metas para a turma.

Diante disso, é importante que o trabalho com os gêneros textuais seja aplicado de forma contínua e progressiva, para que o aluno supere as suas dificuldades em leitura e avance em sua trajetória escolar, pois quanto mais se trabalha a prática da leitura em sala de aula, e junto ao jogo da capoeira, mais os alunos compreendem a importância de aprender brincando e desenvolver sua habilidade leitora para a sua vida cotidiana, sentindo-se com mais preparado para criar e expor suas próprias ideias.

De acordo com o relatório de observação estruturada, a capoeira e a leitura, no gosto dos alunos, passaram a dividir lugar com as brincadeiras e as aprendizagens em sala de aula, essas leituras, vieram a ocupar as leituras tradicionais, aplicadas pelos professores, no dia a dia em sala de aula. A metodologia utilizada pelo mestre atrai o aluno e desperta o interesse em conhecer novas situações, novas histórias. É um estímulo para se aprender, brincando. O hábito de ler, na maioria das vezes, precisa de estímulos, seja ele por parte da família, dos amigos, ou da escola. Quando o estímulo acontece, os alunos percebem que para produzir é necessário ler.

Segundo os alunos, o mestre desenvolve um trabalho diversificado para a conquista desse objetivo. *“Sim, porque aprendo de forma diferente”*. A1, A2 e A3; *“Sim, o mestre faz vários projetos que influenciam na leitura”*. A4; *“Aprendo as histórias dos mestres”* A5; *“Aprendo muitas coisas”*. A7 e A8; *“Aprendo a respeito dos velhos mestres”*. A9, A10, A11 e A12; *“Aprendo e gosto de ler mais”*. A13 e A14; *“Aprendo as normas sobre os cordões”*. A15; *“Aprendo de muitas maneiras”*. A16, A17, A18 e A19; *“Sim pois aprendo não só com textos”*. A20

Pergunta 8. Como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da sua aprendizagem em leitura?

“Passei a gostar mais de ler e cantar”. A1, A2, A3

“Passei a ter mais respeito”. A4

“Eu gosto de aprender” A5

“Eu aprendi a valorizar a capoeira e a leitura”. A6, A7, A8, A9

“Eu passei a gostar da capoeira”. A10

“Eu gosto de aprender muitas coisas”. A11

“Eu passei a ter mais respeito a capoeira e a leitura”. A12

“Eu passei a ler mais” A.13.A14

“Mais informações e leituras”. A15

“Mais informações e mais leituras”. A16

“Aprendi a ler mais e ter disciplina com o professor”. A17

“Interagir através da música”. A18, A19, A20

3.3.6. O que dizem os alunos como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da sua aprendizagem em leitura

Os jogos da capoeira, além de serem dinâmicos, também são promotores da saúde, práticas de lazer, agentes socializadores, de momentos de simplesmente brincar. E tudo isso contribui para a aprendizagem da leitura, visto que são utilizados vários gêneros textuais, como recursos atrativos, para o bom desempenho do aluno leitor, durante as aulas.

Para trabalhar com os gêneros textuais, com objetivo de estimular no aluno o hábito da leitura, é preciso que o mestre se aproprie de uma variedade de textos trabalhados das mais diversas formas, capazes de chamar atenção e fomentar no aluno o gosto pelo prazer de ler.

Colello (2011, p. 181) esclarece que:

É preciso que o professor crie situações didáticas que possibilitem às crianças vivenciar, na sala de aula, os usos sociais da escrita, compreendendo as características dos diversos gêneros textuais, em situações específicas e reais e, assim, compreender o sistema pelo qual a língua é grafada.

Acerca de tais ideias, cabe ao mestre a capacidade de promover ações didáticas significativas para a prática docente, criando e inovando momentos de estudos, os quais possam contribuir para aprendizagem, principalmente daqueles que se sentem excluídos, de alguma forma, por conta de suas dificuldades escolares.

A preocupação com a prática desenvolvida para mediar o conhecimento do aluno é um assunto de fundamental importância para o mestre. Segundo o relato dos alunos, a utilização de vários gêneros textuais é uma ferramenta indispensável e que contribui significativamente para o seu aprendizado.

Diante disso, o mestre procura planejar adequadamente as ações a serem desenvolvidas, a fim de que todos os alunos alcancem os resultados esperados, principalmente aqueles que apresentam alguma dificuldade no processo de aprendizagem em leitura. Nesse sentido, Lück (2009, p. 21), ressalta que “os professores são profissionais que influem diretamente na formação dos alunos, a partir do seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e sobretudo por seus horizontes pessoais, profissionais e culturais”. Isso é fundamental para que o trabalho com a capoeira e leitura continue a contribuir com a aprendizagem do aluno, constituindo-se em uma importante fonte para aquisição do conhecimento.

Nessa perspectiva, é de fundamental importância que haja uma parceria responsável, dinâmica e interativa entre o mestre e o aluno, na qual aquele possa nortear e contribuir a partir da escuta, do apoio e da orientação da que o aluno precisa, para a execução das suas atividades de leitura.

Para Winter (2017, p. 218), “eis aí, a necessidade de os procedimentos metodológicos serem adequados aos objetivos e aos conteúdos para conduzir a aprendizagem”. Diante desse contexto, julga-se que a leitura está presente nas diversas etapas do conhecimento, estimulando a criatividade do indivíduo e proporcionando-lhe uma visão mais ampla para produzir, pois o trabalho desenvolvido a partir do jogo da capoeira é dinâmico e inovador, tornando-se elemento de fundamental importância para promoção da leitura, dos alunos.

De acordo com o relatório de observação estruturada, são realizadas várias ações que contemplam as atividades desenvolvidas pelo mestre. Tanto individual como coletivo, a exemplo dos jogos de capoeira que são duplas e um grupo canta e toca para que haja a composição da roda de capoeira. Foi observado que as aulas sempre são planejadas com antecedência e isso possibilita ao mestre um trabalho mais cauteloso e eficiente, permitindo que ele tenha mais tempo para apropriar-se de materiais e estratégias inovadoras para elaborar a sua aula, sempre visando a compreensão e a apropriação do saber pelo aluno.

O que dizem os alunos: *“Passei a gostar mais de ler e cantar”*. A1, A2, A3 *“Passei a ter mais respeito”*. A4 *“Eu gosto de aprender”* A5 *“Eu aprendi a valorizar a capoeira e a leitura”*. A6, A7, A8, A9 *“Eu passei a gostar da capoeira”*. A10 *“Eu gosto de aprender muitas coisas”*. A11 *“Eu passei a ter mais respeito a capoeira e a leitura”*. A12 *“Eu passei a ler mais”*. A13, A14 *“Mais informações e leituras”*. A15 *“Mais informações e mais leituras”*. A16 *“Aprendi a ler mais e ter disciplina com o professor”*. A17 *“Interagir, através da música”*. A18, A19, A20; A resposta positiva demonstra que a capoeira trabalhada de forma interativa, demonstra que o mestre soube adequar corretamente o jogo tradicional da capoeira a integração com a leitura. Sinalizando que a partir da utilização de diversos gêneros textuais os alunos demonstram que passaram a gostar de ler mais.

O jogo da capoeira na escola se apresenta como a temática preferida entre os alunos do 6º ano, entretanto nesse contexto, devem se apresentar como uma prática diferente das vivenciadas nas academias, praças ou ruas. Na escola a capoeira é representada por sua raiz e sobrevivência, atravessadamente aos tempos, natural em sua forma, como instrumento de defesa pessoal e legado cultural. Na escola, apresenta-se como uma ferramenta,

importantíssima, para a formação absoluta do aluno, desenvolvendo o afetivo, cognitivo, motor, o caráter, a individualidade e sendo, diretamente, uma influenciadora nas mudanças de comportamento.

O mestre, os professores, pais e direção são responsáveis por garantir que por meio das suas experiências, do que conhecem sobre a capoeira na atualidade; os alunos tenham o seu conhecimento e o seu conceito melhorado, desmistificando toda a sua história de marginalização e assim devem apresentar a capoeira como uma prática diferente das vivenciadas nas ruas de antigamente, nas academias e espaços culturais dos seus bairros.

A proposição adequada ao ambiente escolar é a de que seja a capoeira desenvolvida como instrumento de cooperação, que permitirá aos alunos, não só conhecer os fundamentos das diversas modalidades como angola, regional e contemporânea, como também os benefícios à saúde em decorrência da sua prática, e os valores a ela associados, tais como: o respeito mútuo, companheirismo, espírito de grupo e aceitação dos resultados em relação aos jogos.

A capoeira na escola pode proporcionar uma série de benefícios para os alunos, pelo resto de suas vidas. Esses benefícios não estão garantidos pelo simples fato de serem matriculados nas aulas, mas pelos resultados pautados em esforços cooperativos entre alunos, professores e, especialmente os pais, pois quando há apoio e a colaboração necessária dos pais, o aluno tende a participar mais, a desenvolver responsabilidade, adquirir respeito pelos outros, aprender a lidar com vitórias e derrotas.

A capoeira tem uma poderosa atração entre os alunos e é por isso que a cada ano cresce o número de envolvidos nas aulas, muito embora isso não garanta, por exemplo, sua permanência na capoeira fora do ambiente escolar, onde o aluno pode, de acordo a seu treino e anos de vivência, tornar-se um mestre de capoeira, independente de sua escolaridade.

O problema central da investigação é apresentar resposta ao seguinte questionamento: **Como o jogo de capoeira vem sendo trabalhado para estimular a melhoria da aprendizagem em leitura, com os alunos do 6º ano, do ensino fundamental II, no Colégio Estadual General Osório no município de Itabuna, Bahia - Brasil?**

Percebeu-se que o mestre e os professores trabalham a leitura de forma dinâmica e interativa, apropriando-se de uma variedade de gêneros textuais, acompanhada de recursos tecnológicos, que facilitam a aprendizagem do aluno e dignificam a sua prática pedagógica,

pois para que a leitura seja estimulada e eficaz, faz-se necessário que o aluno esteja em contato com variadas leituras, de diversificados gêneros.

Em consonância com as múltiplas leituras, o aluno é capaz de assimilar cada uma delas e associá-la a sua realidade diária, para produzir o conhecimento. Segundo Winter (2017, p. 28-29), “a preocupação do professor passa por entender essa articulação entre teorias e práticas aplicadas ao ato de ensinar, a relação ensino-aprendizagem, a organização dos meios e a seleção de procedimentos, levando os alunos a compreender a realidade em que se inserem e a se posicionar perante ela”. Sendo assim, pode-se inferir que o trabalho, a partir dos vários gêneros textuais, deve envolver as temáticas da atualidade ou da própria experiência e vivência do aluno. Tais práticas influenciam no desenvolvimento da leitura e dos alunos, visando a uma educação de qualidade, à medida que se configura como recurso de formação e inserção do aluno na sociedade contemporânea.

Desta forma, podemos pontuar ainda que, a variedades de gêneros textuais fornece ao mestre de capoeira e aos professores momentos de formação compartilhada e de troca de experiências, as quais interferem, direta ou indiretamente, na prática pedagógica desenvolvida nas aulas de capoeira e na sala de aula, possibilitando mudança em sua metodologia de ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos. Conforme Lira (2016, p.40), a prática do professor deve ser “uma ação contínua e progressiva, envolvendo várias instâncias e atribuindo uma valorização significativa para a prática pedagógica e uma experiência como componente constitutivo da sua formação”. A aprendizagem da leitura ocorre dentro de um processo, tanto o aluno quanto o mestre/ professor aprendem uns com os outros, no percurso de desenvolvimento da sua mediação, pois sua metodologia reflete na prática pedagógica do dia a dia e, conseqüentemente, na qualidade dos resultados obtidos.

Para caminhar junto com as transformações sociais é vantajoso que o mestre/professor estimule os educandos a exercitar as habilidades cognitivas de leitura, envolvendo-as ao conhecimento, à aprendizagem, à análise, à síntese, e discussão dos textos, entre outros, sempre respeitando o nível de desenvolvimento de cada um, dando espaço para que os textos sejam debatidos e dialogados pelos alunos, em que eles também possam expor o que pensam sobre os temas, levando em consideração que eles são sujeitos ativos, na construção do seu saber. Winter (2017, p. 29), propõe que “a escola e o professor tem autonomia para fazer essa escolha; e sua forma de ensinar reflete a visão de mundo que tem, a visão de homem em que acredita e deve ter a formação social como ponto de partida”. Portanto, os atores

educacionais, que se encontram, diariamente, frente a frente com o aluno, devem realizar juntos o planejamento das aulas, discutir ações e atividades que envolvam os gêneros textuais, como forma de incentivar a competência leitora e crítica dos alunos em sala de aula e durante as rodas de conversas no jogo da capoeira.

Assim de acordo com essas reflexões, Almeida (2015, p. 18) evidencia que “é você professor, quem deve levar até o aluno o que este deve conhecer, seja através da leitura, de orientação, de filme, enfim, garantir-lhe a base, para depois pedir para falar/escrever a respeito do que aprendeu sobre tal assunto”. Portanto, a prática da leitura deve ser incentivada e trabalhada pelo mestre/ professor. Além disso, a utilização de variados gêneros textuais deve ser vista como um recurso trabalhado de forma dinâmica e interativa, desafiando o aluno a ler cada vez mais para depois produzir conforme os conhecimentos apreendidos.

Diante do contexto exposto, conclui-se que a leitura é trabalhada diariamente, usufruindo-se de forma dinâmica e inovadora para mediar o conhecimento ao aluno. Além disso, o mestre/professor faz uso de atividades/projetos, recursos tecnológicos, textos diversificados, experiências e vivências do aluno, além de temas atuais, que fazem parte da rotina diária da sociedade e, conseqüentemente, do aluno.

Para tanto, salienta-se que o uso dos gêneros textuais é aplicado como um instrumento pedagógico nas aulas de capoeira, que no caso do Colégio General Osório, são as leituras, os jogos e a ludicidade, utilizando a pedagogia do aprender, brincando. Acredita-se que essa nova maneira trabalhar os jogos de capoeira e a leitura, dentro do contexto escolar, contribua para dar uma maior visibilidade que se tem a respeito das aulas de capoeira, as quais deixam de ser apenas jogo de capoeiristas e se tornam momentos lúdicos e interativos de aprendizagem, dentro desse novo contexto que é a melhoria da aprendizagem em leitura.

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

Aqui serão apresentadas as conclusões obtidas, para finalizar o presente trabalho de investigação, e em seguida, serão apresentadas também, as propostas que foram ponderadas e analisadas, após a realização desse estudo.

O uso da leitura através dos gêneros textuais, como instrumento de motivação, nas aulas de capoeira é um recurso a ser desenvolvido, pelo mestre/professor, em suas aulas, pautado nas orientações dos PCNs de 1997 e 1998, os quais preconizam a leitura, como unidade básica de ensino e a produção de textos, como um recurso capaz de formar leitores e futuros escritores competentes, haja vista as dificuldades que os alunos têm em aprender a expor suas ideias e pensamentos, a partir da oralidade e da escrita, devido a curta bagagem de conhecimento existente. O momento dedicado ao ensino-aprendizagem da história da capoeira é fundamental para fomentar a leitura dos alunos, tanto de forma coletiva, quanto individualizada, tendo sempre em vista os objetivos educacionais, aqueles que a escola pretende desenvolver, no que se refere ao processo de formação do aluno.

As aulas de capoeira são momentos importantes para que os jogos não sejam apenas praticados, mas também teorizados através de leituras e vivências, sendo assim tratados como um fenômeno sociocultural, e não apenas como uma prática corporal, orientada por regras.

No jogo da capoeira deve haver, ainda, um sentimento forte de respeito entre os participantes, em que a diferença de cada um deve ser vista como possibilidade de crescimento para o grupo, do qual ele participa, pois cada um pode e deve contribuir com aquilo que tem de melhor.

Além disso, é de fundamental importância que o trabalho com a leitura seja planejado por todos e que não seja apenas o plano dos professores de Língua Portuguesa. Assim, os demais professores juntamente com o corpo técnico e pedagógico da escola, compreendam que o trabalho, a partir da leitura e a utilização dos diversos gêneros textuais, torna-se um recurso apropriado para as diversas situações interativas e de comunicação.

Perfeito (2013, p. 829), ressalta que dessa forma:

O texto passa a ser concebido como unidade de significação e de ensino, elemento integrador das práticas de leitura, de análise linguística e de produção/refração textuais. Conseqüentemente, o gênero, como objeto de ensino e eixo de articulação/progressão curricular, visa a proporcionar ao aluno

a ampliação do horizonte discursivo, por abordar propósitos diferentes, com sócio histórias diversas.

Mediante à complexidade e relevância desse processo, tanto para o mestre/professor, quanto para o aluno, e também para a escola, é notório saber que as dificuldades no desenvolvimento desse trabalho sempre irão existir, porém não se pode negar que esse trabalho é um recurso, o qual mostra a competência da leitura, ajuda na formação linguística do aluno, expande suas possibilidades comunicativas e desenvolve sujeitos produtores de seus próprios discursos, sejam eles orais ou escritos.

Nestes aspectos, a utilização de diversos gêneros textuais, em consonância com o jogo da capoeira pode ser compreendida como a busca de caminhos mais sólidos, para o progresso da leitura, pois quanto mais se insere a prática da leitura nas atividades do dia a dia no âmbito escolar, mais haverá interesse do aluno, pelo conhecimento concernente à leitura. Sendo assim, a prática pedagógica do mestre/professor pode e deve ser capaz de promover o aprendizado do aluno criando situações de leituras que possam instigar a sua criatividade e o seu desempenho, de modo que ele possa desenvolver produções ou mesmo a oralidade contextualizadas, coerentes e eficazes.

CONCLUSÕES

Após obter a coleta das respostas do mestre de capoeira, professores e alunos, aplicados no Colégio Estadual General Osório Itabuna/BA, através do guia de entrevista e entrevista, foi possível analisar dados suficientes, para responderem aos objetivos específicos estabelecidos para esta pesquisa.

Quanto ao alcance dos objetivos, a respeito do primeiro objetivo específico: *Descrever os diversos gêneros textuais utilizados pelo mestre de capoeira a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos*, conclui-se que, as atividades envolvendo os diversos gêneros textuais, fazem parte do currículo das aulas de capoeira. São atividades dinâmicas que envolvem um trabalho contextualizado, cuja realidade do aluno está sempre presente nas ações e projetos voltados, especificamente, para a leitura; organizados, discutidos e planejados ao início de cada ano letivo, pelo corpo docente do colégio.

Além disso, a escola desenvolve um projeto intitulado “Ler é bom. Experimente”, que engloba leitura e escrita, com o objetivo de otimizar a compreensão, a inteligência das

produções textuais. É um projeto permanente da escola, porém revisado a cada ano escolar, conforme a necessidade da clientela escolar.

Existe também o projeto desenvolvido pelo mestre de capoeira, especificamente para os alunos matriculados nas aulas de capoeira, que é intitulado: “Capoeira e Leitura”. Neste, há uma grande preocupação em melhorar o desempenho no processo de fomento da leitura escolar, daí a utilização de diversos gêneros textuais, pois o objetivo é despertar o gosto pela prática da capoeira e conhecer as histórias de sua origem, como luta brasileira. Os critérios para a escolha dos conteúdos, dentro do planejamento curricular, levam em consideração o perfil dos alunos, neste caso, do 6º ano do ensino fundamental, sendo as atividades do jogo da capoeira adequadas ao presente contexto escolar, dentro das suas limitações.

Em relação aos tipos de atividades propostas pelo mestre, para o trabalho com aos diversos gêneros textuais, ficou evidenciado que as mais comuns são as letras de músicas, histórias dos mestres, recortes de jornais, textos narrativos do cotidiano do aluno, narrativas sobre a escravidão, poemas, cartas, imagens da internet, a reprodução de contos com a utilização de temas da atualidade, a produção a partir de imagens, desenhos, charges, entre outros. Ficou claro também que, as atividades propostas são bem diversificadas e buscam envolver os temas contemporâneos, os quais refletem o dia a dia do aluno e da realidade da comunidade do entorno escolar.

Como destacaram alguns professores, a utilização de diversos gêneros textuais e o jogo da capoeira tem grande importância para os alunos, pois os mesmos aprendem brincando e, ao mesmo tempo, criando uma condição física de defesa. Ao trabalhar por exemplo com: as histórias da capoeira, a vida dos mestres, a história da escravidão, da liberdade dos negros e suas lutas, através de letras de músicas ou poemas, o aluno demonstra maior interesse e participação, pois é uma atividade diferenciada da sala de aula, melhorando sua aprendizagem em leitura.

Percebeu-se também o esforço do mestre, ao proporcionar momentos de leituras em rodas de conversas, com textos diferenciados, no intuito de enriquecer e diversificar mais ainda as aulas de capoeira, mostrando-se essa estratégia como uma relevante opção de aprendizagem.

Notou-se que, na sala de aula, o professor sempre incentiva todos os alunos, porém alguns deles ainda estão dispersos e recebem as atividades com rejeição e desinteresse. Quanto aos gêneros textuais que são usados pelos professores do 6º ano, para melhorar a

aprendizagem, aparecem desde aqueles presentes nos livros didáticos, a leituras de poemas, fábulas, notícias de jornais, até mesmo, conversas informais.

Outro fator interessante, percebido em sala de aula, é a interação dos alunos entre si. Eles discutem temas, divergem nas opiniões e não dispensam a ajuda do professor, que se mostrou sempre dedicado e disposto a mediar o conhecimento, pois sabe que para ter progresso na vida pessoal e profissional, o aluno precisa ter no domínio das habilidades e competências da leitura.

Em relação às respostas dos alunos à entrevista, os jogos da capoeira vão além de uma prática corporal, que objetiva a vitória como único resultado possível e desejável, de modo que, a partir das aulas de capoeira e a utilização dos diversos gêneros textuais apresentada pelo mestre, eles demonstraram interesse em aprender e em ler, pois o aluno tem a oportunidade de melhorar a habilidade leitora, brincando e conhecendo novas formas de aprender, as quais fogem das aulas tradicionais no contexto escolar. Dos gêneros textuais que mais gostam, as letras das músicas foram mais citadas, bem como os pequenos contos e histórias dos mestres.

Quanto ao alcance do segundo objetivo, *relatar as contribuições do jogo de capoeira para o processo de aprendizagem em leitura dos alunos ao longo de sua formação*, constatou-se que o mestre de capoeira utilizou outras temáticas, além dos estilos de jogos (Angola, Regional, Contemporânea e Miudinho), em suas aulas, o que contribui para enriquecer as aulas de capoeira, tornando-as mais motivadoras e atraentes. Observou-se que, o mestre de capoeira possui formação em Educação Física, e participa de cursos e seminários voltados para a área educacional, com a finalidade de estar sempre atualizado e diversificar a sua prática pedagógica, proporcionando a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A estratégia adotada pelo mestre de capoeira em utilizar diversos gêneros textuais, que fazem parte do cotidiano dos alunos, como ferramenta para o ensino da capoeira, significa transpor os entraves encontrados por eles, quanto à leitura e interpretação. É fazer dessa ferramenta uma ponte para a interatividade e para a formação de sujeitos sociais capazes de usar a linguagem corporal que é o jogo em diversas situações de uso, respeitando a diversidade de cada um, bem como o domínio da norma padrão, tornando-os proficientes leitores e jogadores de capoeira.

Diante da realidade estrutural onde ocorrem as aulas da capoeira, o pátio da escola, é possível observar que o mestre consegue bons resultados. A existência de outras temáticas é uma necessidade ante a situação que inviabiliza a prática esportiva, a exemplo das rodas de conversas e leituras. Ao diversificar as aulas com: leitura, conversas, jogos, brincadeiras, músicas, sons, movimentações, danças e lutas, ele contribui para o enriquecimento das aulas e consequente valorização do aluno, além de ajudar a manter a disciplina dentro da escola e melhorar o desempenho no que tange à leitura.

Percebeu-se como contribuição para o desenvolvimento do ato de ler, além do jogo da capoeira, a dança (o samba) e da luta (maculelê), temáticas que costumam ser estigmatizadas no âmbito escolar, e que, são destacadas através do projeto: “Capoeira e leitura”, através do qual os alunos aprendem a lutar o 'Maculelê', (uma dança afro-indígena, que teve origem no recôncavo baiano, que também é uma luta) e o samba duro ou samba do recôncavo. Assim, a mistura dos dois elementos temáticos permite aos alunos, não só vivenciar a prática, como também compreender os traços histórico-culturais, dessa herança da ancestralidade.

Os professores reconhecem a contribuição que as aulas da capoeira, voltadas para o desenvolvimento em leitura, e a utilização de diversos gêneros textuais, trabalhados pelo mestre de capoeira, melhorou, visivelmente, a vida de muitos alunos. Para eles, é de fundamental importância para o bom desempenho do aluno, que o mestre e o professor tenham a possibilidade de inovar as aulas, mostrando compromisso, dinamismo e motivação.

Segundo as opiniões que os alunos deixam claro, a aprendizagem com os novos gêneros textuais e os jogos da capoeira, os fizeram pensar e refletir sobre a prática educativa dentro da escola, e a possibilidade de experimentarem outras temáticas da cultura negra. O projeto: “Capoeira e leitura” ajudou os alunos a se reconhecerem como sujeitos participantes, e conhecer a capoeira, não apenas como a reprodução de uma luta de liberdade, mas como um fenômeno sócio-histórico-cultural, que vai além da compreensão analítica que é feita na leitura de uma aula prática, com seus fundamentos, considerando ser a capoeira, além de uma luta com traços marcantes da história dos negros, uma arte que expressa toda a cultura em torno do negro, que viveu dando a sua vida para se defender .

Quanto ao alcance do terceiro objetivo específico, *avaliar a metodologia utilizada no jogo de capoeira, como ferramenta motivacional, para o aluno do 6º ano, em sala de aula*, percebeu-se que sempre que possível, o articulador orienta os professores quanto às atividades, a metodologia e estratégias didáticas, a fim de que o professor tenha progresso

com os alunos. O planejamento dessas atividades ocorre semanalmente e fica a cargo do professor, porém se necessário, sempre que o professor precisar de mediações que possam lhe orientar em quando e como fazer as atividades, o articulador lhe dá o suporte necessário, pois o trabalho com o jogo da capoeira e a leitura é um processo que deve ser conquistado a passos lentos, sendo assim, precisa de tempo, conhecimento, discussão e leitura.

Como destacaram alguns professores, a prática da capoeira tem grande importância para os alunos, contudo devem ser observados alguns aspectos específicos, como a motricidade na fase de desenvolvimento dos alunos, nesse caso alunos do 6º ano, o que permite dizer que o comportamento seja de pequeno aprendiz, para que não seja cobrado ainda habilidades inerentes a grandes praticantes da capoeira e que seja trabalhado mais a ludicidade.

Percebeu-se também, o esforço do mestre ao criar brincadeiras para os alunos, no intuito de enriquecer e diversificar mais ainda as aulas de capoeira, mostrando que essa junção da capoeira e leitura, configurou-se como uma importante opção de aprendizagem, pois com a inserção das brincadeiras, as leituras e os jogos são mais interessantes e servem como respaldo para as aulas teóricas.

Destaca-se também, a metodologia utilizada pelo mestre/professor docente, nas aulas teóricas, sobre as temáticas que envolvem a capoeira, as quais são problematizadas, sob um enfoque crítico, levando o aluno a pensar e refletir sobre o assunto dentro e fora da escola, visualizando-se como um ser participativo e crítico.

Foi percebido também que há uma grande preocupação por parte dos professores em discutir sobre quais estratégias usar para despertar o interesse dos alunos dispersos e desinteressados. Eles conversam, solicitam a presença dos pais ou responsáveis, e tentam mostrar que todas as atividades propostas e planejadas fazem parte do currículo e são de fundamental importância para a vida do aluno.

Pode-se observar que os professores apresentam boa participação e assiduidade no seu fazer pedagógico, compartilhando e realizando tudo o que lhes cabe fazer para o sucesso dos alunos. Segundo a articuladora e os professores, as atividades/projetos desenvolvidos com os alunos são ferramentas indispensáveis para a construção do conhecimento, e ainda enfatizam que as atividades desenvolvidas, a partir da leitura, melhoram a qualidade da aprendizagem, auxiliando o aluno na construção do seu próprio conhecimento.

Assim, pode-se dizer que as atividades/projetos propostos pela escola são recursos eficientes e eficazes para o desenvolvimento da leitura dos alunos, pois a partir delas, faz-se possível perceber o interesse do aluno em aprender, compartilhar e estimular seus colegas e companheiros de sala a tornarem-se autores das suas próprias criações.

Em relação às respostas dos alunos à entrevista, os jogos da capoeira vão além de uma prática corporal, que objetiva a vitória como único resultado possível e desejável, de modo que, a partir das aulas de capoeira e leitura desenvolvidas pelo mestre, o aluno tem a oportunidade de melhorar a habilidade leitora brincando e conhecendo novas formas de aprender que foge das aulas tradicionais em sala de aula. Para eles, a metodologia utilizada, pelo mestre de capoeira, melhorou sua aprendizagem em leitura, pois despertou o gosto para conhecer novas histórias e lugares.

Assim, para alguns alunos a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo, associado a diversos gêneros textuais que favorecem a sua melhoria da aprendizagem em leitura. Pois, segundo o relato de uns, na aula de capoeira não existe uma cobrança de testes, provas com notas de forma tradicional, eles são avaliados pelo desempenho na roda de capoeira, na hora de jogar com o outro e mostrar suas habilidades e agilidade corporal. No entanto, na sala de aula, a escola continua mantendo a avaliação com notas que é feito por todas as disciplinas, em que são submetidos à avaliação quantitativa, para alcançar uma boa nota e ser promovido para o ano seguinte.

Observamos também que, a maneira como o mestre explora a leitura, a partir dos gêneros textuais, fazendo o uso correto de práticas pedagógicas adequadas e associando-as a recursos diversificados, há mais fluidez e facilidade na aprendizagem do aluno, contribuindo de forma positiva para a sua formação e apropriação do conhecimento. Muitos alunos aprendem de forma diferente, e os professores estão sempre atentos, procurando diversas e inovadoras maneiras de ensinar, fazendo com que o aluno se sinta como ser participativo.

Por fim, havendo detalhado o alcance de cada objetivo específico, apresenta-se agora a discussão final da conclusão do objetivo geral, *analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem, em leitura, dos alunos do 6º ano, do Colégio Estadual General Osório, em Itabuna – BA, Brasil*, concluiu-se que o trabalho, a partir da utilização do jogo da capoeira, para fomentar a leitura é extremamente significativo, pois permite uma maior interação do aluno, estimulando a sua capacidade de pensar e discutir com mais clareza e determinação.

A transformação da aula de capoeira em momentos de jogo; de conversas; de ludicidade; de brincadeiras; cuja ênfase é o desenvolvimento em leitura, permitiu que a prática da capoeira fosse utilizada como instrumentos pedagógico, para o desenvolvimento do trabalho entre os alunos e o mestre, em busca da melhoria da leitura.

Dessa forma, faz-se possível afirmar que, o uso dos jogos da capoeira, associadas às suas regras oficiais, aos seus fundamentos, às suas técnicas corporais e táticas de jogos, contribuem para que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla a respeito da utilização dos gêneros textuais, como forma de aprendizagem diferenciada e a capoeira, não sendo vista, apenas, como uma prática corporal de luta de resistência, mas como ferramenta motivacional para a aprendizagem em leitura.

Por meio das entrevistas, percebeu-se que existem outras maneiras de se desenvolver a leitura no âmbito escolar de forma prazerosa, através dos gêneros textuais utilizados nos jogos da capoeira, pelo mestre. Pode-se dizer ainda, que o trabalho envolvendo os gêneros textuais em sala de aula, quando direcionadas para as temáticas da atualidade, vivência, ou da própria experiência do aluno, são mais aceitas para o desenvolvimento da leitura. Há sempre um interesse maior quando a temática da leitura é contextualizada com a realidade do aluno. Em alguns casos, o aluno já vivenciou tal situação, e quando essa temática faz parte do rodízio de temas para a leitura, ele se sente mais motivado a ler e fundamentar suas experiências.

Diante disso, observou-se que o desenvolvimento de novas aulas teóricas com os jogos de capoeira, tornou possível aos alunos conhecerem e refletirem sobre novas possibilidades de aprendizagem, as quais pelo véis da capoeira eram vistas sob o enfoque prático, o que ajuda a construir uma visão crítica nos alunos, que passam a questionar as motivações de estarem realizando uma determinada prática corporal, deixando para trás uma postura passiva, de meros reprodutores de conteúdos.

O trabalho com a leitura e o jogo da capoeira pelo mestre/professor é entendida como momento de aprendizagem, tanto para o próprio mestre, quanto para o aluno, pois há momentos para discussões, reflexões, diálogo, favorecendo a troca de experiência e aprendizado.

Sabe-se que as dificuldades dos alunos em compreender determinados conteúdos são barreiras que podem ser vencidas. Por isso, as dificuldades enfrentadas referentes à leitura precisam ser olhadas com mais cuidado e atenção, pois o aluno precisa dominar tal habilidade

para interagir com mais segurança e propriedade, nas situações diárias, do seu contexto de vida.

Assim sendo, a análise feita sobre os jogos da capoeira, destacam que estes servem como instrumentos de aprendizagem, quando associados às regras, bem como a apresentação de novas propostas de leituras visando a um resultado final, favorecendo a todos os participantes. A discussão, aqui apresentada, aconteceu com a meta de contribuir, teoricamente, para que as questões tratadas sobre o jogo da capoeira pudessem ser mais bem compreendidas no meio educacional e, portanto, mais valorizadas para a formação do aluno e para a qualidade do ensino.

Por todas as informações aqui destacadas, finaliza-se, concluindo que, o trabalho desenvolvido a partir da utilização do jogo da capoeira é uma ferramenta relevante no Colégio Estadual General Osório, pois estimula a leitura, contribui para que o aluno tenha a capacidade de criar e produzir, ler com fluência e criticidade, permitindo uma maior interação com os outros alunos e colabora também, para que os professores se apropriem de novas e diversificadas práticas pedagógicas, que possam se materializar não só na sala de aula, mas para além dos muros escolares. Diante disso, conclui-se que o mestre/professor não pode caminhar sozinho, pois o trabalho, a partir do jogo da capoeira, para estimular a leitura, requer ações flexíveis e o envolvimento de todos, para se obter o resultado esperado.

PROPOSTAS

As propostas desta dissertação estão direcionadas a todos os profissionais da educação que atuam em sala de aula, no ensino fundamental, seja na rede estadual ou municipal de ensino. Nesse contexto, mais precisamente para ao mestre de capoeira, o qual ensina no Colégio Estadual General Osório, que serviu de campo para a presente investigação e se preocupou em trabalhar o jogo da capoeira, os gêneros textuais para estimular a leitura dos alunos do 6º ano e contribuir para a sua formação como leitor.

Diante dos resultados adquiridos através deste estudo, são necessárias algumas recomendações com a finalidade de contribuir ainda mais com a prática pedagógica do mestre de capoeira, no que se refere ao trabalho desenvolvido, a partir da leitura no espaço do Colégio Estadual General Osório.

Nesse sentido, é recomendado:

- 1- Definir no planejamento e estratégias diversificados para o trabalho com a leitura.

- 2- Agir em parceria com a família, para conhecer a influência que o mestre tem na vida dos alunos.
- 3- Melhorar as orientações didáticas para o mestre de capoeira.
- 4- Melhorar a infraestrutura dos espaços da aula de capoeira.

Abaixo se especificam as ações necessárias, para o desenvolvimento de cada um dos componentes propostos:

1- Definir no planejamento estratégias diversificadas para o trabalho com a leitura:

- Atuação dos articuladores e coordenadores pedagógicos em busca de novas e diversificadas estratégias de ensino, que possam facilitar o trabalho desenvolvido pelo professor e pelo mestre.
- Oferecer vivências com outros profissionais capacitados, para trabalhar com diversos gêneros textuais, a fim de apresentar ações que fomentem o ato de ler.
- Buscar com outros professores, assim como atividades e estratégias bem sucedidas para inserir no planejamento.

2- Agir em parceria com a família, para conhecer a influência que o mestre tem na vida dos alunos.

- Promover ações que possam aproximar a família da escola, para que o aluno perceba o amparo entre essas duas instituições sociais;
- Investir em encontros coletivos entre a escola e família, com a finalidade de descobrir possíveis fatores que promovam as dificuldades de aprendizagem, para tentar solucioná-las;
- Inserir a família nos projetos escolares, para que o aluno se sinta motivado pelos pais, direção e o mestre de capoeira;
- Proporcionar uma vivência entre pais e o mestre de capoeira, com atividades práticas de humanização;
- Desenvolver oficinas de capoeira, com os mais diversos ritmos, brincadeiras e ludicidade, visando o fomento da prática da atividade física, para todas as idades.

3-Melhorar as orientações didáticas para o mestre de capoeira:

- Ofertar cursos de formação e atualizações pedagógicas regularmente;
- Realizar parcerias e encontro com outros mestres de capoeira, a fim de conhecer o trabalho em outras escolas, seja pública ou particular.
- Buscar, com outros professores/mestres, modelos de aulas que obtiveram êxito através do jogo da capoeira, em contexto escolar.

4-Melhorar a infraestrutura dos espaços da aula de capoeira;

- Realizar um mutirão em parceria com a família para melhorar o espaço físico do pátio da escola, local onde são praticadas as aulas;
- Disponibilização de materiais para as aulas, com diversos gêneros textuais;
- Minimizar possíveis falhas e erros, através do acompanhando e sugestões dos alunos;
- Encaminhar um documento, solicitando verbas, para melhorar a acessibilidade ao local dos treinos de capoeira.

Portanto, através desta pesquisa foi possível delinear o uso dos jogos de capoeira como recurso didático para estimular a leitura dos alunos, fator de fundamental importância para a inserção do homem na sociedade letrada, ficando evidenciada a necessidade de a instituição compreender a importância da apropriação, pelo aluno das habilidades e competências imprescindíveis para o seu processo de formação, enquanto sujeitos de mudança social.

Retornando a literatura aqui trabalhada, o mestre traz, para sua prática de aula, reflexos de sua relação com a sociedade, com a escola com o mundo do trabalho e com suas conquistas e os encontros coletivos nas escolas, através das rodas de capoeira como recurso auxiliador no processo de transformações de tantas experiências, ressignificando a profissão e a pessoa do professor/mestre, bem como o gosto por estudar, ler e compreender a história e ancestralidade do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, J.(2013). *A feira dos Mitos: A fabricação do folclore e da cultura popular(Nodeste 1920-1950)*. São Paulo
- Almeida, M. S. B. (2014). *Educação não formal, informal, e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem*. São Paulo.
- Almeida, R. de C. S. (2015). *Práticas de leitura e produção de texto*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Alvarenga, E.M.de. (2019). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Areias,A.,(1984). *O que é capoeira*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Arruda, E. O.(2016). *A capoeira como ato poético e filosófico: partindo da perspectiva de Josef Pieper*. Notadum, Cemoroc-Feusp / IJI -Univ. do Porto, n. 40, p.69-80, jan-abr,
- Barbosa, D. & C. P. A (2015). *Gêneros textuais como ferramenta para o ensino de língua Portuguesa*. Fundação Carmelitana Mário Palmério / Faculdade de Ciências Humanas e Sociais .Fucamp/ Facihus.
- Bardanachvlli, R.(2013) *Texto Naquele tempo*. Mestre em História da cultura -Puc- Rio de Janeiro.
- Bardin, L. (2011). *E Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Barros,K. F.(2012). *Capoeira na Educação Infantil Teoria de Ensino e Atividades práticas*. São Paulo: Editora Phorte, 2012.
- Barros, A. J. da S. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Barroso, A. L. R.(2015). *Educação Física Escolar: Uma Proposta de Classificação dos Conteúdos Jogo, Esporte, Ginástica, Dança e Luta*. IX Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana XV Simpósio Paulista de Educação Física - São Paulo.
- Bortoldo, M.A.C. (2015). *O floreio da capoeira: sua dimensão espetacular e alegórica*. Editora Vitória. Espitiro Santo
- Base Nacional Comum Curricular (2018). *Educação Física*. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 02 de agosto de 2019.
- Bell, J. (2004). *Como realizar um Projecto de Investigação*. Gradiva. Publicações Ltda.

- Bickel, E.A; Marques, M.G.; Santos, G.A. (2012) *.Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais*. EFDeportes, Revista Digital – Buenos Aires, Ano 17, nº 171.
- Bortoldo, M.A.C. (2015). *O floreio da capoeira: sua dimensão espetacular e alegórica*. Editora Vitória. Espitiro Santo
- Brasil (1999.) *Referenciais para formação de professores*, Brasília, MEC / SEF.
- Brasil (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume Introdutório*, Brasília, MEC.
- _____. (2008). *Lei* 11.645/2008(lei ordinária)10/03/2008:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_Acesso em: 20 de fev de 2019
- Campoy, A. T. J. (2016 e 2018). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben
- Campos, F. de R.(2015). *História nos dias de Hoje*, 2ª Edição. São Paulo. Editora Leya
- Campos, H. (Mestre Xaréu)(2011) *Capoeira na Escola*. Edufba-Coleção pré-textos. Salvador-Bahia.
- Carvalho, Fábria R. e Lelis. Acácia G. S.(2013) *Artigo sobre Conhecimento tradicional: Saberes que transcendem o conhecimento científico*. São Paulo.
- Carvalho, L. M. de.(2010). *Geodiversidade do estado da Bahia*. Salvador: CPRM. 184 p.
Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/Geodiversidade_BA.pdf>.
Acesso em: 18 de jan. de 2019.
- Castro J. L. V. (2014) *Festa e corpo: as expressões artísticas e culturais nas festas populares baianas*. Salvador: EDUFBA
- Catenacci V. (2013). *Entre a tradição e a transformação*. Projeto Viverarte. Cultura Popular. São Paulo
- Coelho, F. A.; Palomanes, R. (orgs). (2016). *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto.
- Colello, S. M. G. (2011). *Textos em contextos*. 2ª. ed. São Paulo: Sammus.
- Corsi, R.R.C. (2017). *Mestre Suassuna*. Mundial Gráfica LTDA. 1ª Edição. São Paulo
- Cosson, R. (2014). *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto.
- D'Agostini. A. (2015). *O jogo da capoeira no contexto antropológico e biométrico*.Rio de Janeiro

- D'Andrade, C.V.Á. (2011). *Capoeira: de luta de negro a exercício de branco*. Itabuna-Bahia, Editora Litterarum. Brasil
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2011). *O pequeno manual de pesquisa Pesquisa Qualitativa*. Thousand Oaks, CA: Sábio.
- Diener, E. (2012). *Novas descobertas e direções futuras para pesquisa subjetiva de bem-estar*. *American Psychologist*, 67 (8), 590-597.
- Figueredo, J. (2017) *A psicoterapia Corporal dos Oprimidos*, Minas Gerais. Brasil
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 35 ed São Paulo: Paz e Terra.
- França, Á.L. (2018) *Capoeira & educação produção do conhecimento em jogo*. Salvador. Bahia.
- Garcia, R. L. (2015). *A formação da professora alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. 6ª Edição. São Paulo:
- Geeverghese, M. (2013) *O valor Educativo da Capoeira*. (dissertação de Mestrado) Brasília – Brasil
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição. São Paulo: Atlas
- Gil, A. C. (2011). *Metodologia do ensino superior*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2ª reimpr. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Godoy, Ar. S. de M. (2015). *Embargos culturais Rui Barbosa*. Puc- São Paulo
- Gonzaga, G.G. (2012); *Augustus Earle : pintor viajante .Uma aventura solitária pelos mares do sul*. Brasília-DF
- González, J. A. T. Fernández, A. H. & Camargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Paraguay: Editora Marben Assunción.
- Grochoska, M. A. (2013). *Organização escolar: perspectivas e enfoques*. 2ª. ed. rev. Curitiba: InterSaberes.
- Holanda, A. B. F. (2012). *Dicionário Aurélio Ilustrado*, Editora Positivo. São Paulo, Brasil
- IBGE. (2017). *Síntese do estado da Bahia*. Recuperado de: <http://ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ba>. Acesso em: 16 de Mar de 2018.
- Indicadores da qualidade na educação: *dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educação*, SEB/MEC (coordenadores) – São Paulo: Ação Educativa, 2006. Disponível em: <http://www.google.com.br/url>. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

- Kauark, F. S., Manhães, F. C. M. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna/BA. Ed. Via Litterarum.
- Knechtel, M^a. do R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: InterSaber.
- Lacombe, A.J., S., E.(1988) e B. F. de A., *Rui Barbosa e a queima dos arquivos*, Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa.
- Lafraia, J. R. B.(2014),Manual de Confiabilidade, Manutenibilidade e Disponibilidade, Qualitymark Editora Ltda.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5^a ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos. E. M., Marconi, M de A. (2011).Técnicas de Pesquisa:planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados.7 ed.São Paulo. Atlas.
- LDB, *Lei de diretrizes e bases da educação nacional (2017)*. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/.../lei_de_diretrizes_e_bases_1edpdf>. Acesso em: 02 de mai de 2018.
- Leão, L. M. (2016). *Metodologia do estudo e Pesquisa*. Petrópolis Rj.Vozes.
- Libâneo, J.C. Oliveira, J.F. (2012). *Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização*. 10 Edição. Cortez, São Paulo.
- Líbano, C. E. (2016) *Mestre Bimba, a capoeira iluminada. Sobre o projeto Bimba de dar dignidade*. São Paulo.
- Lima, G.L., Silva, M. J. F (2014). *Conhecimentos docentes para o ensino de geometria em curso de Licenciatura*. VIDYA, v.35, n.2, jul./dez. Santa Maria.
- Lima, M. F. (org) (2012). *A função do currículo no contexto escolar*. Curitiba: InterSaber.
- Lira, B. C. (2016). *Práticas Pedagógicas para o século XXI: A sociointeração digital e o humanismo ético*. Petrópolis, RJ
- Lopes, F. C. A.; Santana. S. R. (2016). *Entre a teoria e a prática: os discursos da Educação Física*. Pedagogia em Foco, volume 10, n. 3
- Lück, H. (2009). *Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências*. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo.
- Ludke, M.; André, M. E. D.(1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

- Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Marchesi, M. de T. (2012). *A roda em rede: As transformações culturais da capoeira nos Ambientes midiáticos digitais*. São Paulo;
- Marcuschi, L. A. (2008) *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola, São Paulo.
- Minayo, M. C. de S. (2018). *Pesquisa Social. Teoria, método criatividade*. 20 Edição. Petrópolis. R. J.
- Miranda, I. M. dos S. (2017). *Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular: um olhar sobre a formação docente*. Dissertação de Mestrado. Bahia/Brasil.
- Oliveira, R. M. (2017) *Currículo Escolar: Um Conjunto de Conhecimentos para a Concretização de Objetivos Educacionais*. Núcleo do Conhecimento. Edição 8. Ano 02, Vol. 05.
- Padilha, R. P. (2001). *Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-Pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire.
- Pastinha, V. (1988) . *Capoeira Angola*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia
- Paiva, P. (2017). *A capoeira e os mestres- Tese de doutorado*. Natal, RN
- PCNs, *Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.
- Perovano, D. G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: InterSaberes.
- Prestes, Z. (2012). *A trajetória da obra de Vygotsky*. Campinas São Paulo
- Prodanov, C.C. & Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas a pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.
- Rau, M. C. T. D. (2012). *A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica*. Curitiba: Inter Saberes.
- Rego, W. (2013). *Capoeira Angola. Ensaio Socioetnográfico*. Editora Fundação Gregório de Matos. Salvador Bahia.
- Reis. L.V.de S. e Vidor E. (2013) *Capoeira: Uma herança cultural afro-brasileira*. Editora Selo Negro. São Paulo.

- Sampieri, R. H. Collado, C. H., Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F. C. Kassner, M. Ladeira, S. C. D. 3ª ed. São Paulo. McGraw-Hill.
- Sampieri, R.H, Collado C. F, Pilar, B. L (2016). *Metodologia de la Investigación*. 6º Edición. Editora Mc Graw Hill Educacion
- Santos e Paraiso (2014). *Ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexões sobre o currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Santos, M. de F.O.; Gomes, J. D.O.; Santana, J.R.; Leal, J.A.M.; Isidoro, N.J.X (2018). *A carência de materiais nas aulas de educação física no ensino fundamental I: Desafios em uma escola da rede pública – V CONEDU – Universidade Regional do Cariri – Urca – Ceará*.
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do Trabalho Científico*. 24ª ed. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Silva (2019). M. de L. A. M. A produção textual como recurso didático no ensino de língua portuguesa na escola estadual dom José Maritano.
- Souza. J. (2013) *História da Capoeira no Brasil e seu aspecto Jurídico: da marginalização a patrimônio cultural*. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Superior do Litoral do Paraná - ISULPAR, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Direito Paranaguá-PR
- Souza, R. J.; Feba, B.L.T. (orgs) (2011). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras
- Sousa, A.B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tardif, M. (2012). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes
- Winter, E. M. (2017). *Didática e os caminhos da docência*. Curitiba: InterSaberes.
- Valdés, E.R.(2015) *La capoeira como herramienta de inclusion social e innovación educativa. Una propuesta para la asignatura de Educación Física*. Estudos Pedagógicos XLI, nº Especial. São Paulo.



APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Carta enviada à direção da instituição, locos da pesquisa



UNIVERSIDAD AUTONOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LACOMUNICACIÓN
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Itabuna-BA, 20 de Junho de 2019

Prezado(a) Sr(a), Sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Prof^ªDr^a ClaraRoseane da Silva AzevedoMont'Alverne, intitulada "O jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura no Colégio Estadual General Osório em Itabuna Bahia. O objetivo da pesquisa é o de Analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório.

Considero este trabalho importante porque a leitura envolve todos os aspectos de comunicação entre os alunos e a sociedade em que vive. Além de ser uma ferramenta para o mestre de capoeira pois ensinar a ler através do jogo da capoeira não é uma tarefa fácil e isso vem sendo uma das maiores preocupações no âmbito educacional em todos os níveis de ensino, a leitura e a escrita.

Nesse sentido, **gostaria de contar com o apoio desta conceituada instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação.**

A pesquisa consistirá em três distintas, a saber. Primeira etapa observação estruturada, que visualizará o espaço físico da escola para o desenvolvimento do projeto que envolve a leitura. Segunda etapa Guia de entrevista que realizará a aplicação de questionários para os participantes da pesquisa, mestre de capoeira, professores e alunos do 6º ano do ensino fundamental. Na terceira etapa serão abordados a Análise e Interpretação dos Resultados da pesquisa, expondo de maneira clara e objetiva toda a análise de dados obtidas no decorrer da investigação. A participação da instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que a partir dos resultados da pesquisa possa ser feita uma reflexão sobre o que tem sido feitos nas práticas pedagógicas dos participantes em relação a inserção de atividades que estimulem os alunos a prática da leitura com a finalidade de formar bons leitores e motivados pela prática da capoeira. Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente.

Cláudia Viana Ávila D'Andrade

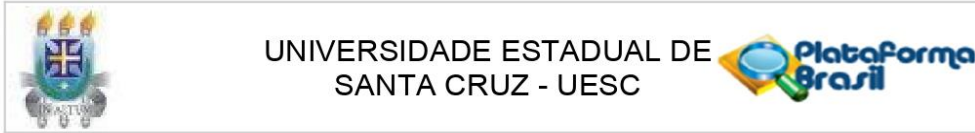
Cláudia Viana Ávila D'Andrade

Mestranda em Ciências da Educação - UAA



Josemília Silva de Andrade
Diretora
Aut.: 05.144-19 / 11.01.2019

APÊNDICE 2- Plataforma Brasil - Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Jogo da Capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório em Itabuna Bahia

Pesquisador: CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30011119.9.0000.5526

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE ASSUNÇÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.002.914

Apresentação do Projeto:

O protocolo Caae 30011119.9.0000.5526, intitulado O Jogo da Capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório em Itabuna Bahia, sob a responsabilidade de CLÁUDIA VIANA AVILA D'ANDRADE trata-se de um projeto de pesquisa de mestrado vinculado a Universidad Autónoma de Asunción sob a orientação da Profa Dr. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, contando com financiamento, que pretende investigar O jogo da Capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento em leitura no Colégio Estadual General Osório em Itabuna-Bahia. Para tanto, serão entrevistados 6 (seis) professores, 20 (vinte alunos) e um mestre de capoeira, totalizando 27 pessoas, que serão convidadas a participar da pesquisa por meio de questionários durante o período aproximado de um mês.

Objetivo da Pesquisa:

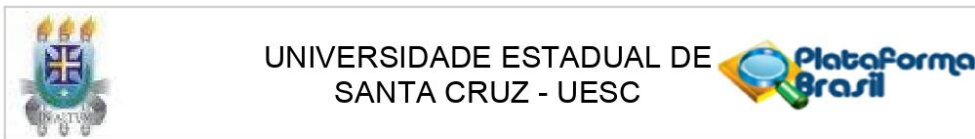
Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o apresentado no projeto, os objetivos da pesquisa são os transcritos abaixo:

Objetivo Primário:

Analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira como ferramenta motivacional em práticas pedagógicas voltadas à promoção de melhorias na aprendizagem em leitura do alunado do 6º ano do Colégio Estadual General Osório em Itabuna – BA, Brasil.

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
Bairro: SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900
UF: BA **Município:** ILHEUS
Telefone: (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 4.002.914

Objetivo Secundário:

- Descrever os diversos gêneros textuais utilizadas pelo mestre de capoeira a fim de favorecer a aprendizagem do aluno;
- Relatar as contribuições o jogo de capoeira para o processo de aprendizagem em leitura dos alunos ao longo de sua formação;
- Avaliar a metodologia utilizada no jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o aluno do 6º ano em sala de aula.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador responsável informa que os riscos e benefícios consistem, conforme transcrito:

Riscos:

Os riscos que pode ocorrer são o desconforto ou constrangimento em não querer responder a algumas questões, ficando assim a vontade em não respondê-las. Desconforto em relação as fotos que serão tiradas. Podendo permitir ou não.

Benefícios:

Os benefícios serão a contribuição para melhorar as aulas práticas do mestre de capoeira, a divulgação das suas ideias, as sugestões para melhorar a prática da leitura para os alunos.

Os critérios de Inclusão/Exclusão são os descritos abaixo.

Critério de Inclusão:

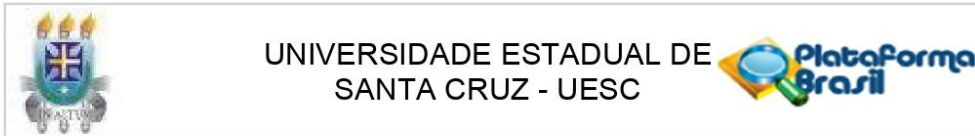
Os alunos serão convidados para a pesquisa mediante esclarecimento aos pais e autorização dos mesmos, os professores e o mestre de capoeira serão convidados.

Critério de Exclusão:

A exclusão só será mediante ao participante não fazer parte dos critérios estabelecido. Exemplo; cobrar para participar da pesquisa, ou não fazer parte das aulas de capoeira do 6º ano.

Contudo, conforme consta na Resolução CNS 466/2012, "toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los (...). Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo. A análise de risco é componente imprescindível à análise ética". A mesma resolução, conceitua risco como sendo a "possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente". Assim, é necessário que sempre haja uma ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos, além de buscar sempre que prevaleçam os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis.

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
Bairro: SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900
UF: BA **Município:** ILHEUS
Telefone: (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 4.002.914

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um retorno de pendência e a pesquisadora atendeu às pendências listadas no parecer nº 3.943.572.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Acusamos que no protocolo 30011119.9.0000.5526 são apresentados os seguintes documentos, nos termos descritos abaixo:

1. Folha de rosto, devidamente preenchida, com as informações de título do projeto e número de participantes em conformidade com as demais informações cadastradas, assinada e datada pelo pesquisador responsável e pelo responsável institucional;
2. Declaração de responsabilidade, na qual o pesquisador responsável se compromete a iniciar a pesquisa apenas após o término da tramitação da análise ética;
3. Projeto na íntegra, descrevendo satisfatoriamente os fundamentos e procedimentos da pesquisa, possibilitando a análise dos elementos inerentes à ética na pesquisa envolvendo seres humanos;
4. Instrumentos para coleta de dados, que transcorrerá através de entrevistas abertas com os participantes;
5. Carta de anuência, devidamente assinada pelo responsável do local de execução da pesquisa;
6. Currículo Lattes do(s) pesquisador(es) principal e da equipe da pesquisa. No Lattes da 7. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
8. Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Recomendações:

Não são indicadas recomendações de execução opcional.

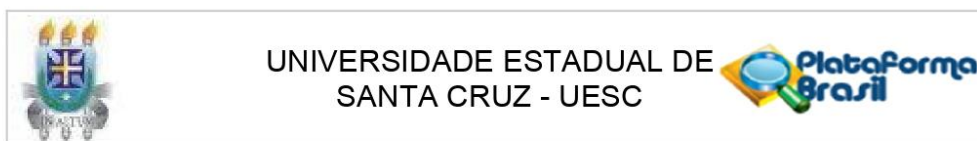
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências listadas na notificação anterior foram sanadas pela pesquisadora e confirmadas através de Ofício encaminhado ao CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião remota realizada em 29 de abril de 2020, o Comitê de Ética em Pesquisa da UESC avaliou as respostas ao parecer com pendências de número 3.943.572, do projeto "O Jogo da Capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório em Itabuna Bahia", CAAE 30011119.9.0000.5526, de autoria de CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE, e considerou que todos os aspectos atinentes foram

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
Bairro: SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900
UF: BA **Município:** ILHEUS
Telefone: (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep_uesc@uesc.br



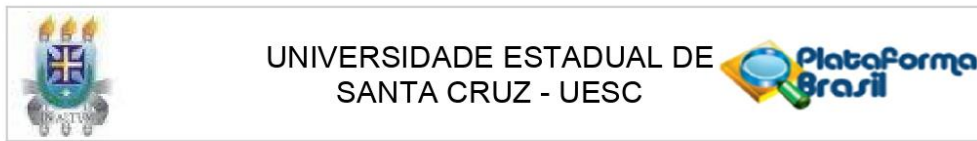
Continuação do Parecer: 4.002.914

respondidos. Portanto, a decisão final para este protocolo é favorável à sua APROVAÇÃO. Havendo alterações necessárias no projeto, estas deverão ser encaminhadas à este CEP na forma de Emenda. No caso de eventos adversos, estes deverão ser notificados ao CEP. Solicitamos especial atenção no envio dos relatórios semestrais e final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1467848.pdf	08/04/2020 17:25:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto1.docx	08/04/2020 17:23:05	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
Outros	curriculum_meu.pdf	08/04/2020 15:59:45	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
Outros	carta_escola.pdf	07/04/2020 11:50:11	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
Outros	anuencia.pdf	07/04/2020 11:44:55	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
Outros	declaracao.pdf	07/04/2020 11:38:11	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
Outros	Oficio_Parecer.docx	07/04/2020 11:37:30	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MESTRE.docx	07/04/2020 11:36:31	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFESSORES.docx	07/04/2020 11:33:39	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Alunos.docx	07/04/2020 11:32:42	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.docx	07/04/2020 11:30:53	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
Outros	Curriculum.pdf	01/04/2020 10:43:34	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	12/02/2020 12:36:00	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
Bairro: SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900
UF: BA **Município:** ILHEUS
Telefone: (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep_uesc@uesc.br



Continuação do Parecer: 4.002.914

Outros	questionario.docx	12/12/2019 11:19:48	CLAUDIA VIANA AVILA D ANDRADE	Aceito
--------	-------------------	------------------------	----------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ILHEUS, 01 de Maio de 2020

Assinado por:
Alexandre Dias Munhoz
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16
Bairro: SALOBRINHO **CEP:** 45.662-900
UF: BA **Município:** ILHEUS
Telefone: (73)3680-5319 **Fax:** (73)3680-5319 **E-mail:** cep_uesc@uesc.br

APÊNDICE 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) –**Mestre de capoeira**

Eu, Cláudia Viana Ávila D´Andrade, mestranda da Universidad Autónoma de Asunción, convido o Senhor: Mestre de Capoeira a participar de um estudo intitulado **“O jogo da Capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório em Itabuna Bahia”**. Sob a orientação da Profª Drª Clara Roseane da Silva Azevedo Mont´Alverne. Esta pesquisa será realizada com alunos que praticam as aulas de capoeira. Justifica-se por apresentar um novo olhar para a prática da leitura através do jogo da capoeira e, conhecer como o senhor utiliza como práticas motivadoras, as brincadeiras e o uso de vários gêneros textuais. O objetivo geral é analisar de que maneira usa esse jogo de capoeira como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da leitura. Faremos uma pesquisa com guia de entrevista escrita. Sua participação no estudo consistirá em responder algumas questões. Se houver algum problema relacionado com a pesquisa estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão sem qualquer penalização. Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro não terá direito a nenhuma remuneração. Os riscos que podem ocorrer são o desconforto, constrangimento, incômodo, possibilidade de dano, imediato ou tardio, no plano individual ou coletivo ou não querer responder a algumas questões, ficando assim a vontade em não responde-las. Podendo ou não autorizar o uso de sua imagem como fotografia e filmagens. Os benefícios serão a contribuição para melhorar as aulas práticas de capoeira, a divulgação das suas ideias, as sugestões para melhorar a prática da leitura para os alunos. Os dados referentes ao senhor(a) serão sigilosos e privados, sendo que poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. É garantido também que, mesmo não previsto, se tiver gastos decorrentes da pesquisa ele será ressarcido. É garantido também ao senhor(a) o direito a indenização se tiver qualquer dano decorrente da sua participação na pesquisa. Este termo foi impresso em duas vias e uma via devidamente assinada ficará com o senhor(a).

_____ Pesquisador Responsável

Claudia Viana Ávila D Andrade (73) 98882 7995. cvianaavila@hotmail.com

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li sobre a pesquisa.

Itabuna, _____ de _____ de _____

Participante da Pesquisa _____

Esta pesquisa teve os aspectos relativos à Ética da Pesquisa envolvendo Seres Humanos analisados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Santa Cruz. Em caso de dúvidas sobre a ética desta pesquisa ou denúncias de abuso, procure o CEP, que fica no Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, KM 16, Bairro Salobrinho, Torre Administrativa, 3º Andar, CEP 45552-900, Ilhéus, Bahia. Fone (73) 3680-5319. Email. cep_uesc@uesc.br. Horário de funcionamento: segunda a quinta-feira, de 8h às 12h e de 13h30 às 16h.

APÊNDICE 4: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**PAIS/RESPONSÁVEIS**

Eu Claudia Viana Ávila D`Andrade, mestranda em Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção(Paraguai) , para conclusão do curso preciso realizar essa pesquisa intitulado: **O jogo da Capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório em Itabuna Bahia**. Sob a orientação da Profª Drª Clara Roseane da Silva Azevedo Mont´Alverne. Esclareço que seu filho(a) aluno(a) da aula de capoeira do colégio General Osório, está sendo convidado para participar da pesquisa e que só irá acontecer com a vossa devida autorização .Essa pesquisa justifica-se por apresentar um novo olhar para a prática da leitura através do jogo da capoeira, onde o mestre de capoeira utiliza como práticas motivadoras, as brincadeiras e o uso de vários gêneros textuais. O objetivo geral é analisar de que maneira o mestre de capoeira usa esse jogo, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura. Faremos uma pesquisa com o guia de entrevista escrita. Sua contribuição no estudo consistirá em permitir a participação do seu filho(a). Embora o aluno (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão sem qualquer penalização. Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o mesmo(a) não terá direito a nenhuma remuneração. Os riscos que pode ocorrer são o desconforto, constrangimento, incômodo, possibilidade de dano, imediato ou tardio, no plano individual ou coletivo ou não querer responder a algumas questões, ficando assim a vontade em não responde-las. Podendo ou não autorizar o uso de imagens, fotografias e filmagens. Os benefícios serão a contribuição para melhorar as aulas práticas do mestre de capoeira, a divulgação das suas ideias, as sugestões para melhorar a prática da leitura. Os dados referentes ao mesmo (a) serão sigilosos e privados, sendo que o Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. É garantido também que, mesmo não previsto, se o participante tiver gastos decorrentes da pesquisa ele será ressarcido. É garantido também o direito a indenização ao seu filho(a) se tiver qualquer dano decorrente da sua participação na pesquisa.

Este termo foi impresso em duas vias e uma via devidamente assinada ficará com o senhor(a).

 Claudia Viana Ávila D Andrade (73) 98882 7995. cvianaavila@hotmail.com

Pesquisador

Responsável

Eu, _____ Li ou foi lido para mim, esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em meu filho (a) _____ participar. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa.

Itabuna, _____ de _____ de _____

Responsável legal _____

Testemunhas 1 _____

Testemunha 2 _____

Testemunhas escolhidos pelo participante, da sua confiança, por motivo de não saber ler.

Itabuna, _____ de _____ de _____

Participante da Pesquisa _____

Esta pesquisa teve os aspectos relativos à Ética da Pesquisa envolvendo Seres Humanos analisados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Santa Cruz. Em caso de dúvidas sobre a ética desta pesquisa ou denúncias de abuso, procure o CEP, que fica no Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, KM 16, Bairro Salobrinho, Torre Administrativa, 3º Andar, CEP 45552-900, Ilhéus, Bahia. Fone (73) 3680=5319. Email. cep_uesc@uesc.br. Horário de funcionamento:segunda a quinta-feira, de 8h às 12h e de 13h30 às 16h.

APÊNDICE 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**PROFESSORES**

Eu, Cláudia Viana Ávila D´Andrade, mestranda da Universidad Autónoma de Asunción, convido o Senhor(a) Professor (a) a participar de um estudo intitulado **“O jogo da Capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório em Itabuna Bahia”**. Sob a orientação da Profª Drª Clara Roseane da Silva Azevedo Mont´Alverne. Esta pesquisa será realizada sobre as aulas de capoeira e o desempenho dos alunos na sala de aula. Justifica-se por apresentar um novo olhar para a prática da leitura através do jogo da capoeira, onde o mestre de capoeira utiliza como práticas motivadoras, as brincadeiras e o uso de vários gêneros textuais. O objetivo geral é analisar de que maneira o mestre de capoeira usa esse jogo, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura. Faremos uma pesquisa guia de entrevista escrita. A participação do senhor(a) no estudo consistirá em responder algumas questões. Se houver algum problema relacionado com a pesquisa estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão sem qualquer penalização. Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro não terá direito a nenhuma remuneração. Os riscos que pode ocorrer são o desconforto, constrangimento, incômodo, possibilidade de dano, imediato ou tardio, no plano individual ou coletivo ou não querer responder a algumas questões, ficando assim a vontade em não responde-las. Podendo ou não autorizar o uso de sua imagem como fotografia e filmagens. Os benefícios serão a contribuição para melhorar as aulas práticas do mestre de capoeira, a divulgação das suas ideias, as sugestões para melhorar a prática da leitura para os alunos. Os dados referentes ao senhor(a) serão sigilosos e privados, sendo que poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. É garantido também que, mesmo não previsto, se tiver gastos decorrentes da pesquisa ele será ressarcido. É garantido também ao senhor(a) o direito a indenização se tiver qualquer dano decorrente da sua participação na pesquisa.

"Este termo foi impresso em duas vias e uma via devidamente assinada ficará com o senhor(a)";

_____ Pesquisador Responsável
 Claudia Viana Ávila D Andrade (73) 98882 7995. cvianaavila@hotmail.com

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li sobre a pesquisa.

Itabuna, _____ de _____ de _____

Participante da Pesquisa _____

Esta pesquisa teve os aspectos relativos à Ética da Pesquisa envolvendo Seres Humanos analisados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Santa Cruz. Em caso de dúvidas sobre a ética desta pesquisa ou denúncias de abuso, procure o CEP, que fica no Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, KM 16, Bairro Salobrinho, Torre Administrativa, 3º Andar, CEP 45552-900, Ilhéus, Bahia. Fone (73) 3680=5319. Email. cep_uesc@uesc.br. Horário de funcionamento: segunda a quinta-feira, de 8h às 12h e de 13h30 às 16h.

APÊNDICE 6- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Eu Claudia Viana Ávila D'Andrade, mestranda em Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção(Paraguai) , para conclusão do curso preciso realizar essa pesquisa intitulado: **O jogo da Capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório em Itabuna Bahia**. Sob a orientação da Profª Drª Clara Roseane da Silva Azevedo Mont´Alverne. Esclareço que você aluno(a) da aula de capoeira do colégio General Osório, está sendo convidado para participar da pesquisa e que só irá acontecer com a vossa devida autorização .Essa pesquisa justifica-se por apresentar um novo olhar para a prática da leitura através do jogo da capoeira, onde o mestre de capoeira utiliza como práticas motivadoras, as brincadeiras e o uso de vários gêneros textuais. O objetivo geral é analisar de que maneira o mestre de capoeira usa esse jogo, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura. Faremos uma pesquisa com o guia de entrevista escrita. Sua contribuição no estudo consistirá em participar como convidado da pesquisa. Embora você venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão sem qualquer penalização. Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro você não terá direito a nenhuma remuneração. Os riscos que pode ocorrer são o desconforto, constrangimento, incômodo, possibilidade de dano, imediato ou tardio, no plano individual ou coletivo ou não querer responder a algumas questões, ficando assim a vontade em não responde-las. Podendo ou não autorizar o uso de imagens, fotografias e filmagens. Os benefícios serão a contribuição para melhorar as aulas práticas do mestre de capoeira, a divulgação das suas ideias, as sugestões para melhorar a prática da leitura. Os dados referentes a você serão sigilosos e privados, sendo que você poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. É garantido também que, mesmo não previsto, se você tiver gastos decorrentes da pesquisa será ressarcido. É garantido também o direito a indenização se tiver qualquer dano decorrente da sua participação na pesquisa. Informo que este termo foi impresso em duas vias e uma via devidamente assinada ficará com o participante

_____ Pesquisador Responsável

Claudia Viana Ávila D'Andrade (73) 98882 7995. cvianaavila@hotmail.com

Eu, _____ li esse termo de assentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li sobre a pesquisa.

Itabuna, _____ de _____ de _____

Participante da Pesquisa _____

Esta pesquisa teve os aspectos relativos à Ética da Pesquisa envolvendo Seres Humanos analisados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Santa Cruz. Em caso de dúvidas sobre a ética desta pesquisa ou denúncias de abuso, procure o CEP, que fica no Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, KM 16, Bairro Salobrinho, Torre Administrativa, 3º Andar, CEP 45552-900, Ilhéus, Bahia. Fone (73) 3680=5319. Email. cep_uesc@uesc.br. Horário de funcionamento:segunda a quinta-feira, de 8h às 12h e de 13h30 às 16h.

APÊNDICE 7– Guia de entrevista para o Mestre de Capoeira



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

GUIA DE ENTREVISTA – MESTRE DE CAPOEIRA

Prezado (a) Mestre (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **O jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura no Colégio Estadual General Osório em Itabuna- Bahia.**

Tendo como objetivo geral: Analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório.

NOME: _____ DATA: ___/___/___

Questão 1: Quais os gêneros textuais que você utiliza para melhorar a aprendizagem do aluno?

Questão 2: Quais os projetos de leitura que você participa na escola?

Questão 3: Quais as ferramentas motivacionais que você usa para o desenvolvimento de leitura através do jogo da capoeira.?

Questão 4: Quais as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar a aprendizagem em leitura do aluno?

Questão 5: Qual a importância da variedade do gênero textual relacionado com aos jogos da capoeira e a vida escolar do aluno?

Questão 6: Qual a influência do jogo da capoeira na vida do aluno?

Questão 7: Quais as metodologias de leitura que são usadas através do jogo da capoeira?

Questão 8: Como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais leituras favorecem a melhoria da aprendizagem em leitura do aluno?

APÊNDICE 8 – Guia de entrevista para os Professores



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION PROGRAMA
DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

GUIA DE ENTREVISTA – PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **O jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura no Colégio Estadual General Osório em Itabuna- Bahia.**

Tendo como objetivo geral: Analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório.

NOME: _____ DATA: ___/___/_____

Questão 1: Quais os gêneros textuais que você utiliza para melhorar a aprendizagem do aluno?

Questão 2: Quais os projetos de leitura que você participa na escola?

Questão 3: Quais as ferramentas motivacionais que você usa para o desenvolvimento de leitura com os alunos que praticam capoeira?

Questão 4: Quais as contribuições que o jogo da capoeira oferece para melhorar aprendizagem do aluno?

Questão 5: Qual a importância da variedade do gênero textual relacionado com aos jogos da capoeira e a vida escolar do aluno?

Questão 6: Qual a influência do jogo da capoeira na vida do aluno?

Questão 7: Quais as metodologias que você desenvolve em leitura na sala de aula tem relação com as aplicadas pelo mestre de capoeira?

Questão 8: Como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da aprendizagem em leitura do aluno?

APÊNDICE 9 – Guia de entrevista para os Alunos



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION PROGRAMA
DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

QUESTIONÁRIO – ALUNO

Prezado (a) Aluno (a),

Este questionário é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **O jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura no Colégio Estadual General Osório em Itabuna- Bahia.**

Tendo como objetivo geral: Analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório.

NOME: _____

DATA: ___/___/____.

Questão 1: Quais os gêneros textuais que o mestre utiliza para melhorar a sua leitura ?

Questão 2: Quais os gêneros literários que são usadas pelos professores do 6º ano para melhorar sua aprendizagem?

Questão 3: Quais os projetos leitura que você participa na escola?

Questão 4: Quais as ferramentas motivacionais que o mestre usa para o desenvolvimento de leitura durante a aula?

Questão 5: Quais as contribuições que o jogo da capoeira oferece em leitura para melhorar a sua aprendizagem?

Questão 6: Qual a importância da variedade do gênero textual relacionado com aos jogos da capoeira e a sua vida escolar?

Questão 7: .Qual a influência do jogo da capoeira na sua vida?

Questão 8: A metodologia utilizada pelo seu mestre de capoeira melhora suas aprendizagem em leitura?

Questão 9: Como a capoeira que é um jogo dinâmico, lúdico e interativo associado a diversos gêneros textuais favorecem a melhoria da sua aprendizagem em leitura ?

APÊNDICE 10 : Guia de Observação para Pesquisa
Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação
Registro de Observação para Pesquisa

Colégio Estadual General Osório Data da observação: de 06/08 a 30/09
 Duração do jogo da capoeira e leitura dos diversos gêneros textuais : 1 mês
 Nº de Participantes: 27

Aspectos observados no Mestre de capoeira e professores durante as atividades de leitura a partir do jogo da capoeira	Participação e interesse	Os professores participam assiduamente planejamento do projeto de leituras e as aulas de capoeira dando opiniões e fazendo intervenções
		Troca de ideias entre os professores da turma sobre assuntos relacionados ao jogo da capoeira e a leitura.
		Troca de ideias entre os participantes sobre outros assuntos que dizem respeito os gêneros textuais e a capoeira.
		Reclamam durante o jogo da capoeira (duração, horários)
		Interessam-se por outros recursos (poemas, músicas revistas, etc)
		Resistem às propostas colocadas nas reuniões para o trabalho posterior em sala de aula.
Aspectos observados nos alunos durante as atividades de leituras e o jogo da capoeira	Mediação	Há interesse do aluno nas atividades desenvolvidas.
		Tem domínio dos assuntos tratados.
		Interage com os colegas da classe.
		Os assuntos são significativos aos alunos.
		Respeita a opinião do mestre e dos professores.
Aspectos do jogo da capoeira	Ocorrem conflitos entre os participantes.	
	Envolvidos nos jogos conseguem alcançar o objetivo planejado.	
	O mestre e professores têm suporte técnico para a realização das reuniões.	
	Os temas abordados são coerentes e necessários para o trabalho desenvolvido em sala de aula.	
	O grupo demonstra desinteresse em algum momento do encontro.	
	O espaço é adequado para as reuniões e jogos.	
	Há suporte tecnológico para subsidiar as reuniões.	

APÊNDICE 11- Relatório das observações da Pesquisa

**Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação**

Relatório das Observações da Pesquisa

O presente relatório apresenta as observações realizadas na coleta de dados, para a pesquisa intitulada: “O jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, para o desenvolvimento da leitura dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual General Osório, em Itabuna-Bahia-Brasil”. Para tanto, consideram-se as observações acerca do trabalho desenvolvido pelo mestre de capoeira, a partir da utilização do jogo e da utilização dos gêneros textuais, com vistas à melhoria da leitura. A etapa de observação aconteceu no período de 06/08 a 30/09. Nos dias 06 de agosto e 04 de setembro, foi observado o planejamento pedagógico dos professores, no turno vespertino. Já no dia 12/08 e 09/09 a observação foi durante a aula do mestre de capoeira, realizada no pátio da escola e nos dias 19/08 e 23/09/, a observação ocorreu na sala de aula, onde os informes a respeito da utilização de diversos gêneros textuais foram vivenciados pelos alunos.

Dessa forma, vale salientar que a observação é um momento de fundamental importância para a pesquisa, principalmente, quando o pesquisador pré-defina o que deseja desvelar. Lakatos e Marconi (2003, p.193), asseveram que “o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que você recolhe”.

Assim, a observação, em questão, seguiu um guia orientador, pois faz-se preciso seguir padrões, mesmo que não sejam rígidos, a fim de direcionar a pesquisa com o foco, principalmente, no objetivo geral, que nessa investigação busca analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira, como ferramenta motivacional, nas práticas pedagógicas, para a melhoria da aprendizagem em leitura, dos alunos do 6º ano, do Colégio Estadual General Osório.

Observação Colégio Estadual General Osório

Dia	06/08/ e 04/09
Nº de Participantes	(01) Mestre de capoeira (06) Professores
Local	Sala dos professores
Pauta do encontro	Planejamento de aulas semanais e o planejamento para comemoração da semana do folclore.

A observação inicial no Colégio Estadual General Osório, ocorreu no dia 06 de agosto, no turno vespertino, das 13h às 17h. Nesse dia, reuniram-se mantendo distância recomendada, os professores da área de (Ciências Humanas), o mestre de capoeira e os professores do 6º ano do ensino fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio. Esse encontro aconteceu na sala dos professores. O planejamento iniciou com um breve resumo dos acontecimentos da semana anterior. A pauta da reunião era o planejamento semanal, e a programação dos acontecimentos para a semana do folclore, que iria acontecer na semana de 19/08 a 23/08, além de discussões acerca da aprendizagem, dos alunos, no decorrer da semana. Observou-se que o momento do planejamento pedagógico é o evento em que, parte dos envolvidos no processo educacional (mestre e professores), sentam-se e discutem entre si os pontos positivos e negativos ocorridos durante a semana em sala de aula. Uma professora perguntou aos outros professores e ao mestre de capoeira sobre suas demandas e cada professor proferiu seu relato, explicitando sobre cada turma trabalhada, expondo seus anseios, os problemas encontrados, os passos vencidos e dentre outros aspectos. Cada professor escutava e esperava a vez para falar, contribuindo com apresentações de situações vividas e sugestões para melhorias, caso a caso.

O planejamento da programação da semana do folclore, por sua vez, iniciou-se com a sugestão dos professores e do mestre de capoeira do que poderia ser trabalhado, como e quais metodologias e estratégias cada um iria adotar, para não ficar repetitivo e cansativo para todos. O mestre deu a sugestão de trabalhar o jogo da capoeira, com a utilização de textos que valorizassem a ancestralidade desse jogo e não apenas com sua prática de jogar na roda da capoeira. Os outros professores planejaram realizar, seminário, criação de poemas, leituras de variados gêneros acerca do folclore brasileiro,

mural, pinturas, desenhos livres. Trataram também da semana de avaliação, a qual iria ocorrer no período de 26/08 a 30/08. Para culminância, ficou acertado que seriam feitas exposição de painéis, apresentação das lendas, da história do folclore, das contribuições para a cultura brasileira. Aos alunos de capoeira, foi proposta a finalização com uma roda, o maculelê (jogo com pedaços de pau) e o samba de roda.

Os professores sempre buscam ajudar o mestre de capoeira, a fim de facilitar seu trabalho pedagógico, disponibilizando inclusive materiais para a realização de suas tarefas. Para isso, sempre pergunta ao mestre sobre as necessidades materiais para a realização das atividades, no pátio local, onde acontecem as rodas de capoeira e as leituras.

Em relação a aprendizagem dos alunos, os professores citam por turma o nome do aluno, do qual desejam falar. Todos comentam sobre esse aluno, até passar para o aluno seguinte, e assim, sucessivamente até chegar ao nono ano. Os professores de Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências relataram que os alunos, alegando carregarem muito peso, não gostam de levar o livro didático para a sala de aula, o que dificulta as aulas, pois livro didático, muitas vezes, torna-se o único recurso nas aulas, e quando o aluno não o leva, atrapalha o planejamento do docente, precisando este, mudar muitas vezes o que fora programado. Os professores de Matemática comentaram acerca do desinteresse de alguns alunos nas atividades propostas, as dificuldades e, também, sobre os avanços obtidos com aqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem. Relataram também, que alguns alunos não fazem tarefas ou trabalhos de pesquisas, que são propostas para casa, prejudicando a sua participação nas referidas disciplinas. Disseram que procuram sempre inovar para obter bons resultados, porém com os alunos desinteressados, eles não conseguem avançar. Os demais professores de Arte e Redação também relataram sobre as dificuldades de aprendizagem, as situações de indisciplina e as demais demandas do dia a dia. Todos discutiram sobre a situação dos alunos, em relação às suas notas, à frequência e à participação nas atividades. O fator mais salientado foi à indisciplina dos alunos do 6º Ano B, os que não sabiam ler, e por isso, atrapalhavam as aulas com conversas e brincadeiras, entretanto havia outros que melhoraram o comportamento, devido às aulas de capoeira.

No entanto, foi explicitado, também, que ainda existem na turma, alunos desinteressados, que apresentam muitas dificuldades e alunos faltosos, fatos que

dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

Após esse feedback, os professores e o mestre de capoeira apresentaram algumas sugestões para melhorar os problemas de indisciplina e pediram para uma professora anotar os nomes dos faltosos, com problemas de aprendizagem e dos indisciplinados para chamar os pais. A diretora, que também estava presente nessa reunião, pediu também, que os professores, a partir de suas experiências e vivências, em sala de aula, pudessem sugerir uns aos outros, intervenções que favorecessem para amenizar ou mesmo sanar as dificuldades de aprendizagem. Após esse momento, os professores sentaram para definir as próximas aulas, as quais seriam trabalhadas na semana seguinte.

No dia 04 de setembro, o planejamento pedagógico contou com a participação dos mesmos professores e uma articuladora de área. A reunião também aconteceu no horário da tarde, na sala dos professores e iniciou com a articuladora parabenizando sobre as ações da semana da do folclore e os acontecimentos ocorridos durante a semana. A pauta da reunião se deu em razão do planejamento da III Unidade, bem como uma breve avaliação das sugestões dadas na última reunião para a resolução de alguns problemas, e a cobrança do plano semanal. Os professores iniciaram as discussões comentando sobre as ações realizadas para a resolução dos casos de indisciplina, alunos faltosos e alunos com baixo rendimento de aprendizagem, relatando que houve uma conversa com os alunos em questão. Em seguida, a articuladora expôs que os pais foram chamados para uma conversa amigável, sobre a responsabilidade do acompanhamento na trajetória escolar de sus filhos. Logo, ela perguntou se houve mudança no comportamento desses alunos, quanto às questões de indisciplina, faltas e participação nas atividades para melhorar seu rendimento. A cada pergunta realizada, os professores iam respondendo e a articuladora ia fazendo pequenas anotações e intervenções ao longo da conversa. Após o momento das discussões e avaliação, acerca das ações propostas, foram verificados o êxito em algumas sugestões e substituídos outras para conquistar os resultados esperados. Em seguida, a articuladora parabenizou os professores pelo empenho e dedicação nas ações propostas e se colocaram à disposição para o que precisarem. Em seguida, os professores definiram seus planos para trabalhar durante a última unidade. A professora de língua portuguesa apresentou o trabalho desenvolvido, a partir da produção de textos, e disse que havia nas turmas do 6º ao 9º ano alunos capazes de produzir poesias de diversos temas, fato este que a deixava muito contente.

Em relação à participação nas aulas práticas de capoeira, o mestre destacou que a classe continuava participativa, e ele conseguia trabalhar com os diversos gêneros textuais, tendo alguma facilidade com uns e dificuldades com outros. No entanto, em relação a jogar capoeira, os alunos estavam ótimos e iriam participar do evento de capoeira, realizado pelo grupo que faziam parte. Relatou que, no bimestre anterior, houve uma queda na frequência dos alunos, e que após o início do terceiro bimestre, com o desenvolvimento de novas aulas, houve uma maior frequência e participação do alunado nas aulas. A professora de Educação Física considerou ser um grande desafio trabalhar com aulas teóricas, pois os alunos gostam mesmo é de atividades físicas práticas e continuou seu relato, comentando brevemente, sobre seminário contra a violência, o qual iria realizar em outubro, e que, noutro momento passaria os dados das ações. Ao finalizarem os planos de aulas, os professores pediram ajuda em relação à reprodução de alguns materiais necessários para a realização das atividades e discutiram, principalmente, sobre a semana de avaliação no formato de simulado, para fechar as notas da unidade.

Comentário da Investigadora Participante

Foi observado um planejamento semanal e um bimestral, através da reunião geral, a qual definiu o cronograma da unidade, para apresentar as demandas surgidas na escola durante cada semana, assim como, as atividades realizadas para ajudar o trabalho do professor, as questões resolvidas com os alunos e com a família desses alunos, primando pelo avanço no processo ensino-aprendizagem. Nos dois dias de observação, os quais ocorreram na sala dos professores, não foi percebido nenhum conflito entre os docentes, diretora e articuladora de área. Observou-se que, o momento do planejamento é um momento de harmonia e muita colaboração, em que, por meio do senso de coletividade, discute-se, da melhor forma possível, a busca pela resolução dos problemas da escola, e conseqüentemente, do crescimento dos níveis de qualidade da educação, também para melhorar o índice de aprovação e aprendizagem. Percebeu-se que os professores propõem e aceitam as sugestões da articuladora de área e dos colegas de trabalho, sem nenhuma resistência, desde que sejam sugestões viáveis para serem realizadas.

A articuladora se esforça ao máximo para que a reunião seja dinâmica e participativa, incentivando cada professor a fazer seu plano e cumprir o cronograma de

atividades propostas por todos, pois a construção do plano de trabalho tem de contemplar todas as áreas e turmas. Discutiram também sobre a aula de capoeira que era realizada durante a semana após o último horário, e que sentiam o apoio tanto do mestre para com os alunos e como eles melhoraram em questões como a indisciplina e aprendizagem em leitura. Um aspecto relevante, é que nos foi perceptível que as reuniões são sempre parecidas, já que a pauta é para tratar dos planejamentos diário, semanal e bimestral.

Dia	12/08 e 09/09
Nº de Participantes	(1) Mestre de Capoeira (20) Alunos do 6º ano
Local	Pátio da escola
Pauta do encontro	Teoria e prática das aulas de capoeira, o conteúdo, e a relação entre os alunos e o mestre de capoeira

A observação realizada no dia 12 de agosto, no pátio da escola e ocorreu no final do turno vespertino, no horário da aula do jogo de capoeira. A pauta foi para verificar como o mestre desenvolvia sua aula, qual e como era trabalhado o conteúdo e a relação entre os alunos no decorrer da aula.

O mestre explicou o motivo da minha presença e disse que eu iria anotar algumas coisas para o trabalho de pesquisa, pois eu estava escrevendo uma dissertação de mestrado. Partiu em seguida para os informes, explicando aos alunos como seria a aula do dia, o que iriam fazer primeiro. Assim, ele conduziu todos para um aquecimento físico, alguns movimentos próprios da prática da capoeira e em seguida um alongamento. Depois, correram pelo pátio, uma maneira muito lúdica de se exercitar e finalmente pediu que os alunos ficassem em círculo, formando uma roda de capoeira. Nesse momento, foram convidados a se sentarem no chão e o mestre falou sobre a semana do folclore, que os professores tinham planejado e explicou quais as atividades que eles, praticantes de capoeira, iriam realizar: uma roda de capoeira. Apontou quem iria jogar com quem e quais iriam apresentar o maculelê e que a finalização seria o samba de roda, com todos os alunos.

Depois distribuiu umas folhas de papel de ofício, com vários gêneros textuais sobre o folclore, a importância da data, as diferenças de comemorações nas regiões do Brasil e sobre como a capoeira era vista, se isso a fazia parte ou não do folclore. Pediu que fizessem uma leitura de trechos dos seus textos, uns leram alto, outros ficaram com vergonha de ler, pois alguns alegaram que não sabiam ler bem, em público.

O mestre então, para evitar que ficassem distraídos, começou uma nova discussão, fazendo perguntas sobre o que entenderam. À medida que os alunos falavam, ele ia dando sua contribuição, fazendo com que a maioria participasse. Depois, recolheu os textos e avisou que na aula seguinte, iria fazer um ensaio para apresentação da culminância do dia do Folclore. Separou por nome quem ia participar dos ensaios e incentivou os alunos a fazer novas leituras sobre o folclore, para depois realizar uma nova atividade.

No dia 09 de setembro, após os informes passados na reunião, com a articuladora e os professores sobre a unidade, calendário e semana de prova, o mestre começou sua atividade física, fazendo alongamentos, movimentos de aquecimento próprios da capoeira, para assim começar o jogo de capoeira, no qual os alunos jogaram, cantaram e tocaram instrumentos como o pandeiro e o atabaque, para darem ritmo ao jogo da capoeira. No final, fizeram um samba muito animado e em que os meninos tiravam o outro e as meninas tiravam a outra. Depois disso, ele pediu que ficassem em forma de círculo, sentados no chão e fez um momento de reflexão, uma roda de conversa, através da qual os alunos falaram o que aprenderam durante a semana, em sala de aula e os assuntos que gostaram. Um aluno falou de uma letra de música que aprendeu, que retratavam sobre o negro na sociedade. Outro falou sobre uma poesia que a professora de Língua Portuguesa trabalhou na sala, depois o mestre contou um caso sobre uns capoeiristas de Itabuna, que foram para São Paulo e hoje são muitos famosos. Terminou a aula passando uma tarefa, para os alunos, em que eles deveriam trazer alguma notícia, textos ou o que encontrassem sobre os capoeiristas antigos. Os alunos se mostraram bastante motivados para pesquisar e socializar na próxima aula de capoeira.

Comentário da Investigadora Participante

Nos dias das observações, foi possível identificar, uma forte relação entre os alunos e o mestre de capoeira da escola, uns o tratam como se fosse seu pai, porque existe um laço de respeito, carinho e atenção muito grande. O mestre demonstrou muita

preocupação com o comportamento, com a participação dos alunos, aconselhava o tempo todo para evitassem companhias indevidas. Eles participavam falando dos colegas que estão faltando, dos que estão andando com “os perdidos”, como se refeririam a alguns, dentre outros aspectos. Em relação à metodologia do mestre, é muito interessante como ele articula suas aulas, pois consegue conciliar a prática à teoria, sem deixar a aula monótona, utilizando diversos gêneros textuais, de acordo com o que foi planejado junto aos professores e lançando mão de textos que objetivam manter a história, a tradição a ancestralidade da capoeira e dos velhos mestres.

O momento das rodas, onde acontecem os jogos, ocorreu às quintas feiras. Nesse dia, eles colocam em prática os treinamentos dos movimentos de capoeira que aprenderam, com jogos de pernas e corpos, cada um querendo jogar melhor para não cair durante o jogo, além disso é o dia em que cantam as músicas de capoeira e podem tocar os instrumentos que dão ritmo à roda.

O espaço físico onde ocorrem as aulas de capoeira é muito ruim, pois o chão é áspero demais e isso é algo que precisa, urgentemente, ser melhorado e na sala de aula não é possível realizar o jogo da capoeira, restando apenas esse local. Sem deixar de mencionar, que as pessoas passam por ele várias vezes, enquanto a aula está acontecendo, porque é a via de acesso para a secretaria, para a cozinha da escola, e, por vezes, essa transitoriedade de pessoas, interrompe a aula. O que chamou atenção também é que alguns alunos, os quais foram citados na reunião de AC, por terem comportamentos horríveis em sala de aula, nas aulas de capoeira tiveram um comportamento bastante diferente, sendo atenciosos, amáveis e muito prestativos, com o mestre.

Dia	19/08 e 23/09
Nº de Participantes	(1) Professor, (32) Alunos
Local	Sala de Aula
Pauta do encontro	Leitura de textos e correção de atividades

No dia 19 de agosto, a observação ocorreu em sala de aula, na turma do 6º ano, turno vespertino, nas aulas de Língua Portuguesa. Inicialmente, a professora cumprimentou os alunos, apagou o quadro com a atividade de outro professor e, em

seguida, fez a chamada escolar.

Como era semana da comemoração do folclore, começou a aula falando sobre as atividades que seriam desenvolvidas ao longo da semana e os textos com as lendas e poesias que iriam ler, estudar, para fazerem uma nova versão dos desenhos, construir um mural para ser afixado no pátio da escola. Além disso, iriam escolher alguns alunos para realizarem um jogral sobre as lendas. Expôs uma poesia no papel madeira e pediu para que os alunos lessem silenciosamente. Deu um tempo para que eles desenvolvessem as atividades propostas e ao término, fez uma leitura dinâmica com todos. Explorou bastante o texto, realizando perguntas e obtendo respostas dos alunos que se interessaram pela atividade, realizada pela professora. Depois pediu para que sentassem em dupla e distribuiu as lendas, solicitando que fizessem a leitura e discutissem sobre o que entenderam e mais gostaram. Logo após, pediu para a dupla criar um novo desenho, uma nova releitura dos desenhos tradicionais. Os alunos ficaram entusiasmados, exceto alguns, considerados por ela, como alunos desinteressados e indisciplinados. Um aluno comentou sobre o texto da lenda da Iara, que foi o mesmo aplicado pelo mestre de capoeira. Os que se envolveram, nesse caso a maioria deles, se apropriaram do conhecimento para fazer o seu melhor. Alguns falaram como era interessante conhecer as lendas, sobre o que já ouviram falar pelos seus pais e avós e se realmente existiram esses personagens. Após essa etapa, a professora pediu para um aluno, de cada dupla, ler em voz alta a releitura, mostrando a produção dos desenhos. Alguns ficaram com vergonha e não leram, outros fizeram a leitura com satisfação. Os alunos desinteressados não opinaram, mas fizeram uns desenhos. Em seguida, a professora parabenizou os alunos pela atividade e pediu para que eles a ajudassem a montar o painel para a exposição. Ela foi recolhendo o trabalho de cada dupla, corrigia e pedia para que colassem no papel madeira. Em conversa com a professora, ela comentou que alguns alunos têm dificuldades para ler e escrever, e expressar seus sentimentos e ideias. Afirmou também que alguns alunos não têm uma boa produção, porque eles não têm leitura suficiente para produzir e por isso ela pensa ser importante, a realização dessas atividades, a fim de que eles se interessem pela leitura e possam escrever, cada vez melhor. Percebi que ela corrigiu os trabalhos, fazendo anotações. Em determinado momento da aula, a professora comenta com os alunos que eles precisam realizar mais leituras. Ela diz que a leitura enriquece o pensamento e facilita a escrita. Depois saiu da

sala, para pregar o painel no local onde seriam as apresentações, na sexta feira. Voltou e separou os alunos que iriam apresentar o jogral sobre as lendas. Pediu para que lessem, em casa, a fim de que na aula seguinte realizassem um ensaio. Essa atividade foi realizada em duas aulas, correspondendo a cem minutos.

No dia 23 de setembro, foi realizada mais uma observação em sala de aula, dessa vez na disciplina de História, na mesma turma do 6º ano. A professora iniciou a aula com uma oração, com o objetivo de homenagear a Bíblia, já que setembro, para os católicos, é o mês devotado à Bíblia. Logo após, à medida que fazia a chamada escolar, pedia aos alunos para mostrar a atividade que havia passado na aula anterior, para realizarem em casa, anotava os nomes dos que fizeram, dos que não fez, se estava completa, o que faltava e sinalizava para o aluno para corrigir.

Depois fez alguns comentários sobre a aula anterior, começou a discutir sobre a atividade de casa, pedindo ao aluno para fazer a correção. Disse-lhes que estava corrigindo, pois era assunto que iria se cobrado na avaliação da unidade. Alguns mostraram interesse e participaram, perguntando, falando as suas respostas e à medida que a professora ia corrigindo, eles iam fazendo as alterações necessárias.

Os alunos ficaram ansiosos para ver como se saiam. Começou assim, uma disputa para responder os questionamentos e a professora ia indicando: primeiro você, depois o outro, e assim foi até terminar de corrigir. Depois, escreveu no quadro, em forma de tópicos, o que iriam estudar no dia, pediu para abrir o livro, disse a página e solicitou que fizessem uma leitura compartilhada. Os que queriam ler, deveriam levantar a mão. Entretanto, alguns não levaram os livros e a professora pediu que estes se sentassem junto a um colega que estava com o material. Uns leram bem, outros com dificuldades e outros não leram. Em seguida, ela explicou sobre o que leram e passou uma tarefa no quadro, indicando as páginas do livro, os alunos foram realizando e à medida que tinham dúvidas, a professora ia esclarecendo. Quando tocou o sinal, ela avisou que na aula seguinte iria fazer a correção das atividades, cujas páginas foram indicadas, e tal tarefa, deveria ser realizada em casa.

Comentário da Investigadora Participante

Observei que a professora de Língua Portuguesa, iniciou a aula sempre fazendo um feedback da aula anterior, que lhe serve de gancho para a atual. Foi observado também, a correção das atividades e as anotações realizadas para a melhoria da leitura escrita do aluno.

Foi percebido que alguns alunos gostam das atividades propostas e se sentem à vontade, com a professora. São alunos participativos, obedientes e dispostos a aprender, exceto alguns, embora estes já tenham passado pela direção, para uma breve conversa, não apresentaram bons resultados. A professora, segundo os comentários destes alunos, é dinâmica e se esforça para animá-los. Mas mesmo assim, eles resistem. Eles não participam, dizem que gostam de esporte, de capoeira, de brincadeiras, às vezes até realizam o que é repassado, mas como não há muito interesse, conseqüentemente, não há bons resultados.

Já professora de História é bem dinâmica, procura sempre diversificar as suas aulas, faz atividades com bingo, com adivinhações, com apresentações e eles gostam muito, pois a aula não fica chata. Existe uma preocupação com a leitura por parte de todos, pois existe muita dificuldade em leitura. Os professores tentam ao máximo ajudar para que os alunos consigam êxito nas atividades propostas, mas cabe, também, a cada aluno querer ser ajudado e querer aprender, além disso, precisa do apoio dos pais, que é de fundamental importância para o êxito de todos. A professora esclarece que sempre procura encaixar os gêneros textuais, conforme o conteúdo a ser explorado. Nota-se a sua preocupação nas questões de leitura dos alunos, pois sabe que são elementos fundamentais para a sua inserção ao mundo letrado. Observa-se que os alunos aproveitam ao máximo as aulas, pois são dinâmicas, interativas e fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, foi possível identificar que os professores, os quais foram observados: a de Língua Portuguesa, a de História e o mestre de capoeira demonstravam participação e interesse no trabalho desenvolvido, através da leitura, pois utilizaram diversos gêneros textuais para nortear suas aulas. A diretora e a articuladora, apesar das diversas dificuldades e demandas existentes, esforçavam-se para atender as necessidades dos

mesmos, quanto ao processo de aprendizagem, mostrando-se preparadas e dispostas a ajudar os alunos e os professores, sempre que necessário.

É preciso salientar sobre a relevância das reuniões e das Atividades Complementares, as quais aconteciam seguindo pautas de planejamento de aulas, ocorrências durante cada semana, sugestões para resolução de problemas ocorridos e análises de resultado, contextos estes, que são apreciados pelos professores, pois interferem diretamente no seu dia a dia, em sala de aula. Foi percebido também que os espaços destinados às reuniões da equipe técnica e pedagógica, com os gestores, precisam ser melhorados, para que não ocorram interferências durante o processo. Um ponto fundamental, que precisa ser revisto, é a precariedade do pátio para as aulas de capoeira. Outro aspecto, que chamou bastante atenção, é o pouco suporte tecnológico presente na escola, os quais são utilizados, mediante agendamento, por todos os professores, para o desenvolvimento de suas aulas.

No mais, nota-se que há um grande envolvimento de todos para que o processo educacional ocorra de maneira acessível aos estudantes, pois quando se há um planejamento coletivo, pensando em metas a serem alcançadas, e um esforço para a realização dessas tarefas, o espaço escolar deixa de ser um lugar enfadonho e passa a ser atrativo para todos os protagonistas dessa ação. E, através da utilização de metodologias inovadoras, o fazer pedagógico vai se construindo de maneira salutar e eficaz, proporcionando, ao discente, o prazer no trajeto de construção do conhecimento.

